

Investimentos em cinema parados

Escândalos e filmes inacabados continuam a atrapalhar a captação de recursos este ano, mesmo para os responsáveis por sucessos de bilheteria. (Caderno B, página 1)

Oposição busca aliados para barrar no voto o 'teto duplex'

Parlamentares governistas prometem apoio contra acumulação de ganhos

Partidos de oposição começaram a buscar apoio entre parlamentares da base do governo para obstruir no Congresso a votação da emenda constitucional que vai estabelecer oficialmente o teto de R\$ 11.500 para salários no serviço público e vai permitir acumular uma aposentadoria até o mesmo valor, o que está sendo chamado de *teto duplex*. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse na tribuna que o aumento do teto era uma questão delicada: "Juro por Deus que morro de vergonha", afirmou. Um grupo de aposentados, fantasiados de juizes, improvisou protesto na Praça dos Três Poderes. Levantamento do Ministério do Orçamento mostra que 255 funcionários, ativos ou inativos, ganham acima do teto. No topo da lista estão professores universitários com benefícios de R\$ 17.800 que, segundo o governo, terão os ganhos reduzidos ao novo teto, a partir de maio. (Págs. de 2 a 4)

Viagem recupera Pinochet

Depois de descer do avião em uma cadeira de rodas, o ex-presidente Augusto Pinochet levantou-se e andou sorridente apoiado no braço do comandante das Forças Armadas, Ricardo Izurieta, seu sucessor no posto, sob aplausos de militares e admiradores que se reuniram no aeroporto de Santiago para recebê-lo. A filha de Pinochet, Lúcia, comentou a "impressionante recuperação" da sua saúde experimentada a bordo do avião que o trouxe de volta. A recepção festiva constrangeu o governo e provocou mal-estar nos círculos políticos. O presidente eleito, Ricardo Lagos, a oito dias da posse, disse que as cenas "prejudicaram a imagem do país", e que não deveriam se repetir. (Pág. 7)

O PODER DA FARDA

Santiago - Reuters



Aparentando estar bem de saúde Pinochet foi alegremente recebido pelos militares

Táxi mais caro hoje e ônibus sobe no dia 11

As passagens dos ônibus municipais ficam 12,5% mais caras a partir do dia 11, passando de R\$ 0,80 para R\$ 0,90. O último reajuste dos ônibus ocorreu em julho de ano passado. A prefeitura também autorizou os táxis a usarem bandeira 2 na semana do carnaval. A partir das 6h de hoje até as 12h de quarta-feira, o passageiro vai pagar 20% a mais. (Página 18)

Comissão quer o mínimo entre R\$ 160 e R\$ 177

Um teto entre R\$ 160 e R\$ 177 para salário mínimo deverá ser proposto pelo relator da comissão especial da Câmara, deputado Eduardo Paes (PTB-RJ). Ele esteve com o ministro do Orçamento, Martus Tavares, que considerou a proposta inviável, porque o Orçamento está muito apertado. O ministro admitiu a hipótese de cortes no Orçamento, que ainda não foi aprovado, a fim de permitir a elevação do salário mínimo acima da inflação. Em reunião com o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, Paes propôs que o aumento do mínimo seja finan-

ciado com a cobrança da dívida ativa das empresas com INSS, cujo montante atinge cerca de R\$ 70 bilhões. Segundo o relator, Ornelas alegou que a hipótese de aumentar a arrecadação do INSS é inviável, porque os devedores são, em sua maioria, empresas falidas. O ministro informou que não haverá aumento da contribuição previdenciária para compensar a elevação do mínimo. Paes disse que a comissão não deverá terminar seus trabalhos antes do dia 30, apesar do pedido do presidente da Câmara de que a proposta estivesse pronta até o dia 15. (Página 2)

Acidente de carro mata Lucy Geisel

A ex-primeira-dama Lucy Geisel, de 82 anos, viúva do presidente Ernesto Geisel, morreu na manhã de ontem após acidente de carro, na Lagoa, Zona Sul do Rio. O Santana em que viajava foi atingido por outro carro num cruzamento. Dona Lucy foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva de uma clínica no mesmo bairro, mas não resistiu e teve parada cardíaca. (Página 19)

Teste reprova só uma entre 17 camisinhas

O Instituto Nacional de Tecnologia aprovou 16 das 17 marcas de preservativos masculinos utilizadas no país. O importador da única camisinha reprovada, a Prudence, contestou o resultado e garantiu ter certificação do Instituto Falcon Bauer, credenciado pelo Inmetro, que confirmou a versão. Outra marca, a japonesa Flamengo, apresentou defeito na embalagem, mas não foi reprovada. A avaliação, feita a pedido do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), revela que as camisinhas estão mais seguras e baratas, com preço médio de R\$ 0,57. O preservativo distribuído pelo Ministério da Saúde também foi aprovado. (Página 5)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (março) R\$ 136; **DÓLAR:** Comercial (compra) R\$ 1,7503; Comercial (venda) R\$ 1,7511; Paralelo (compra) R\$ 1,810; Paralelo (venda) R\$ 1,830; **TR:** do dia 4/2 a 4/3 - 0,2067%; **TBF:** do dia 2/3 a 2/4 - 1,3166%; **UFIR:** (março) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará - R\$ 1,0641.

PREÇO

Venda em banca para RJ, MG, ES, SP:

R\$ 1,20

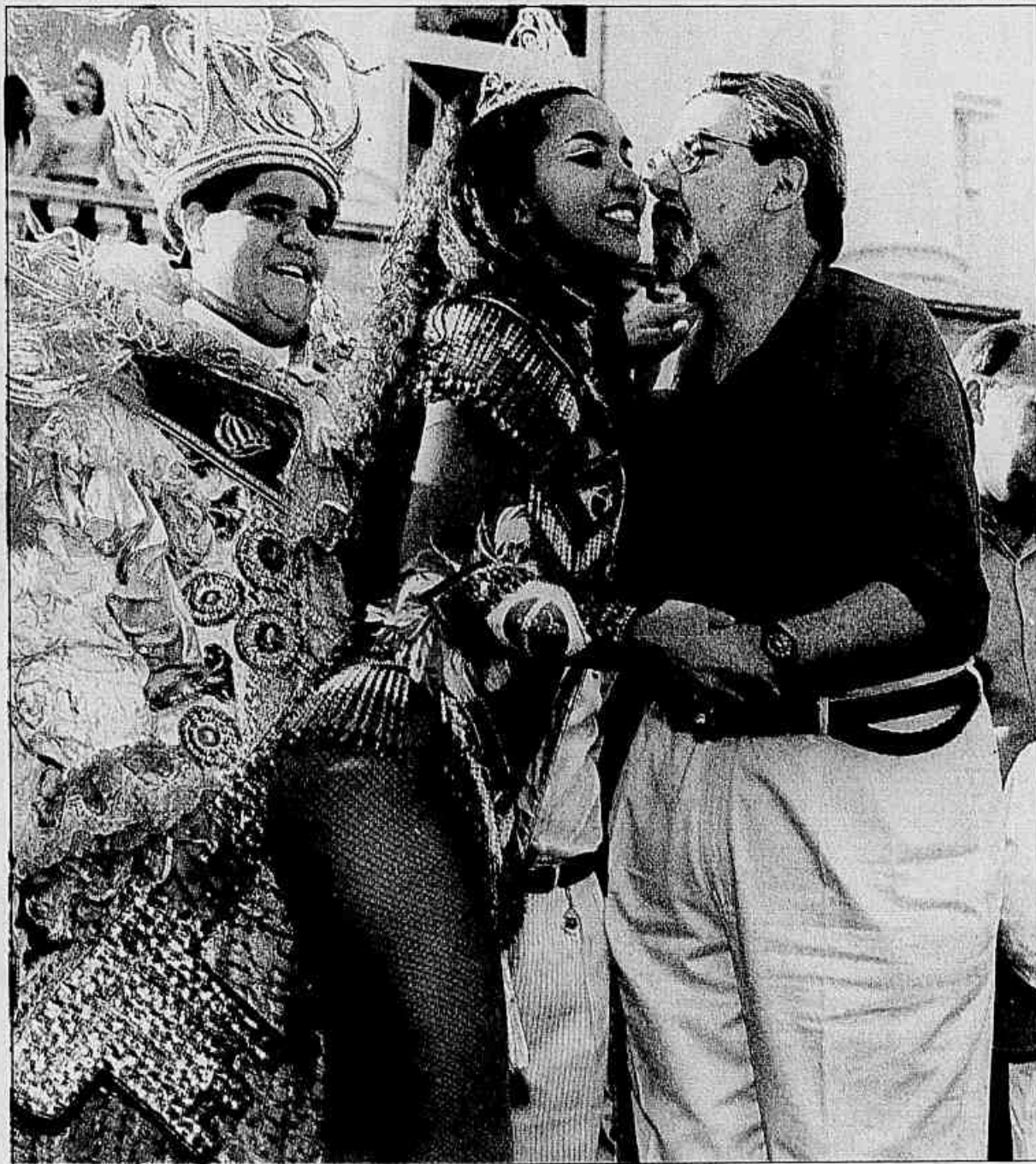
1ª Edição

© JORNAL DO BRASIL S.A. 2000

http://www.jb.com.br □ AOL: Palavra Chave: jb

O PODER DA FANTASIA

Nilton Claudino



Conde entregou a chave da cidade ao rei Momo e beijou a rainha do carnaval

Beija-Flor encena estupro na Sapucaí

O carnaval 2000 no Rio foi aberto oficialmente, ontem, pelo prefeito Luiz Paulo Conde, que entregou a chave da cidade ao rei Momo, Alex Oliveira, no Palácio da Cidade. No Centro, blocos e até um trio elétrico se anteciparam ao prefeito, em dia de engarrafamentos nas saídas do Rio. Às vésperas do desfile do Grupo Especial, a polêmica em torno da censura das imagens da Unidos da Tijuca permanece. Ontem, o Ministério Público decidiu apurar o caso. Na Beija-Flor, uma surpresa: numa caravela, 150 atores negros vão reviver o sofrimento dos escravos. A plateia vai ouvir urros de dor e pedidos de socorro. Na cena mais violenta da coreografia, quatro capatazes brancos encenarão o estupro de uma mulher negra. (Págs. de 15 a 17)

IDÉIAS/LIVROS

Roberto DaMatta
repensa carnavais

Páginas 1 e 3

AVISO

Excepcionalmente
o caderno
Carro e Moto deixa
de ser publicado
neste sábado

Investimentos em cinema parados

Escândalos e filmes inacabados continuam a atrapalhar a captação de recursos este ano, mesmo para os responsáveis por sucessos de bilheteria. (Caderno B, página 1)

Oposição busca aliados para barrar no voto o 'teto duplex'

Parlamentares governistas prometem apoio contra acumulação de ganhos

Partidos de oposição informaram ter conseguido promessas de apoio entre parlamentares da base do governo para obstruir no Congresso a votação da emenda constitucional que vai estabelecer oficialmente o teto de R\$ 11.500 para salários no serviço público e permitir acumular uma aposentadoria até o mesmo valor, o que está sendo chamado de *teto duplex*. O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse na tribuna que o aumento do teto era uma questão delicada: "Juro por Deus que morro de vergonha", afirmou. Um grupo de aposentados, fantasiados de juizes, improvisou protesto na Praça dos Três Poderes. Levantamento do Ministério do Orçamento mostra que 255 funcionários, ativos ou inativos, ganham acima do teto. No topo da lista estão professores universitários com benefícios de R\$ 17.800 que, segundo o governo, terão os ganhos reduzidos ao novo teto, a partir de maio. (Páginas de 2 a 4)

Viagem recupera Pinochet

Depois de descer do avião em uma cadeira de rodas, o ex-presidente Augusto Pinochet levantou-se e andou sorridente, apoiado no braço do comandante das Forças Armadas, Ricardo Izurieta, seu sucessor no posto, sob aplausos de militares e admiradores que se reuniram no aeroporto de Santiago para recebê-lo. A filha de Pinochet, Lúcia, comentou a "impressionante recuperação" da sua saúde experimentada a bordo do avião que o trouxe de volta. A recepção festiva constrangeu o governo e provocou mal-estar nos círculos políticos. O presidente eleito, Ricardo Lagos, a oito dias da posse, disse que as cenas "prejudicaram a imagem do país", e que não deveriam se repetir. (Pág. 7)

O PODER DA FARDA

Santiago - Reuters



Aparentando estar bem de saúde, Pinochet foi alegremente recebido pelos militares

Táxi mais caro hoje e ônibus sobe no dia 11

As passagens dos ônibus municipais ficam 12,5% mais caras a partir do dia 11, passando de R\$ 0,80 para R\$ 0,90. O último reajuste dos ônibus ocorreu em julho do ano passado. A prefeitura também autorizou os táxis a usarem bandeira 2 na semana do carnaval. A partir das 6h de hoje até as 12h de quarta-feira, o passageiro vai pagar 20% a mais. (Página 18)

Comissão quer o mínimo entre R\$ 160 e R\$ 177

Um teto entre R\$ 160 e R\$ 177 para salário mínimo deverá ser proposto pelo relator da comissão especial da Câmara, deputado Eduardo Paes (PTB-RJ). Ele esteve com o ministro do Orçamento, Martus Tavares, que considerou a proposta inviável, porque o Orçamento está muito apertado. O ministro admitiu a hipótese de cortes no Orçamento, que ainda não foi aprovado, a fim de permitir a elevação do salário mínimo acima da inflação. Em reunião com o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, Paes propôs que o aumento do mínimo seja finan-

ciado pela cobrança da dívida ativa das empresas com o INSS, cujo montante atinge cerca de R\$ 70 bilhões. Segundo o relator, Ornelas alegou que a hipótese de aumentar a arrecadação do INSS é inviável, porque os devedores são, em sua maioria, empresas falidas. O ministro informou que não haverá aumento da contribuição previdenciária para compensar a elevação do mínimo. Paes disse que a comissão não deverá terminar seus trabalhos antes do dia 30, apesar do pedido do presidente da Câmara de que a proposta estivesse pronta até o dia 15. (Página 2)

Acidente de carro mata Lucy Geisel

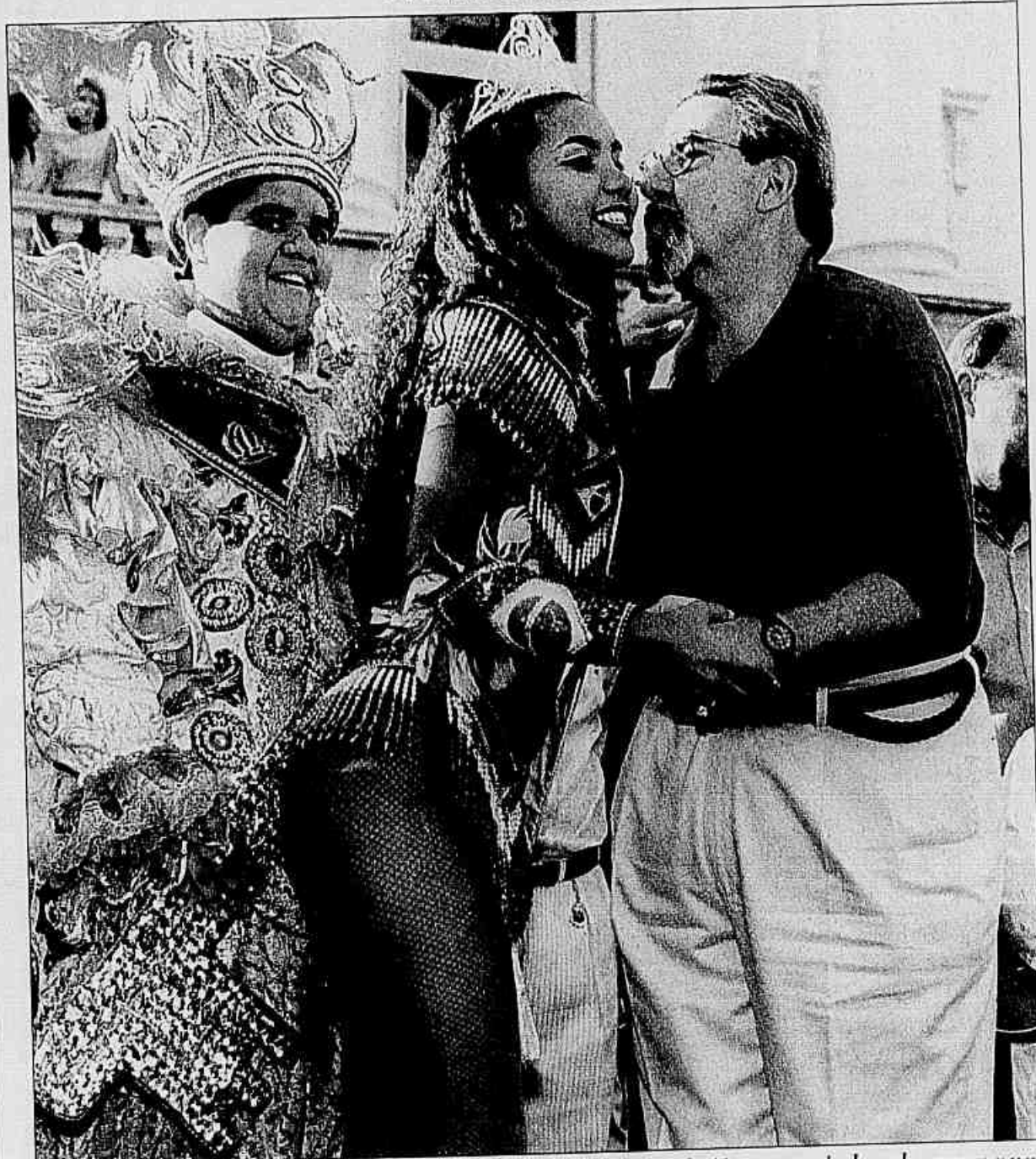
A ex-primeira-dama Lucy Geisel, de 82 anos, viúva do presidente Ernesto Geisel, morreu na manhã de ontem após acidente de carro, na Lagoa, Zona Sul do Rio. O Santana em que viajava foi atingido por outro carro num cruzamento. Dona Lucy foi levada para a Unidade de Terapia Intensiva de uma clínica no mesmo bairro, mas não resistiu e teve parada cardíaca. (Página 19)

Teste reprova só uma entre 17 camisinhas

O Instituto Nacional de Tecnologia aprovou 16 das 17 marcas de preservativos masculinos utilizadas no país. O importador da única camisinha reprovada, a Prudence, contestou o resultado e garantiu ter certificação do Instituto Faleon Bauer, credenciado pelo Inmetro, que confirmou a versão. Outra marca, a japonesa Flamengo, apresentou defeito na embalagem, mas não foi reprovada. A avaliação, feita a pedido do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), revela que as camisinhas estão mais seguras e baratas, com preço médio de R\$ 0,57. O preservativo distribuído pelo Ministério da Saúde também foi aprovado. (Página 5)

O PODER DA FANTASIA

Nilton Claudino



Conde entregou a chave da cidade ao rei Momo e beijou a rainha do carnaval

Beija-Flor encena estupro na Sapucaí

O carnaval 2000 no Rio foi aberto oficialmente ontem pelo prefeito Luiz Paulo Conde, que entregou a chave da cidade ao rei Momo, Alex Oliveira, no Palácio da Cidade. No Centro, blocos e até um trio elétrico se anteciparam ao prefeito, em dia de engarrafamentos nas saídas do Rio. A Justiça liberou ontem o uso da imagem de N. S. da Boa Esperança no desfile da Unidos da Tijuca, mas a Arquidiocese vai recorrer ainda hoje da decisão. Na Beija-Flor, uma surpresa: numa caravela, 150 atores negros vão reviver o sofrimento dos escravos. A plateia vai ouvir urros de dor e pedidos de socorro. Na cena mais violenta da coreografia, quatro capatazes brancos encenarão o estupro de uma mulher negra. (Págs. de 15 a 17)

COTAÇÕES

SALÁRIO MÍNIMO: (março) R\$ 136; **DÓLAR:** Comercial (compra) R\$ 1,7503; Comercial (venda) R\$ 1,7511; Paralelo (compra) R\$ 1,810; Paralelo (venda) R\$ 1,830; **TR:** do dia 4/2 a 4/3 - 0,2067%; **TBF:** do dia 2/3 a 2/4 - 1,3166%; **UFIR:** (março) para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará - R\$ 1,0641.

PREÇO

Venda em banca para RJ, MG, ES, SP: **R\$ 1,20**

2ª Edição

© JORNAL DO BRASIL S.A. 2000

http://www.jb.com.br □ AOL, Palavra Chave: jb

IDÉIAS/LIVROS

Roberto DaMatta repensa carnavais

Páginas 1 e 3

AVISO

Excepcionalmente o caderno *Carro e Moto* deixa de ser publicado neste sábado

Política

politica@jb.com.br

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Teto é apelido

Em respeito aos fatos, que se dê ao salário de R\$ 11.500 acertado entre o Executivo, Legislativo e Judiciário qualquer designação, menos a de teto salarial unificado. Até porque, dito assim, fica difícil ligar o nome à pessoa.

No lugar de fixar o salário máximo para as cúpulas dos três Poderes, na forma da Constituição, o que Suas Excelências fizeram foi produzir uma proposta de revisão da reforma administrativa aprovada em 1998, pela qual são criadas várias situações que tornam fictício o valor de R\$ 11.500 como teto.

De mais a mais, naquela reunião chegou-se a uma proposta quase vitoriosa por antecipação, dado que confere aos comandantes do processo – principalmente aqueles que têm a prerrogativa de votar –, vantagens muito mais substanciais que as que teriam se o entendimento tivesse sido feito com base na emenda constitucional defendida pelo governo, aprovada pelo Congresso e não contestada pela Justiça, há dois anos.

A emenda buscava corrigir uma situação distorcida, em que cada poder fixava seus salários. Assim, deputados, senadores, magistrados e governantes operavam corporativamente.

A aprovação da obrigatoriedade de um teto único foi considerada um avanço no conteúdo, embora imperfeita na forma. Mas foi aprovada e determina que os chefes dos três Poderes é que devem – e apenas por unanimidade – chegar a um valor comum. Até aí, dirá o leitor, morreu o Neves porque foi isso exatamente o que fizeram os presidentes da República, do Supremo Tribunal Federal, do Senado e da Câmara, na última quinta-feira.

Não senhores, e a redação da emenda mostra claramente isso. Vale a pena atenção acurada ao texto que esclarece muito, a despeito do *juridiquês* um tanto hermético: “A remuneração e o subsídio dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos membros de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória, percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza, não poderão exceder o subsídio mensal, em espécie, dos Ministros do Supremo Tribunal Federal”.

Isso posto, o Executivo, Legislativo e o Judiciário deveriam definir o valor por acordo e aprová-lo por lei, sem necessidade de emenda constitucional. Pois o acordo agora produzido precisou ser materializado, via emenda, justamente porque ele não cumpre as condições estabelecidas pela Constituição. Ela proíbe que ao teto seja adicionado qualquer tipo de vantagem, seja de que natureza for.

Pela combinação feita nas cúpulas, ao *soi-disant* teto, pode ser somada uma aposentadoria, preservadas as verbas de gabinetes do Congresso e mantida a gratificação dos ministros dos Supremo que, em sistema de rodízio, integram o Tribunal Superior Eleitoral por ocasião dos pleitos.

Ou seja, fez-se qualquer coisa, mesmo unificar os ganhos máximos e muito menos ainda resolver a pendenga que já durava dois anos para efetivar o dispositivo constitucional.

Ontem o governo procurou vender a tese de que apesar de todos os pesares e desgastes, o fundamental era que finalmente a questão do teto estava resolvida. Ora, se era para resolver mudando a Constituição, então cabe a perplexidade: por que quatro homens adultos, chefes de poderes, com responsabilidades perante a República, passaram dois anos se desentendendo por que faltava consenso entre eles justamente para cumprir a norma constitucional?

A solução a que se chegou é infinitamente pior – do ponto de vista político, administrativo e até da austeridade no que tange às constas públicas – do que a proposta que estava na mesa desde o começo e que foi considerada inexecutável pelo Executivo e avaliada como impossível de aprovar pelo Legislativo.

O salário máximo seria o de ministro do Supremo fixado em R\$ 12.720. Como diz a emenda em vigor, incluídas vantagens, benefícios, remunerações de qualquer natureza. Isso quer dizer que naquele valor estariam inseridas as aposentadorias, verbas de representação e gratificações, que ficam, pelo acordo, liberadas.

E agora, no lugar de R\$ 12.720 ou R\$ 10.800 como diziam querer o Planalto e o Congresso, temos R\$ 23 mil – a soma do “teto” com a aposentadoria máxima permitida. Para o Congresso – que fazia a defesa mais empedernida da ética – então ficou uma beleza: não perdeu a verba adicional de representação e ainda teve um aumento de 43,75% de salário. Donde se conclui que a resistência não era contra os ganhos, mas contra as perdas.

Outra vantagem para o Parlamento é que conseguiu tudo isso, em tese, sem um pinga de desgaste perante a opinião pública, dado que o prejuízo de imagem ficou todo na conta do Judiciário. Para o STF saiu caríssimo, porque o reajuste foi de 6,48%. Para o restante do Judiciário como um todo, nem tanto, pois os aumentos variam entre 51,73% e 78,46%.

Mas, diante da solução final, cumpre reconhecer que os R\$ 12.720 desprovidos de penduricalhos, francamente teriam saído de graça.

e-mail para esta coluna: dkramer@jb.com.br

TETO & PISO Faixa estudada por relator é tida por ministro como ‘inviável’ Mínimo: entre R\$ 160 e 177

Brasília – J. França

EUGÊNIA LOPES*

BRASÍLIA – O deputado Eduardo Paes (PTB-RJ) disse ontem que sua proposta de aumento do salário mínimo, que deverá apresentar no dia 30, ficará entre R\$ 160 e R\$ 177. Relator da comissão especial da Câmara que estuda o reajuste do mínimo, Paes teve encontro com o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares. Segundo o parlamentar, Tavares considerou a proposta inviável, porque não há possibilidade de aumentar o mínimo acima da inflação.

“Estou trabalhando com uma banda de um piso de R\$ 160 e um máximo de R\$ 177. Mas o ministro Martus Tavares disse que não tem como dar aumento real para o salário mínimo, porque o Orçamento está muito apertado”, afirmou Paes. Uma das opções apresentadas pelo ministro do Planejamento para financiar o aumento do mínimo é o corte no Orçamento Geral da União para este ano, que ainda não foi aprovado pelo Congresso.

Dívida – Antes de se reunir com Tavares, o relator da comissão da Câmara conversou com o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas. Paes propôs que o aumento do salário mínimo seja financiado com a cobrança da dívida ativa das empresas com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), cujo montante atinge cerca de R\$ 70 bilhões.

De acordo com a versão do relator da comissão do mínimo, Ornelas alegou que não há hipótese de aumentar a arrecadação do INSS por esse caminho, por que parte da dívida de R\$ 70 bi-



Eduardo Paes (E) propôs a Ornelas que a Previdência Social cobre as dívidas dos sonegadores

lhões é de empresas que foram à falência.

Paes disse ainda que Ornelas informou que não haverá aumento da contribuição previdenciária dos trabalhadores, que varia de 8% a 11%, para compensar o reajuste do mínimo. Outra fonte de receita para financiar o reajuste, segundo o relator da comissão da Câmara, seriam os ganhos de arrecadação previstos com o refinanciamento das dívidas de empresas com a Previdência.

Os parlamentares da comissão do mínimo decidiram aproveitar o longo feriado do Carnaval para

avançar nas discussões sobre a matéria. Os deputados pretendem redigir na terça-feira a primeira versão do projeto do novo mínimo, mas o relator informou que o texto preliminar não determinará o percentual do reajuste.

Embora o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP), tenha pedido que a comissão do salário mínimo conclua seu trabalho até o dia 16, Paes disse que vai precisar de mais tempo. Na avaliação do relator, a proposta não poderá ficar concluída antes do dia 30.

MP – Os integrantes da co-

missão acreditam que, caso não se chegue a um acordo na Câmara sobre o percentual do reajuste, o Executivo vai estabelecer o novo salário mínimo por meio de medida provisória (MP). “Temos que estar com o texto pronto o mais rápido possível, porque o governo pode, de uma hora para outra, resolver estipular o valor do mínimo, para responder às pressões da opinião pública em razão da fixação do teto dos três Poderes”, afirmou o deputado Paulo Paim (PT-RS).

* Colaborou Luciana Julião

Seis milhões de aposentados terão 7%

BRASÍLIA – O ministro da Previdência, Waldeck Ornelas, afirmou ontem que o governo vai repor apenas as perdas com a inflação nos benefícios dos aposentados e pensionistas que recebem mais de um salário mínimo. Conforme antecipou o JORNAL DO BRASIL, Ornelas confirmou que o aumento acima da inflação será dado somente para os cerca de 12,5 milhões de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que ganham um salário mínimo (R\$ 136). O restante dos aposentados, cerca de 6,3 milhões, terá reajuste de apenas

7,49%, que, segundo as estimativas, corresponde à reposição da inflação de maio do ano passado a abril deste ano.

Recursos – “O aumento real é para o salário mínimo e não dos benefícios pagos pela Previdência. Somente o piso da Previdência é que não pode ser inferior a um mínimo”, afirmou o ministro Ornelas. Ele explicou que o governo não vai dar o mesmo índice de reajuste do salário mínimo para os benefícios maiores pagos pelo INSS porque o Tesouro Nacional não dispõe de recursos para aumentar na mesma proporção os 18,8 milhões de aposentados e

pensionistas. “Não existem condições financeiras para aumento acima da inflação para quem ganha mais de um mínimo”, disse.

Pelas projeções elaboradas pelo Ministério da Previdência, o aumento do salário mínimo dos atuais R\$ 136 para R\$ 160, como defende o PSDB, representa um gasto adicional de R\$ 1,4 bilhão para os cofres do INSS. Esse gasto leva em conta apenas o reajuste dos benefícios equivalentes a um salário mínimo. “Só quando eu souber para quanto vai o salário mínimo é que farei as contas do impacto sobre as demais aposentadorias e pen-

sões”, explicou Ornelas. Se o salário mínimo for reajustado para R\$ 177, como quer o PFL, os gastos adicionais serão de R\$ 3 bilhões ao ano.

Gasto – A proposta orçamentária da União para este ano prevê apenas um reajuste de 5,66% para o salário mínimo, que passaria para R\$ 143,70. Esse aumento representaria apenas um gasto adicional de R\$ 659 milhões ao ano para os cofres do INSS. A folha de pagamento de aposentadorias e pensões do INSS este ano é de cerca de R\$ 60 bilhões, sem levar em conta o reajuste que será dado aos benefícios. (E.L.)

Recesso depois do carnaval

MARIA LUCIA DELGADO

BRASÍLIA – O Senado e a Câmara praticamente deixarão de funcionar durante a próxima semana. No Senado, por exemplo, não haverá sessão na quinta-feira e nem na sexta-feira após o carnaval. Já o plenário da Câmara ficará fechado na quarta-feira de Cinzas, mas oficialmente haverá expediente nos gabinetes. Estão marcadas sessões não deliberativas (sem votação) na Casa, na quinta-feira, dia 9, e na sexta, 10.

Para compensar a semana de folga, o Senado determinou que haverá sessão deliberativa no dia 17 (segunda-feira). A proposta de emenda constitucional que permite a Desvinculação de Receitas da União (DRU) está na pauta no Senado na primeira sessão após o carnaval. Na Câmara, a discussão sobre a reforma tributária possivelmente não vai avançar na próxima semana, já que as sessões não serão deliberativas.

Presença – Ontem, somente 38 dos 513 deputados registraram presença na lista que fica sob o controle da Secretaria Geral da Mesa. Da bancada do Rio de Janeiro, com 46 deputados, dois compareceram: Bispo Rodrigues (PL) e Eduardo Paes (PTB).

Os deputados que integram a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Narcotráfico – Lau-



Bispo Rodrigues discursou no plenário vazio da Câmara

CASA VAZIA NA VÉSPERA DO FERIADO

CÂMARA

Dos 513 deputados da Câmara, apenas 38 registraram presença ontem na lista sob coordenação da Secretaria da Mesa Diretora. Da bancada do Rio, com 46 deputados, só dois registraram presença: Eduardo Paes (PTB) e Bispo Rodrigues (PL). A presença dos deputados da CPI do Narcotráfico – Laura Carneiro

(PFL), Wanderley Martins (PDT), Antônio Biscuía (PT) e Eber Silva (PDT) – não foi registrada anteontem na Câmara porque eles estavam colhendo depoimentos em Curitiba.

SENADO

Não há registro de presença dos parlamentares pela Secretaria Geral da Mesa nos dias de sessão não-deliberativa (sem votações).

ra Carneiro (PFL), Wanderley Martins (PDT), Antônio Biscuía (PT) e Eber Silva (PDT) – reiteraram que anteontem suas presenças não foram registradas na Casa porque eles estavam colhendo depoimentos em Curitiba para a comissão.

“Voltaremos a nos reunir não na quarta-feira de Cinzas, mas na outra segunda-feira, depois do carnaval. Aliás, essa instituição do carnaval é importante, como o jogo do bicho. São instituições sérias neste país”, ironizou o senador Pedro Simon (PMDB-RS), um dos quatro parlamentares que participaram da sessão não deliberativa de ontem no Senado.

Discussões – Simon criticou o recesso prolongado e teme que sejam paralisadas discussões importantes, como o novo valor do salário mínimo. “O respeito aos foliões faz com que este Congresso pare hoje (ontem) e só volte na segunda-feira depois do carnaval”, atacou, ainda em tom de deboche.

Ao término da sessão da manhã, também estavam presentes no plenário os senadores Ademir Andrade (PSB-PA), Heloísa Helena (PT-AL) e Roberto Requião (PMDB-PR). Na Câmara, quatro deputados debateram em plenário: Bispo Rodrigues (PL-RJ), Synval Guazelli (PMDB-RS), Severino Cavalcanti (PPB-PE) e Freire Júnior (PMDB-TO).

TETO & PISO Partidos reúnem forças para obstruir a votação de emenda que permite R\$ 23 mil para parlamentares

Oposição busca aliados contra 'duplex'

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Insatisfeitos com a definição do teto salarial dos três poderes em R\$ 11.500 e o acúmulo de uma aposentadoria do mesmo valor, os partidos de oposição prometem obstruir, na Câmara e no Senado, a votação da emenda que definirá o novo valor máximo dos salários dos servidores. O PT batizou o novo limite salarial, que na prática será de R\$ 23 mil, de "teto duplex".

"Creio que no Congresso há uma ausência de constrangimento, quase que um certo cinismo nesse caso. Mas vamos tentar regimentalmente obstruir a votação para qualificar o debate", disse a senadora Heloísa Helena, líder do bloco de oposição no Senado.

O constrangimento pela definição do teto alcançou também alguns poucos parlamentares da base aliada. "É realmente delicada essa questão do aumento do teto. Juro por Deus que morro de vergonha", desabafou o senador Pedro Simon (PMDB-RS) ontem na tribuna.

Pedro Simon se classificou de "um caso estranho", pois se nega a receber as aposentadorias de deputado federal e de governador às quais teria direito. "Quero fazer justiça ao Judiciário. Juiz não pode ter outro emprego, não pode ser aposentado, não pode ter empresa, fazenda, estação de rádio ou televisão. Vive do salário de juiz. Cá entre nós, no Executivo e no Congresso, não é assim", comparou Simon.

Simon lembrou que apresentou um projeto de lei proibindo que o maior salário ultrapassasse em 20 vezes o do salário mínimo. "Um projeto que está parado, que não anda", lamentou. A senadora Heloísa Helena disse que o bloco de oposição pedirá que a proposta de emenda seja analisada nas comissões de Assuntos Econômicos e de Assuntos Sociais.

O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, informou ontem que o governo vai economizar R\$ 50 milhões por ano com o novo teto. O presidente Fernando Henrique Cardoso não vai elevar seu salário, nem seus ministros. Fernando Henrique decidiu devolver, através de Darf (Restituição Voluntária de Parcela de Vencimentos), os R\$ 3 mil excedentes. Para não ter um desconto a mais de Imposto de Renda (o total seria de R\$ 3.162,50), o presidente vai descontar da evolução o valor excedente (R\$ 825).



Togados e esfarrapados se uniram na manifestação da Força Sindical, ao som da marchinha 'Me dá um dinheiro aí'

Carnaval diante do STF

LUCIANA JULIANO

BRASÍLIA – Trabalhadores e aposentados ligados à Força Sindical – vestindo togas e roupas esfarrapadas – fizeram ontem um pequeno carnaval diante do Supremo Tribunal Federal (STF), para protestar contra a fixação do teto salarial dos servidores dos três Poderes em R\$ 11.500 e exigir o reajuste imediato do salário mínimo. Mais uma vez, a inusitada dobradinha PT-PFL insistiu no aumento do piso salarial para o equivalente a US\$ 100. Os deputados Paulo Paim (PT-RS) e Luiz Antônio Medeiros (PFL-SP) comandaram a manifestação.

"Algumas pessoas me perguntam por que eu estou aqui, numa manifestação com o PFL. Mas a luta pelo salário míni-

mo não é de um partido ou de um sindicato – é de todos os cidadãos", discursou Paim para 40 associados da Força Sindical, ligada ao PFL. "Esse nosso protesto simboliza uma união do Congresso. Não uma união ideológica, mas união na briga por uma melhor distribuição de renda do país", completou Medeiros.

Teto – Enquanto elogiava a atuação de Paim, o deputado pefelista, ex-presidente da Força Sindical, criticou duramente o teto de R\$ 11.500 fixado em reunião da qual participou o maior cacique do PFL, senador Antonio Carlos Magalhães (BA). "Não vamos engolir esse teto de forma alguma. Se precisar, vamos fazer piquete no Congresso", disse Medeiros. O deputado, no entanto, isentou An-

tonio Carlos: "Ele fez um lance de sagacidade ao jogar o aumento do teto para 1º de maio. Isso vai obrigar a que o mínimo seja reajustado antes do teto."

A contraposição entre teto e salário mínimo foi o mote do protesto bem humorado dos sindicalistas, que saíram de São Paulo na quinta-feira, em ônibus fretado. Ao som da marchinha de carnaval *Me dá um dinheiro aí*, os manifestantes se dividiram em dois grupos: o dos juízes – com togas emprestadas pela Associação de Magistrados de São Paulo – e o dos trabalhadores esfarrapados. Por uma hora, desfilaram debaixo de forte chuva pela Praça dos Três Poderes, alternando evoluções na frente do STF e do Palácio do Planalto.

Castro, da OAB: 'É uma abóbada'

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA – A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) protestaram ontem contra o acordo entre os três Poderes para aumentar o teto salarial no funcionalismo. "Um ato vergonhoso", condenou o presidente da OAB, Reginaldo de Castro, em nota oficial. "Não é teto, é uma abóbada".

Segundo o presidente da OAB, "não há como explicar a elevação, sem nenhuma justificativa, do limite de R\$ 10.800, defendido pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e pelo senador Antônio Carlos Magalhães, para valores superiores a R\$ 23.000". Castro disse que a proposta é inconstitucional, por afrontar o princípio da isonomia, e acrescentou que o novo salário mínimo não poderá ser inferior a US\$ 100.

Alerta – Também em nota, o presidente da AMB, desembargador Antônio Carlos Viana, afirmou que o teto "afronta o princípio constitucional da moralidade pública, porque privilegia os salários dos deputados e senadores, com a elevação de R\$ 8.000 para R\$ 11.500, mantidas as vantagens". Ele alertou que "os próximos beneficiados serão os deputados estaduais e vereadores".

Viana acusou o presidente Fernando Henrique Cardoso de "falta de pulso", porque, "não fosse a sua constante indecisão, a fixação do teto estaria resolvida desde dezembro de 1998, no valor de R\$ 12.720, como acertado na época".

O presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufr), Tourinho Neto, disse em Porto Alegre que a sociedade deve impedir que o Congresso aprove o teto. "A maioria dos parlamentares e aqueles funcionários que acumulam aposentadoria e salários ou com dupla aposentadoria continuarão recebendo a mesma coisa, numa situação que envergonha o país. Esses R\$ 23 mil chocam a gente, chocam o trabalhador brasileiro", afirmou.

Carnaval Virtual America Online

A GENTE VAI COBRIR ABSOLUTAMENTE TUDO.

- Veja tudo o que está rolando em 10 cidades.
- Aprenda a cantar os sambas-enredo.
- Consulte os horários das festas.
- Encontre seu parceiro de folia.
- Fácil, fácil, e muito mais!

Acesse já **www.americaonline.com.br**
ou ligue **0800 99 99 50**



America Online. Fácil, fácil, só na maior do mundo.

AMERICA
Online

TETO & PISO

Assim que Congresso aprovar o teto, contracheques com valores superiores a R\$ 11.500 serão alterados

Acordo vai reduzir salários de 255

Carlos Eduardo - 8/1/1999

BRASÍLIA - O teto salarial fixado pelos chefes dos três Poderes provocará a redução dos salários de 255 servidores públicos do Executivo, aposentados e pensionistas, que recebem vencimentos superiores a R\$ 11.500. O maior salário é de R\$ 17.801, de acordo com relatório do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Um dos que terão corte em sua remuneração é o ex-diretor-geral da Polícia Federal Vicente Chelotti, que ganha R\$ 5 além do teto: R\$ 11.505. O mesmo ocorrerá com a professora aposentada pela Universidade de Brasília (UnB) Eurides Brito, que recebe R\$ 11.570 mensais e é secretária de Educação do Distrito Federal.

Assim que o teto de R\$ 11.500 for aprovado pelo Congresso, os servidores que ganham acima desse valor terão seus vencimentos automaticamente reduzidos. A maior parte desses altos salários é fruto de ações judiciais dos servidores contra o governo. Dos 255 servidores que ganham acima de R\$ 11.500, apenas 34 têm supersalários que não resultaram de ações na Justiça. Ou seja: 221 servidores têm rendimentos superiores ao teto fixado porque entraram com ações na Justiça.

Supremo - Essas decisões judiciais foram fundamentadas em julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF). O tribunal entendeu que não havia um teto para o funcionalismo e, portanto, os supersalários podiam ser pagos. Com a fixação do teto, que entra em vigor dia 1º de maio, as decisões judiciais ficariam prejudicadas. A emenda

constitucional estabelecendo o teto em R\$ 11.500 garantirá a legalidade para o corte nos supersalários.

O levantamento do Ministério do Planejamento indica que a maioria dos altos salários é paga para servidores aposentados de universidades, do Itamarati, da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal. Dos 255 servidores do Executivo que ganham mais que o novo teto, 183 são aposentados, 12 são pensionistas e 60 estão na ativa. A maior parte dos supersalários está concentrada na faixa entre R\$ 12.000 e 15.000. São 90 servidores que ganham entre R\$ 11.500 e R\$ 12.000 e 21 que recebem entre R\$ 15.000 e R\$ 17.801.

Universidades - Pelo relatório do Ministério do Planejamento, as universidades federais são responsáveis pelo pagamento da maior parte dos supersalários. Tanto que os cinco maiores salários pagos pelo Executivo federal são de professores universitários. O primeiro da lista do Ministério do Planejamento é o professor Rodrigo de Araújo Ramalho Filho, da Universidade Federal de Alagoas, que recebe R\$ 17.801. E, entre as universidades, a campeã em pagar supersalários é a Universidade Federal do Ceará.

Assim como na Polícia Federal, esses altos salários são pagos por força de decisão judicial. Outro motivo para que os professores de terceiro grau tenham supersalários é o de que, até pouco tempo, os reitores podiam incorporar ao seu vencimento a gratificação por dirigir a universidade. (E.L.)



Ex-diretor da PF, Chelotti perderá os R\$ 5 que ultrapassam teto

Os maiores salários no Executivo

| Nome | Salário (R\$) |
|--|---------------|
| Rodrigo de Araújo Ramalho Filho | 17.801 |
| Professor 3º grau | |
| Marcondes Rosa de Sousa | 17.350 |
| Professor 3º grau | |
| Raimundo Hélio Leite | 17.329 |
| Professor 3º grau | |
| Helena Mattos de Carvalho Mendes | 16.963 |
| Professor 3º grau | |
| Helcio José Lins Werneck | 16.636 |
| Professor 3º grau | |
| Carlos Cavalcante Pereira Marques | 16.413 |
| Procurador | |
| Manuel Caetano Queiroz de Andrade | 16.278 |
| Pesq. em Ciências Exatas e da Natureza | |
| José Anchieta Esmeraldo Barreto | 15.856 |
| Professor 3º grau | |
| Paulo Elpidio de Menezes Neto | 15.778 |
| Professor 3º grau | |
| Décio José Zerwes | 15.776 |
| Professor 3º grau | |
| Garibaldi Tinoco | 15.620 |
| Procurador autárquico | |
| Luiz Mauro Giestas | 15.605 |
| Delegado de Polícia Federal | |

Metalúrgico quer ajuste semestral

SÃO PAULO - O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Luiz Marinho, propõe um plano de recuperação gradativa do salário mínimo, de cinco anos, que incluiria reajustes semestrais. Consciente da impossibilidade de um reajuste real e imediato do poder de compra do mínimo, ele diz que a proposta atual mais razoável é a de US\$ 100 - sugerida inicialmente pelo PFL.

Marinho criticou as contas de atualização do mínimo, feitas pelo secretário de Política

Econômica do Governo, Edward Amadeo. Segundo o secretário, o piso criado por Getúlio Vargas em 1940 corresponderia, hoje, ao valor de R\$ 130,80. "Não é possível. Se ele fez esta conta, deve ter fugido da escola", disse Marinho. "Confio nos números do Pochmann", completou ele, referindo-se ao valor de R\$ 489, defendido pelo economista Márcio Pochmann, da Universidade de Campinas (Unicamp).

Para o sindicalista, no entan-

to, a melhor opção seria um reajuste gradativo, programado para cinco anos. "Se o governo fosse sério, enfrentaria essa discussão com planos concretos e possíveis como esse".

O reajuste anual do salário mínimo, que acontece no dia 1º de maio, também foi alvo de críticas de Luiz Marinho. "Por que os reajustes têm que ser anuais?", perguntou, sugerindo aumentos semestrais.

A Força Sindical também incorporou a bandeira do salário

mínimo de US\$ 100 e pretende distribuir um milhão de notapanelos com a impressão do valor, durante uma manifestação no dia 18 de março, em São Paulo. "Depois que o governo deu 45% de aumento para os privilegiados, não é possível que não vá assinar a nota de US\$ 100", disse Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical. CUT, CGT e Força Sindical planejam uma reunião após o carnaval, para unir esforços em torno do mínimo.

Olívio fixa R\$ 7 mil

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE - Assim que for sancionado o novo teto salarial de R\$ 11.500, o governador gaúcho Olívio Dutra (PT) encaminhará à Assembleia Legislativa projeto de lei estabelecendo o sub-teto salarial para o funcionalismo público no Rio Grande do Sul e que estará limitado aos vencimentos do governador, de R\$ 7 mil.

"A reunião dos três poderes ontem (anteontem) estabeleceu o teto de R\$ 11.500, mas já com frestas que permitam que algumas pessoas ganhem o dobro", criticou Olívio. O governador acrescentou que em nível federal "muita gente vai correr para aumentar seus salários e vai ganhar o dobro do teto".

Ao fixar o sub-teto do estado, o governador petista pretende estabelecer uma nova matriz salarial, na tentativa de reduzir as diferenças entre o maior e o menor salário no estado, que chegam a 140 vezes. Olívio lembrou que só não enviou no ano passado para a Assembleia Legislativa o projeto do sub-teto por depender da fixação do teto pelo governo federal e para "evitar pendengas judiciais".

O novo sub-teto salarial gaúcho atingirá 4.590 servidores, que con-

somem R\$ 42 milhões na folha de pagamento, segundo informou o secretário de Administração, Jorge Buchabqui. Estes 4.590 funcionários representam apenas 1,84% do total da categoria, mas consomem 16,46% da folha de pagamento, acrescentou o secretário. Ainda não existem cálculos da economia para o estado, com o corte da parte superior a R\$ 7 mil daqueles privilegiados servidores gaúchos.

Reflexos - Mesmo que se mantenha a possibilidade de acúmulo de aposentadoria com salário, o que eleva o teto para R\$ 23 mil, não haverá reflexos financeiros significativos na área do Executivo gaúcho, já que pouco mais de 600 servidores recebem mais do que R\$ 11.500. A massa mais representativa dos servidores do estado está ganhando entre R\$ 5 mil e R\$ 10 mil. Mas a maior parte (50%) dos servidores do Executivo recebe até R\$ 600.

O novo teto já está levando magistrados estaduais gaúchos a anteciparem pedidos de aposentadorias, segundo informou o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Luiz Felipe Vasques de Magalhães. Entre anteontem e ontem, foram feitos cinco pedidos de aposentadoria.

Deputados desprezam imóveis

Auxílio-moradia vai para 258. Há 440 apartamentos, mas só 255 moradores

BRASÍLIA - Levantamento do deputado federal Márcio Bittar (PPS-AC) revela que, no início de 1999, o número de imóveis funcionais da Câmara desocupados alcançava 177. Hoje, acredita, mais de 180 apartamentos não são utilizados como moradia pelos deputados. O índice de ociosidade dos imóveis supera 40%. O valor de mercado de todos os apartamentos desocupados, que o deputado quer vender, chega a R\$ 44,25 milhões.

Desde dezembro de 1999, Márcio Bittar - que apresentou anteprojeto de resolução à Mesa da Câmara sugerindo a alienação dos imóveis funcionais desocupados - aguarda informações da 4ª Secretaria da Câmara a respeito dos apartamentos ocupados e da quantidade de parlamentares que recebem o auxílio-moradia.

Opção - O cálculo dos imóveis desocupados foi feito a partir da constatação de que 258 deputados recebiam auxílio-moradia (valor líquido de R\$ 2.175) no primeiro semestre

de 1999. Apenas 255 deputados moram nos cerca de 440 apartamentos da Câmara. Nas últimas legislaturas, o deputado pôde optar por morar em apartamento funcional ou receber o auxílio-moradia.

Os gastos com manutenção dos apartamentos ociosos são elevados. Até novembro, a Câmara gastou R\$ 6.279.879,54 para recuperação, conservação e reforma dos imóveis funcionais - parte deles vazia - R\$ 1.434.679,54 a mais do que os R\$ 4.845.200,00 previstos.

O valor dos imóveis vazios - R\$ 44,25 milhões - corresponde a cinco vezes o gasto do Ibrama com fiscalização, a 553 salários de trabalhadores nas frentes de emergência durante a seca no Nordeste e ao investimento global do governo, em 1999, com o programa de combate à Aids.

"A Câmara está mantendo vários apartamentos desocupados em uma região nobre de Brasília. É um alto custo de manutenção com verbas públicas.

É dinheiro jogado no lixo", avalia o deputado Márcio Bittar, defensor da venda dos imóveis. Segundo ele, há uma tendência entre os parlamentares de optar pelo auxílio-moradia.

Bittar acredita que o problema é estrutural, já que ao fim da década de 70 o número de apartamentos já era menor do que o número de parlamentares. Atualmente, segundo o deputado, os parlamentares preferem manter as famílias no estado de origem, já que chegam ao Congresso às terças-feiras e deixam Brasília às quintas-feiras.

"Antigamente se justificava a existência dos apartamentos funcionais porque sequer havia em Brasília rede hoteleira e o tempo de viagem para outras cidades, sem avião, era enorme", pondera o deputado.

Venda - A proposta de Bittar é a de que, a cada legislatura, sejam vendidos os apartamentos que estão desocupados. O dinheiro arrecadado com a venda seria abatido nos repasses que a União faz ao Congresso (duodécimos).

O deputado acredita que a venda causaria dois efeitos. O primeiro é o de que os deputados, que têm prioridade na compra, poderiam obter condições especiais (juros baixos e parcelamento). O outro temor é o de que o dinheiro arrecadado acabasse desaparecendo dos cofres públicos.

"Essa questão é um desgaste rotineiro para os parlamentares e desmoraliza o Congresso. Por que não enfrentamos logo isso, ao invés de recuar?", indaga Márcio Bittar.

O deputado Efraim Moraes (PFL-PB), o 4º secretário e responsável pelos imóveis da Câmara, nega que haja 180 apartamentos desocupados. "Não confirmo esses números. E não tenho os dados exatos aqui, de cabeça. Sou ruim de memória. Mas não é isso de forma nenhuma", insiste.

A Mesa Diretora, de acordo com Efraim Moraes, estuda convênio com a Caixa Econômica Federal para leiloar os imóveis. (M.L.D.)

João Paulo Engelbrecht



Benedita: bloco poderá conquistar até 60% das prefeituras

Benedita insiste em aliança de esquerda

DANIELE LUIA

O aparente armistício na relação entre PT e PDT vem alimentando o sonho da vice-governadora Benedita da Silva de manter a aliança dos partidos de esquerda que elegeram a sua chapa com o governador Anthony Garotinho. Pré-candidata pelo PT à Prefeitura do Rio, Benedita já faz até previsões sobre o poder de fogo do bloco das legendas progressistas nas próximas eleições. "Se houver aliança, conseguiremos eleger entre 50% e 60% das prefeituras do estado", calcula.

Apesar do otimismo quanto à união das oposições, Benedita acredita que a situação no estado

só poderá ser definitivamente delimitada após as convenções partidárias. "Por mais que se tente avaliar a aliança nos 92 municípios, só teremos um quadro definitivo depois das convenções", afirma. A vice-governadora considera a união das esquerdas fundamental para a sobrevivência dos partidos progressistas nas eleições municipais. "Só teremos chance se estivermos unidos", disse Benedita.

Debates - Até o dia 29 de março, data da prévia do PT que decidirá o candidato às eleições municipais, Benedita estará com todas as atenções voltadas para a disputa interna. Serão cinco debates públicos com Wladimir Pal-

meira, do grupo Refazendo. A opção da corrente opositora pelo ex-deputado, no lugar de Chico Alencar - primeiro nome petista a se lançar à disputa -, não intimida a vice-governadora. "Para mim, é indiferente. Pode ser Chico ou Wladimir. Não subestimo nem um nem outro. Pessoalmente, gosto de ambos, mas defendo a minha política, e não a deles."

Benedita já escolheu o slogan de sua possível campanha: "Uma cidade inteligente e humana." A vice-governadora pretende dar continuidade a algumas ações da atual administração, como o Favela-Bairro e a descentralização do poder público, por meio das subprefeituras.

Andréa Zito pode desistir de eleição

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) negou, anteontem à noite, a transferência de domicílio eleitoral da deputada estadual Andréa Zito (PSDB), de Duque de Caxias para São João de Meriti, município pelo qual ela pretendia concorrer à prefeitura. Andréa Zito - que já admite a possibilidade de desistir da candidatura - é filha do prefeito de Duque de Caxias, José Camilo dos Santos (PSDB), o Zito.

A transferência já havia sido negada pela 46ª Zona Eleitoral, depois de verificado que o apartamento da deputada em Meriti estava vazio. Segundo ela, o imóvel está em obras. Mas Andréa Zito confessa não ter intenção de viver no local. "Pretendo deixar parentes morando lá."

Brasil

política@jb.com.br

Dinheiro do tráfico contra as drogas

Samuel Martins - 28/1/99

■ Justiça libera R\$ 6,8 milhões para o governo

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA - De uma só vez, a Secretaria Nacional Antidrogas (Senad) teve acesso à maior quantia em dinheiro já liberada pela Justiça, originária de processos ligados ao narcotráfico. Os US\$ 3,9 milhões (R\$ 6,8 milhões) pertenciam a uma única pessoa que está sendo julgada desde 1995. O nome da pessoa e o local onde a conta foi rastreada estão sendo mantidos sob sigilo pelo governo. O secretário Nacional Antidrogas, Wálter Maierovitch, adiantou que mais US\$ 322 mil devem ser repassados pela Justiça para a sua área.

Nos próximos dias, os especialistas da secretaria terão acesso no Rio a quatro barras de ouro, no valor de R\$ 40 mil, e US\$ 250 mil pertencentes a um homem condenado por narcotráfico em país da América do Sul (o governo não revela o nome nem o país para evitar problemas na operação) que passou pela cidade. No interior de São Paulo, mais US\$ 12 mil e outros R\$ 250 mil foram localizados e devem ser encaminhados à Senad devidamente. No Rio Grande do Sul, US\$ 20 mil também estão em processo final de tramitação na Justiça.

"Esse dinheiro todo vai ser utilizado no Fundo Nacional Antidrogas (Funad) na execução de programas de prevenção, de tratamento e de coordenação de ações repressivas", comentou Maierovitch. Segundo ele, a secretaria não dispõe



Wálter Maierovitch disse que todo o dinheiro será usado em programas de prevenção e tratamento

de dotação orçamentária própria para gerir seus projetos, dependendo quase que exclusivamente do apoio da sociedade civil e do dinheiro obtido na venda de bens e compensações de cheques resgatados em poder de traficantes.

Nas operações da Senad e do Ministério Público, o trabalho de conversão de dólares para reais é realizado pelo Banco do Brasil. Só para converter os US\$ 3,9 milhões para cerca de R\$ 6,8 milhões, o banco cobrou uma comissão de US\$ 10.937,00. Maierovitch vai pedir ao presidente da instituição, Paolo Zaghen, que suspenda a cobrança pelo serviço. "Acho que o presidente do

Banco do Brasil terá sensibilidade para perceber que é necessário mudar essa situação", disse ele.

A secretaria conseguiu chegar até o dinheiro porque vem realizando uma espécie de recenseamento nos processos judiciais relacionados a bens que envolvem o narcotráfico. Diariamente técnicos da Senad verificam os depósitos judiciais em todas as comarcas do país. Observam o que está sob custódia nos cofres dos tribunais - desde dólares a jóias e dinheiro. Mas para Maierovitch é necessário aperfeiçoar ainda mais esse processo.

Depois do Carnaval, a idéia é fazer uma inspeção nos aeroclubes.

A preocupação surgiu depois que jomais do Amazonas informaram que a Polícia Federal no estado apreende pelo menos dois aviões por dia com carregamentos de drogas e muitos acabam se deteriorando por falta de atenção da Secretaria Nacional Antidrogas.

"A secretaria nunca recebeu informação alguma sobre apreensão de aviões nem ao menos que eles estragaram", comentou o secretário. "De qualquer forma, temos um encontro marcado com o diretor da Polícia Federal, Agílio Monteiro Filho, para tratarmos uma ação conjunta que evite esses desenhos", completou Maierovitch.

Procurador aponta "trem da alegria"

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA - O procurador da República no Distrito Federal, Brasilino Ferreira, decidiu ontem ingressar na Justiça contra a portaria nº 4 do Ministério da Agricultura, que prevê a contratação, sem concurso público, de 729 profissionais, entre eles 226 veterinários. Segundo o representante do Ministério Público Federal, a portaria, assinada pelos ministros da Agricultura, Pratin de Moraes, e do Planejamento, Martus Tavares, "é porta de entrada mais um trenzinho da alegria" na esfera do governo federal. "Nossa obrigação é cortar o combustível desse trenzinho", afirmou o procurador, depois de concluir o texto da ação.

A portaria foi publicada no Diário Oficial da União em seis de janeiro. O documento prevê a contratação, em caráter temporário, de 226 veterinários, 450 agentes de inspeção, 31 técnicos de laboratório, dez agrônomos, três químicos, quatro farmacêuticos e cinco biólogos. Segundo Brasilino, o Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Agricultura dispensou a realização de concurso público com o objetivo de preencher imediatamente vagas em áreas vitais da inspeção sanitária. O procurador sustenta, no entanto, que a dispensa do concurso é uma "ilegalidade".

De acordo com ele, a contratação de servidores pelo governo só pode ser feita por um processo de escolha aberto ao público, conforme prevê o artigo 37, incisos I e II, da Constituição. Brasilino argumenta ainda que a contratação temporária de servidores também não tem sustentação jurídica. "A emenda constitucional, que tratava da contratação temporária, foi rejeitada", destacou. Para o procurador, a contratação temporária de fiscais para cobrir áreas de risco não passa de um subterfúgio para justificar a "tremzinha da alegria". "O que eles querem é contratar pessoas indicadas por políticos", disse.

O secretário nacional de Defesa Agropecuária, Luís Carlos Oliveira, confirmou ontem que, de fato, a portaria nº 4 não menciona a realização de concurso. O secretário garantiu, no entanto, que até a próxima quarta-feira, será lançado um edital estabelecendo as regras de um "processo seletivo similar a um concurso". Segundo ele, esta seleção implicará em avaliação de habilidades profissionais, provas de conhecimento e de experiência profissional. Para Luís Carlos, isso mostra que não há "tremzinha da alegria". "Quando a portaria for publicada, isso será desmistificado", disse.

Camisinhas estão mais seguras

■ Teste só reprova uma entre 17 marcas e é contestado por importadora

FLÁVIO FREIRE

SÃO PAULO - A maioria das camisinhas vendidas no país está mais segura e barata, revelou ontem o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). Um teste feito pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT) reprovou, no controle de qualidade, apenas uma das 17 marcas consumidas pelos brasileiros. Segundo o Idec, a Prudence, importada da Malásia, exibe problemas de vazamento. O exame revelou ainda que a embalagem da marca japonesa Flamengo apresenta defeito, mas o produto não foi reprovado. O preservativo distribuído pelo Ministério da Saúde foi analisado e não apresentou defeito nos ensaios.

Foram classificadas como boas as seguintes marcas: LIG, Eros, Due Sensação, Preserv Life, Preserv Alta Proteção,

Lovetex, Funny Love, Olla lubrificado, Saúde, Due Natural, Affair, Jontex, Blowtex Fruto da Paixão, Microtex e Blowtex não lubrificado.

Reação - A empresa que importa a marca Prudence reagiu aos resultados divulgados pelo instituto. "Nosso preservativo já havia sido aprovado e certificado pelo Instituto Falcon Bauer e pelo Inmetro", garantiu Jaime Nakamura, gerente de Produtos da DKT Importadora, responsável pela venda da Prudence no Brasil. Segundo ele, o lote não será retirado do mercado. "Estamos legalmente amparados pelos regulamentos de qualidade."

No início da semana, a importadora entrou com uma liminar na Justiça Federal para impedir a divulgação dos resultados. A decisão foi revertida, quinta-feira, em favor do Idec. "Antes

de entrar com a liminar, pusemos à disposição amostras de todos os lotes da Prudence para outros testes, mas o instituto não aceitou", disse o gerente. Segundo ele, o INT apenas testou o lote 990718. "O produto é feito em escala e, para ser reprovado, todos os lotes deveriam ser analisados", frisou Nakamura.

A chefe da Divisão de Certificação de Produtos do Inmetro, Elizabeth Cavalcanti, disse ontem que solicitará uma nova análise do preservativo Prudence. "A camisinha já havia sido aprovada em testes feitos no Instituto Falcon Bauer, credenciado pelo Inmetro." Segundo ela, o INT é também um instituto credenciado pelo organismo de certificação. "Mas as análises realizadas pelo INT foram feitas sob metodologia do Idec, e não estão dentro do processo oficial de certificação

do Inmetro", informou.

Alumínio - O diretor comercial da Blausiegel, que distribui as camisinhas Flamengo no país, Oswaldo Rodrigues, também refutou o resultado. "Nosso produto não apresentou desvio nenhum, segundo a lei brasileira." Para ele, o preservativo segue normas do Regulamento Técnico de Qualidade (RTQ) 9/95. Mas adiantou que deverá mudar a embalagem da Flamengo. "Vamos utilizar o alumínio, mas estamos apenas antecipando regras que ainda não existem no Brasil."

Os resultados também mostraram que o preço médio por unidade caiu 8% desde 1996, passando de R\$ 0,62 para R\$ 0,57. A queda é justificada pela avanço tecnológico, que garante hoje uma espessura 13% menor que a das camisinhas produzidas há quatro anos.

Investigação revela sinal de "vazamento"

VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO - Um dos laudos concluídos ontem pelo Instituto de Criminalística (IC) de São Paulo aponta indícios de que os programas armazenados em disquetes e CD-Roms - que estavam sendo vendidos por uma quadrilha - são semelhantes ao banco de dados da Receita Federal. Num dos computadores analisados, há uma coluna com informações sigilosas de pessoas físicas e empresas, como renda, tipo de atividade, dependentes e Cadastro de Pessoas Físicas (CPF). "Ainda não é possível afirmar de onde vazou, mas essas informações não seriam encontradas em empresas que administram cartão de crédito", afirmou o diretor do IC paulista, Valdir Santoro.

Contribuintes - A confirmação de que se trata mesmo das informações sobre cerca de 17 milhões de contribuintes depen-

de ainda de laudos complementares - que deverão estar prontos dentro de 20 dias - ou da colaboração da Receita Federal, que -segundo o IC- se recusa a participar das investigações da Polícia Civil de São Paulo. A Receita entende que na hipótese de se confirmar a violação do banco de dados, o crime deve ser apurado pela Polícia Federal.

Foram indiciados ontem por violação à lei de proteção à propriedade intelectual de programas de computadores o vendedor Jefferson Festa Peres, o analista de sistemas Carlos Alberto Rodrigues da Silva e os comerciantes José Cristiano Pereira Lins Júnior, dono da empresa Pró-Mailing e José Adriano Pires. Os laudos entregues ontem à tarde pelo IC comprovam que eles vendiam disquetes e CD-Roms - a R\$ 6 mil cada um - com cópias fiéis dos bancos de dados da Telemar, do Rio, e Telefônica, de São Paulo.

Turistas lotam Recife no carnaval

MÁRCIO MAIA
Agência JB

RECIFE - Trezentos mil turistas estão sendo esperados para o carnaval de Recife e Olinda este ano, o que vai gerar recursos da ordem de R\$ 130 milhões. Cerca de 25 mil empregos diretos estão sendo criados nas duas cidades até Quarta-Feira de Cinzas. As previsões do secretário de Turismo, Carlos Eduardo Pereira, re-

presentam um aumento de 10% em relação a 1999. Os maracatus, caboclinhos, clubes de frevo, urso e troças são considerados importantes para a movimentação turística no período.

O governador e folião assumido Jarbas Vasconcelos acredita que "a espontaneidade do povo e a diversidade do carnaval pernambucano são fundamentais para que o Recife tenha um movimento inusitado nos dias da festa." Segundo ele, o

turismo impulsiona a economia do estado durante todo o ano, e não só no carnaval. As campanhas publicitárias da Semana Santa (Paixão de Cristo em Nova Jerusalém) e de São João (Caruaru) já começaram.

Nordeste - Levantamento feito no ano passado indica que 53% dos visitantes vêm do próprio Nordeste, seguindo-se 22% de São Paulo e 9% do Rio de Janeiro. A maioria dos pacotes é de cinco dias e garante ao folião a possibilidade

de acompanhar o Galo da Madrugada (o maior bloco do mundo) e os clubes, como o centenário Vasourinhas, e visitar Porto de Galinhas e a Ilha de Itamaracá.

O carnaval é importante ainda para quase 150 pessoas que obtêm renda como catadores de lata, vendedores de bebidas ou carregadores de bonecos. "O carnaval é importantíssimo para a economia da capital", resumiu o prefeito de Recife, Roberto Magalhães.

Diretores da Incal se negam a depor

EUGENIO GOUSSINSKY
Agência JB

SÃO PAULO - O advogado Márcio Thomaz Bastos, que defende os empresários Fábio Monteiro de Barros Filho e José Eduardo Corrêa Teixeira Ferraz, diretores da construtora Incal, disse que seus clientes só se apresentarão à Polícia Federal para interrogatório quando a prisão preventiva decretada pela Justiça Federal for revogada.

De acordo com denúncia do Ministério Público, os empresários Fábio Monteiro de Barros e José Ferraz transferiram para os Estados Unidos US\$ 3,297 milhões pagos irregularmente à Incal pela obra inacabada do Fórum Trabalhista de São Paulo. O pagamento teria sido determinado pelo juiz Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do Tribunal Regional do Trabalho.

Habeas - A prisão dos diretores da Incal foi decretada

pelo juiz Casem Mazloum, da 1ª Vara Criminal da Justiça Federal. Bastos recorreu da decisão ao Tribunal Regional Federal (TRF). "O decreto de prisão foi ilegal e constrangedor. Não houve justa causa e isto deve ser corrigido", disse o advogado, na quinta-feira entrou com pedido de habeas-corpus em favor dos empresários.

Como a decisão sobre habeas-corpus demora, em geral, mais de uma semana, Bastos entrou com um pedido para que o TRF revogue a prisão até que recurso seja julgado. O advogado disse que o juiz Mazloum se precipitou, porque decretou a prisão com base em processo que tramita há mais de sete anos em Brasília. "Nesse período nunca houve necessidade de prisão", alegou Bastos. Segundo a Polícia Federal, enquanto a prisão não for revogada os dois empresários serão considerados foragidos.

Maceió: festa sem polícia na rua

GILVAN FERREIRA
Agência JB

MACEIÓ - Os policiais civis de Alagoas aproveitaram o carnaval para entrar em greve por tempo indeterminado, exigindo pagamento do 13º salário de 1999, liberação da última parcela de 16%

dos salários atrasados de 1997 e fim das prisões correccionais e da custódia da Justiça sobre os presos nas delegacias. Um grupo de agentes da Polícia Federal e policiais da Patrulha Rodoviária Federal foi deslocado de Recife para substituir os grevistas.

A direção do Sindicato dos Po-

liciais cancelou as escalas de serviço dos 300 policiais que trabalhavam durante o carnaval. Os policiais fecharam a bomba de combustível que abastece a frota da Secretaria de Defesa Social. A equipe do Instituto Médico-Legal não atenderá a chamados para recolhimento de corpos.

O secretário de Defesa Social, Edmilson Miranda, disse que os policiais estão sendo usados como "massa de manobra" por líderes sindicais que seguem a orientação do PT. Ele ameaçou desarmar os policiais civis e convocar o Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar para ocupar as delegacias.

Internacional

internacional@jb.com.br

INFORME JB

■ LUCIANA NUNES LEAL

O governo começou a semana levando as sobras do auxílio-moradia de R\$ 3.000 para os juízes, concedido em liminar do Supremo Tribunal Federal, e termina com a péssima repercussão de um teto salarial que chega a R\$ 23 mil para os recebedores de altas aposentadorias.

Não há governista que não reconheça o desgaste das duas decisões no momento em que a discussão do salário mínimo caminha enfrentando a resistência da equipe econômica em ceder às pressões dos partidos, que fazem dos valores quase uma bolsa de apostas.

Para o secretário-geral do PSDB, deputado Márcio Fortes, haveria uma solução honrosa: a determinação de que os aposentados, enquanto tivessem outra ocupação, recebessem apenas os salários da ativa. Deputados, senadores, ministros e o presidente Fernando Henrique abririam mão de suas aposentadorias até o fim do mandato. E só retomariam quando deixassem as atividades parlamentares ou a presidência.

É uma saída, mas não passaria pelo Congresso, em sua maioria satisfeito com a possibilidade de um reajuste de mais de 40%. Ainda mais neste caso, em que os parlamentares nem precisaram se desgastar na defesa do aumento, decidido pelos presidentes dos três poderes.

No outro lado da discussão, a conversa com o ministro do Planejamento, Martus Tavares, fez o relator da comissão do salário mínimo, Eduardo Paes, perceber que a resistência da equipe econômica a um reajuste muito maior que a inflação é perseverante. Paes, que tinha achado as conversas com Pedro Malan e Edward Amadeo animadoras, vai ter que buscar mais argumentos.

□

Diretor

Por causa de compromissos dos presidentes Fernando Henrique Cardoso e Jorge Sampaio, de Portugal, a História sofrerá uma adaptação.

Apesar de Pedro Álvares Cabral ter deixado Portugal no dia 9 de março de 1500, a *Nau Capitânia*, réplica da embarcação do navegador português, sairá de Lisboa dia 8.

Os organizadores da regata estranharam a mudança, mas, diante da agenda das autoridades, que assistirão à partida, nada puderam fazer.

Consolo: a data da chegada ao Brasil é 22 de abril.

Alô

A intriga está rolando solta no Flamengo.

Certos de que há telefones grampeados na sede do clube, alguns figurões instalaram dispositivos contra a escuta clandestina.

Prazo

O PT cobra do senador Antonio Carlos Magalhães uma reação ao fato de o teto salarial ter sido fechado antes do piso.

ACM disse que não admitiria esta inversão de prioridades. Mas, por enquanto, ignora a provocação petista.

Bases

Desde segunda-feira estão na Tunísia os deputados Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), Zaire Rezende (PMDB-MG) e Ronaldo Vasconcellos (PL-MG).

Em viagem de "trabalho e amizade", a convite da embaixada daquele país. Chegam hoje, a tempo para o carnaval.

Modestos

Os partidos sonham alto. A executiva nacional do PSDB sabe que não vai tirar do PMDB o título de partido com mais prefeituras. Mas leva fé de que terá o maior número de votos para prefeito no país.

Folia

Os 13 mil PMs e 3.000 policiais civis que trabalharão no carnaval da Bahia estão proibidos de usar armas.

O governo acredita que é a melhor maneira de evitar tragédia.

Cela

Está quase pronto o roteiro do longa-metragem baseado no livro *Estação Carandiru*, do médico Drauzio Varella, sobre a vida no inferno da maior cadeia do país. Hector Babenco dirige. - Ele conhece o livro melhor do que eu - diz Drauzio.

Injusto

Pelo menos em alguns casos a redução do valor da aposentadoria de anistiados é de uma injustiça gritante. O jornalista Sérgio Danilo Farah, punido por ter combatido o regime militar, recebe como anistiado, mas o valor de sua aposentadoria foi drasticamente reduzido pelo INSS.

Contaminado em 1966 por césio, em missão profissional, tomou-se doente renal crônico e diabético. Está em estado gravíssimo em uma clínica particular que a família não pode pagar. Não seria o caso de o INSS resolver um caso de urgência urgentíssima?

Salada

Folia pra cá, ideologia pra lá. Presidente da Social Democracia Sindical, Enilson Simões de Moura, o *Alemão*, defende a livre negociação entre patrões e empregados.

Mas, na Sapucaí, sai na Portela - no carro de Getúlio Vargas.

União

Momento de fé e patriotismo na CPI do Narcotráfico.

Ao encerrar os trabalhos, quinta-feira, em Curitiba, o presidente da comissão, o batista Magno Malta (PTB-ES), convocou deputados e depoentes para um Pai Nosso. Oraram todos, de mãos dadas.

Depois do Amém, emendaram no Hino Nacional.

Portunhol

Um pelotão de políglotas da Guarda Municipal estará encarregado do atendimento aos turistas estrangeiros no Sambódromo.

O superintendente, coronel Paulo César Amêndola, diz que 22 guardas são fluentes em inglês e espanhol, e outros 20 "falam razoavelmente estes idiomas". Tomara.

LANCE-LIVRE

- Foi um verdadeiro caos a viagem para Angra pela BR-101 ontem. Se a Polícia Rodoviária Federal não pode organizar o engarrafamento, devia, pelo menos, não atrapalhar. Santa inoperância!
- O Comitê de Candidatura Brasil Copa 2006 fez bonito na Football Expo 2000, em Cannes. O estande brasileiro foi o mais visitado na feira.
- O derramamento de óleo na Baía de Guanabara vai dar mais pano para a manga. Depois do carnaval, uma sub-comissão do Senado, presidida pelo senador Geraldo Córdido (PT-RJ), virá ao Rio para investigar o acidente.
- Kirsti Sjöblom, integrante da Comissão de Segurança Nuclear da Finlândia, veio ao Brasil para falar sobre lixo nuclear. Sugeriu a solução adotada em seu país: cavernas de 500 metros de profundidade para enterrar os rejeitos.
- Estreou de improviso, sexta-feira, o bate-papo on-line do secretário municipal de Governo do Rio, Airtton Aguiar. Enquanto testava a página www.rio.rj.gov.br/governo, o secretário foi surpreendido por visitantes que entraram de sola com reclamações sobre camelôs e violência.
- Quem tem teto de vidro não atira pedra no mínimo dos outros.

Com João Marcello Erthal

e-mail para esta coluna: informejb@jb.com.br

Condenado chefe croata

■ Acusado de crimes de guerra na Bósnia recebe pena de 45 anos de prisão

Haia - Reuters

HAIA - Na mais alta pena imposta até agora por crimes contra a humanidade e de violação das convenções de Genebra ocorridos na Bósnia-Herzegovina entre 1992 e 1994, o Tribunal Penal Internacional para a antiga Iugoslávia condenou ontem o general croata Tihomir Blaskic a 45 anos de prisão. Sob sua responsabilidade, as milícias croatas na Bósnia e seus colaboradores massacraram centenas de civis muçulmanos no Vale de Lasva e na aldeia de Ahmici, a título de "limpeza étnica".

Ao pronunciar a sentença, o presidente do tribunal, Claude Jorda, francês, destacou "as evidentes ambições expansionistas" do então presidente croata Franjo Tudjman a respeito da Bósnia, e disse ter ficado provado que a maioria dos oficiais das milícias eram na verdade oficiais das forças armadas croatas, com as insígnias trocadas.

De acordo com o magistrado, o regime de Tudjman não se limitou a defender as fronteiras da Croácia, mas participou ativamente do conflito dos Balcãs, internacionalizando-o. "As aspirações de Tudjman ao anexar regiões croatas na Bósnia se mantiveram durante todo o conflito", assinalou.

Vidas - "Os crimes que o senhor cometeu, general Blaskic, são de uma gravidade extrema. Os atos de guerra levados a cabo com desprezo do direito internacional, o ódio ao próximo, as cidades reduzidas a escombros, as casas incendiadas, as pessoas forçadas a abandonar seus lares, as vidas perdidas, tudo isso é inaceitável", declarou o juiz, que considerou provadas 19 das 20 acusações que lhe foram feitas, agrupadas em três categorias: crimes contra a



Blaskic: sentença exemplar por massacre sistemático de muçulmanos na Bósnia-Herzegovina

humanidade, infrações graves das convenções de Genebra de 1949 e violações graves das leis e costumes de guerra.

O general ouviu a condenação sem manifestar reações, mas sua mulher teve um desmaio. O juiz não considerou as alegações da defesa, segundo as quais os crimes contra civis escaparam à responsabilidade de Blaskic, e o considerou responsável "tanto por atos quanto por omissões".

Durante a guerra na Bósnia, as milícias croatas também deslocaram e deram várias centenas de civis muçulmanos nas aldeias de Vitez, Kiseljac e Bucovaca, usando-os como escudos, obrigando-os a cavar trincheiras e em

muitas ocasiões assassinando-os.

Nova era - Blaskic, de 40 anos, foi o mais importante réu a ser sentenciado pelo tribunal. Na opinião de Paul Resley, porta-voz da promotora Carla del Ponte, a condenação marca o início de uma nova era naquela corte, criada pelas Nações Unidas. "Até agora só tinham sido julgados participantes menores da repressão aos civis, mas esta sentença abre uma nova etapa, durante a qual os grandes responsáveis terão de prestar contas", declarou.

O general entregou-se às tropas internacionais em 1º de abril de 1996, e no mesmo dia foi levado para Haia. Desde seu primeiro comparecimento ante o juiz, dois

dias mais tarde, declarou-se inocente. Durante os sete meses de julgamento foram ouvidas 158 testemunhas, num processo que acumulou mais de 25 mil páginas.

A condenação foi recebida com mal-estar pelo governo da Croácia. "Trata-se de uma sentença excessivamente severa, que deverá ser revista na apelação" disse o primeiro-ministro Ivica Racan.

Estão detidos em Haia, a espera de julgamento, 38 acusados de crimes cometidos na Bósnia. Continuam em liberdade, no entanto, o presidente da atual Iugoslávia, Slobodan Milosevic, e o general Ratko Mladic e o dirigente político Radovan Karadzic, contra os quais existem ordens internacionais de prisão.

EUA

Pesquisas indicam a vitória de Bush

Apontado como favorito nas últimas pesquisas, George Bush fez campanha ontem em Nova Iorque, num esforço para derrotar definitivamente seu adversário John McCain na disputa pela candidatura republicana à presidência. O dia decisivo é terça-feira, quando 12 estados realizam primárias do Partido Republicano e 16 votam para escolher o candidato democrata. O vice-presidente Al Gore é o favorito para vencer Bill Bradley em todos os estados.

MOÇAMBIQUE Brasil anuncia envio de ajuda

Como parte da ajuda internacional a Moçambique, país devastado por enormes inundações, o governo brasileiro anunciou ontem o envio, nos próximos dias, de 10 toneladas de remédios e outros artigos de assistência humanitária para a capital do país, Maputo. Além da destruição ocorrida, Moçambique está agora sob ameaça do ciclone Glória, o que levou as agências internacionais a redobram os esforços de ajuda.

CUBA

Expulso dos EUA é saudado por Fidel

O diplomata cubano José Imperatori, que se refugiou na embaixada de seu país no Canadá depois de ter sido expulso dos Estados Unidos por suspeita de espionagem, teve uma recepção de herói ao regressar a Havana. O presidente Fidel Castro, o chanceler Felipe Pérez Roque e o presidente da Assembleia Nacional, Ricardo Alarcón, encabeçaram uma delegação oficial de 50 pessoas que foram recebê-lo no aeroporto José Martí, em voo especial procedente de Ottawa.



Um dos soldados russos feridos por rebeldes em Grozni é transportado para uma ambulância

Russos aceitam inspeção humanitária em Grozni

LISBOA - Num encontro com funcionários dos Estados Unidos e da União Europeia, o governo russo aceitou ontem a visita de uma comissão internacional à Chechênia para investigar persistentes denúncias de violações dos direitos humanos no território, em guerra há cinco meses.

Na Chechênia, o exército russo denunciou um ataque por forças guerrilheiras em área considerada segura, perto da capital, Grozni, onde pelo menos 37 integrantes de uma força especial russa morreram e outros 12 ficaram feridos.

A proposta de inspeção foi feita pelo ministro russo Igor Ivanov, durante encontro com os ministros do exterior português Vicente Gama e o francês Hubert Vedrine e a secretária de Estado americana Madeleine Albright.

A crueldade com a população civil e com prisioneiros em campos de detenção russos no conflito entre a Rússia e Chechênia vem

horrorizando observadores internacionais nos últimos meses.

Frio - Segundo a Rússia, o conflito estaria estabilizado, desde a tomada de Grozni por tropas russas. Mas o ataque de ontem às tropas Omon - polícia de intervenção rápida - vem como sinal de que os guerrilheiros chechenos não estariam dispostos a ceder ao vizinho gigante. Acostumados às severas condições climáticas das montanhas em volta de Grozni, apesar de estarem em minoria, os guerrilheiros chechenos vêm conseguindo desestabilizar o exército russo em pequenas campanhas militares.

A secretária para os direitos humanos da ONU, Mary Robinson, pretende visitar campos de detenção chechenos, onde serão investigadas denúncias de tortura, estupro e execuções por tropas moscovitas.

Ivanov convidou o presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Jakob Kellenberger, e a

Organização para a Cooperação e a Segurança na Europa (OSCE) a verificar *in loco* as ações de seu exército. A Onu enviou na terça-feira ajuda humanitária à população de 21 mil civis que resta em Grozni, em sua maioria mulheres e crianças. O governo russo nega as acusações de estupro, execuções e tortura em seus campos de detenção.

Enquanto o exército russo denunciava a ação guerrilheira, duas reféns polonesas foram soltas pelos rebeldes no Norte do Cáucaso. Seqüestradas no vizinho Daguestão, na semana passada, as biólogas Zofia Fischer e Ewa Marchwinska estavam sendo levadas para Moscou.

A Rússia justifica sua campanha militar na Chechênia pela vocação da província como local de exílio para terroristas internacionais, criminosos e seqüestradores. O Ocidente reconhece o problema mas acusa Moscou de força em excesso.

Recepção a Pinochet constrange Chile

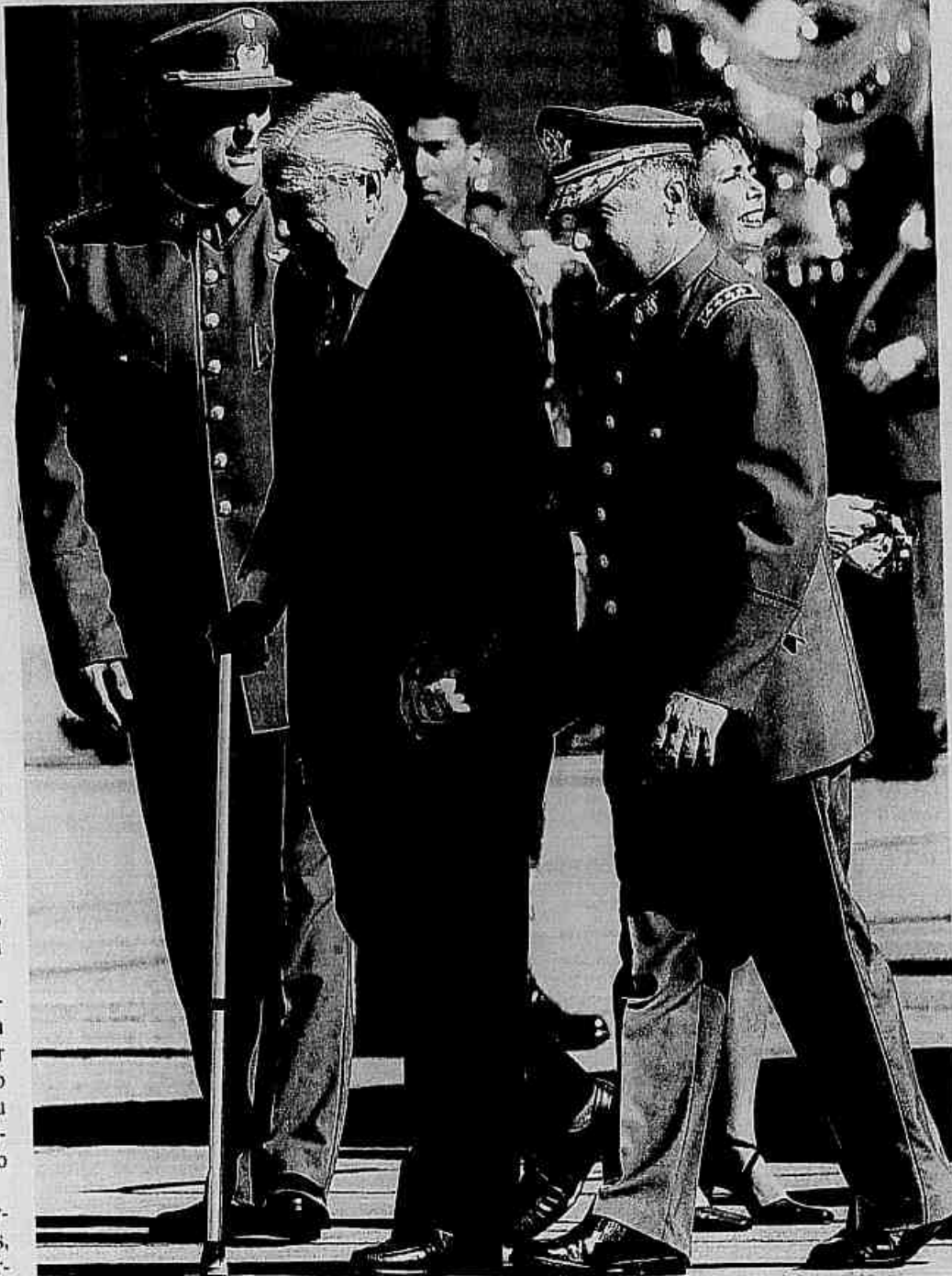
■ Presença de chefes militares e tom festivo da chegada do general são criticados pelo presidente eleito Ricardo Lagos

SANTIAGO – Depois dos quase 17 meses em que esteve detido na Grã-Bretanha, o ex-ditador Augusto Pinochet, 84 anos, foi o pivô de uma crise política já ao desembarcar ontem numa base aérea em Santiago, em meio ao entusiasmo dos seus seguidores, à satisfação das Forças Armadas e ao constrangimento do governo chileno. O presidente eleito, Ricardo Lagos, que toma posse dia 11 de março, condenou a recepção festiva preparada por chefes militares, líderes de partidos de direita e empresários. "Os interesses do país exigiam comedimento. As cenas que vimos na TV não ajudam ao Chile. Isto tinha que ser levado em conta pelas pessoas envolvidas. Nunca mais...", disse ele, sugerindo que uma vez no poder não irá tolerar manifestações semelhantes por parte dos militares.

Pinochet deixou o avião numa cadeira de rodas. Mas assim que ela foi baixada à pista, ele se pôs de pé e, apoiado numa bengala, caminhou até um grupo de parentes, amigos e admiradores que o saudavam acenando bandeiras do Chile e lenços brancos. A mais importante banda militar do país tocava as marchas favoritas do general, como *Lili Marlene*, quando ele levantou a bengala e acenou para a multidão.

Tortura – Acusado pela tortura e morte de adversários do seu regime, Pinochet pôde deixar Londres porque o ministro britânico Jack Straw considerou que ele não tinha condições mentais para ser extraditado e julgado na Espanha.

O tom festivo da recepção organizada pelas Forças Armadas, cujo comandante, o general Ricardo Izurieta, estava presente, desagradou ao governo chileno. "Em



Ao desembarcar, Pinochet é conduzido pelo comandante das Forças Armadas, Ricardo Izurieta

Juiz mirou argentinos

MARCIA CARMO
Correspondente

BUENOS AIRES – O retorno de Augusto Pinochet ao Chile levou os argentinos a fazerem a pergunta: os ex-ditadores argentinos serão a bola da vez? Aqui como no Chile as dívidas de tortura e morte são tema de interesse do juiz espanhol Baltasar Garzón. Um homem admirado pelas Mães e Avós da Praça de Maio, que buscam filhos e netos perdidos para a última ditadura militar.

Garzón decidiu investigar o general Pinochet depois de tentar julgar os repressores argentinos. Há quatro anos, em nome das famílias de mais de 300 descendentes de espanhóis desaparecidos na última ditadura argentina, o juiz propôs que o ex-general Jorge Rafael Videla e companhia, que atuaram entre 1976 e 1983, fossem julgados na Espanha. O pedido foi negado.

Há dois anos, ele voltou à carga, pedindo à Interpol a captura de 98 repressores argentinos, envolvidos no desaparecimento dos espanhóis. Esse pedido não teria sequer chegado às mãos do governo argentino. "Hoje, o único cuidado que esses militares devem ter é de não sair do país. Se saírem serão presos pela polícia internacional", reconhece um militar argentino. Os ditadores argentinos temem mais os juízos paralelos que estão sendo feitos nas localidades de Córdoba, Bahia Blanca e La Plata do que as investidas de Baltasar Garzón.

Não é o que pensam as Mães e Avós da Praça de Maio, que ontem anunciaram ter localizado mais duas adolescentes que tiveram identidades trocadas e foram roubadas pelos militares, e estão obrigando os fardados a retornar ao banco dos réus. O governo De la Rúa limitou-se a dizer que respeita a decisão inglesa de mandar Pinochet de volta para casa, mas foi claro ao declarar seu "repúdio" à aplicação extraterritorial de leis nacionais que "alteram o direito internacional vigente". Em outras palavras: não quer saber de justiça espanhola ou inglesa julgando crimes argentinos.



Os fãs do general se concentraram diante do hospital militar onde ele se submeteu a exames

País mudou em 503 dias

FRANCESC RELEA
El País

SANTIAGO – Augusto Pinochet Ugarte regressou a um Chile diferente do que deixou em 20 de setembro de 1998, quando viajou para Londres. O embaixador extraordinário plenipotenciário, que viajou em missão especial do governo chileno, volta mais velho, mais doente e amplamente derrotado, depois de ter sido condenado universalmente. "Não pode chegar com triunfo", disse anteontem o ministro de Assuntos Exteriores, Juan Gabriel Valdés. Não há como negar que nos 503 dias em que Pinochet esteve detido seu país mudou judicial e politicamente.

Há cada vez mais setores querendo julgar os responsáveis por violações dos direitos humanos, entre eles o ex-ditador. A influência de Pinochet é mais simbólica que real. E a direita, sua direita, que desfrutou de todos os privilégios durante e depois da ditadura, distanciou-se do general.

É no plano judicial que Pinochet encontrará mais mudanças. Ele encontra, na volta à pátria, nada menos que 60 queixas criminais, apresentadas aos tribunais nesses meses. Todas perseguem um objetivo comum: julgar o ex-ditador por crimes graves. Além disso, 54 militares reformados e na ativa, entre os quais cinco generais, estão sendo processados pela justiça civil por casos de violação dos direitos humanos.

Um setor cada vez mais significativo do judiciário está decidido a investigar os crimes da ditadura, ainda que estejam amparados pelo decreto-lei de anistia, aprovado por Pinochet. Os magistrados estão empenhados em limpar a imagem do judiciário, danificada por seu compromisso com o regime militar. A mudança de atitude também chegou à Suprema Corte, que começou a avaliar a ideia de que não se pode anistiar casos em que o corpo da vítima não apareceu. O que significa que o desaparecimento de pessoas é um delito permanente, que não prescreve.

Vinte e seis anos após o golpe, a luta dos parentes das vítimas da repressão se resume em duas palavras: verdade, para esclarecer o paradeiro dos desaparecidos, e justiça, para castigar os responsáveis.

Diálogo – "Nem hipnotizados! Esqueça, os militares não falarão!", afirmou um general próximo a Pinochet. Como militar, está convencido de que nenhum companheiro de armas dará pistas sobre o destino dos desaparecidos. Mas isto começou a mudar com a Mesa de Diálogo – criada pelo Ministério da Defesa, em agosto –, que reuniu, pela primeira vez, uma ampla representação das vítimas e dos que as vitimaram. Apesar da ausência de alguns grupos, a reunião não seria possível com Pinochet no Chile.

No âmbito político, apareceram velhos fantasmas para o general. No dia 11, Ricardo Lagos entra no palácio de La Moneda como presidente da República, o mesmo que Pinochet mandou bombardear em 11 de setembro de 1973, derrubando o socialista Salvador Allende, de mesma bandeira política que Lagos. Comprovará também que os políticos da direita, que o reverenciavam, já não o fazem, porque pregar o pinochetismo não traz vantagens políticas. O melhor exemplo disso é Joaquín Lavín, candidato pinochetista, que quase ganhou as eleições presidenciais e desvinculou-se do general para não comprometer seu futuro político.

A direita chilena continua tão reacionária como antes da detenção de Pinochet, mas comprovou que eleitoralmente o general é uma carga pesada. Líderes mais intransigentes expressam em público fidelidade ao ditador, mas sem alarde. Em uma situação similar encontra-se boa parte do empresariado. Apesar de seu rechaço à detenção de Pinochet, nenhum deles deixou de negociar com empresas espanholas ou britânicas, apesar das pressões e ameaças. Os investimentos, especialmente espanhóis, não diminuíram e o comércio bilateral não sofreu nenhum impacto atribuído ao caso Pinochet, que terminou.

vista das circunstâncias em que o general recebeu permissão para deixar Londres, pareceu-nos próprio organizar a recepção como se fosse uma festa", reclamou o ministro do Interior, Raúl Troncoso. O secretário-geral da Presidência, José Miguel Insulza, foi mais longe. Para ele, apontado para ser o futuro ministro do Interior do governo Lagos, a recepção lembrou "a entrada de tropas nazistas em certas cidades na Segunda Guerra".

Apesar da sua aparência frágil, a relativa desenvoltura demonstrada por Pinochet chamou a atenção, assim como as observações dos seus parentes sobre sua "impressionante" recuperação a bordo do Boeing 707 da Força Aérea chilena. Foi tamanha a melhora que sua filha mais velha, Lucia Hiriart, contou ter aconselhado durante a recepção no aeroporto: "Papai, não abuse da saúde. Mas ele não ligou."

Doença – Viviane Diaz, líder de um grupo de parentes de desaparecidos, acusou: "O mundo foi ludibriado, pois é óbvio que ele não está tão doente como queriam nos fazer crer". Questionado pelos jornalistas sobre este ponto, o ministro do Interior, Raúl Troncoso, chegou a se irritar ao responder: "O fato de uma pessoa sair andando de um avião não significa que está bem o bastante para ser julgado".

Do aeroporto, Pinochet foi levado de helicóptero a um hospital militar para se submeter a exames. Diante do edifício, uma multidão saudava o general quando aparecia numa das janelas.

Enquanto no centro de Santiago cerca de 3 mil admiradores do general davam vazão ao seu entusiasmo, em frente ao Palácio de la Moneda uma manifestação de protesto reuniu 1.500 pessoas

convocadas pela Assembléia Nacional de Direitos Humanos. "O assassino volta à cena do crime", dizia um dos cartazes dos manifestantes, que prometeram organizar hoje uma Marcha Contra a Impunidade.

Julgamento – Na quinta-feira, os adversários do ex-ditador pediram ao Tribunal de Recursos a suspensão da imunidade do general. Chefes de Estado europeus, como o primeiro-ministro italiano Massimo D'Alema, pediram o julgamento do ex-ditador em seu próprio país.

No Chile, os esforços para processar o general são comandados pelo juiz Juan Guzmán Tapia. Responsável pelas 59 ações movidas contra Pinochet, Tapia deu ontem o primeiro passo neste sentido ao escolher oito médicos encarregados de examinar novamente o ex-ditador.

No Chile e na Grã-Bretanha são diferentes os princípios adotados pela Justiça para eximir um acusado de julgamento por "razões humanitárias". Para os britânicos, basta o fato de o acusado ser incapaz de acompanhar o julgamento. "Mas no Chile é diferente", diz o advogado Adil Brkovic. "As condições são mais severas. É preciso haver uma perda total de razão. O que equivale a diagnosticar Pinochet como demente", explica.

Pesquisa realizada pela Fundação Futuro mostra que 79% dos chilenos acham que o ex-ditador deve renunciar ao cargo de senador vitalício. E 48,7% acreditam que deveria ser julgado apesar do seu estado de saúde. Entre os pesquisados, 41,3% dizem que ele "mereceu" os 17 meses de detenção e 37,3% consideraram a prisão "uma injustiça".

Espanha nega pacto

MADRI – Rebatendo informação divulgada ontem por jornais britânicos, o primeiro-ministro espanhol, José María Aznar, negou a existência de um pacto político secreto entre a Grã-Bretanha, a Espanha e o Chile para facilitar a volta de Pinochet. Aznar argumentou que o ex-ditador foi castigado ao ser alvo da reprovação universal. A versão foi divulgada pelos diários londrinos *The Guardian* e *The Daily Telegraph*.

Editoriais de jornais ontem enfatizaram que, graças ao caso Pinochet, tiranos agora sabem que podem vir a responder por seus crimes em qualquer parte do mundo. Para o diário italiano *Corriere della Sera* o episódio começou a minar "a imunidade

de atuais e futuros criminosos de Estado". Em Paris, o *Libération* atribuiu a libertação do ex-ditador a uma conjuração armada "com o consentimento das autoridades belgas, espanholas, francesas e suíças". E acrescentou: "O cúmulo da ambigüidade, para não dizer hipocrisia, foi atingido quando, horas depois de anunciada a decisão, a França disse esperar que o homem que não tinha condições de ser julgado em Londres fosse julgado em Santiago". Para *Le Monde*, o caso deixou "o sabor amargo de um serviço feito pela metade". Jornais ingleses condenaram a decisão de Straw. O *Daily Telegraph* acusou o ministro de ter "jogado para a arquibancada" durante estes 17 meses.



UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO
DIRETORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

CAMPUS TIJUCA

PROJETO "A VEZ DO MESTRE"
Pós-Graduação "Lato-Sensu"
380h – Forma Especialistas

Cursos em 8 meses – Sábados das 8h às 17h
4º e 6º: 18:30h às 22:30h

- DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR
- PSICOPEDAGOGIA
- ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
- ARTETERAPIA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE
- PSICOMOTRICIDADE
- SEXOLOGIA
- TERAPIA DE FAMÍLIA
- SUPERVISÃO ESCOLAR
- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
- PRÉ-ESCOLARES E CRIANÇAS ESPECIAIS
- DIREITO E EDUCAÇÃO
- INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

- GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL
- MARKETING NO MERCADO GLOBALIZADO
- FINANÇAS & GESTÃO CORPORATIVA
- REENGENHARIA E RECURSOS HUMANOS
- GESTÃO ESTRATÉGICA
- GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

► Preço: R\$ 94,00 + 15% (certif.)

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO: EDSON HUNES
COORDENADOR: FERNANDA e LEONARDO BARCELLOS

O corpo docente do Projeto "A VEZ DO MESTRE" é composto por: 4 Doutores, 8 Doutandos, 20 Mestres e 24 Mestrandos e o Conselho de Orientação Acadêmica por 1 Doutor, 2 Doutandos e 1 Mestre.

CERTIFICADOS VÁLIDOS PARA A ÁREA GOVERNAMENTAL

Inscrições: 9:00 às 20:00 – Nova Campos, Tijuca, R. Coelha de Brito, 743 Tel: 518-7585 / 518-7596/238-4319/578-4947

UCAM

INÍCIO
18 e
22/03

DOCUMENTOS:
Diploma
Histórico
Identidade
Foto

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

CONSELHO EDITORIAL
M. F. DO NASCIMENTO BRITO
Presidente
WILSON FIGUEIREDO
Vice-Presidente

REDAÇÃO
FRITZ UTZERI
Diretor de Redação
FABIO DUPIN
Editor Adjunto

MAURICIO DIAS
Editor
LUTERO SOARES
Secretário de Redação

Falando Sério

O discurso de Francisco Gros ao assumir a presidência do BNDES foi irrepreensível na exposição sem meios-tons das principais mazelas do processo de privatização brasileiro. Disposto a levar a venda das empresas estatais às últimas consequências, Gros lamentou que o Estado, após transferir o controle ao setor privado, continue a interferir na gestão das empresas por intermédio dos fundos de pensão ou da presença do próprio BNDES no novo grupo controlador. "O importante é que a gente não brinque de privatizar. No Brasil, as privatizações não foram até o fim da linha. Não queremos mais essa privatização de fachada", afirmou o novo presidente do BNDES.

Era de se esperar que empresas privatizadas ficassem nas mãos dos empresários que venceram as licitações públicas. Mas não é bem assim. Em muitos casos, fundos de pensão de estatais (o maior deles é a Previ, dos funcionários do Banco do Brasil) são convidados a participar dos sindicatos controladores, em geral para tornar o negócio viável. Outro mecanismo acionado com frequência é a participação acionária da BNDESpar. Em tese, o braço capitalista do BNDES assume participações societárias com o objetivo de financiar a modernização ou a criação de empresas. Mas a BNDESpar, por motivo de força maior, atuou nos leilões de privatização e tem participações na Tele Norte Leste, na Light e na Companhia Vale do Rio Doce. Não é intenção de Gros limitar a ação da BNDESpar, que continuará ad-

quirindo ações de empresas privadas. Ele apóia parcerias, mas pretende evitar operações artificiais que sirvam apenas para permitir a venda de estatais.

O BNDES, sob a batuta de Gros, não dará apoio a operações de salvamento de empresas em dificuldades: "Não seremos mais hospital". Em linguagem franca e objetiva, o economista advertiu que não irá se comportar como Deus e escolher vencedores e perdedores. Agirá, sim, com base em critérios eminentemente técnicos: "O empresário tem de apresentar um projeto. Se for bom, o banco aprovará", explicou ao se referir à reestruturação do setor siderúrgico.

Reestruturação, na verdade, é a menina dos olhos do novo presidente do BNDES. Isso vale não só para a siderurgia, mas também para os setores petroquímico, de papel e celulose, do alumínio e a aviação. O novo desenho da indústria é essencial nesses dias de abertura da economia e de globalização. E o BNDES vai apoiar os grupos empresariais brasileiros que tenham condições de ganhar músculos e perfil de *global players*. Grupos privados, pois seria uma marcha a ré histórica o Estado tomar a dianteira desse processo. Não faz sentido, por exemplo, que a Petrobras volte a ter participação minoritária no setor petroquímico, como é o caso do Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro. Gros não se intimidou: disse que não consegue entender a estratégia da Petrobras e cobrou coerência de seus dirigentes. Em suma, Francisco Gros mostrou ao que veio.

Telhado de Vidro

Duas horas foram suficientes para a cúpula federal, reunindo Executivo, Legislativo e Judiciário, por intermédio dos respectivos presidentes, fixar em R\$ 11.500 o valor máximo que alguém pode receber no serviço público. Resolveram de comum acordo a questão pendente que, mal comparando, estava suspensa como a espada de Dâmoqueles sobre eles havia mais de um ano. A preocupação com a moralidade pública conseguiu acelerar o jogo de empurra entre Poderes.

Depois da liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal, para evitar a greve de juízes federais e trabalhistas, uma onda de descontentamento sacudiu o funcionalismo em jejum de aumento salarial há cinco anos. O debate deixado aberto respingava sobre os três Poderes críticas diárias, enquanto as categorias insatisfeitas se mobilizavam para não perder o bonde da História. Reuniram-se então os presidentes da República, do Senado e do Supremo e, entre o constrangimento e o risco crescente da bola de neve salarial, aprovaram uma fórmula que, como emenda, não melhorou o soneto. O desconforto oficial foi um espetáculo sem precedente histórico: os números vieram a público e deixaram nua uma categoria de privilegiados.

A arquitetura montada pelos dirigentes máximos dos três Poderes adotou dois tetos no projeto: um, geral, cobre o funcionalismo público, com mandato, toga, farda ou traje passeio; mas, como sob esse teto vai abrigar-se gente boa, edificou-se outro teto para aposentados que excedem a medida salarial dos mortais comuns. Assim, quem ganha pelo passado que o aposentou e pelo presente que o trouxe à ativa — no Executivo, Legislativo ou Judiciário — pode chegar sem risco a R\$ 23 mil.

Numa planície salarial sem reajuste há cinco anos, o desagrado venceu a inércia e se pôs em ação. Multiplicaram-se os protestos. O pretenso castigo do salário comprimido se tornou benefício exclusivo dos que ganham o máximo e são

aposentados pelo máximo, sem incluir aqueles que excedem historicamente ausência de teto e pairam muito acima dos tetos e sobretetos. Sem falar no efeito cascata, inevitável na Justiça Federal, que vai reger o coro reivindicante nacional. Os mais visados, porém, acabaram mais uma vez sendo os parlamentares que, na prática, foram agraciados com uma torrinha de telhado de vidro graças ao auxílio-moradia que recebem há anos (sem contabilizar passagens de aviões, correspondência e material tipográfico). Telhado de vidro só é poupado pelos vizinhos que estão na mesma situação, mas a grande maioria vai jogar pedra com prioridade sobre deputados e senadores, cujo prêmio foi um aumento de 43,75%.

Do ponto de vista da opinião geral, o episódio é de envergonhar qualquer contribuinte e eleitor. Pouco importa que os juízes saiam da berlinda e entrem os parlamentares como categoria privilegiada, mas no seio do funcionalismo público — federal, mas também estadual e municipal, onde esses valores se confundem com o prêmio maior de qualquer loteria, restrito a poucos — a repercussão será inevitável. O ressentimento acumulado e a afronta dos altos valores adotados vão atuar no plano social, também com efeito cascata e consequência política imprevisível em ano eleitoral que começa a se definir.

Vai ser necessário um bom pedaço de tempo para a opinião pública absorver os efeitos degradantes de decisões inspiradas pelo amorismo político que desnorteia a sociedade. Mais adiante vai ser reconhecido que uma absurda greve de juízes — que aliás não se consumou — teve consequências que os governantes não foram capazes de prever, a primeira das quais é atrelar o salário mínimo ao salário máximo. A indexação que serviu à inflação foi excluída da legislação mas não das cabeças. O corporativismo a adotou como filha abandonada pelos pais e começa a elevá-la à condição de Miss Brasil 2000.

Poder de Fogo

Logo depois do assassinio de uma menina de 6 anos por um menino igualmente de 6 anos, em Michigan, o presidente Clinton disse na televisão que morrem a cada dia 13 crianças nos EUA vítimas de armas de fogo. Comparativamente, é um número nove vezes maior do que o de outros 24 países desenvolvidos somados. "São 13 funerais por dia", acrescentou dramaticamente, para acentuar o extraordinário perigo da falta de controle das armas de fogo.

A batalha principal do governo americano é contra a Associação Nacional do Rifle, cujo poderosíssimo lobby paralisou no Congresso dois projetos voltados para o controle de armas. Nos EUA, esse controle é questão de sobrevivência. Para uma população de 276 milhões de habitantes, há mais de 200 milhões delas em mãos dos civis nos EUA.

Lobbies semelhantes existem em outros

países, da mesma forma que as mortes de crianças dentro de escolas se repetem pelo mundo afora, incluindo o Brasil, sempre na esteira da profusão de armas, legais ou ilegais. O Brasil não tem estatística confiável sobre o montante de armas em poder dos civis, mas, segundo a polícia, existem em São Paulo 3 milhões de armas sem registro e no Rio 800 mil armas em situação ilegal.

Não há, portanto, espanto diante de estatísticas cada vez mais expansivas a respeito de crimes de morte, em todas as idades, nos colégios, ruas, bares, cinemas, em chacinhas com armas simples ou sofisticadas, igualmente ao alcance das quadrilhas e dos cidadãos desejosos de se proteger, diante da insegurança generalizada. Os lobbies brasileiros, a exemplo dos americanos, continuam atuantes, mas não há como tergiversar: o controle de armas é inadiável.

ALIEDO



aliedo@yahoo.com

A OPINIÃO DOS LEITORES

Proibição

Solicito socorro e amparo. Os pais têm seu pátrio poder ignorado por um juiz de vara da infância e da juventude. Arvorando a condição de portador de discernimento moral e pedagógico de qualidade superior ao de todos os pais deste estado, ele emitiu ofício às salas de exibição de cinema, transformando em proibição legal, sujeita a aplicação de multas, a classificação de impropriedade emitida pelos órgãos de censura. Fiquei com a sensação de ser barrado à porta do cinema Espaço Unibanco, ao tentar levar minha filha de 10 anos para assistir ao filme *Hans Staden*, recomendado pela escola. Pergunto: esse juiz dispõe de amparo legal para subtrair dos cidadãos o pátrio poder ou está a exorbitar de sua competência? O que posso fazer para garantir o direito e o dever de determinar o que é adequado à formação cultural de minha filha? **Luiz Felipe da Cunha e Silva** — Rio de Janeiro.

Pedro II

O governo, que faz propaganda, principalmente no horário nobre, dizendo que a educação está em pleno desenvolvimento, mais uma vez engana o povo. Tenho um filho no Colégio Pedro II, unidade Tijuca I. As aulas começaram em 21/2 mas até o momento houve poucas, por falta de professores. A política de desmonte do ensino público é notória e vergonhosa. Em vez de gastar em propaganda enganosa, o governo poderia pagar salário digno e contratar professores concursados. **Edio Carlos Lopes Pereira** — Rio de Janeiro.

Sou professora concursada desde 1997 e gostaria de saber por que o Colégio Pedro II não efetiva os aprovados em concurso. Trabalhei como contratada no período de agosto a dezembro de 1999, com elogios por parte de pais de alunos. Após o encerramento do contrato, fui informada de que todas nós seríamos efetivadas no início de 2000, o que me levou a não aceitar lecionar em outros colégios. Agora se fala em novo concurso; o que pensam que o povo é? Se o governo tem dinheiro para contratações, por que não efetiva os concursados? **Martha Valente Domingues dos Santos** — Rio de Janeiro.

Propaganda

A propaganda oficial veiculada na mídia às custas do contribuinte, abordando a segurança social, reveste-se de acinte ao povo espoliado e massacrado pela política salarial. O déficit da Previdência é decorrente dos desmandos praticados, da apropriação de recursos a ela destinados e da falta de recolhimento de contribuições. A mídia, envolvida pelas artimanhas governamentais, presta um desserviço à população carente. **Amaury Moraes Alves** — Rio de Janeiro.

Rio

Na reportagem *435 anos sem festa de aniversário*, de 1/3, há informações equivocadas. A Rua Primeiro de Março tem esse nome para comemorar o fim da Guerra do Paraguai, em 1870, e não a data de fundação do Rio. Os franceses não "estavam em Niterói" e sim na ilha de Serigipe, atual Villegaignon (local da Escola Naval), e no Morro (hoje) da Glória, onde foi travada a batalha final contra os portugueses, no local denominado Urugumirim. Ali, em 20/1/1565, foi ferido Estácio de Sá, que faleceu um mês depois. A principal sesmaria doada por Estácio de Sá, em 16/7/1565, foi a do "terço da cidade", com seu marco inicial no final da atual Praia do Flamengo, perto do Morro da Viúva. A localização exata do ponto onde foi fundada a cidade, que a maioria dos pesquisadores dá como o istmo que liga o Pão de Açúcar ao Morro Cara de Cão, onde hoje está a Escola de Educação Física do Exército, é contestada pelo historiador Milton Teixeira, que cita outro local, no alto do Cara de Cão. **Flávio Sereno** — Rio de Janeiro.

Com referência à reportagem do dia 1º sobre a fundação da cidade, onde se diz que apenas duas instituições teriam se lembrado do assunto, informo que o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ) realizou a posse de sua nova diretoria na data, no mesmo local do desembarque de Estácio de Sá há 435 anos, na várzea do Morro Cara de Cão, entre este e o Pão de Açúcar, o que é disposição estatutária e se faz com anuência do comando da Escola de Capacitação Física do Exército e da Fortaleza de São João, detentora da área. A cerimônia está, assim, inserida nas comemorações da fundação da cidade, informação enviada à editoria Cidade do **JB**. **Cybelle de Ipanema**, presidente do Instituto Histórico e Geográfico — Rio de Janeiro.

Desrespeito

Pobre Unidos da Tijuca! Imaginar que, quando os juízes arrancam R\$ 3.000 de auxílio-moradia e o povo não consegue R\$ 30 de reajuste no mínimo, não se pode mostrar uma imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança em festa popular! Quanta ingenuidade! Claro que as autoridades encontrariam um motivo para impedir essa incitação. Os homens da Igreja que me perdoem, mas onde está o desrespeito? Na história contada na Avenida ou na atitude dos juízes? **Norma Labarthe** — Rio de Janeiro.

Telefones

Em resposta à carta do cliente Jorge Walter Pereira dos Santos, a Telemar avisa que já providenciou o conserto. Com relação à contestação de contas telefônicas, a empresa esclarece que o cliente vai receber crédito pelo valor reclamado referente às ligações para telefones celulares. O cliente receberá, ainda, crédito do valor da assinatura proporcional ao tempo em que a sua linha esteve com defeito. A Telemar confirmará mais uma vez o compromisso de melhorar o atendimento e agilizar a prestação de seus serviços. **Carlos Vaisman**, Diretor de atendimento ao cliente — Rio de Janeiro.

Após insistentes apelos a que a Telemar resolvesse meus problemas (não instalação de telefone cuja transferência já foi pedida e prometida há várias semanas e deficiência no acesso à Internet pelas duas linhas de que disponho), resolvi gratificar qualquer empregado da empresa, inclusive diretores e o presidente, que resolvesse a situação. **Vladimir Magalhães da Silveira** — Rio de Janeiro.

Projetos

Gostaria de esclarecer que os projetos de lei propostos por este gabinete, tratados de forma irônica em reportagens do **JB** (27/2, páginas 3 e 4), têm como lastro iniciativas semelhantes na Europa e nos Estados Unidos, onde a cidadania é mais exercida e onde os direitos e obrigações são respeitados. Piscinas públicas, patrocinadas pelo Estado ou pela iniciativa privada, são mais um instrumento de democratização do lazer na orla marítima. Recolher fezes de animais nas ruas, velho hábito nas cidades europeias, é obrigação dos cidadãos para manter as ruas limpas. Enfim, todo projeto tem uma justificativa, que não deve ser encarada apenas como "criatividade" dos representantes do povo. **Antônio Pedro Indio da Costa**, vereador (PTB) — Rio de Janeiro.

Correspondência para esta seção: Avenida Brasil nº 500, 6º andar. CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. Fax 021-574-4858.

As cartas, e-mails e fax serão selecionados para publicação, no todo ou em parte, entre os que tiverem assinatura, nome completo (legível) e endereço que permita prévia confirmação. Pede-se aos leitores a gentileza de redigirem textos com 15 linhas, no máximo.

e-mail: cartas@jb.com.br

Opinião

opiniao@jb.com.br

DOM EUGENIO SALES

Os mártires e a glorificação

Neste 5 de março, a Igreja, oficialmente, reconhece o martírio ocorrido em Cunhaú e Uruaçu, no Rio Grande do Norte, nos distantes idos de 1645, durante a ocupação holandesa. São elevadas à honra dos altares, como bem-aventurados, 30 vítimas do ódio a Deus e sua Igreja, e entre elas estavam sacerdotes. O número dos massacrados era bem superior ao que as páginas da História guardaram.

O prefeito da Congregação das Causas dos Santos, na reunião de 21 de dezembro de 1998, quando o santo padre confirmou a heroicidade cristã que abriu as portas para a beatificação, chamou-os de "protomártires do Brasil". São glorificados com essa dignidade exatamente quando o Brasil celebra os 500 anos do Descobrimento. Os novos bem-aventurados serão fatores eficazes junto a Cristo, em favor do crescimento de nosso imenso país na fé cristã e na adesão à sua Igreja.

O martírio pode ser visto sob diversos aspectos. Entretanto, para ser considerado cristão, a morte deve ser acolhida livremente. Assim, o fiel morto em uma guerra religiosa não receberia esse título. Igualmente supõe a entrega da vida a um Deus pessoal e não apenas a um ideal, mesmo nobre, como a luta pela justiça ou por uma ideologia. Por isso, o martírio é mais do que qualquer heroísmo: é o amor consciente, acima de tudo. Isso nos faz entender o impacto que, desde os primórdios do cristianismo, esse gesto exerce sobre os cristãos e mesmo os pagãos.

O motivo do martírio cristão está em Jesus Cristo, que se identifica com o servo de Javé, a ser esmagado, e cuja morte traz a salvação do mundo. Morrer com Cristo, sem resistência, é uma entrega a Deus que é aceita por Ele. Em consequência, é uma participação na Cruz de Cristo, na força redentora de sua morte. A intrepidez pessoal desse gesto de entrega tem sua profundidade na identificação com a sorte de Jesus entregue sempre à vontade do Pai. "Morrer com Cristo, para com Ele ressuscitar", diz São Paulo (Rm 6,3-11). O mártir é alguém contra os valores enaltecidos neste mundo: o poder, o prazer, o dinheiro, o prestígio. Jesus, por seu sacrifício, patenteia o Evangelho e suas exigências na vida do fiel e o morto por amor a Ele faz suas todas as opções do mesmo Cristo. Torna-se o testemunho da veracidade da mensagem evangélica de absoluta confiança no Pai.

Na história da Igreja as mais famosas perseguições tiveram início no Império Romano, com Nero (54-68), decretadas após o incêndio de Roma. Esse imperador tornou-se o símbolo da crueldade. Tácito (Annale XV, 44) descreve as atrocidades. Uma outra que se salientou ocorreu durante o governo do Imperador Décio (249-251). A Igreja havia crescido e estava bem estruturada. Segundo relata Cipriano de Cartago, Décio temia mais a eleição de um santo bispo em Roma do que o surgimento de um rei que fosse seu opositor. Muitos cristãos apostataram ou fugiram. E também elevado foi o número dos que enfrentaram a tortura e a morte.

As últimas grandes perseguições do Império Romano ocorreram no governo do Imperador Diocleciano (284-305). Foi decretada a destruição de todas as igrejas, confisco dos livros dos cristãos, desgraça social de todos os que aderiram ao cristianismo. Até o exército romano sofreu rigorosa "limpeza" por motivo da fé cristã. Diz o historiador Eusébio que no Egito houve dias em que até 100 mártires eram sacrificados.

A liberdade da Igreja concedida por Constantino pôs termo a essa dolorosa fase da história eclesiástica. No entanto, dois aspectos devem ser considerados. O crescimento da Igreja por todo o mundo, apesar de tantos sofrimentos. E o outro é ser o martírio, ora mais ora menos, o companheiro da longa viagem da instituição fundada por Cristo há quase 2.000 anos. Sempre perseguida, mas viva até os nossos dias.

A beatificação dos sacrificados por ódio à fé católica em Cunhaú e Uruaçu, no Rio Grande do Norte, na Arquidiocese de Natal, se insere, de modo admirável, no longo calvário da Igreja. Sangue e morte, mas sempre ressurreição e vida fecunda.

Neste dia 5 nós participamos apenas da glorificação desses intrépidos cristãos, mas se abrem para nós grandes perspectivas de favores espirituais e, de maneira fecunda, surge o apelo que vem do Evangelho pelo sacrifício da própria existência terrestre, por fidelidade à fé católica. O Papa João Paulo II, em sua homilia no encerramento do XI Congresso Eucarístico Nacional, realizado em Natal no ano de 1991, ao se referir a esse notável fato histórico religioso, tem expressões de significativa beleza, recordadas por mim meses atrás: "Quando insultado – ferido pelos hereges por sua recusa a renegar a fé na eucaristia e a fidelidade à Igreja do papa –, exclamou, quando lhe abriam o peito para arrancar-lhe o coração: 'Louvado seja o Santíssimo Sacramento!'."

As celebrações dos 500 anos da Descoberta do Brasil, a beatificação dos mártires de Cunhaú e Uruaçu representam os frutos de intensa evangelização desenvolvida em nossa pátria.

Dentro do Grande Jubileu, com milhões e milhões de pessoas visitando as basílicas romanas e a Terra Santa, está inserido também esse evento ocorrido nas localidades do Rio Grande do Norte, que nos falam da fidelidade à Igreja e da coragem de enfrentar um meio adverso. Na passagem do segundo milênio do nascimento de Cristo, foram extraordinárias as manifestações e incompreensível o silêncio sobre a causa das mesmas celebrações. Dois milênios de quê? Do nascimento de Jesus. A verdade deve ser restaurada, mesmo que irrita. O mundo ignora o motivo por que tantos deram sua vida, sofrendo o martírio.

Cardeal, arcebispo do Rio de Janeiro

Alberto Dines

A história caiu no samba



Clio, a musa da História, vai desfilar sozinha nas passarelas deste Carnaval. O desfile das escolas é, em si, um relato exaltador do passado (o presente era reservado às grandes sociedades, combinação de partido político e clube de futebol).

Nesta quadra dos 500, natural que a História domine os enredos. Os carnavalescos, ao que consta, foram cuidadosos, não se enredaram nem cometeram grandes gafes ao cantar e decantar nossa crônica. Decepcionante tem sido a produção acadêmica relativa ao Descobrimento, Achamento ou Colonização do território. O que também não surpreende, considerando a tradicional modorra que envolve os *bunkers* da historiografia.

Nesse contexto, é estimulante a notícia de que a CNBB está preparando sua incursão historiográfica: um documento a ser divulgado em abril, quando pedirá perdão aos índios e negros pelas culpas e omissões da Igreja. A hierarquia católica, afinal, reconhece sua responsabilidade no tocante ao multissecular massacre dos donos desta terra – não obstante o esforço pontual dos jesuítas em protegê-los – como na ignominiosa exploração da mão-de-obra trazida da África. O pertinaz aniquilamento da população indígena (que se estende aos nossos dias) e a manutenção do sistema escravagista ao longo de, pelo menos, 330 anos marcaram profundamente nossas estruturas e mentalidades.

Frustrante é saber que as excelências e eminências da CNBB ficarão restritas ao duplo pedido de perdão. Esqueceram-se do terceiro: a atuação do Santo Ofício da Inquisição que funcionou no Brasil ao longo de 242 anos (1579 a 1821). Esqueceram-se inclusive de que no próximo dia 12 de Março, proclamado pelo Vaticano o Dia do Perdão, será divulgada a íntegra do documento *Memória e reconciliação*, onde a Cúria Romana reconhece os seus erros no tratamento dos judeus, nas conversões forçadas e na insistência em manter o monstruoso aparelho inquisitorial.

A atuação da Inquisição portuguesa no Brasil continua estudada de forma incidental. E o resultado são lapsos como esse da CNBB. A presença constante e ameaçadora do Santo Ofício no Brasil ainda não foi examinada numa perspectiva maior, como raiz de um processo de exclusão, intolerância e autoritarismo. Alimentado exclusivamente por denúncias e delações, estabeleceu um aviltante padrão moral. Insuflado pela cobiça em torno dos bens confiscados aos condenados – todos eram condenados, a Inquisição era infalível –, montou-se um "vale-tudo" que incrementou a corrupção. Inspirado nos estatutos de "limpeza do sangue", entranhou nas relações sociais um solerte preconceito étnico e racista posteriormente explorado pelos integralistas e fascistas.

O capítulo inquisitorial brasileiro (ou ibero-americano) fornece um dos ingredientes básicos para compor a diferença entre os dois

hemisférios do Novo Mundo. Enquanto a América do Norte funcionou como santuário para as vítimas das diferentes ondas de repressão religiosa na Europa, as Inquisições ibéricas – as mais longevas e institucionais – impediram que no Centro e no Sul do continente se estabelecesse igual paradigma.

Aqui os perseguidos no Reino continuaram perseguidos. Na melhor das hipóteses, esquecidos, até a chegada de um visitante ou de um novo bispo, quando era acionada a máquina de fabricar diferenças, ressentimentos e repressão. O fato de a Inquisição portuguesa, ao contrário da espanhola, ter sido mais centralizadora, monopolizando na metrópole a prisão, processos e execuções das sentenças, não atenua a dimensão da repressão religiosa no Brasil. A inexistência de cadafalsos não elimina a presença do terror.

Entre os quase 30 mil processos inquisitoriais depositados no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa) devem existir mais de 400 dossiês relativos a brasileiros ou reinóis aqui residentes (a contagem e a classificação só serão possíveis quando completar-se a informatização do acervo). Na sua esmagadora maioria esses documentos são relativos a cristãos novos judaizantes (que professavam em segredo a antiga religião).

Até há pouco o rol dos brasileiros (ou residentes) executados pela Inquisição em Lisboa era de 18 (duas mulheres). Garroteados e, em seguida, queimados – exceto um jovem, que foi vivo para a fogueira (holandês de origem portuguesa, apanhado na Bahia). Posteriormente, em andanças pela Torre do Tombo, descobri mais dois, um deles, padre baiano, cristão velho, também queimado vivo por ter se aproximado da Lei de Moisés.

Nos primeiros 23 anos do século 18 foram presos no Brasil 288 cristãos novos judaizantes, dos quais 274 oriundos do Rio. Entre eles, os pais do carioca Antônio José da Silva, mais tarde conhecido como O Judeu, glória do teatro luso-brasileiro, também executado à beira do Tejo com apenas 34 anos. Bento Teixeira, autor da primeira obra literária produzida no Brasil (*Prosopopéia*, poema épico), foi preso em Pernambuco em 1595 e morreu no cárcere em 1600, vítima de tuberculose.

Em termos quantitativos é pouco, quase irrisório, se comparado com o infligido aos índios e negros. Mas, no conjunto, o holocausto indígena, a escravidão dos negros e a repressão religiosa contra os judaizantes armaram uma tenebrosa articulação de malefícios que têm muito a ver com nossas mazelas institucionais.

Véspera do tríduo momesco não é propícia para tratar de aflições. Novas ou velhas. Muito menos de lembranças funestas. Mas neste entruído decretou-se que a memória é protagonista. A folia, ela própria, obriga a relembrar.

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

DEU NO JB

Aumento de juizes

São passadas algumas décadas e a história se repete. Quem de Marinha (de Guerra ou Mercante), não se lembra da greve que fizeram os estivadores na década de 50, quando reivindicavam o pagamento do salário-vexame? Mesmo num regime não tanto democrático, foram tachados de subversivos e corporativistas. Hoje, passadas algumas décadas, leio no *JB* de 29 de fevereiro uma notícia sob o título *Até auxílio-paleto já foi pedido*. É verdade: talvez por estarmos vivendo um regime "totalmente democrático", não são, os doutos juizes de direito, subversivos, quando conseguem a liminar que lhes dá o direito ao auxílio-moradia, mesmo morando em domicílio próprio e no local de trabalho. Para eles o auxílio é direito, moral; para os estivadores foi amor e subversiva a reivindicação de então. Uma vergonha, essa liminar que deu "direito" aos juizes de direito de receberem até R\$ 3.000 de auxílio-moradia. É tão vergonhoso o auxílio-moradia, como foi o salário-vexame dos estivadores, que carregavam nos ombros engradados contendo latrinas. E o pior é que o mérito dessa liminar deverá ser apreciado sabe-se lá quando. Diante de tamanho absurdo, tenho que concordar em que o pleito dos estivadores de então era mais inocente e mais criterioso. É por isso que a Justiça do Brasil é vesga, capenga e injusta. Só é dinâmica e justa quando tem que condenar um pobre indefeso. **Alvaro Pinto – Rio de Janeiro.**

Quero parabenizar a jornalista Dora Kramer por sua coluna sobre o "auxílio-covardia". A jornalista analisou o problema com muita propriedade. Esses juizes nada mais são do que uma máfia, um conjunto de imorais cidadãos que deveriam ver a situação do conjunto dos trabalhadores do país. Recebem um modesto auxílio-moradia, coitadinhos, porque estão morando certamente debaixo de alguma ponte,

Julgamento do 'auxílio'

Embora o presidente do Supremo Tribunal Federal tenha passado a semana tentando explicar que os magistrados não receberam, via medida liminar, um "auxílio-moradia", mas uma "parcela de equivalência salarial" prevista na Lei 8.848/92, os leitores que comentaram material publicado sobre o assunto pelo *JB* foram unânimes em criticar o "auxílio-moradia" a que passaram a ter direito, por enquanto, os magistrados federais e trabalhistas. As primeiras cartas da seção de hoje dão o tom da reação dos leitores.

em condições muito precárias. Sou professor, tão ou mais graduado do que eles, com oito bolsas de estudos na França, e não recebo aumento há mais de seis anos. O modesto auxílio que eles vão receber corresponde a quase um ano de salário que um professor percebe, trabalhando efetivamente para o progresso deste país. Nós não trabalhamos somente alguns dias por semana, nem embromamos processos por anos a fio. Trabalhamos em condições precárias, com um calor infernal nas salas de aula, mas cumprimos com nossa obrigação. Esses senhores, nababos e párias do serviço público, deveriam se envergonhar, se é que são capazes, de desfrutarem de uma situação de privilégio, que já têm, sem o "auxílio", diante da nação. **Antonio Roberto Mattos Capatão – Rio de Janeiro.**

Li, em 25/2, a reportagem *Juizes contra o Supremo*. Tenho algumas observações. O ministro Carlos Velloso declarando sua preocupação com a mídia internacional e com os investidores estrangeiros. A afirmação do senhor Tourinho Neto, protestando contra a atitude do STF. Essas duas observações levam-me a outras: vejo, estarecido, que o Supremo não se preocupa com os nativos, com o que eles pensam; o presidente da Ajufe, preocupando-se com seus problemas corporativistas, esquecendo-se de quem é e quem são os acólitos; e tanto eles quanto o nosso preclaro presidente de plantão, esque-

cendo-se dos nossos militares, tanto das Forças Armadas quanto das auxiliares, que não são do Judiciário nem do Legislativo, mas têm armas (um general de Exército ganha 30% do auferido por um ministro do STF). O marxismo está meio esquecido, até pelo senhor Fernando, mas relembro Mao Tse Tung: "Tem razão quem tem o fuzil". Uma lembrança de 64: o militar não faz greve, o militar age. Ainda um adendo; com esse governo que aí está, se houver um golpe militar o povo vai apoiar e gargalhar nas ruas de todo o nosso Brasil. **Carlos Alberto dos Santos Abel – Rio de Janeiro.**

Habilitação

Os meios de comunicação de massa têm grande influência sobre a população e são formadores de opinião. Portanto, suas responsabilidades com as precisões das informações e a ética com a pesquisa e o levantamento antes da veiculação de qualquer matéria são fundamentais e imprescindíveis. Principalmente, o compromisso com a sociedade e com a forma de escrever, não permitindo duplicidade de informação. A reportagem publicada no *JB* (ed. 13/2, pág. 19) sob o título *Faculdade ao som de berimbau* induz os jovens a entenderem que o curso dá direito legal ao exercício profissional. Cita que foram "regulamentados em 1998 os cursos sequenciais profissionalizantes" com o "objetivo de proporcionar ao aluno uma formação profissional

rápida". Gostaria de saber de onde e como o *JB* deduziu esse entendimento. Felizmente, ao citar o parecer nº 969, do CNE, reportou-se ao que de fato os cursos são, de formação específica, cursos superiores por área de aprofundamento. Contudo não são cursos de habilitação, conforme apresentados. Sugiro que os jornalistas atualizem os seus conhecimentos, na diferenciação entre os objetivos e competências entre sindicatos, associações, instituições de ensino e conselhos profissionais. As universidades têm autonomia para oferecer cursos em qualquer área, contudo não significa dizer, obrigatoriamente, que os concluintes terão direito ao exercício profissional, pois a competência da habilitação profissional é dos conselhos profissionais. O objetivo desta é o de alertar este conceituado jornal quanto a veicular informação sem o devido estudo da matéria, sem consultar as entidades envolvidas, no caso o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Federal de Educação Física. Certamente, se essa medida tivesse sido tomada, a indução ao erro teria sido evitada. Leia com atenção o aludido parecer e a Lei nº 9.696, de 1999/98. Sugiro que, após análise dos documentos legais, seja produzida matéria desmentindo o informado, cumprindo desta forma, o verdadeiro papel do jornal: o de informar corretamente. **Jorge Steinhilber, presidente do Confef – Rio de Janeiro.**

■ Resposta da repórter Denise Oliveira: em nenhum momento a reportagem citada induz a erro. Pelo contrário, como admite o próprio presidente do Confef, está baseada no parecer 968 do CNE – que regula os cursos sequenciais profissionalizantes – e afirma claramente que, além de não formar bacharéis, no caso da capoeira o aluno só poderá dar aulas da luta em academias. Fora isso, como diz o texto, "só com graduação em educação física".

Ciência

Galileu poderá ser destruída

■ Sonda terá rota desviada e corre risco de se chocar com superfície de Júpiter

TUCSON, EUA – A sonda espacial Galileu poderá ser destruída para evitar que ela se choque com Europa, uma das Luas de Júpiter. Os técnicos da Nasa (sigla em inglês para Agência Espacial Americana) temem que, com a colisão, a sonda contamine o ambiente do satélite, onde se acredita que há formas simples de vida.

Há duas possibilidades para evitar o choque. Uma delas é que a Nasa desvie a rota da sonda, de US\$ 1,5 bilhão, fazendo-a se espatifar na superfície de Júpiter ou de um de seus satélites gelados, em 2002. A outra é mudar a direção de Galileu, de forma que não bata em nenhum dos satélites.

“A sonda nunca foi submetida à quarentena nem passou por limpeza antes de ser lançada. É difícil imaginar que ela contenha algum micróbio depois de ter sido exposta a tanta radiação”, disse o astrônomo Michael Belton.

Apesar disso, acrescentou, os diretores da missão “querem se desfazer dela para garantir que não cairá sobre Europa”. Os cientistas suspeitam de que haja um oceano escondido sob a capa


de gelo do satélite, e que este mar oculto possa abrigar vida.

A sonda Galileu, que já viajou 4.350 quilômetros, foi lançada, em 1989, e entrou na órbita de Júpiter em dezembro de 1995. O objetivo da missão, que inicialmente duraria dois anos, era explorar o planeta gigante. Sua estada no espaço, entretanto, foi estendida para que coletasse informações sobre o satélite Europa.

O período de prorrogação acabou em janeiro deste ano, mas a Nasa resolveu prolongar mais uma vez o tempo em que ela ficará no espaço. A sonda só

Terra Viva

■ KRISTINA MICHAELLES



Como reciclar as garrafas de plástico

Em vários bairros, o carioca consciente que separa suas latinhas de cerveja, o jornal velho e as embalagens de vidro já tem a opção de procurar uma cooperativa de catadores que ganha dinheiro vendendo estes produtos para unidades de reciclagem. Mas o que fazer com as garrafas plásticas de pet (politereftalato de etileno), que embalam refrigerantes, águas, sucos, óleos, medicamentos, cosméticos e cada vez mais produtos?

Resina de alta resistência mecânica e química, o pet entrou para valer no Brasil em 1993. Como pesa pouco, reduz o custo de transporte, e por conseguinte, do produto final. O outro lado da moeda: as embalagens pet são a parte mais visível do lixo nos rios, praias, matos e ruas. Descartado de forma irresponsável, o lixo plástico entope galerias pluviais. Empilhado nas encostas, pode causar deslizamentos. Incinerado, libera dioxinas nocivas à saúde.

Num país em que 30% dos municípios não sabem sequer o que é coleta de lixo, em que apenas 135 municípios têm algum mecanismo de coleta seletiva, em que até mesmo pessoas esclarecidas jogam as garrafas no lixo comum por desinformação ou falta de opção, não admira que só 21% do lixo plástico sejam reciclados. No ano passado, foram 50 mil toneladas. Significa que 200 mil toneladas de lixo plástico são empilhadas nos lixões ou jogadas na natureza todos os anos.

Usinas de reciclagem ociosas

O absurdo é que as 20 usinas recicladoras que existem no Brasil estão com metade de sua capacidade ociosa por falta de matéria-prima. Importam até mesmo da Argentina, pois aqui são obrigados a recorrer aos lixões, onde as garrafas acabam misturadas a restos de comida.

O pet é 100% reciclável. Triturado e/ou fundido, este tipo de resina plástica pode virar vassoura, corda, estofamento para sofás ou automóveis, pára-choque, cobertor, travesseiro e roupa, rendendo dinheiro para quem cata e para quem recicla.

Se existe demanda, o que falta são mecanismos eficazes de coleta e a viabilização econômica do transporte até as usinas recicladoras. É aí que entram vários contrasensos. Um é que as empresas – governamentais ou privadas – que apanham o lixo nos municípios não têm interesse na coleta seletiva, pois isto, para elas, significaria perda de receita, já que recebem por volume transportado. Outro é que os postos de entrega voluntária – aqueles contêineres coloridos que já existem em alguns locais para depositar seletivamente o lixo – por falta de informação recebem também outro tipo de lixo e, pior, são alvo de roubo. Isso mesmo: até o lixo seletivo já é interceptado por gângues no Brasil!

Novos mecanismos de mercado

Será preciso, portanto, envolver os órgãos ambientais na regulamentação de novas parcerias que estimulem a coleta seletiva já dentro de casa, que garantam a renda ao catador e, assim, evitem que as garrafas porem no lixo comum.

Segundo Alfredo Sette, diretor-executivo da Abepet (Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens de Pet), a reciclagem tem que acontecer por força do mercado, não por força da lei. Para ele, projetos como o de autoria do deputado Fernando Gabeira (PV/RJ), que tramita na Câmara há mais de três anos (PL 3750/97), não resolvem, por responsabilizar unicamente as empresas produtoras e distribuidoras de bebidas, óleos, cosméticos e produtos de higiene e limpeza pela destinação final ambientalmente adequada das garrafas e embalagens plásticas.

“Precisamos achar novos canais e novas propostas de reciclagem”, diz Sette. A própria Abepet participa de várias ações de incentivo ao aproveitamento das embalagens plásticas por todo o Brasil. No Guarujá, em São Paulo, por exemplo, a Apae (Associação de Pais e Amigos de Excepcionais) desenvolve atividade de reciclagem com maquinário da Abepet. Em Jacarepaguá, no Rio, a Abepet fez uma parceria com o Movimento Viva Rio.


Concurso dá prêmios

Para estimular novas idéias de reciclagem, a Abepet criou o Prêmio Ecopet. O prêmio será anual e está dividido em três categorias: monografias escolares; pesquisas acadêmicas, processos inovadores, tecnológicos ou idéias de maquinário; e ações da coletividade (projetos que aumentem a coleta local de embalagens). As inscrições estão abertas até 31 de julho. Serão selecionados 15 trabalhos, cinco em cada categoria. As melhores idéias receberão um prêmio em dinheiro no valor de R\$ 500 (estudantes), R\$ 2 mil (pesquisadores) e R\$ 5 mil (associações, ONGs, entidades da sociedade civil). Os trabalhos devem ser enviados por correio eletrônico (abepet@abepet.com.br), ou pelo correio comum. O endereço da Abepet é Rua Joaquim Floriano, 72, conjunto 85, 04534-000 São Paulo - SP.

O TEMPO

SONAR METEOROLOGIA

Tels.: (011) 814-1299, 816-7906 e 867-9608
http://www.somarmeteorologia.com.br



LEGENDA

- ENSOLARADO
- PARCIALMENTE NUBLADO
- NUBLADO
- ENCOBERTO
- PANCADAS DE CHUVA
- CHUVA

O final de semana começa com sol, variação de nuvens e tempo abafado no Rio de Janeiro. No final da tarde a nebulosidade aumenta e ocorrem pancadas isoladas de chuva, principalmente no centro/sul do Estado.

PREVISÃO PARA OS PRÓXIMOS 5 DIAS NO RIO

| HOJE | AMANHÃ | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA |
|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| NUBLADO | PARC. NUBLADO | PARC. NUBLADO | PARC. NUBLADO | NUBLADO |
| UMID. REL.: 90% | UMID. REL.: 85% | UMID. REL.: 90% | UMID. REL.: 95% | UMID. REL.: 95% |
| VENTOS: NE | VENTOS: LNE | VENTOS: LNE | VENTOS: LSE | VENTOS: LSE |

PRAIAS

RECOMENDADA NÃO RECOMENDADA

- Flamengo
- Arpoador
- Pepê
- Urca
- M.ª Quitéria
- Barrametes
- Vermelha
- Paul Redfern
- Alvorada
- Leme
- Bart. Mitre
- Macumba
- Rep. do Peru
- Visc. de Alb.
- Pontal
- B. Ipanema
- São Conrado
- Praia de Botafogo
- Souza Lima
- Pepino
- Grumari
- Diabo
- Quebra-Mar
- Guaratiba

SOL

Nascente: 05h50

Poente: 18h18

LUA

Minguante: 27/02

Nova: 06/03

Crescente: 13/03

Cheia: 20/03

PREVISÃO PARA O BRASIL

Frente quente

Frente fria


Alta pressão

Baixa pressão

Estável

Instável

IMAGEM DO SATELITE GOES DE ONTEM



Região Sul - Um sistema frontal associado a uma baixa pressão mantém o céu com muita nebulosidade e causa chuvas, principalmente no centro/sul da Região.

Região Sudeste - Uma baixa pressão causa aumento de nebulosidade e pancadas de chuva no período da tarde no centro/sul da Região.

Região Centro-Oeste - Tempo abafado com sol, variação de nuvens e pancadas de chuva no centro/leste da Região.

Região Norte - Sol entre nuvens com chuvas na forma de pancadas, principalmente no período da tarde.

Região Nordeste - Baixa pressão mantém o tempo abafado com sol entre nuvens e pancadas de chuva no interior da Região. Na faixa leste predomina sol e calor.

JORNAL DO BRASIL

GUIA DO LEITOR

JORNAL DO BRASIL
Avenida Brasil, 500 - CEP 20949-900
Caixa Postal 23100 - CEP 20922-970
São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ
TEL: (21) 574-4000

REDAÇÃO
Fax: (21) 574-4428
Seção Opinião dos Leitores (Fax): (21) 574-4858
As cartas e mensagens para publicação devem ser concisas e com o nome completo, endereço e, se possível, telefone do remetente.

SUCURSALS
Brasília, DF - Setor Comercial Sul, Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar, CEP 70398-900 - Tel.: (61) 313-5888, Fax (61) 321-9211
e-mail: brasilia@jb.com.br
São Paulo, SP - Avenida Paulista, 1754, 9º andar - Cerqueira César - CEP 01310-200 - Tel. e Fax: (11) 284-8133
e-mail: saopaulo@jb.com.br
Belo Horizonte, MG - Avenida Afonso Pena, 1500/7º andar, Centro, CEP 30130-005 - Tel.: (31) 274-7377, Fax: (31) 274-7420
e-mail: bh@jb.com.br

Serviços noticiosos
The Washington Post, Los Angeles Times, El País, AP, EFE, Reuters, Bloomberg, Agência Folha e Sport Press

DIRETORIA DE OPERAÇÕES
e-mail: opdir@jb.com.br

CIRCULAÇÃO
Atendimento ao jornalista: (21) 574-4339

Preço de venda em banca (em R\$)

| Local | Dias | Dom. |
|-----------------------------|------|------|
| RJ, MG, SP e ES | 1,20 | 2,40 |
| DF | 1,50 | 3,00 |
| GO, PR | 2,50 | 4,00 |
| MS, MT, SC e RS | 2,50 | 5,00 |
| CE, MA, PB, PI, PE e RN | 2,50 | 5,00 |
| AL, BA e SE | 2,50 | 5,00 |
| AC, AM, AP, PA, RO, RR e TO | 3,00 | 6,00 |

ASSINANTES
Atendimento aos Assinantes, assinaturas novas, Clube JB e exemplares atrasados

Ligação gratuita: 0800-23-5000

Grande Rio: 589-5000

Brasília: 224-5545

Belo Horizonte: 274-7377

São Paulo: 253-9755

Horário: De segunda-feira a sexta-feira, de 7h30 às 18h30

Sáb. domingos e feriados, de 7h30 às 13h

Cartões de crédito aceitos: todos

e-mail: assinante@jb.com.br e clubejb@jb.com.br

DIRETORIA COMERCIAL
e-mail: comercial@jb.com.br e achete@jb.com.br
Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, de 9h às 18h

Anúncios

| | |
|--|----------|
| Noticiário | 574-4566 |
| Revistas | 574-4479 |
| Classificados | 574-4343 |
| Classificados (por tel.) | 516-5000 |
| Plantão p/ anúncios por tel.: segunda a quinta-feira até 19h e sexta-feira até 20h | |

Anúncios fúnebres 574-4563
Plantão: 574-4320, 574-4535 e 574-4540

Lojas de Classificados
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, de 8h30 às 17h.
Copacabana - Av. N. Sra. Copacabana, 680, Loja M - tel.: 235-5539
Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 580, Sala 221 - tel.: 294-4191
Tijuca - Rua Conde de Bonfim, 346, Sala 202 - tel.: 254-8992

Representantes comerciais

No Brasil:

- Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Resende, Porto Real, Barra Mansa, Itaboraí e Volta Redonda: (24)245-9919 e 9982-0470. e-mail: propagandabrasil@petronline.com.br
- Bahia e Sergipe: (71) 345-5600, 345-7600. e-mail: csilveira@e-net.com.br
- Pará: (91) 241-2255, 225-2061; Paranaíba: (41) 333-3043.
- Santa Catarina: (48) 224-3450. e-mail: mg@matrux.com.br
- Rio Grande do Sul: (51) 233-3332. e-mail: gianoni@zaz.com.br
- Espírito Santo: (27) 229-2579; Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas: (81) 326-7188. e-mail: ordep@tollink.com.br
- Mato Grosso e Mato Grosso do Sul: (67) 725-5068 e 9983-4577. e-mail: brasjs@zaz.com.br

No exterior:

USA (00) (operadora) (1-407) 248-0171 e fax 248-9293.
amp@midia@aol.com

© Jornal do Brasil S. A. 2000
Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais.

JB ONLINE
www.jb.com.br

O JB Online é a versão Internet do JORNAL DO BRASIL.

PESQUISA
Pesquisa JB na Internet - Edições do JB desde junho de 1993
Endereço: www.jb.com.br
E-mail: pesquisa@jb.com.br
Atendimento: (21) 574-4666

AGÊNCIA JB
e-mail: ajb@jb.com.br

A Agência JB é a responsável pela comercialização dos textos e das fotos publicados no JORNAL DO BRASIL e do acervo do Departamento de Pesquisa.

| | |
|-----------------------|--------------------------|
| Gerência Geral | (21) 574-4445 |
| Dpto. Comercial | (21) 580-1846 |
| Venda de fotografias | (21) 574-4601 |
| Venda de textos | (21) 574-4604 |
| Redação | (21) 574-4389 |
| Fax | (21) 580-4099 e 574-4602 |
| e-mail: ajb@jb.com.br | |

Economia

economia@jb.com.br

Em ritmo de deflação

■ Contração da renda da população e excessiva oferta de alimentos provocam recuo dos preços no Rio e em São Paulo

LUCIANA BRAFMAN

O mês de fevereiro ficou marcado pela variação negativa dos preços – deflação –, como revelam os principais índices. Dois fatores foram determinantes para a ocorrência do fenômeno, segundo o professor de economia da PUC-RJ, Luiz Roberto Cunha: os preços dos alimentos caíram, devido à grande oferta proporcionada por boas colheitas, e a contração da renda média da população está inibindo o consumo.

Com a ameaça da CPI dos Medicamentos, a indústria seguiu os aumentos, explicou Cunha, que destacou a estabilidade nos preços dos serviços. “A inflação vai permanecer bastante controlada no primeiro semestre”, projetou. Para o economista, no entanto, será inevitável a pressão da recuperação da atividade industrial, somada aos reajustes salariais e ao impacto dos combustíveis. “Mesmo assim, o teto inflacionário deve ser de 0,5%”, estimou.

Todos os índices de fevereiro apresentaram percentuais menores do que os de janeiro. Ainda que alguns tenham tido variações positivas, estas foram pequenas – próximas a zero –, como é o caso do IGP-M de 0,35%, o mais baixo desde maio do ano passado. Com sinais negativos, ficaram o IPC da Fipe, que fechou em -0,23%, o menor também desde maio de 1999, o ICV do Dieese, com a marca de -0,20%, recorde de baixa desde novembro de 1998, e o Índice de Preços do Comércio Varejista do Rio, de -0,14%, o percentual mais baixo dos últimos seis meses.

Recorde – O Índice de Preços ao Consumidor do Rio de Janeiro (IPC-RJ) ficou próximo a zero. A variação de 0,03% é a menor desde novembro de 1998. A acomodação dos preços dos produtos alimentares, que vinham apresentando variações po-

sitivas nos últimos meses, foi a principal responsável pela redução do IPC-RJ, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para famílias que ganham entre um e 33 salários mínimos.

“A queda dos preços da alimentação foi influenciada principalmente pelas carnes”, destacou o economista Paulo Sidney Cota, chefe do Centro de Estudos de Preços da FGV. O grupo alimentar fechou o mês com deflação de -0,49%, invertendo as altas de dezembro (1,42%) e janeiro (1,37%).

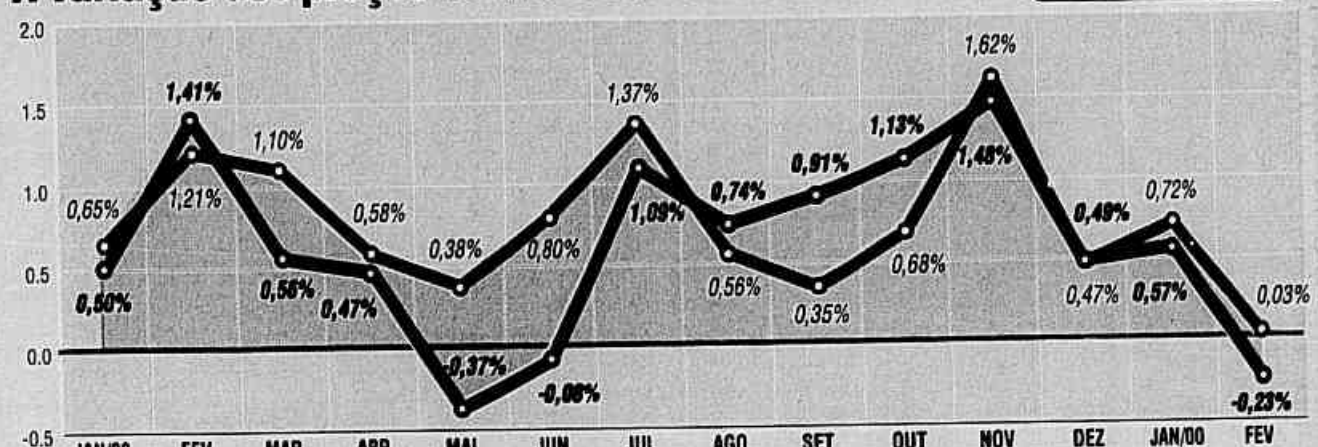
Os remédios, que pressionaram o bolso do consumidor em janeiro (1,87%), surpreenderam e registraram deflação de 2,16%. De acordo com Paulo Sidney, a CPI dos Medicamentos pode ter inibido o aumento dos preços. O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos explicou que as farmácias não vêm praticando o preço máximo permitido, devido à alta concorrência no setor.

Queda – Foi graças aos medicamentos que o grupo Assistência à Saúde e Higiene fechou em -0,05%, já que os produtos de higiene ficaram 2,44% mais caros. As roupas, por sua vez, ficaram mais baratas em fevereiro, devido às liquidações. Como resultado, o item Vestuário registrou -1,27%, o mais baixo da composição do IPC-RJ.

Entre os vilões estão os itens material de limpeza – aumentou 2,43% em fevereiro – e Serviços Pessoais, que encerrou com alta de 0,26%. Segundo Paulo Sidney, este percentual deve ficar mais elevado no mês que vem, já que é a rubrica na qual são computados os aumentos da gasolina.

“Mesmo assim, o impacto será pequeno. Se o aumento médio for de 6%, o reflexo no índice é de 0,19.” Desta forma, ele projeta que o IPC-RJ de março fique em torno dos 0,20%. No acumulado do ano 2000, sua previsão é uma inflação de 6%.

A variação dos preços no Rio e em São Paulo



ALTA

| | SP | RJ |
|-----------------------|-------|-------|
| Habitação | 0,44% | 1,11% |
| Transportes | 0,36% | 0,54% |
| Educação | 0,07% | 0,26% |
| Artigos de residência | | 0,24% |
| Serviços públicos | | |
| Serviços pessoais | | |

Fonte: FGV e Fipe

QUEDA

| | SP | RJ |
|---------------------------|--------|--------|
| Alimentação | -1,38% | -1,27% |
| Despesas pessoais | -0,27% | -0,49% |
| Saúde | -0,31% | -0,05% |
| Vestuário | -1,06% | |
| Vestuário | | |
| Assist. à saúde e higiene | | |

Índices semelhantes em São Paulo

EUGENIO GOUSSINSKY E MAURÍCIO PALHARES
Agência JB

SÃO PAULO – Dois índices divulgados ontem registraram deflação na capital paulista no mês de fevereiro. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) aponta deflação de 0,23%. Resultado semelhante foi apurado pelo Índice de Custo de Vida (ICV), do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), que registrou um recuo médio de 0,20% nos preços.

O IPC da Fipe refletiu o recuo do dólar, em relação a outubro de 1999, e o efeito da safra agrícola, principalmente do feijão, que este mês teve queda de 19,39%. A Fipe, que em janeiro havia registrado inflação de 0,57%, prevê que o IPC de março fique em 0,10%, incluindo o aumento de combustíveis. Para o ano, a estimativa é que o índice fique entre 6,0% e 6,5%.

O coordenador do IPC, Heron do Carmo, destacou que, com a deflação, o acumulado nos últimos 12 meses, que até janeiro era de

8,71%, caiu para 6,95% e deve prosseguir nesta trajetória em março, porque a desvalorização cambial do ano passado já não vai fazer parte dos cálculos.

Para Carmo, o aumento de 5% nos combustíveis não deve causar impacto significativo no IPC. “A gasolina tem um peso de apenas 2,65% no índice.” Ele ressaltou que, ao longo do ano, outros aumentos devem ocorrer. O economista observou que uma alta no salário mínimo, passando de R\$ 136 para R\$ 160, não refletiria no IPC. “Em índices que utilizam outras metodologias poderia haver algum.”

Destaque – Por grupos, o IPC da Fipe registrou variação de 0,44% em habitação, com destaque para a alta de 5,29% nas contas de telefone. Alimentação apontou baixa de 1,38%, transportes teve alta de 0,36% e despesas pessoais, com a diminuição na procura por pacotes turísticos, registrou baixa de 0,27%. O setor de saúde manteve-se deflacionário em 0,31% e o de vestuário, ainda em função das liquidações, teve queda de 1,06%. O IPC em educação ficou em 0,07%.

A coordenadora do ICV do Dieese, Cor-

nélia Porto, disse que a deflação de 0,20% em fevereiro foi a maior desde novembro de 1998, quando os preços na capital paulista apresentaram recuo médio de 0,34%. A expectativa é que o índice registre inflação entre 0,15% e 0,20% em março, devido à pressão provocada pelo reajuste dos combustíveis, que deve ter um impacto de 0,4 ponto percentual no ICV deste mês.

“O reajuste de 5% nos combustíveis deveria pressionar menos a inflação. Mas como alguns postos estão reajustando seus preços em até 10%, calculamos que os combustíveis terão uma alta média de 7%, o que resultaria numa contribuição de 0,4 ponto percentual”. Segundo ela, o reajuste será compensado pela queda de alguns produtos, como os alimentos *in natura*, cujos preços permanecerão em baixa com excesso de oferta.

A economista não arriscou uma previsão para o ano por causa das tarifas públicas, que devem começar a sofrer reajustes a partir de julho. “Não é possível fazer previsões. Esses preços não seguem tendência de mercado. O aumento dos combustíveis deve provocar reajuste no preço dos transportes públicos.”

Aumento da gasolina

BRASÍLIA – O Ministério de Minas e Energia está ameaçando processar os postos de combustíveis que aumentaram o preço da gasolina acima dos 5% estimados pelo governo. Em nota divulgada à imprensa, o ministério afirma que “está estudando a possibilidade de pedir punição a postos de revenda que estiverem atuando em cartel ou praticando preços abusivos contra o consumidor”. Segundo o Ministério de Minas e Energia, o reajuste acima de 5% configura crime contra a ordem econômica, e a multa pela infração poderá chegar a R\$ 3,3 milhões.

O pedido de abertura do processo à Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça contra os postos de combustíveis, porém, só deverá ser feito depois do Carnaval. Os técnicos estão aguardando uma acomodação dos preços da gasolina. Durante esse período, a BR Distribuidora

estará acompanhando o comportamento dos preços em mais de 100 municípios do país. Existe uma expectativa de que os preços caiam por causa da concorrência, já que não existe mais tabelamento.

O governo descartou ainda qualquer possibilidade de aumento do preço do álcool combustível por causa do reajuste da gasolina nas refinarias. Os produtores de álcool garantiram ao Ministério de Minas e Energia de que não iriam aumentar seus preços. “Se houve aumento, está acontecendo nos postos”, afirmou uma fonte do setor.

No Rio de Janeiro, no primeiro dia em que vigorou o reajuste, alguns postos da Zona Sul aumentaram seus preços acima de 8%. Em Minas Gerais, no Distrito Federal e no Rio Grande do Sul, os reajustes foram maiores ainda, chegando a 12%.

Tendência ainda é de queda

Para CNI, alta do petróleo e dos juros nos EUA não ameaçam

MÁRCIO PACELLI

BRASÍLIA – A inflação deverá continuar caindo nos próximos meses, segundo previsão do relatório *Informe Conjuntural*, divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Embora o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – usado pelo governo para definir a meta inflacionária – ainda não tenha sido fechado, a taxa de fevereiro pode ficar abaixo dos 0,62% apurados em janeiro. Considerando o resultado parcial – terceira quadrimestre – do IPC da Fipe, negativo em 0,05%, e o recuo do IGP-M, de 1,24% em janeiro para 0,35% em fevereiro, é “quase certo” que o governo consiga atingir sua meta – de ajuste fiscal – para o primeiro trimestre, avalia o relatório da CNI.

Isso significaria que, até março, o IPCA dos últimos 12 meses chegaria a 7,5%, segundo o cronograma do Banco Central. Neste ritmo, em dezembro a taxa chegaria bem próximo dos 6% programados para 2000. “O quadro é otimista e mostra que o governo pode chegar próximo à meta traçada dentro do acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional)”, disse o coordenador de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

Fora de perigo – A expectativa de inflação em baixa se confirma em fatores que vão desde a recuperação da atividade econômica até a manutenção dos fundamentos macroeconômicos. O aumento do preço do petróleo e o risco de elevação dos juros nos Estados Unidos também não seriam ameaças.

Para Castelo Branco, o preço do barril do petróleo chegou ao seu limite (em torno de US\$ 32) e deve recuar, em razão do aumento da oferta dos países produtores. O preço do petróleo, acredita, iniciará trajetória de queda, voltando aos níveis de 1997.

Uma pressão maior sobre a inflação viria de novos reajustes nos combustíveis – repassados ao consumidor, fica mantido o compromisso do governo com o ajuste fiscal, “reforçando a avaliação favorável dos fundamentos fiscais, de longe o aspecto mais relevante quanto ao comportamento futuro da inflação”, diz o relatório da CNI.

No caso dos juros americanos, um aumento nas taxas teria impacto reduzido no Brasil. A pressão recairia sobre a política cambial. Mas a evolução positiva dos títulos brasileiros nas avaliações de risco estrangeiras mostra que um aumento nos juros dos EUA poderia ser absorvido sem grandes alterações no câmbio ou na taxa básica de juros no Brasil, avalia o relatório.

Segundo o estudo, o aumento dos preços dos combustíveis teve impacto reduzido na inflação. Foi praticamente anulado pela entrada da safra agrícola, que ajudará a segurar os preços dos alimentos – itens de maior peso na formação dos índices inflacionários.

IBM

soluções e-business



Já que não deu pra ir de avião, vá navegando.

De 4 a 7 de março acesse o carnaval da Bahia ao vivo com a tecnologia IBM.

www.ibm.com/br

Marketing

■ SÉRGIO REGO MONTEIRO*



Sites e sítios

Lojistas estão pasmos. O que acontecerá com a invasão do comércio eletrônico? Após palestra que o colunista deu no Nordeste, para o varejo, formou-se a tradicional fila para uma conversa rápida, em que a maioria dos lojistas perguntava "será o fim?". Fim do que, perguntamos? "Do meu negócio, do meu comércio, do meu futuro no varejo".

O nosso comércio varejista é muito despreparado. Último número que conseguimos, há três anos, nos dava conta de que apenas 3% são informatizados. Acredito que mudou. Vamos imaginar que sejam 10% - o que ainda é muito ruim. A informatização e a qualidade no atendimento do varejo é que vai matar ou conservar a atividade nos próximos 20 anos. Depois, ninguém sabe.

Uma loja aberta para o público e que recebe a visita de um possível comprador é como a entrada de um internauta em um site de comércio eletrônico. Com a vantagem para o lojista, que pode estabelecer, em abordagem pessoal, a persuasão à compra, o que nenhum site terá condições de fazer.

O que se percebe é que o cliente entra, às vezes quer detalhes e recebe uma resposta quase sempre pasteurizada e muitas vezes mal-humorada. Quando a venda é feita, o indigitado sai da loja com sua comprinha e nenhum registro para uso posterior é feito. Ou seja, alguém prestou a loja, entrou nela, identificou sua preferência por um produto e continua a ser anônimo para o vendedor.

Domingo passado fui a uma loja de ferragens. Queriam um certo tipo de conexão. "Não temos", respondeu o atendente. Enquanto procurava um outro produto, olhando nas prateleiras, encontrei a conexão. "É, tinha, né...", comentou com desprezo o atendente. Não sabemos muito sobre o nível de satisfação, mas o que se registra em pesquisas é que na média o atendimento é sofrível. No pequeno comércio, em especial nas boutiques de grife, quando o dono está presente, melhora a qualidade. Mas nas grandes lojas de departamento é uma tragédia.

As megalojas de disco, as livrarias e os supermercados permitem que o comprador navegue como um zumbi pelos corredores. Pergunte a um repositor de gôndolas em supermercado - atendente, nem pensar - onde se encontra um produto. Ele há de responder uma letra e um número, identificando o corredor, sem olhar para quem perguntou. Pouca coisa mudou.

É difícil saber se o comércio eletrônico sepultará a venda em lojas. É fácil prever que haverá um suicídio coletivo dos sítios instalados, se não houver uma adequação ao nível do cliente, cada vez mais exigente e singular em suas preferências. É necessário que se invista em atendimento e gerência de dados, com o objetivo de ser mais competente e muito mais pessoal no relacionamento. Fria por fria, optemos pelo atendimento na tela.

Local certo, hora errada

Outubro de 1962. O repórter - cheirando a leite - estava em *O Globo*, e surge a necessidade de ir a Washington, DC, por motivos pessoais. Rogério Marinho concordou e pediu ao colunista, aproveitando a viagem, uma entrevista com o presidente John Kennedy, que já tinha programada visita ao Brasil em março de 1963 - com Pamela Turner, secretária da Jackie Kennedy. Tudo marcado pelo *attaché* de imprensa da embaixada brasileira, comandada pelo professor Roberto Campos. O colunista foi à Casa Branca, recebido pelo Pierre Salinger, assessor de imprensa da Presidência. Com entrevista e horário marcados para o fim da semana, o jornalista saiu eufórico com o que seria uma grande matéria. No dia do encontro, acordou com a surpresa da crise dos mísseis em Cuba entre EUA e URSS. Washington, em polvorosa, vivia sob a síndrome do que seria o evento mais próximo de um conflito nuclear com os soviéticos. As entrevistas foram por água abaixo, atingidas pelo míssil da impossibilidade de se acessar qualquer pessoa na Casa Branca. Rogério pediu-me que voltasse, o que fiz com a maior frustração profissional. Amigos dizem que a decepção me remeteu para o marketing (não sei quem saiu ganhando ou perdendo), largando o jornalismo que eu amava, mas sem maturidade para segurar o revés. Decididamente Washington era o local, mas Cuba não estava no programa.

Março de 1999. Depois de 16 anos como executivo de marketing em jornais, entre RBS e JB, e iniciando em 1998 a atividade de consultor de empresas, recebi convite para fazer a coluna *Marketing* no JORNAL DO BRASIL. Minha longa amizade com Sylvino de Godoy, presidente da Rede Anhanguera de Comunicação, resultou em convite para consultoria e logo após vice-presidência do seu grupo, sediado em Campinas. Entremendo RAC com negócios particulares, também por longa amizade, com Ronald Levinsohn, da Univer Cidade, além da empresa Newsday e com meus sócios Humberto Quadros e Carlos Rabaça, a coluna ficou sendo uma difícil missão de manter pela carga de trabalho e responsabilidade. Daí, ao completar um ano em março de 2000, combinei deixar o espaço que ocupava aos sábados em nosso JB. Novamente o lugar certo na hora errada. Fosse há alguns anos, abraçaria a coluna e nunca mais a deixaria, a não ser que me "deixassem". Mas o tempo, a confusão de deslocamentos entre Rio e Campinas, além da dificuldade de conjugar liberdade de escrever com uma atividade empresarial, me obrigaram a dar um adeus. Nunca teria sonhado com a despedida fosse outro tempo, neste mesmo lugar. O JORNAL DO BRASIL é um caso de permanente admiração e de agradecimento pelo espaço que me deu e a experiência que me proporcionou. Aos que, às centenas, me escrevem mensalmente, espero que não tenha decepcionado com minhas opiniões e com as respostas que devolvia por e-mail.

MALHA FINA

- A W/Brasil fechou acordo com a talentosa agência carioca Script Comunicação.
- A Petrobras, depois da Fórmula 1, está entrando no mercado motonáutico, patrocinando os pilotos Paul Gaisser e Túlio Rodrigues.
- Comercial da Lowe vai usar massinhas animadas no lançamento do *Kangoo*. Reuniram time premiado, no que pode ser uma excelente alternativa para sair do mesmismo das campanhas

automotivas.

- Já são 450 mil os domínios registrados no Brasil (ISC) e US\$ 194 milhões o comércio on-line na AL em 1999 (Info).
- Já está na Internet uma série de modelos desenvolvidos para que se possam dar aulas criativas e divertidas: www.microsoft.com/brasil/encarta/aulas/default.stm.
- Site da semana: www.cosmo.com.br para viajar pelo interior de São Paulo.

* com bluebus.com.br

e-mail para esta coluna: sergi17@ibm.net

CPI quer isentar genérico

■ Deputados propõem liberação da cobrança do Imposto de Importação e do ICMS

J. França - 08/02/2000

ANDRÉ LACERDA

BRASÍLIA - Os deputados da CPI dos Medicamentos querem isentar do imposto de importação os genéricos sem similar nacional e as matérias-primas usadas na sua fabricação. Sugerem também a eliminação da cobrança de ICMS para os produtos sem marca fabricados no país. A proposta foi enviada ao ministro da Fazenda, Pedro Malan, na quinta-feira.

A comissão avalia que esta é a melhor forma de forçar a redução dos preços e aumentar a oferta de genéricos no país. Atualmente apenas 17 produtos sem marca estão disponíveis no mercado nacional e outros cerca de 140 ainda aguardam liberação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para serem comercializados.

O requerimento pedindo a isenção de tributos foi aprovado na quarta-feira pela CPI. O documento sugere que o Conselho de Política Fazendária (Confaz), integrado pelos secretários de Fazenda dos 27 estados que formam a Federação, libere os genéricos fabricados no país do recolhimento de ICMS.

Os genéricos e insumos importados só ficariam isentos do pagamento de impostos enquanto não fossem produzidos no país. O deputado Nelson Marchezan (PS-DB-RS), presidente da CPI e autor do pedido encaminhado ao Ministério da Fazenda, acredita



Nelson Marchezan: isenção contra cartel dos laboratórios

que a extinção de impostos é uma das formas de fortalecer a política de genéricos implantada pelo Ministério da Saúde.

"No início dos trabalhos da CPI, os genéricos eram quase uma impossibilidade, dada a

cartelização dos grandes laboratórios", lembra ele. "Hoje eles já são uma opção real". Um dos principais incentivos aos genéricos foram as medidas anunciadas pelos governos de São Paulo e de Minas Gerais, que concede-

ram incentivos fiscais aos remédios sem marca produzidos em seus territórios.

Pela proposta da CPI, o Ministério da Fazenda isentaria os genéricos do pagamento de tributos federais, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e as contribuições sociais. Já os estados abririam mão da receita de ICMS. O secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, se opõe à redução de impostos. Segundo ele, isoladamente a medida resultaria apenas em aumento da margem de lucro dos laboratórios, sem benefícios ao consumidor.

"As isenções só funcionam se acompanhadas de certos procedimentos, como termos de ajuste", afirmou o secretário em depoimento à CPI, na última terça-feira. Quando era secretário de Fazenda do Distrito Federal, Maciel fechou com as farmácias acordo para redução, na capital federal, do ICMS incidente sobre remédios. As alíquotas caíram de 17% para 7%. Em contrapartida, os preços ao consumidor foram reduzidos em 14%.

"Parece claro, bastante oportuno e necessário que se envidem todos os esforços à implantação de genéricos no país, como uma importante medida que contribuirá para a redução do custo dos medicamentos, tornando-os mais acessíveis à população brasileira", diz o documento encaminhado à Fazenda.

Mais quatro liberados para consumo

BRASÍLIA - A Agência Nacional de Vigilância Sanitária divulgou ontem o nome de mais quatro medicamentos genéricos liberados para venda ao consumidor. Agora já são 17 os remédios sem marca disponíveis para a venda nas farmácias.

A lista da Vigilância Sanitária inclui o dexametasona (anti-inflamatório), o aminofilina (broncodilatador), o cloridrato de cimetidina (antiulceroso) e o besilato de

anlodipino (anti-hipertensivo). Os três primeiros são fabricados pelo laboratório Teuto e o último, pela empresa Glicolabor.

Os primeiros genéricos chegaram ao mercado no início de fevereiro, após aprovação do Ministério da Saúde. Já foram liberados quatro lotes. Existem ainda aproximadamente 140 produtos à espera de autorização da Vigilância Sanitária para entrar no mercado farmacêutico.

A dexametasona tem como referência o Decadron, da Prodome. O cloridrato de cimetidina poderá substituir o Tagamet e o besilato de anlodipino, o Norvasc. Os genéricos que já chegaram ao mercado estão sendo vendidos a preços até 50% mais baixos do que os de marca.

O preço do anti-hipertensivo besilato de anlodipino, do laboratório Glicolabor, deverá chegar às farmácias 55% mais barato do que o referente Norvasc. A caixa com 30 comprimidos de 5mg custará R\$ 25,40 e a caixa com 30 comprimidos de 10 mg, R\$ 49,90. As mesmas apresentações do Norvasc pode ser encontradas por R\$ 59,54 e R\$ 109,42. O besilato anlodipino é o segundo medicamento de uso crônico produzido pelo Glicolabor que já investiu R\$ 12 milhões em genéricos. (A.L.)

Nova ação contra Internet grátis

MÔNICA TAVARES

BRASÍLIA - As empresas provedoras de acesso à Internet entraram ontem com uma representação na Secretaria de Direito Econômico (SDE) do Ministério da Justiça pedindo a suspensão imediata do acesso gratuito à rede, proporcionado por bancos e empresas telefônicas. "O serviço precisa ser interrompido até que haja condições de isonomia para todos os provedores de acesso", disse o presidente da Associação Nacional dos Provedores de Internet (Anpi), Erick Sanz.

Na sua opinião, qualquer medida contra a Internet grátis preci-

sa ser tomada agora. "Não haverá efeito prático se nada for feito em cinco ou seis meses", destacou. Ele disse que os pequenos provedores, que cobram assinatura mensal pelo acesso à rede de informações, correm o risco de fechar suas portas se o governo não agir imediatamente.

A Associação Brasileira de Provedores de Internet (Abranet) já impetrou uma ação semelhante na SDE pedindo a suspensão da Internet gratuita, mas até agora não obteve sequer resposta. O presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), Gesner Oliveira, a quem caberá a última palavra sobre o assunto,

disse que aguarda o parecer da SDE para se pronunciar.

Até o fim da próxima semana, os provedores vão encaminhar representação à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) denunciando que as empresas telefônicas estão ofertando grande número de linhas para provedores que oferecem acesso gratuito. Segundo Erick Sanz, os pequenos provedores estão sendo discriminados. Alguns deles, garante, aguardam linhas há vários meses.

Sanz afirmou que Telemar, Telefônica e Tele Centro Sul só estão colocando em disponibilidade sua rede IP - linha privativa - para empresas filiadas. A Telemar e a Tele

Centro Sul associaram-se em fevereiro ao provedor iG, praticamente o introdutor do mercado de acesso gratuito no país. A Telefônica é acionista do portal Terra Livre, que também tem acesso grátis. Sanz lembrou que até o fim deste ano 30% do tráfego das empresas telefônicas serão de ligações da Internet. Em 2003, conforme projeções da Telemar, a Internet será responsável por 50% do tráfego das empresas de telefonia.

A representação entregue à SDE foi assinada também pela Abranet do Rio de Janeiro. A Federação Nacional de Empresas de Informática encaminhou o mesmo pedido ao governo.

'Hackers' fazem festa de seguradoras

AUSTIN, EUA - Enquanto as autoridades americanas investigam os recentes ataques de hackers (piratas da Internet) que vêm paralisando vários sites populares, um número cada vez maior de companhias de seguros está oferecendo apólices para cobrir prejuízos provocados por essas invasões. A Marsh Inc., uma corretora de San Francisco, recentemente lançou uma cobertura de

US\$ 200 milhões na sua política de segurança na Internet.

As opções de cobertura variam, mas a maioria dos clientes paga para se proteger de perdas de receitas, sobretudo as provocadas pela inacessibilidade dos clientes aos seus sites. A natureza do "sinistro", nesses casos, vai de problemas técnicos a ataques de hackers.

Segundo o diretor administra-

tivo da Marsh, até o momento, a companhia já vendeu cerca de cem apólices. Ao mesmo tempo, a empresa viu crescer substancialmente o número de indagações sobre esse tipo de seguro, especialmente após a recente onda de ataques de hackers. "A tecnologia não é à prova de balas", diz Emily Freeman, diretora do setor de comércio eletrônico da Marsh. "Trata-se de um risco

empresarial e como tal deve ser tratado", conclui.

A Handango, de Houston, Texas, empresa de tecnologia que produz e distribui programas pela Internet, comprou uma "cobertura do cyberspace (ciberspaço)" no início do ano, depois que uma avaliação interna revelou grande risco de perdas através da Internet. A maioria dos grandes sites como Yahoo! e eBay já têm seguro.

RÁDIOS COMUNITÁRIAS Denúncia em São Paulo

A empresa Adencon Representação e Consultoria, de Presidente Prudente (SP), está sendo acusada pelo Ministério das Comunicações de oferecer "falsas facilidades" para associações de moradores interessadas em obter concessão de rádios comunitárias do governo. A assessoria do ministério esclarece que o organismo federal é responsável pelo encaminhamento de todos os processos relacionados com o setor.

AGRÍCOLA CNA prevê safra menor

A safra agrícola deste ano será de algo próximo de 81 milhões de toneladas de grãos, conforme estimativa apresentada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). A projeção é inferior a do governo, que acredita numa colheita de 83,1 milhões de toneladas de grãos até dezembro. Os técnicos da CNA acham que a safra será menor que o previsto devido às condições climáticas adversas - chuvas em excesso em algumas regiões, estiagem prolongada em outras.

IMPOSTO Empresa pode declarar

Já está disponível no site da Receita Federal na Internet (www.receita.fazenda.gov.br) o programa para as empresas preencherem a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) relativa ao ano 2000. A declaração deve ser apresentada até 31 de maio, no caso das empresas imunes ou isentas - como as micro e pequenas. As demais têm até 30 de junho. A declaração poderá ser transmitida pela Internet, bastando adquirir no próprio site o programa Recetanet.

Informe Econômico

■ CRISTINA BORGES



O emaranhado jogo da petroquímica

O controle da Copene, central de matérias-primas do Pólo de Camaçari, é um dos pontos fundamentais para os grupos empresariais demarcarem o seu território. Está em jogo a venda da Politen, cujo controle pertence aos grupos Suzano, Sumitomo e Conepar (holding do antigo Banco Econômico, em processo de liquidação pelo Banco Central).

Depois do carnaval, o liquidante do Econômico, Flávio Cunha, reúne-se com o diretor de Finanças Públicas e Regimes Especiais do BC, Carlos Eduardo de Freitas, para aprofundarem as condições do protocolo de venda conjunta da participação de três sócios da Norquisa – grupos Mariani, Odebrecht e ex-Econômico. A Norquisa detém 58% da Copene e a união dos três define o bloco de controle da central de matérias-primas do pólo baiano.

Venda do bloco de controle significa um ágio sobre o valor isolado da participação de cada um dos três, garantindo disputa quando o BC colocar em leilão as ações das empresas de petroquímica do Econômico. A reunião, que se realizou ontem e foi adiada, vai avançar no planejamento da data do leilão.

A participação acionária no capital votante da indústria petroquímica brasileira é um emaranhado de interesses cruzados, que mais parece um mapa de circuito eletrônico. Essa realidade, criada com nuances mais intrincadas na privatização do setor, colocou em papéis contraditórios um dos principais personagens: o grupo Odebrecht. O conglomerado é, ao mesmo tempo, comprador e vendedor no negócio Copene.

É firme vendedor da sua participação no pólo baiano e também está disposto a comprá-la, com prioridade, pela decisão dos executivos da Copesul, central de matérias-primas do Pólo de Triunfo, no Sul. O grupo Odebrecht está presente na Copesul, em sociedade com o grupo Ipiranga. Como bom vendedor, quer alcançar o maior preço possível, mas na posição de comprador irá tentar conseguir o valor mínimo necessário para vencer os concorrentes.

O vice-presidente do Conselho de Administração da Copesul, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, descarta a existência de um conflito de interesses ante a condição de vendedor/comprador de seu sócio. "A Odebrecht e a Ipiranga interessam a produção máxima de matérias-primas, ao menor preço". Ele critica a exposição pública da estratégia de negociação, exigida pela característica do setor petroquímico ser formado por empresas de capital aberto.

Embora sócias na Copesul, Ipiranga e Odebrecht são na indústria de segunda geração. "Ambas não puderam impedir a ideia de comprar a Copene, porque não são sócias majoritárias, isoladamente", diz Eduardo Eugênio. Os executivos da Copesul, com gestão profissionalizada, tomaram a decisão operacional como estratégia de expansão.

Mas a indicação feita pela área operacional da Copesul de comprar a Copene ainda deve sofrer a crítica dos conselhos de administração, isoladamente, dos sócios do pólo gaúcho, e também da própria central de matérias-primas do Sul.

Guarda-chuva

Daqui a 30 dias será assinado um acordo de equivalência sanitária entre o Brasil e a Argentina. O entendimento do ministro Marcus Vinicius Pratini de Moraes com o seu par argentino, Antonio Berhongaray, encerra a novela da crise do frango no Mercosul. Todos os demais produtos agropecuários brasileiros que vêm enfrentando ameaças de restrições do governo argentino também serão incluídos no acordo.

O frango brasileiro – que custa, pelo menos, a metade do preço argentino – foi acusado de ser portador da Newcastle, doença respiratória que mata a ave e contagia as outras. O acordo será assinado, primeiro, com a Argentina e depois com os demais parceiros do Cone Sul.

Culatra

O reajuste do salário mínimo virou preocupação tributária para o empresariado paulista. Clarice Seibel, economista da Fiesp, alerta para o risco de um aumento da carga tributária sobre o setor produtivo, a exemplo do ano passado, quan-

do houve a derrubada da cobrança previdenciária sobre os inativos pelo STF e a Cofins subiu de 2% para 3%.

McRegional

A partir deste ano, alguns dos insumos utilizados nos produtos da Rede McDonald's deverão ser produzidos por fornecedores baseados no Nordeste.

A rede planeja criar em Pernambuco um pólo de fornecedores para atender todas as 115 lanchonetes da cadeia de fast food das regiões Norte e Nordeste.

Pólo

A cidade do Rio foi escolhida pelo Centro Internacional de Formação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) para ser o ponto irradiador do Programa à Distância de Formação, Assistência Técnica, Informação e Trabalho em Rede e Apoio ao Desenvolvimento Local (DelNet).

Já existe a versão em espanhol e começa a ser desenvolvido para países de língua portuguesa com o apoio da Secretaria Municipal do Trabalho do Rio.

PELO MERCADO

- O diretor da ANP, David Zylbersztajn – que acompanhará o presidente Fernando Henrique Cardoso às comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em Lisboa –, vai receber o prêmio "Personalidade Luso-Brasileira". A entrega será na quarta-feira de cinzas.
- O Banco Boavista InterA-

ntânico fechou acordo com a Telefônica para seus clientes consultarem o saldo em conta corrente pelo celular.

• Com investimento de R\$ 8 milhões, o primeiro Hard Rock Café brasileiro, será inaugurado em maio, no Shopping Città America, na Barra da Tijuca.

Com Gabriela Mafort

e-mail para esta coluna: informeeconomico@jb.com.br

Vitória do aço brasileiro

■ EUA julgam improcedente ação de 'dumping' contra laminado a frio do país

PAULO THIAGO DE MELLO

As perspectivas de venda aço a frio da indústria siderúrgica brasileira no mercado externo têm tudo para dar um grande salto este ano. Ontem a Comissão de Comércio Internacional (ITC) dos Estados Unidos considerou – por cinco votos a favor e um contra – improcedente a acusação de *dumping* (venda abaixo do custo) do produto feita pelas indústrias siderúrgicas americanas contra seis países, incluindo o Brasil. Segundo o gerente de Marketing de Laminados da CSN, Marco Aurélio Fontes, a decisão do ITC representa a "oportunidade de retomar nossa pre-

sença no mercado americano, onde a porta estava fechada". Além da CSN, a medida beneficia a Cosipa e a Usiminas.

Segundo Fontes, a pressão dos empresários americanos sobre o governo reduziu a praticamente zero a importação de aço a frio da CSN para os Estados Unidos em 1999. "Em 1998, havíamos vendido entre 80 mil e 85 mil toneladas. No ano passado fomos obrigados a redirecionar nossas vendas para os mercados europeu e da América do Sul. Agora, com a decisão, nossa perspectiva é de aumentar substancialmente nossas vendas".

Fontes lembra que o mercado

de aço a frio é extremamente competitivo e com a reabertura da "porta" dos Estados Unidos, a CSN ganha mobilidade em termos de preços e volume de vendas. A decisão de ontem não afeta as vendas de aço a quente da companhia, cujo acordo de redução de cotas de importação, feito para evitar taxaões, já está em vigor. De acordo com Fontes, a CSN vai analisar o novo panorama e avaliar quais as estratégias de venda adotará no mercado americano. "Estamos muito animados", disse.

Fim das sanções – Durante meses, os empresários americanos pressionaram o governo para que proibisse a importação do

aço a frio, ou impusesse taxaões de 80%, aproveitando a campanha eleitoral do candidato democrata Al Gore. No entanto, com a decisão do ITC, o governo americano não poderá impor sanções sobre um volume total de mais de US\$ 590 milhões de aço a frio, usado em uma gama variada de produtos, desde automóveis a aparelhos domésticos.

Além do Brasil, a medida contempla Argentina, Japão, Rússia, África do Sul e Tailândia. O ITC ainda vai analisar este mês as acusações de *dumping* da indústria americana contra a produção de aço a frio da Turquia e Venezuela.

Opinião de Gros causa mal-estar

J. França – 2/3/2000

MAIR PENA NETO

As declarações do novo presidente do BNDES, Francisco Gros, em sua primeira entrevista após a posse, não vendendo razão para a presença da Petrobras no setor petroquímico, foi mal recebida em diversos setores do governo e no comando da própria estatal. A atuação da Petrobras na petroquímica foi definida no planejamento estratégico da companhia, aprovado pelo conselho de administração, cujo presidente é o ministro das Minas e Energia, Rodolpho Tourinho.

Ao defender a redução da presença pública em setores já privatizados, Francisco Gros afirmou: "Não consigo entender porque seria estrategicamente importante para a Petrobras voltar a ter participação minoritária na petroquímica, já que vinha sinalizando claramente que desejava sair desse setor". A declaração foi de encontro ao pensamento do presidente Fernando Henrique Cardoso, que na cerimônia de assinatura dos contratos do Pólo Gás-Químico do Rio de Janeiro, no último dia 25 de janeiro, no Palácio do Planalto, destacou a importância da Petrobras "entrar de maneira minoritária" em projetos como esse.

O diretor de Participações e Desmobilização da Petrobras, Delcídio Gomes, disse que a posição da empresa é de dar "racionalidade às participações que tem no setor petroquímico e valorizar o gás como matéria-prima". Foi nesse sentido que a Petrobras aumentou sua participação no Pólo Gás-Químico, do qual é sócia e fornecedora de matéria-prima. "A presença da Petrobras no pólo gás-químico é muito importante e se insere na modelagem de estar na central de matéria-prima e na segunda geração", destacou Delcídio.



Gros condenou a participação da Petrobras na petroquímica

Para o diretor da Petrobras, o enfoque da companhia no setor petroquímico é coerente com as determinações do governo, do ministério das Minas e Energia e até do presidente da República. "A cerimônia do pólo gás-químico teve grande importância e deixou claro o compromisso do governo com o projeto", ressaltou Delcídio.

O ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, responsável pela indicação de Gros para a presidência do BNDES, considerou a afirmação um mal entendi-

do, porque a participação da Petrobras no pólo do Rio está garantida e confirmada por Fernando Henrique Cardoso.

O secretário de Energia do Estado do Rio de Janeiro, Wagner Viçer, telefonou ontem para o presidente do BNDES, que lhe disse estar "tomando ciência" do que se passa no setor petroquímico, mas garantiu, segundo o secretário, que se tiver acordo assinado será cumprido.

As declarações de Francisco Gros foram consideradas prejudiciais para a captação de finan-

ciamentos para o Pólo Gás-Químico do Rio de Janeiro, um projeto de US\$ 1 bilhão, que irá gerar 500 empregos diretos e 10 mil indiretos.

A presença da Petrobras no pólo se dá em parceria com a BNDESpar, que entrou no negócio justamente para viabilizar o aumento da participação da estatal. A Petrobras e a BNDESpar possuem 33% do pólo, a mesma participação de cada um dos sócios privados, os grupos Suzano e Unipar.

Refinarias – A troca de ativos entre a Petrobras e a Repsol-YPF poderá envolver parte da Refinaria Alberto Paqualini (Refap), em Canoas, no Rio Grande do Sul. Desde a última terça-feira, 15 engenheiros da BR Distribuidora estão em Buenos Aires para avaliar as instalações de uma refinaria argentina e de 600 postos de gasolina que a Repsol-YPF quer incluir na troca de ativos. Além da Refap, inaugurada em 1969, a Petrobras entraria com a contrapartida de 200 postos de revenda da BR. A Associação dos Engenheiros da Petrobras posicionou-se contrária à transferência de refinarias, considerando o negócio de alto risco pela "permanente instabilidade política e econômica da Argentina".

ICMS – O ministério da Fazenda divulgou nota ontem informando que avaliará o impacto das operações feitas entre a Petrobras e os estados do Paraná, Pernambuco e Mato Grosso do Sul que, na prática, resultaram em uma espécie de empréstimo. Os estados e municípios estão proibidos de contrair novas dívidas com a União, sem autorização do Senado. Os contratos para que a Petrobras pagasse antecipadamente o ICMS sobre a venda de combustíveis renderam cerca de R\$ 260 milhões para os caixas desses estados.

Wall Street fecha em alta e puxa a Bovespa

NOVA IORQUE E SÃO PAULO – As bolsas de Nova Iorque fecharam ontem em alta empurradas pela divulgação do índice de desemprego de fevereiro nos Estados Unidos (aumento de 0,1%), o que permitiu prever que o aumento da taxa de juros pelo Federal Reserve (Fed, o Banco Central americano) não será tão drástico, já que a economia americana começa a dar sinais de aquecimento. O índice Dow Jones avançou 202,28 pontos (1,99%) a 10.367,20 unidades. O Nasdaq, composto por papéis das empresas de informática, bateu ontem um novo recorde, avançando 160,26 pontos (3,37%) a 4.914,77.

O Departamento de Trabalho dos Estados Unidos informou ontem que o índice de desemprego em fevereiro aumentou para 4,1%. Apesar de ser a cifra mais baixa em três décadas, é uma taxa maior do que os 4% projetados pelos analistas. Em janeiro, o índice foi de 4%. A criação de novos empregos em fevereiro

também diminuiu consideravelmente, passando de 384 mil novas vagas em janeiro para 43 mil em fevereiro. A remuneração média por hora cresceu 0,3% em fevereiro para US\$ 13,53, coincidindo com as projeções dos analistas.

Todos esses dados agradaram bastante os investidores de Wall Street, que acreditam representar os primeiros sinais de desaceleração da economia americana. Com um panorama de menor atividade econômica, também se reduz a necessidade de aumento da taxa básica de juros. Desde junho do ano passado, o Fed já elevou as taxas de curto prazo em quatro ocasiões, desde 4,25% até os atuais 5,75%. Apesar disso, a expansão econômica americana continuou crescendo em níveis altíssimos, levando os analistas a esperar novos aumentos dos juros.

Bovespa – A alta do Dow Jones e do Nasdaq influenciaram o mercado brasileiro. A Bovespa teve alta de 3,42% e um volume de

R\$ 740,703 milhões, pouco abaixo da média dos últimos dias. O Ibovespa registrou 18.631 pontos. Já no mercado de câmbio, o dólar encerrou ontem em R\$ 1,746, sendo que a média das operações do dia ficou em R\$ 1,7451, a mais baixa desde 7 de junho.

Os índices divulgados pela Fipe e pelo Dieese, que apontaram deflações de 0,23% e 0,20%, respectivamente, em São Paulo, apontaram uma melhora no cenário interno e tiveram reflexos nos mercados de câmbio e juros futuros, que apontou um recuo de 18,80% para 18,79% na projeção para o próximo mês. Os contratos dos dois meses seguintes, no entanto, apontaram altas. Maio passou de 18,91% para 18,95% e junho, de 19,09% para 19,12%.

A Bovespa encerrou a semana com uma valorização de 4,7% e acumula altas de 5,5% no mês e 9% no ano. Apesar disso, o saldo de investimentos estrangeiros em fevereiro ficou negativo em R\$ 337,3 milhões.

FMI ainda não definiu sucessão

WASHINGTON – O processo de escolha do sucessor de Michel Camdessus como diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI) continua um impasse. Ontem, diante do repúdio dos Estados Unidos ao brasileiro Caio Koch-Weser, candidato europeu indicado pelo chanceler (primeiro ministro) alemão, Gerhard Schröder, outros nomes começaram a ser cogitados. Entre eles, os dos ministros de Finanças da Itália, Giuliano Amato, e da Inglaterra, Gordon Brown, além do presidente do Bundesbank (Banco Central alemão), Hans Tietmeyer.

Na quinta-feira, o Fundo realizou uma prévia da votação, na qual Koch-Weser obteve 43% dos votos, seguido pelo candidato dos países africanos, o zambiano naturalizado americano Stanley Fischer, com 12%, e o ex-ministro de Finanças japonês Eisuke Sakakibara, com 9%. Já a abstenção, liderada pelos Estados Unidos, alcançou 36% dos votos.

CONJUNTURA

Alerta: Petróleo e Contas Públicas

É uma unanimidade que o cenário para a economia brasileira em 2000 será bem melhor do que foi em 1999. Após dois anos de estagnação da atividade econômica, a expectativa é de que o PIB volte a crescer a uma taxa próxima a 3,5%. Para reforçar o quadro interno, as projeções da economia mundial, segundo o FMI, são de um crescimento da ordem de 4%, devido principalmente à "vigorosa e acelerada recuperação" da Ásia e à persistente força da economia americana. Também é esperado um crescimento na região da América Latina e do Caribe para algo próximo a 4%, com aumento de fluxos de capital para a região.

Mas nunca é demais alertar sobre dois fatos: no que se refere às contas públicas, haverá em maio o reajuste do salário mínimo que terá forte impacto sobre a folha salarial, principalmente dos municípios, pois grande parte dos servidores municipais ganha de um a quatro salários mínimos. Fora isso não devemos esquecer que 2000 é um ano eleitoral e, naturalmente, o governo sofrerá pressões. O efeito dessas pressões pode não vir este ano mas certamente aparecerá em 2001.

Quanto aos combustíveis, o aumento de 7% nos preços da gasolina e do óleo diesel não irá impactar, em um primeiro momento, a inflação. Se esse for o primeiro de uma série, no entanto, a inflação pode voltar a preocupar em função dos repasses já que o combustível e seus derivados representam custo para uma série de produtos.

Elene Soihet - Instituto Brasileiro de Economia/FGV

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS

| | 30 dias | No Ano | 12 Meses |
|---------------------------------|---------|--------|----------|
| Fundo de Renda Fija | 1,54 | 1,30 | 22,66 |
| Fundo DI | 1,55 | 1,41 | 24,02 |
| Fundo de Ações e Carteira Livre | 1,15 | -0,18 | 42,70 |
| Fundo Cambial | 1,18 | 0,71 | 9,11 |
| Inflação (IGPM) | 0,35 | 1,24 | 20,58 |
| Bolsa de São Paulo | 0,73 | -4,11 | 100,86 |
| ouro | -1,14 | -1,19 | -11,23 |
| Dólar Paralelo | -2,66 | -1,54 | -1,55 |
| Dólar Comercial | -1,50 | 0,75 | -9,12 |
| Poupança | 0,73 | 0,72 | 11,91 |
| CDs | 1,26 | 1,25 | 20,81 |

Fonte: Anbip e Andima

TR E POUPANÇA

| Período | TR | Poupança |
|------------------|--------|----------|
| 25/02 a 25/03/00 | 0,1395 | 0,0402 |
| 26/02 a 26/03/00 | 0,1106 | 0,0111 |
| 27/02 a 27/03/00 | 0,1106 | 0,0111 |
| 28/02 a 28/03/00 | 0,1531 | 0,0539 |
| 29/02 a 29/03/00 | 0,1483 | nd |
| 30/02 a 30/03/00 | 0,2242 | 0,2253 |
| 01/03 a 01/04/00 | 0,1845 | 0,0834 |
| 02/03 a 02/04/00 | 0,1845 | 0,0707 |

Poupança de 04/03/00

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

| | Novembro | Dezembro | Januário | Fevereiro | Março |
|--------|----------|----------|----------|-----------|---------|
| Ufr* | 0,9770 | 0,9770 | 1,0641 | 1,0641 | 1,0641 |
| Ufrj** | 44,2655 | 44,2655 | 44,2655 | 44,2655 | 44,2655 |
| UPC* | 17,38 | 17,38 | 17,51 | 17,51 | 17,51 |
| TR | 0,1998 | 0,2998 | 0,2149 | 0,2328 | 0,2242 |
| TRE | 1,5521 | 1,5535 | 1,3874 | 1,4195 | 1,3968 |
| SELIC | 1,39 | 1,60 | 1,46 | nd | nd |

* Em Real. ** Em Ufrj.

IMPOSTO DE RENDA

| IR na Fonte (Março) | Alíquota | Parcela a deduzir em R\$ |
|-----------------------|----------|--------------------------|
| Base de cálculo (R\$) | | |
| Até 900,00 | Isento | |
| De 900,00 a 1.800,00 | 15 | 135,00 |
| Acima de 1.800,00 | 27,5 | 360,00 |

Deduções: a) R\$ 90,00 por dependente; b) R\$ 90,80 por aposentadoria para quem já completou 65 anos; c) Contribuição Previdenciária; d) Pensão alimentícia.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

MERCADO FINANCEIRO

| | Venda(R\$) | Libra | Venda(R\$) |
|-----------------|------------|--------|------------|
| Dólar | 1,8100 | 0,0000 | 2,0000 |
| Escudo | 0,0088 | 0,0000 | 0,0000 |
| Francos Suíço | 1,1000 | 0,0106 | 0,0106 |
| Francos Francês | 0,2700 | 1,8100 | 1,8100 |
| Yeno | 0,0170 | | |

Fonte: Banco do Brasil

DÓLAR E OURO

| | Compra | Venda | Variação(%) |
|------------------|--------|--------|-------------|
| Dólar Comercial | 1,7503 | 1,7511 | -0,51 |
| Dólar Paralelo | 1,8100 | 1,8300 | 0,00 |
| Ouro Spot (BMAF) | | | |
| RS/Grama | 16,490 | -0,30 | |

Fonte: Andima

TAXAS DE EMPRÉSTIMO

| | 25,20% | Cheque Especial (a.m.) | 11,10% |
|---------------------------|--------|------------------------|--------|
| Hot Money (a.m.) | | | |
| Desc. de Duplicata (a.m.) | 2,86% | Conta Garantida (a.m.) | 2,90% |
| Capital de Giro (a.m.) | 2,90% | TJLP (a.m.) | 12,00% |

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

* Pessoa Física

Cidade

cidade@jb.com.br

NO RITMO DA FESTA

O prefeito Luiz Paulo Conde entrega a chave da cidade e abre as comemorações do carnaval

Momo assume o poder no Rio

Com a presença de componentes da escola de samba Mangueira do Amanhã, da Associação da Velha Guarda do Rio e de artistas, o prefeito Luiz Paulo Conde entregou ontem a chave da cidade ao Rei Momo, Alex Oliveira, abrindo oficialmente as comemorações do carnaval no Rio de Janeiro. "Vamos mostrar a todo o país como é que se comemora a festa de 500 anos do Brasil", disse Conde.

O evento começou com uma apresentação da escola de samba Mangueira do Amanhã. Com um enredo que fala da flora brasileira, os puxadores mirins não deixaram a desejar e fizeram o Rei Momo sambar empolgado ao som da percussão. Em seu quarto mandato, com 28 anos e 35 quilos mais magro, Alex justifica seu regime em prol de uma saúde melhor e como forma de ter fôlego para alegrar os mais de 200

bailes que terá de percorrer. "Estou com o peso ideal para exercer o mandato. Depois da morte precoce do nosso Bola (ex-Rei Momo), preferi tomar mais cuidado com minha forma", explicou Alex, no auge de seus 180 quilos. Ao lado da rainha do carnaval, Kissia Gallo, e das princesas Renata Brasil e Patrícia Maranhão, o Rei recomendou paz e alegria a quem for cair na folia.

Os sambistas Walter Alfaite e Nelson Sargento comemoravam. "Pensei que não fosse dar tempo de poder ver o carnaval de 2000 passar", brincou Alfaite. Turistas pareciam encantados com toda a festa, principalmente com as passistas. O músico mirim Pedrinho do Cavaco deu um show acompanhando, ao cavaquinho, o samba enredo da escola e tocando o chorinho "Brasileirinho". Às 16h30, o prefeito entregou a chave da cidade desejando uma ótima festa a todos. "A partir de hoje, ele passa a reinar sobre o Rio durante quatro dias", disse.

Muito empolgado, Conde batia palmas e ria muito. Na hora de posar para as fotos ao lado das musas do Carnaval, bastou um fotógrafo pedir para que beijasse uma delas, para se empolgar. "Agora vou beijar todas", disse. A rainha Kissia, de 19 anos, declarou-se emocionada. "Imagine só, entregar a cidade para a gente. É muita responsabilidade", disse.

O prefeito criticou a apreensão das figuras sacras da Unidos da Tijuca: "É preciso um pouco mais de jogo de cintura. Não vejo desrespeito algum na proposta das escolas. Há tantos tabus do passado que hoje são perfeitamente aceitos", declarou. Muito bem humorado, cantou um trecho de um samba da Mangueira, sua escola preferida, e deu uma alfinetada sobre algumas alas que terão estrangeiros como componentes. "Se é difícil paulista aprender a sambar, imagine gringo", provocou o prefeito.



O prefeito Luiz Paulo Conde entregou ontem a chave da cidade ao Rei Momo, Alex Oliveira

Paz entre gays, galeras e bate-bolas

ELIANE MARIA

Os confrontos entre turmas de bate-bola e entre estes grupos e os homossexuais no carnaval do subúrbio do Rio podem estar com os dias contados. Ontem à tarde, em Madureira (Subúrbio da Central), representantes de galeras de diferentes bairros cariocas e integrantes do Movimento de Gays, Travestis e Transformistas (MGTT) vestiram a fantasia - e a camisa - para selar um pacto de paz com o objetivo de curtir os quatro dias de folia sem violência.

"Os bate-bolas também são muito marginalizados, por isso o movimento decidiu se juntar a eles e acabar com esse mal entendido", diz Loren Alexandre, presidente do MGTT. Pela primeira vez participando da comissão que organiza o carnaval em Madureira, Loren fez questão de inserir um concurso de bate-bolas na programação da festa. Com esta inovação, ela espera que grupos de outros bairros se inspirem no exemplo e se divirtam em harmonia com os gays neste carnaval.

O representante do grupo Pânico, de Marechal Hermes, Ricardo Machado, reforça o coro de Loren. "Queremos resgatar a imagem do carnaval do subúrbio", afirma, lembrando que a maioria dos bate-bolas quer apenas curtir o carnaval como qualquer outro folião. "Os grupos têm até mulheres e muitos



Travestis, bate-bolas e galeras selaram um acordo de paz

pais de família saem com seus filhos", diz Ricardo.

O ambiente amistoso entre o MGTT e os grupos começou a ser trabalhado em reuniões realizadas no fim do ano passado. De lá para cá, a convivência pacífica entre eles pode ser vista no salão de Loren, onde os dois universos se encontram em tom de riso, respeito e muita brincadeira. O professor de Kung-fu, Marcelo Valadares, que dá aulas de defesa pessoal para grupos gays, fez questão de comparecer para apoiar o movimento.

"Vim aqui para lembrar que as artes marciais devem ser usadas para defesa e não para violência", explicou, numa referên-

cia às gangues de jiu-jítsu que perseguem homossexuais.

Para simbolizar o pacto de paz, alguns grupos vão pular o carnaval juntos. O de Ricardo sairá com o Rota, o Aflição e o Sinistro - galeras de Bento Ribeiro, Marechal Hermes e Guadalupe - compondo uma nova turma, a do Linha Direta (que significa coisa certa, na gíria dos bate-bolas), com 300 integrantes entre adultos e mascotes.

As turmas Imoral, Ganância, Zoação e Bonde do Justo, todas de Madureira, têm 140 componentes e vão disputar o concurso deste ano rebatizadas com o nome de Mais Bonito.



A alegria das crianças marcou o desfile das escolas mirins na Marquês de Sapucaí, ontem

Sambista do amanhã abre carnaval

As escolas de samba mirins, reunindo 18 mil crianças de dez agremiações, abriram, às 19h de ontem, os desfiles na Marquês de Sapucaí. As crianças da Mangueira do Amanhã deram início aos quatro dias de apresentações no Sambódromo.

Não há competição no desfile das escolas mirins. Trezentos integrantes de cada uma participarão, no próximo sábado, do desfile das campeãs do carnaval 2000. "É um trabalho cultural. As crianças têm que estudar e passar de ano para participarem do desfile", afirmou a presidente da Liga das Escolas

de Samba Mirins do Rio, Maria da Conceição Cardoso Fonseca, a Turquinha.

Apenas crianças de sete a 18 anos podem participar das escolas mirins, a única exceção é feita aos integrantes da bateria, que podem ter até 21 anos por causa do tamanho de alguns instrumentos. "Elas tem tudo de uma escola adulta. Comissão de frente, abre-alas, mestre-sala e porta-bandeira, etc", disse Maria. As crianças também ajudam na montagem das alegorias, fantasias e até na composição do samba. Além disso, algumas proporcionam cursos profissio-

lizantes em seus barracões.

Entre as personalidades que prestigiaram o desfile estava Dona Zica, matriarca da Estação Primeira de Mangueira. "Fico animada, é lindo", disse ver as crianças entrando na Sapucaí. Antes do início do desfile, era grande a quantidade de pais nervosos e crianças ansiosas. Era o caso do casal Pedro Nin Ferreira, 45 anos, e Sueli de Lima, 36. Ambos aguardavam o início da apresentação da filha Alice, de apenas 5 anos. "Estamos nervosos, porque o primeiro desfile tem aquela tensão normal", declarou Pedro.

Hino na Sapucaí

Bicheiros devem cantar antes da queima de fogos

ANA CLAUDIA COSTA

A Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa) já tem programada a festa de abertura do carnaval que irá comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil. Antes da primeira escola entrar na Marquês de Sapucaí, uma solenidade com a presença dos presidentes da Liga e das agremiações cantando o hino nacional, marcará o início do carnaval do ano 2000.

Após o hino, uma grande queima de fogos com as cores da bandeira do Brasil anunciará o início do carnaval na Marquês de Sapucaí. O espetáculo pirotécnico está previsto para iniciar por volta das 18h30. E o final do hino também será o aviso para que as luzes comecem a espocar.

A queima de fogos foi recomendada há cerca de dois meses

pelo presidente da Liesa, Luiz Pacheco Drummond, para o fogueteiro Adauto de Almeida Ataliba, o Bolinha, o mesmo que irá fazer o mesmo trabalho para a Imperatriz Leopoldinense, da qual Luiz é patrono. Os fogos, segundo Bolinha, terão as cores cores verde, amarelo e azul.

Se a abertura programada para o carnaval ainda é um grande mistério para o público, o fogueteiro adiantou que o espetáculo ficará na história dos desfiles. Segundo Bolinha, o espetáculo poderá durar de cinco a dez minutos.

Fogos amarelos, verdes, azuis e prateados explodirão ao mesmo tempo, um dentro do outro, formando nos céus e acima da Marquês de Sapucaí uma chuva de estrelas da cor da bandeira nacional. De acordo com o fogueteiro, serão empregadas 350 bombas de efeito colorido e 40 girândolas (espécie de círculo com um grupo de morteiros) com 468 tiros cada um, para "fazer um grande efeito."

ENGARRAFAMENTO Carro alegórico para elevado

Um carro alegórico do Grupo de Acesso provocou um grande engarrafamento na manhã de ontem na pista sentido Botafogo do Elevado São Sebastião, que liga o Santo Cristo ao Túnel Santa Bárbara. Ele ficou preso no acesso à Rua Mem de Sá e teve de ser retirado por um guincho. As duas faixas da pista do elevado ficaram interditadas por cerca de 30 minutos para a remoção do carro.

BLOCO 'Segundo Clichê' vai agitar Niterói

O bloco *Segundo Clichê*, formado em sua maioria por jornalistas de Niterói, abre o carnaval da cidade desfilando hoje pelas ruas do Centro. Animado por ritmistas da escola de samba Acadêmicos do Cubango e pela Banda do Ingá, o bloco também vai homenagear os 500 anos do Descobrimento do Brasil. A concentração está marcada para às 16h no Calçadão da Cultura, na Rua Visconde do Itaboraí.

BLOCO DA PM



O governador Anthony Garotinho apresentou, ontem, as equipes do Grupamento Especial Tático Móvel (Getam) que vão reforçar o efetivo de 4,2 mil homens que farão a cobertura do carnaval. Os 360 policiais que vão compor os Getams do Centro, área da Leopoldina e Zona Sul, receberam o reforço de 10 Pick Ups Blazers, já pintadas com a logomarca da Nova Polícia e 15 carros Gol. O secretário de Segurança Pública Josias Quintal aproveitou a solenidade para definir os últimos detalhes da Segurança para o Carnaval

com presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo, e o secretário municipal de Turismo Gerard Bourgeois. O governador aproveitou para dizer aos policiais que uma nova política salarial para a PM será apresentada nos primeiros dias de maio. Garotinho, entretanto, não quis adiantar se, entre as mudanças, existe um percentual de aumento para a categoria. "Eu ainda me entristeço quando sei quanto recebe hoje um policial militar. No dia primeiro de maio nós teremos uma boa notícia para a PM", disse.

NO RITMO DA FESTA

Grupo de 150 atores vai representar o sofrimento de escravos trazidos em navios negreiros

Beija-Flor encena estupro na avenida

Márcia Moreira

PAULA MÁIRAN

Quando a Beija-Flor passar na avenida, na madrugada da segunda-feira, haverá momentos em que o objetivo da escola será fazer o público parar de sambar, calar e se arrepiar. Numa caravela, 150 atores negros vão reviver o sofrimento dos escravos durante a viagem forçada da África ao Brasil. A plateia deverá ouvir urros de dor e pedidos de socorro dos homens e mulheres no convés do navio. Mas, imagens de orixás gigantes e fantasias de espíritos de vovós e vovós lembrarão que, mesmo na agura, os negros jamais perderam sua fé.

Na cena mais violenta da coreografia, ensaiada em segredo desde outubro, quatro homens brancos, no papel de capatazes, perseguirão uma mulher negra, que, depois de dominada, será violentada por eles. Acorrentados, negros desenvolverão movimentos inspirados nas ventanias que os escravos enfrentaram no Oceano Atlântico. Numa citação do filme *Amistad*, produção americana sobre o tráfico de escravos, um dos atores será erguido pelos escravos, que o passarão de mãos em mãos, em torno do convés.

Dez homens brancos ficarão no alto da embarcação, feita em madeira e fibra, com 15 metros de altura e 32 metros de comprimento.

Caravela Negra – Os orixás, confeccionados em renda de alumínio trabalhado no barracão da Beija-Flor, vão rodear a Caravela Negra, quatro carro a entrar no Sambódromo, na penúltima escola a desfilar. No chão, em torno do navio, os componentes vão representar com suas fantasias as almas de vovós e vovós que, de acordo com a religiosidade africana, velam pelos negros submetidos, pelo poder de armas, à escravidão. Haverá um único destaque sobre o navio, que representará a fé.

A Caravela Negra foi criada pelos carnavalescos Ubiratan Silva, dono da técnica do alumínio trabalhado, e Anderson Müller, ator, filho do presidente de honra da Beija-Flor, o bicheiro Anísio Abrahão David. "Se a gente ia falar da história do descobrimento, então tinha de narrar a história dos negros. Foram eles que ergueram este país", disse Müller. Porém, segundo ele, nenhum movimento negro deu apoio à pesquisa que serviu de base para criação da alegoria e do teatro. "Talvez porque eu seja branco, de olhos verdes", disse Müller.



O cenógrafo Ubiratan Silva e o ator Anderson Müller idealizaram a representação teatral que a Beija-Flor mostrará no Sambódromo

Caso da santa no MP

O Ministério Público (MP) vai investigar também as denúncias da Arquidiocese do Rio contra a Escola de Samba Unidos da Tijuca. O trabalho do MP começa assim que os depoimentos do carnavalesco Chico Spinoza e do diretor da escola João Parentes, que foram ouvidos na 4ª DP (Central), na quinta-feira, chegarem à 1ª central de inquérito no MP. Ontem, a escola foi fechada para que a equipe do carnavalesco discutisse alternativas para preencher os espaços deixados pelo painel de N.S. da Boa Esperança e pela cruz de metal, apreendidos pela Polícia Civil.

A polêmica envolvendo a Igreja Católica e a Unidos da Tijuca começou quando o cardeal dom Eugênio Sales enviou um denúncia ao secretário Estadual de Segurança Pública, Josias Quintal, acusando a escola de vilipendiar (desprezar) o sentimento religioso. A polícia foi ao barracão e recolheu o painel com a imagem da santa e uma cruz de metal. A Unidos pretendia usar o material no desfile em dois dos seus carros alegóricos, na Marquês de Sapucaí.

Investigação – A investigação que o MP pretende fazer sobre a apreensão do painel ficará

com a promotora Dora Beatriz. Segundo ela, o MP ainda não tem como se pronunciar a respeito. "Preciso estudar todas as circunstâncias, para depois tirarmos as nossas conclusões", explicou a promotora. De acordo com ela, a 4ª DP deverá enviar o inquérito para o Ministério Público depois do o carnaval. Enquanto a Justiça se mobiliza para estudar o caso, no barracão da escola, os integrantes já pensam em alternativas.

Mudanças – O carnavalesco Chico Spinoza se reuniu, no final da noite de ontem com sua equipe para pensar em outras alegorias que possam substituir o espaço do painel e da cruz. Chico Spinoza não quis antecipar o resultado do encontro. Informou apenas que pretende usar criatividade contra o que considerou um ato de censura da igreja. "Me senti violentado. Intellectualmente, depois da censura, qualquer resposta será um desafio. Prometo surpreender, de qualquer modo, na avenida", disse o carnavalesco, que se queixou da apreensão feita apenas em sua escola. "A Caprichosos virá com fantasias cheias de santinhos e a Grande Rio escondeu uma cruz para evitar a apreensão. E como se explica essa imparcialidade?", reclamou.

Viradouro terminará desfile pedindo paz

LUCIANA CABRAL

O símbolo da paz vai encerrar o desfile de carnaval este ano. A escola de samba Viradouro, comandada por Joãozinho Trinta e última a desfilar, elegeu pombas para o carro abre-alas da agremiação, que virá para a avenida cheia de brilho e enormes alegorias. "A surpresa deste carnaval será a grandiosidade", revelou o carnavalesco Joãozinho Trinta. O barracão da Viradouro fervilhava na tarde de ontem com operários e artistas dando os arremates nos elaborados e coloridos carros.

A história das três raças que formam a população brasileira foi o enfoque escolhido pela Viradouro para contar um pouco da história do Brasil. Segundo Joãozinho, a escola está muito homogênea porque ele resolveu representar, sem diferenças, cada uma das etnias. "Todas as alegorias de cada raça foram altamente elaboradas e estamos entusiasmados com a beleza que vamos exibir", contou o carnavalesco, entre uma e outra pergunta dos seus assistentes sobre o acabamento das fantasias e esculturas.

Carros – Negras escravas caladas por mordças, índios e jacarés, o colonizador afoito por riquezas, a cada carro da Viradouro que passar



Joãozinho Trinta, na Viradouro, promete um desfile empolgado

Luiz Morier

pela Marquês de Sapucaí estará um pouco de cada brasileiro. Com o pincel na mão e olhar cansado, o pintor Charles Pinheiro, 28 anos, era o exemplo da determinação de fazer um grande carnaval. Mesmo trabalhando até o último momento, Charles está guardando animação e energia para desfilar. "Trabalhamos muito, por isso só espero o sucesso", afirmou, empolgado.

Letra do samba na parede, turistas e curiosos caminhando entre os carros alegóricos, passistas ansiosas para pegar suas fantasias mostravam que a escola está preparada para enfrentar a competição. Carlos Henrique, 9 meses, filho do aderista Jorge Conceição nem entende o samba ainda, mas seus olhos brilhavam quando a bateria arranca em seus primeiros acordes. "Assim ele vai crescendo com amor ao carnaval", acredita o pai.

Ajuda – Em cada canto do barracão uma mensagem das visões do paraíso e do inferno no Brasil propostas por Joãozinho reflete a fantástica cultura do país. Para ele, a festa deste ano será inesquecível porque todos os carnavalescos estão empolgados. "Houve uma ajuda financeira que facilita muito. Temos sorte de ter um grande samba porque ficamos preparados para encerrar bem o desfile", anunciou.

Fiéis vão fazer retiro

Enquanto muitos se preparam para brincar o carnaval, a Arquidiocese do Rio proporciona aos seus fiéis a possibilidade de participar de retiros espirituais durante a folia. Sob a coordenação da Renovação Carismática Católica, haverá retiros em diferentes pontos da cidade, de modo a atender o maior número de religiosos. O local com maior capacidade para abrigar os fiéis será o Maracanãzinho, que deverá receber cerca de 25 mil pessoas por dia.

O retiro no ginásio será dirigido pelo padre Eduardo Dougherty e é inteiramente gratuito e aberto às pessoas que desejam ter um momento de paz e oração durante o carnaval. O retiro começa hoje, às 8h, e termina somente na terça-feira, quando dom Rafael Llanos Cifuentes, representando o cardeal dom Eugênio Sales, celebra a missa de encerramento.

Paróquias – A Arquidiocese do Rio também promoverá retiros nas demais paróquias da cidade, em regime de externato e internato. Na Zona Sul, os retiros de externato acontecerão nas paróquias N.S. de

Copacabana, N.S. da Paz, em Ipanema; Santa Margarida Maria, na Lagoa; e na N.S. do Cenáculo, em Laranjeiras. Também haverá retiros no Centro, zonas Norte e Oeste.

Por determinação de dom Eugênio Sales, a Cúria da Arquidiocese do Rio recomendou aos párocos e padres responsáveis por capelas e outros locais de culto para que sejam promovidos atos de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus, pelos pecados cometidos nos dias do carnaval. As paróquias e capelas irão realizar essas cerimônias denominadas Horas Santas, exposição e bênção do Santíssimo Sacramento, recitações do terço e meditações.

A cerimônia oficial da Arquidiocese para a quarta-feira de Cinzas, data que marca o início da Quaresma e da Campanha de Fraternidade de 2000, será celebrada às 18h, na Catedral de São Sebastião, na Avenida Chile (Centro). As demais 239 paróquias do Rio celebrarão cerimônias idênticas. Para as pessoas idosas, a Rádio Catedral FM 106,7 fará transmissões ao vivo.

HORA DO ESQUENTA

■ LENA FRIAS

Divulgação

Fantasias com alfinetes

Usando dois mil alfinetes de segurança, três mil e quatrocentos lares de latas de cervejas e mil e duzentos cliques, o estilista Leonardo Braconnott, de 20 anos, confeccionou quatro fantasias, que serão apresentadas hoje no baile do Copacabana Palace. São duas roupas douradas e duas prateadas, com realce de purpura e pérolas. Leonardo, que é surdo – único nessa condição no mundo fashion, busca com a mostra conquistar espaço no cenário da moda.

Para curar a ressaca

Depois da folia, nada melhor que um programa com menos adrenalina. No dia 24 de março, o CCBB estreia a programação de cinema e vídeo Brasil: o olhar estrangeiro, a partir do livro *O Brasil dos gringos* imagem no cinema, de Tunico Amancio. Orfeu do carnaval, dos anos 50, está na lista.



O cantor e compositor Dieró, o humorista do samba, que agora brilha também na Zorra Total da televisão, estará domingo de carnaval, a partir das quatro da tarde, no palco João da Baiana, no Terreirão do Samba da Praça Onze. Implicando com as sogras, suas musas preferidas, na batida do carnaval.

Potiguara sai na Vila Isabel

Eliane Potiguara, índia militante da causa de seu povo, escritora e detentora de diversos títulos, entre eles o de Mulher do Ano, desfila neste domingo pela Vila Isabel, que traz o enredo *Eu sou índio, eu também sou imortal*. Vem no quinto carro, vestida como as índias de sua tribo.

Cleópatra e o trigo selvagem

Você imagina Cleópatra, a carismática rainha do Egito, materializando-se num terreiro de umbanda em plena corte portuguesa? Pois é por aí que rola a decoração do Baile do Copacabana Palace, hoje a partir das 22h. Vale cair nas comidinhas como o folheado de brie com damasco e o trigo selvagem com brunoise de legumes.

Com Ana Claudia Costa

E-mail para a coluna: lfrias@jb.com.br

NO RITMO DA FESTA

Grupo de 150 atores vai representar o sofrimento de escravos trazidos em navios negreiros

Beija-Flor encena estupro na avenida

Márcia Moreira

PAULA MÁIRAN

Quando a Beija-Flor passar na avenida, na **CARNAVAL 2000** madrugada da segunda-feira, haverá momentos em que o objetivo da escola será fazer o público parar de sambar, calar e se arrepiar. Numa caravela, 150 atores negros vão reviver o sofrimento dos escravos durante a viagem forçada da África ao Brasil. A platéia deverá ouvir urros de dor e pedidos de socorro dos homens e mulheres no convés do navio. Mas, imagens de orixás gigantes e fantasias de espíritos de vovós e vovós lembrarão que, mesmo na agrura, os negros jamais perderam sua fé.

Na cena mais violenta da coreografia, ensaiada em segredo desde outubro, quatro homens brancos, no papel de capatazes, perseguirão uma mulher negra, que, depois de dominada, será violentada por eles. Acorrentados, negros desenvolverão movimentos inspirados nas ventanias que os escravos enfrentaram no Oceano Atlântico. Numa citação do filme *Amistad*, produção americana sobre o tráfico de escravos, um dos atores será erguido pelos escravos, que o passarão de mãos em mãos, em torno do convés.

Dez homens brancos ficarão no alto da embarcação, feita em madeira e fibra, com 15 metros de altura e 32 metros de comprimento.

Caravela Negra – Os orixás, confeccionados em renda de alumínio trabalhado no barracão da Beija-Flor, vão rodear a Caravela Negra, quatro carro a entrar no Sambódromo, na penúltima escola a desfilar. No chão, em torno do navio, os componentes vão representar com suas fantasias as almas de vovós e vovós que, de acordo com a religiosidade africana, velam pelos negros submetidos, pelo poder de armas, à escravidão. Haverá um único destaque sobre o navio, que representará a fé.

A Caravela Negra foi criada pelos carnavalescos Ubiratan Silva, dono da técnica do alumínio trabalhado, e Anderson Müller, ator, filho do presidente de honra da Beija-Flor, o bicheiro Anísio Abrahão David. "Se a gente ia falar da história do descobrimento, então tinha de narrar a história dos negros. Foram eles que ergueram este país", disse Müller. Porém, segundo ele, nenhum movimento negro deu apoio à pesquisa que serviu de base para criação da alegoria e do teatro. "Talvez porque eu seja branco, de olhos verdes", disse Müller.



O cenógrafo Ubiratan Silva e o ator Anderson Müller idealizaram a representação teatral que a Beija-Flor mostrará no Sambódromo

Justiça libera santa da Unidos da Tijuca

O desembargador Luiz Eduardo Guimarães Rabelo, do 6º Grupo de Câmaras Cíveis, concedeu na noite de ontem liminar determinando a devolução da tela com a imagem de Nossa Senhora da Boa Esperança e da cruz de ferro e espuma apreendidas na Unidos da Tijuca na última terça-feira. O desembargador argumentou que não houve determinação judicial autorizando a apreensão, tendo sido, portanto, irregular.

Ainda na noite de ontem, um caminhão-bau partiu do barracão da escola de samba para recuperar as alegorias apreendidas. Segundo o presidente de honra da Unidos da Tijuca, Fernando Horta, a intenção da escola é recolocar as imagens no local onde estavam e exibi-las na Marquês de Sapucaí. "É uma vitória moral que tem que ser registrada. A apreensão foi uma arbitrariedade inaceitável. Lugar de santa não é na cadeia", afirmou.

Horta aproveitou para reafirmar que nunca foi intenção da escola de samba menosprezar ou desprezar a fé católica. "Eu sou católico. Fui até coroinha na infância. Há que se entender que é impossível falar da primeira missa rezada

no Brasil sem uma cruz", finalizou.

A Arquidiocese do Rio, porém, continua a discordar de tais argumentos. O advogado da instituição, Antônio Passos, disse que pretende, ainda hoje, entrar na Justiça com uma ação cautelar com pedido de liminar para que as imagens sejam novamente apreendidas. "A fundamentação da liminar concedida pelo desembargador foi a de que não havia ordem judicial autorizando a apreensão e a autoridade policial não poderia ter agido daquela forma. Com essa ação cautelar pretendemos tornar a ordem judicial uma realidade", disse.

Como o desembargador não julgou o mérito da ação, a investigação por parte do Ministério Público (MP) com relação ao possível vilipêndio (desprezo) religioso terá seu prosseguimento normal. "A investigação prossegue. Os autos virão para o MP, que determinará a ação penal cabível", declarou a procuradora Dora Beatriz, responsável pelo caso. "Pelas informações que recebi, entendi que o desembargador anulou a formalidade do ato, não a existência do possível crime". Segundo ela, se for assim, a última palavra caberá ao MP, que apurará se houve ou não crime.

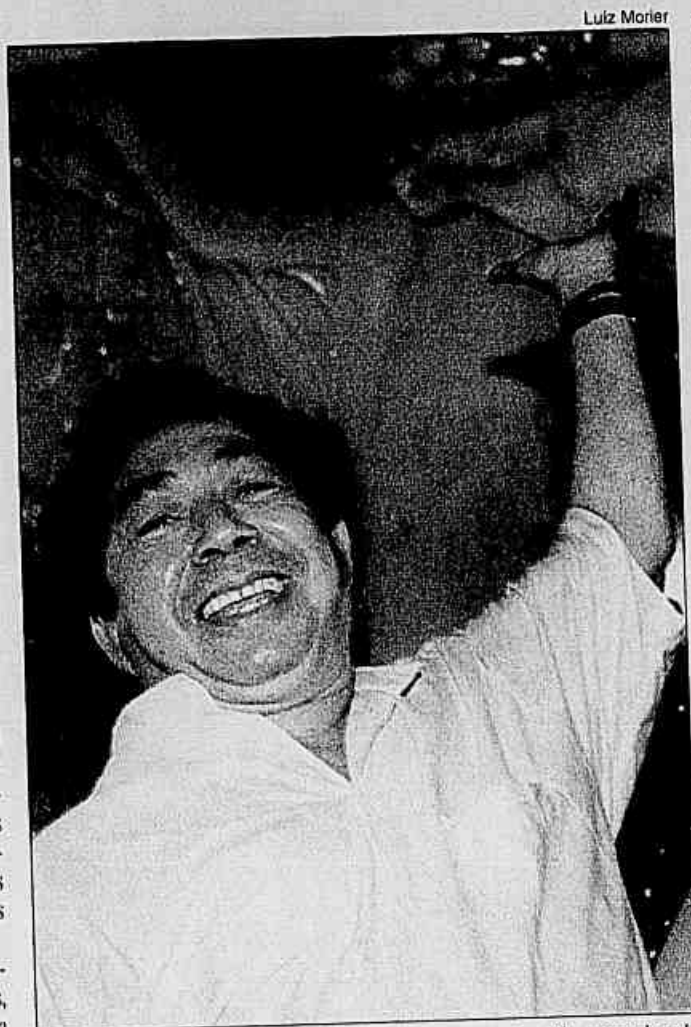
Viradouro terminará desfile pedindo paz

LUCIANA CABRAL

O símbolo da paz vai encerrar o desfile de carnaval este ano. A escola de samba Viradouro, comandada por Joãozinho Trinta e última a desfilar, elegeu pombas para o carro abre-alas da agremiação, que virá para a avenida cheia de brilho e enormes alegorias. "A surpresa deste carnaval será a grandiosidade", revelou o carnavalesco Joãozinho Trinta. O barracão da Viradouro fervilhava na tarde de ontem com operários e artistas dando os arremates nos elaborados e coloridos carros.

A história das três raças que formam a população brasileira foi o enfoque escolhido pela Viradouro para contar um pouco da história do Brasil. Segundo Joãozinho, a escola está muito homogênea porque ele resolveu representar, sem diferenças, cada uma das etnias. "Todas as alegorias de cada raça foram altamente elaboradas e estamos entusiasmados com a beleza que vamos exibir", contou o carnavalesco, entre uma e outra pergunta dos seus assistentes sobre o acabamento das fantasias e esculturas.

Carros – Negras escravas caladas por mordagens, índios e jacarés, o colonizador afoito por riquezas, a cada carro da Viradouro que passar



Joãozinho Trinta, na Viradouro, promete um desfile empolgado

Luiz Morier

pela Marquês de Sapucaí estará um pouco de cada brasileiro. Com o pincel na mão e olhar cansado, o pintor Charles Pinheiro, 28 anos, era o exemplo da determinação de fazer um grande carnaval. Mesmo trabalhando até o último momento, Charles está guardando animação e energia para desfilar. "Trabalhamos muito, por isso só espero o sucesso", afirmou, empolgado.

Letra do samba na parede, turistas e curiosos caminhando entre os carros alegóricos, passistas ansiosas para pegar suas fantasias mostravam que a escola está preparada para enfrentar a competição. Carlos Henrique, 9 meses, filho do aderente Jorge Conceição nem entende o samba ainda, mas seus olhos brilharam quando a bateria arranca em seus primeiros acordes. "Assim ele vai crescendo com amor ao carnaval", acredita o pai.

Ajuda – Em cada canto do barracão uma mensagem das visões do paraíso e do inferno no Brasil propostas por Joãozinho reflete a fantástica cultura do país. Para ele, a festa deste ano será inesquecível porque todos os carnavalescos estão empolgados. "Houve uma ajuda financeira que facilita muito. Temos sorte de ter um grande samba porque ficamos preparados para encerrar bem o desfile", anunciou.

Fiéis vão fazer retiro

Enquanto muitos se preparam para brincar o carnaval, a Arquidiocese do Rio proporciona aos seus fiéis a possibilidade de participar de retiros espirituais durante a folia. Sob a coordenação da Renovação Carismática Católica, haverá retiros em diferentes pontos da cidade, de modo a atender o maior número de religiosos. O local com maior capacidade para abrigar os fiéis será o Maracanãzinho, que deverá receber cerca de 25 mil pessoas por dia.

O retiro no ginásio será dirigido pelo padre Eduardo Dougherty e é inteiramente gratuito e aberto às pessoas que desejam ter um momento de paz e oração durante o carnaval. O retiro começa hoje, às 8h, e termina somente na terça-feira, quando dom Rafael Llanos Cifuentes, representando o cardeal dom Eugênio Sales, celebra a missa de encerramento.

Paróquias – A Arquidiocese do Rio também promoverá retiros nas demais paróquias da cidade, em regime de externato e internato. Na Zona Sul, os retiros de externato acontecerão nas paróquias N.S. de

Copacabana, N.S. da Paz, em Ipanema; Santa Margarida Maria, na Lagoa; e na N.S. do Cenáculo, em Laranjeiras. Também haverá retiros no Centro, zonas Norte e Oeste.

Por determinação de dom Eugênio Sales, a Cúria da Arquidiocese do Rio recomendou aos párocos e padres responsáveis por capelas e outros locais de culto para que sejam promovidos atos de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus, pelos pecados cometidos nos dias do carnaval. As paróquias e capelas irão realizar essas cerimônias denominadas Horas Santas, exposição e bênção do Santíssimo Sacramento, recitações do terço e meditações.

A cerimônia oficial da Arquidiocese para a quarta-feira de Cinzas, data que marca o início da Quaresma e da Campanha de Fraternidade de 2000, será celebrada às 18h, na Catedral de São Sebastião, na Avenida Chile (Centro). As demais 239 paróquias do Rio celebrarão cerimônias idênticas. Para as pessoas idosas, a Rádio Catedral FM 106,7 fará transmissões ao vivo.

HORA DO ESQUENTA

■ LENA FRIAS

Divulgação

Fantasias com alfinetes

Usando dois mil alfinetes de segurança, três mil e quatrocentos lares de latas de cervejas e mil e duzentos cliques, o estilista Leonardo Braconnot, de 20 anos, confeccionou quatro fantasias, que serão apresentadas hoje no baile do Copacabana Palace. São duas roupas douradas e duas prateadas, com realce de purpurina e pérolas. Leonardo, que é surdo – único nessa condição no mundo fashion, busca com a mostra conquistar espaço no cenário da moda.

Para curar a ressaca

Depois da folia, nada melhor que um programa com menos adrenalina. No dia 24 de março, o CCBB estreia a programação de cinema e vídeo *Brasil: o olhar estrangeiro*, a partir do livro *O Brasil dos gringos/imagem no cinema*, de Tunico Amancio. *Orfeu do carnaval*, dos anos 50, está na lista.



O cantor e compositor Dicró, o humorista do samba, que agora brilha também na Zorra Total da televisão, estará domingo de carnaval, a partir das quatro da tarde, no palco João da Baiana, no Terreirão do Samba da Praça Onze. Implicando com as sogras, suas musas preferidas, na batida do carnaval.

Potiguara sai na Vila Isabel

Eliane Potiguara, índia militante da causa de seu povo, escritora e detentora de diversos títulos, entre eles o de Mulher do Ano, desfila neste domingo pela Vila Isabel, que traz o enredo *Eu sou índio, eu também sou imortal*. Vem no quinto carro, vestida como as índias de sua tribo.

Cleópatra e o trigo selvagem

Você imagina Cleópatra, a carismática rainha do Egito, materializando-se num terreiro de umbanda em plena corte portuguesa? Pois é por aí que rola a decoração do Baile do Copacabana Palace, hoje a partir das 22h. Vale cair nas comidinhas como o folheado de brie com damasco e o trigo selvagem com brunoise de legumes.

Cum Ana Claudia Costa
E-mail para a coluna: lfrias@jb.com.br

NO RITMO DA FESTA

Bloco da 'Rola Preguiçosa', o único noturno do bairro, adere ao tema das escolas de samba

Festa dos 500 anos em Ipanema

Mantendo a tradição de ser o único bloco noturno de Ipanema, o Rola Preguiçosa resolveu aderir ao tema sobre os 500 anos do Brasil. Desfilando pelo 7º ano consecutivo, o bloco trouxe o enredo "De Cabral a FHC, tem tudo a ver", apresentando de forma irreverente os vários problemas sociais que tanto preocupam os brasileiros. Nem o atraso de mais de uma hora diminuiu a animação dos foliões e dos vários turistas, que sambavam animados ao som da bateria.

Apesar da alegria, duas ausências de última hora deixaram alguns foliões decepcionados. A atriz Zezé Motta, que foi eleita a rainha da bateria do Rola Preguiçosa, não pôde comparecer devido a uma cirurgia. Já a rainha do bloco, a modelo Valéria Valença, foi para São Paulo, participar do desfile das escolas de samba. O que não foi o bastante para tirar as esperanças do coordena-

dor do bloco, Carlos Figueiredo: "Quem sabe ela consiga pegar o último avião da ponte-aérea e ainda chegue a tempo", disse ontem.

Alheios à falta das musas, os foliões só queriam saber de sambar. Enfeitadas com perucas coloridas, as amigas Vera Lúcia Correia, Lígia Oliveira e Ruth Machado chegaram do Pará com outras oito pessoas para brincar no carnaval carioca. "Estou adorando este bloco, e olha que o carnaval está só começando", gritava a animada Vera Lúcia.

Quem não sambou, aproveitou a folia para faturar. O catador de latas Luís Sérgio dos Santos saiu de Itaboraí para catar latinhas em Ipanema. "Gosto dos blocos porque posso unir o útil ao agradável, ou seja trabalhar e me divertir", disse. Concentrado entre as Ruas Epitácio Pessoa e Maria Quitéria, na Lagoa, O Rola Preguiçosa arrastou cerca de 700 pessoas por diversas ruas de Ipanema até a chegada na Praça General Osório.



A mangueirense Dona Zica desfilou pelo Centro, da Praça 15 à Cinelândia, no bloco Mis a Mis

Animação no Centro

Animação foi a palavra de ordem para os foliões de dois blocos que desfilaram, no final da tarde de ontem, no Centro. Enquanto aposentados engarrafavam o trânsito na Avenida Rio Branco embalados por sambas e canções carnavalescas, o bloco Mis a Mis, criado por funcionários e alunos do Museu da Imagem e do Som, arrastava personalidades da Praça XV à Cinelândia.

Os foliões do Bloco dos Aposentados, criado pela Associação dos Aposentados e Pensionistas do Estado (Aaper), traziam faixas e cartazes de protestos. Acompanhados por um carro de som com dançarinas, os cerca de 100 foliões cantaram e dançaram pela Avenida Rio Branco até a Cinelândia.

Uma multidão acompanhou o bloco Mis Mis pelas ruas do Centro na tarde de ontem. Entre os que participaram do bloco estavam o dançarino Carlinhos de Jesus e Dona Zica da Mangueira, que recebeu o título de madrinha da agremiação, com direito a desfilarmos num Ford 1929, junto com outros carros antigos em homenagem a carnavais passados. Outro destaque foi a participação de crianças da Fundação para Infância e Adolescência (Fia) e do Morro de São Carlos, que desfilaram vestidas de marinheiro.

O ritmo da festa ficou por conta de um carro de som e de uma animada bateria, composta por 120 ritmistas. Fôlego foi o que não faltou aos quase 500 foliões que saíram da Praça XV, percorrendo várias ruas do Centro até a Lapa.

TRIO ELÉTRICO

Nelson Perez



Centenas de pessoas acompanharam na tarde de ontem o trio elétrico que passou pela Cinelândia, numa das muitas celebrações da abertura do Carnaval do Rio. A animação tomou conta dos foliões, que aproveitaram a hora do almoço para dançar ao som dos maiores sucessos da cantora Baby do Brasil, uma das artistas que se apresentaram no trio-elétrico.



O Bloco dos Aposentados aproveitou o desfile pela Avenida Rio Branco para fazer protestos



JB DO BRASIL. A TRILHA SONORA DA NOSSA TERRA.

As músicas que fazem a história da MPB, os grandes encontros e os maiores sucessos. Um programa imperdível para quem adora música brasileira. Todo domingo, das 7 às 10 da manhã.



CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS.

Caderno Viagem. Todo Domingo, no seu Jornal do Brasil.

Eles entram
com a tecnologia
e nós com
a sambologia.

Mais uma vez os carnavalescos tiveram que rebolar para viajar. É que a revista Rio Samba e Carnaval e a Redecard, com o apoio da Lei Rouanet, levaram pelo terceiro ano consecutivo carnavalescos brasileiros para um workshop nos Estados Unidos. Cinco carnavalescos do Rio de Janeiro e dois de São Paulo foram para Las Vegas, Hollywood e Broadway. Lá conheceram os bastidores dos grandes espetáculos, os estúdios de cinema e as mais avançadas técnicas de iluminação e sonorização, além de visitarem lojas e fábricas dos mais modernos materiais e equipamentos. Os americanos entraram com os efeitos especiais e os brasileiros com o samba no pé. Olha o Brasil aí, gente.



REDECARD
O seu negócio é o nosso negócio.

NO RITMO DA FESTA

Preço menor e saída a cada meia hora conquistam os passageiros para a Região dos Lagos

Vans superam ônibus na rodoviária

MARTHA NEIVA MOREIRA

Concorrentes das empresas de ônibus que circulam pela cidade, as vans são, agora, a pedra no caminho das companhias de transporte intermunicipais. Mais especificamente das que fazem as linhas para Região dos Lagos, Campos e Angra dos Reis. Nos arredores do Terminal Rodoviário Novo Rio existe uma rodoviária paralela com cerca de 100 vans que, diariamente, conduzem 600 pessoas. Os veículos ficam estacionados embaixo do viaduto da Avenida Rodrigues Alves e na Rua Garcia Pires, ao lado do Novo Rio).

Ontem, em função da grande demanda, mais dois locais de embarque foram criados temporariamente - um na Leopoldina e outro na Francisco Bicalho. Juntos, os quatro pontos vão totalizar cerca de 300 veículos e transportar, até a próxima terça-feira, segundo cálculos da Federação das Cooperativas de Transportes Alternativos, 12 mil pessoas. As saídas são a cada meia hora, podendo chegar a intervalos de apenas 10 minutos.

Preço - Muitas pessoas que optam pelo transporte são levadas a utilizá-lo pela escassez de passagens na rodoviária. Outras, são atraídas pelo baixo preço e pela comodidade de ter, a qualquer hora, um veículo dis-

ponível e pronto para partir. Apesar da concorrência, os controladores dos pontos se entendem quando o assunto é preço. Nos quatro, as passagens para Região dos Lagos, Angra dos Reis e Campos, custam R\$ 10 em dias normais e R\$ 15 em épocas de grande movimento. Se o viajante for comprá-las na rodoviária vai pagar entre R\$ 11,30 e R\$ 25. A única divergência entre eles aparece quando o passageiro resolve ficar além do ponto final da van. Se a linha for Rio-Cabo Frio e o viajante quiser saltar em Búzios, por exemplo, terá que pagar de R\$ 2 a R\$ 5 a mais, dependendo do local escolhido.

"Fui comprar as passagens na quarta-feira, mas já estavam esgotadas. Embora fique um pouco temerosa com a possibilidade de acidentes, não há outra alternativa", conta Cristina Monteiro, 21 anos, que embarcou ontem, com mais duas amigas, para Cabo Frio. Ao contrário da jovem, a aposentada Léa Marques não se importa em viajar de van. "Apanho a vans, chego rápido onde quero e sem transtornos", afirma.

De acordo com Moisés Ninio, diretor de operações do Departamento Estadual de Transporte Rodoviário (Detro), após "20 de março estaremos iniciando o processo de cadastramento de cerca de 3.300 vans, das seis mil que circulam pelo estado", contou.



Atraídas pelo preço e pela comodidade, muitas pessoas trocaram os ônibus regulares por vans

Praia, longe da Zona Sul

Quem quiser aproveitar o feriado para um mergulho no mar, terá que escolher a praia com cuidado. Somente Prainha, Grumari, Macumba e Arpoador estarão próprias para o banho em todos os dias do feriado, segundo a previsão da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que teve por base coletas feitas ontem. No boletim divulgado ontem, a secretaria desaconselha totalmente mergulhos em Guaratiba, Sepetiba, Leblon, Botafogo, Flamengo, Urca e Praia Vermelha.

Na Barra, os trechos próximos ao Quebra-Mar e ao Pepê estarão impróprios durante todo o feriado. O Barrameres só estará liberado após a terça-feira. Os demais trechos da praia estão próprios para o banho. No Recreio, o único trecho impróprio é na altura do Pontal, onde o mergulho só é aconselhável na terça e quarta-feira.

Em Copacabana, o pior trecho é próximo à Rua Souza Lima. Em Ipanema, na altura da Rua Paul Redfern.

Carnaval de engarrafamentos

Os cariocas que deixaram a cidade para passar o carnaval nas regiões dos Lagos e Serrana começaram o feriado no trânsito. Com congestionamentos em todas as saídas do Rio, problemas com engarrafamentos só não foram registrados na cidade, onde o trânsito ficou complicado apenas na Presidente Vargas, perto do sambódromo, e em trechos da Avenida Rio Branco, onde alguns foliões anteciparam a festa.

Nas estradas o dia ensolarado foi de festa para os camelôs. O engarrafamento na Niterói-Manilha representou uma ótima fonte de lucros para quem vendia principalmente refrigerantes em lata e água mineral. Ali, o trânsito esteve bastante complicado, principalmente entre Grádim e o trevo da Manilha.

Na Via Lagos, o trânsito também esteve intenso. De acordo com a concessionária até 19 h 30 mil carros haviam passado pelo pedágio. Para hoje, são esperados 44 mil. Na Rodovia Amaral Peixoto, que também dá acesso à Região dos Lagos, o dia foi de movimento tranquilo.

A Ponte S/A, que administra a Ponte Rio-Niterói, registrou que, até às 19h40, 73 mil veículos haviam cruzado a praça do pedágio, no sentido Niterói. Para hoje, são esperados 90 mil. Quem seguia para a Região Serrana também encontrou o trânsito complicado. A partir da Ilha do Fundão, o tráfego estava lento e o congestionamento chegou até a altura da Reduc. A Rio-Santos, de acordo com a Polícia Rodoviária Federal, também registrou um movimento intenso e na Via Dutra o trânsito também seguiu lento. O mesmo aconteceu na Rio-Petrópolis.

A situação das principais estradas esteve bem diferente da registrada ontem na cidade. No Centro, congestionamentos só foram registrados nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco causados pelos foliões mais apressados. No Aterro do Flamengo, o trânsito esteve mais tranquilo do que o registrado numa sexta-feira comum. O mesmo pôde ser observado no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas e nos acessos à Barra da Tijuca. No Maracanã e na Tijuca o tráfego fluía normalmente. Apenas nas proximidades do cais do porto o trânsito seguia lento.

Angra pode ter novos depósitos

MARCELO AMBROSIO

A Eletro nuclear, responsável pelas usinas nucleares de Angra 1 e 2, garantiu ontem que os depósitos de resíduos radioativos de Angra 2, que entra em operação experimental no dia 15, podem ser ampliados caso a capacidade atual se esgote. A nova usina vai operar durante 30 dias com Licença de Operação. Depois, será necessária nova licença. Por isso, técnicos do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), em vistoria na semana passada, levantaram dúvidas sobre a capacidade de armazenamento da nova usina quando a segunda fase começar. O questionamento levou o Ministério Público Federal a instaurar inquérito civil público, na quarta-feira, para apurar como a Eletro nuclear vai estocar os resíduos daqui a três ou quatro anos.

A discussão não abrange os restos de produção. Os resíduos de alta radioatividade - o plutônio gerado no reator - são obrigatoriamente guardados em piscinas com bólio, elemento que acelera a redução da radioatividade. "O depósito de Angra 1 foi ampliado e pode receber rejeitos de toda a vida útil. Angra 2 tem uma piscina também capacitada", explica o coordenador de relações institucionais da empresa, Luís Soares.

Visita - Segundo Soares, os técnicos do Ibama visitaram os prédios onde estão estocados os resíduos de média - graxas e resinas - e baixa radioatividade - roupas, capacetes, etc. - de Angra 1, e o local similar de Angra 2, objeto do inquérito. "Usamos ali toda a tecnologia necessária, mesmo sem uma definição legal sobre o destino de todo o lixo radioativo", explica Soares. Os depósitos são galpões de concreto, inclusive no teto, em áreas de geologia comprovadamente estável.

Para o coordenador, a dúvida do MP não persistirá. "Angra 2 pode receber 264 tambores de média e 1.380 de baixa radioatividade. Mas dados de usinas semelhantes na Europa indicam até seis anos de vida útil", explica. "Mas se um depósito se esgotar antes da definição da lei, construiremos outro sem problemas", completa.

O esgotamento, no entanto, não é definitivo. Há dois anos, técnicos de Angra 1 fizeram uma reciclagem no depósito de média e baixa radioatividade da usina. Como a maioria dos tambores tinha até quinze anos de idade, neles a radioatividade tinha sofrido decaimento natural e não apresentava riscos. O material foi desmontado e teria sido eliminado. Os resíduos ainda com radiação foram reunidos em novos tambores, em apenas 15% do volume inicial.



O engarrafamento na Niterói-manilha fez a festa dos camelôs

ACIDENTE Dois caminhões engarrafam a Dutra

Uma acidente envolvendo dois caminhões de carga causou a morte de uma criança no final da madrugada de ontem. Os veículos bateram na altura do quilômetro 217 da Rodovia Presidente Dutra, na pista sentido Rio, a cerca de 500 metros do pedágio de Vidua Graça, em Seropédica. Por causa da colisão e do grande fluxo de veículos que deixavam a cidade, formou-se um engarrafamento que atingiu cinco quilômetros.

TRÁFICO PM faz operação no Morro do Adeus

Policiais militares dos batalhões de Olaria, Ilha do Governador e do Grupamento Especial Tático Móvel (Getam) fizeram uma operação na madrugada de ontem no Morro do Adeus, em Bonsucesso, Subúrbio da Leopoldina. O objetivo da ação foi reprimir o grupo que comanda o tráfico de drogas na região, que, no domingo passado, tentou invadir o Morro do Estado, em Niterói, deixando cinco mortos.

Ônibus terão aumento na tarifa

A partir do dia 11, a passagem dos ônibus municipais fica 12,5% mais cara, passando de R\$ 0,80 para R\$ 0,90. O aumento, segundo em oito meses, foi publicado ontem no Diário Oficial. O último reajuste aconteceu em julho do ano passado, quando o valor subiu de R\$ 0,70 para R\$ 0,80. Segundo o presidente da Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU), José Carlos Dias, a medida foi necessária. "Os empresários solicitaram um estudo da planilha de custos já que tivemos vários aumentos de óleo diesel, pneus, dissídio da categoria.

Tínhamos que adequar o valor da passagem de acordo com esses reajustes. Foi necessário", explicou.

A Prefeitura também autorizou os táxis a usarem bandeira 2 na semana do Carnaval. A partir das 6 horas de sábado até às 12 horas de quarta-feira, o passageiro vai pagar 20% a mais do que pagaria em outros dias. A bandeirada custa R\$ 2,50.

Para o engenheiro civil, Márcio Teixeira, 25 anos, essa decisão, foi uma estratégia política. "Tem muito turistas na cidade e serão eles que pagarão mais táxis. O que o prefeito

está querendo é fazer política com os taxistas", acredita. Com a bandeira 2, o assistente financeiro Leandro Silva, 24 anos, pretende mudar até os planos para o Carnaval. "Moro em São Gonçalo. Se quiser sair de casa de táxi vou gastar uma grana. O jeito vai ser comprar pipoca de microondas e alugar umas fitas de vídeo", disse. Já a auxiliar de escritório, Denise Cardoso, 32 anos, não se conforma com o reajuste das passagens dos ônibus. "Não temos conforto, segurança e muito menos respeito. Esse aumento é um absurdo", reclamou.

Protesto contra saída de postes na Atlântica

MONA BITTENCOURT

A retirada dos antigos postes de ferro, das décadas de 40 e 50, das calçadas da Avenida Atlântica está dividindo a opinião dos moradores. A mudança, parte da reforma da iluminação da Praia de Copacabana promovida pela RioLuz, está desagradando quem viu a Princesinha do Mar sofrer alterações ao longo dos anos. "O verso que diz 'o colar de pérolas' da Praia de Copacabana não tem mais razão de ser", indigna-se Creusa Duarte, 79 anos, há 48 moradora da Avenida Atlântica. Vizinho de Creusa, o alemão Egon Genunder, 74 anos, há 60 no Brasil, apoia a reforma. "Eu acho os novos postes mais bonitos. Os velhos não serviam mais, só atrapalhavam", opina.

O arquiteto José Canoza Miguez, presidente da RioLuz, tenta acalmar os ânimos com a promessa de que os antigos postes serão restaurados e transferidos para a Praça do Lido. "Não estamos destruindo a memória. A ideia é resgatar os postes de época, que estavam em mau estado, em uma situação adequada. Além disso, eles não têm mais função. A escala arquitetônica da avenida mudou, na época destes postes as casas eram baixas", explica. Segundo José Miguez, desde outubro quando a reforma foi iniciada, o projeto só tem recebido elogios.

Mas Creusa Duarte não concorda com as explicações. Com uma reprodução de uma foto mostrando a Princesinha do Mar ainda com uma única pista de trânsito, ela conta que iniciou o protesto telefonando para várias instituições como Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a secretaria municipal de obras. "Ninguém me deu ouvidos", reclama Dona Creusa, com o apoio das netas Fernanda, 10 anos, e Luísa, 17.

A moradora lembra que quando a avenida foi alargada, na década de 60, o então governador Carlos Lacerda "respeitou os postes". "A avenida tinha de ser alargada por causa dos carros, mas o Carlos Lacerda teve o cuidado de preservar os postes", lembra.

A bancária Tânia Pereira, 45 anos, também moradora na avenida, gostou da ideia de reunir os velhos pontos de luz na Praça do Lido. Eles são muito mais bonitos que os novos, mas juntos não combinam", disse. Leda Paiva Brandini, 75 anos, há 30 na Atlântica, dá uma sugestão. "Os postes deveriam ser recuperados e recolocados no lugar", acredita.

A próxima e última etapa da reformulação, segundo José Miguez, será a instalação de refletores no piso da Avenida Atlântica "para iluminar as árvores de baixo para cima".



A retirada dos postes, da década de 40, não foi bem recebida

Acidente mata viúva de Ernesto Geisel

■ Dona Lucy, de 82 anos, estava em um Santana, que foi atingido por outro carro ontem de manhã na Lagoa

A viúva do ex-presidente Ernesto Geisel, que governou de 1974 a 1979, Lucy Markus Geisel, de 82 anos, morreu na manhã de ontem, num acidente de carro, na esquina da Rua Anibal de Mendonça com Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa (Zona Sul). Ela ainda foi atendida na Unidade de Terapia Intensiva da Clínica Prontocor, no mesmo bairro, mas não resistiu e teve uma parada cardíaca às 8h30. "Ela chegou com pressão arterial baixa e algumas escoriações. Provavelmente houve hemorragia interna", declarou o médico Marcelo Brandão, que atendeu dona Lucy e fez o comunicado oficial da morte.

No início da tarde, o corpo foi transferido para o Instituto Médico-Legal (IML) para ser examinado, antes de seguir para a capela 2 do Cemitério São João Batista, em Botafogo, onde está sendo velado. O enterro está marcado para às 10h de hoje. O presidente Fernando Henrique Cardoso e a primeira-dama, Ruth Cardoso, enviaram telegrama de condolências à família. "A forma discreta de viver foi uma de suas maiores marcas. Aceite nosso abraço de solidariedade", dizia o texto.

Choque - O acidente ocorreu por volta das 7h. O Santana vermelho placa LNA-1002, ocupado por Lucy Geisel, sua filha e o motorista, cruzava a Avenida Epitácio Pessoa, vindo da Rua Anibal de Mendonça, quando teve a lateral esquerda atingida pela frente da Fiorino azul placa LBU-8219. No acidente, ficaram feridos ainda o motorista da ex-primeira dama, o cabo do Exército Jodilson Li-

ma Muniz, 32, e Eduardo Freire dos Santos, 22, que dirigia o outro veículo. Ambos foram atendidos no Hospital Miguel Couto e liberados em seguida.

A filha de dona Lucy, Amália Geisel, que ocupava o banco do carona, culpou Eduardo pela batida. "O outro carro ultrapassou o sinal. Por mais que nosso motorista tentasse, não conseguiria desviar. O rapaz disse que não conseguiu ver o sinal fechado por causa do sol", contou Amália, na porta da clínica onde sua mãe veio a falecer. "O dia dela chegou, não podíamos fazer nada", resignou-se. Representantes do Exército estiveram na Prontocor para auxiliar na transferência do corpo para o IML e na organização do velório.

Investigação - De acordo com o delegado Maurício Luciano Silva, da 14ª DP, onde foi aberto inquérito para apurar a responsabilidade pela batida, o caso deverá estar encerrado em duas semanas. Ontem à tarde, o motorista da família Geisel, Jodilson Muniz, prestou depoimento na delegacia. Até o início da noite, Eduardo dos Santos não tinha comparecido para depor. A polícia pretende, ainda, convocar testemunhas para auxiliar na investigação.

A perícia do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE), que chegou ao local do acidente depois que já tinha sido desfeita a posição dos carros, garantiu que os sinais de trânsito, no cruzamento, estavam funcionando perfeitamente. O laudo sobre possíveis falhas mecânicas em um dos veículos deverá estar concluído em 20 dias.

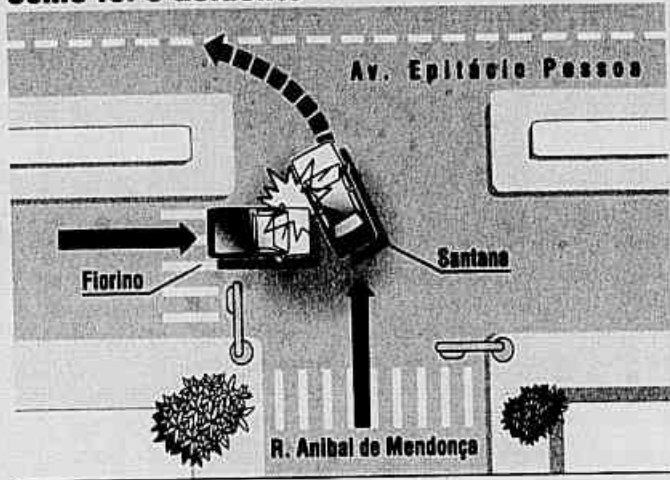


O Santana em que dona Lucy estava foi atingido por uma Fiat na Lagoa. A ex-primeira-dama foi socorrida, mas não sobreviveu



Fotos de Carlo Wrede

Como foi o acidente



Uma vida discreta

Dona Lucy Geisel nasceu no município de Estrela, Rio Grande do Sul, em 1918. Era filha do coronel honorário Augusto Frederico Markus, prefeito de Estrela por três mandatos, e de dona Joana, prima-irmã de seu marido. Conheceu seu futuro marido num passeio ao Rio no verão de 39. Casaram-se no ano seguinte. Teve dois filhos: Amália Lucy e Orlando, que morreu adolescente, colhido por um trem.

Dona Lucy, conhecida por sua discrição, nunca se aproveitou da

sua posição para se projetar. Sabia-se que fazia questão de controlar o cardápio do marido, cuidando para que evitasse comidas gordurosas. Mas sabia também como agradá-lo, servindo-lhe os doces que sabia preparar melhor que ninguém e que ele muito apreciava. Dona Lucy gostava de encontrar as amigas, sobretudo as esposas de militares, o que fazia todas as quintas-feiras. E, se acontecia ser em sua casa a reunião, o general entrava pelos fundos para que sua presença não fosse notada.

Paraguai não pode prender Beira-Mar

MONICA MARQUES

Escondido há cerca de um ano na província de Amambay, no Paraguai, o traficante carioca Luiz Fernando da Costa, o *Fernandinho Beira-Mar*, tem uma facilidade extra para continuar livre: a falta de uma ordem de captura na rede de computadores da polícia paraguaia. O comissário de Polícia de Amambay, Wildo da Costa, afirmou ontem que a Justiça brasileira não enviou o pedido de prisão de *Fernandinho Beira-Mar*. O traficante teve mais um mandado de prisão preventiva expedido no Rio, desta vez pelo homicídio do estudante Michel Anderson do Nascimento, 21 anos, em agosto passado.

Integrante da CPI do Narcotráfico, que desde outubro investiga o esquema de distribuição de drogas comandado por *Fernandinho*, a deputada federal Laura Carneiro (PFL) afirmou que a comissão já tomou providências para pedir a prisão do traficante no Paraguai. Segundo a deputada, a questão foi discutida há 15 dias com a juíza da 1ª Vara Criminal do Fórum de Caxias, Theresinha Avellar, que preside a ação contra *Fernandinho* por formação de quadrilha. "Ela vai pedir a prisão do traficante por carta rogatória à Justiça paraguaia."

Escondido - O comissário paraguaio Wildo da Costa disse que autoridades brasileiras fizeram

contato sobre a possibilidade de *Fernandinho* estar em uma fazenda no país. "Mas não há ordem de captura e, se ele aparecesse na nossa frente, não poderíamos prendê-lo", contou. Amambay fica numa região de difícil acesso, com sítios e pistas de pouso privadas. Rafik Lousada, voltou a dizer ontem que o traficante conta com a proteção de policiais do Paraguai e do Mato Grosso do Sul. Segundo ele, *Fernandinho* também tinha apoio do ex-vice-presidente do Paraguai, Luis Maria Orgânia, morto em março de 1999.

Fita - O promotor da 4ª Vara Criminal de Caxias, Luciano Lessa, responsável pela ação penal contra *Fernandinho* por homicídio, destacou que o processo agora depende da prisão do traficante. A fita que registrou *Fernandinho* comandando a tortura e a execução de Michel Anderson foi enviada à Unicamp para comprovar se a voz é realmente do bandido. Para Lessa, não há dúvidas sobre o assassinato de Michel. "As investigações mostram que ele foi dopado antes da tortura. Ele pode até ter sido obrigado a consumir cocaína. A certeza da morte é absoluta", disse. Abatida, a dona de casa Gleice Nascimento, mãe de Michel Anderson, prefere encerrar o assunto. "Só uma mãe sabe o que sente numa hora dessas. Gostaria de pôr uma pedra nesta história", desabafou.

Bando da Zona Sul agia em MG

HELTON FRAGA

Parte da quadrilha especializada em assaltos a edifícios luxuosos no Rio, que de acordo com a Polícia Civil é comandada por um empresário carioca, foi presa em junho do ano pela polícia de Juiz de Fora. A prisão, feita por policiais da Delegacia de Combate a Roubos e Furtos, ocorreu no Rio, em Vila Valqueire (Zona Oeste) e na Praça Mauá (Centro). Marlon da Silva Luna, Ana Maria Leite e Paulo César Xavier Pinheiro, o *Paulo Cigano*, foram presos em 2 de junho pela equipe do delegado Geraldo Castro, após assaltarem cinco prédios em bairros de classe

média alta no município mineiro. Num deles, a proprietária morreu após ataque cardíaco. Na época, a polícia carioca não sabia da existência de uma quadrilha organizada na cidade.

Prejuízo - Os bandidos roubaram 36 apartamentos em cinco edifícios nos bairros Bom Pastor e Santa Helena, em Juiz de Fora, entre os dias 23 de fevereiro e 27 de maio. Eles também agiram em Belo Horizonte, onde assaltaram sete prédios. As vítimas perderam cerca de R\$ 1 milhão em jóias, segundo cálculos do delegado Geraldo Castro. Dez peças de ouro, que tinham sido penhoradas por Ana Maria na agência da Caixa

Econômica Federal no Riachuelo, foram recuperadas pelos policiais.

Denunciados pelo Ministério Público do Estado de Minas Gerais, os assaltantes foram julgados e condenados: Marlon Luna e Ana Maria, a 60 anos de prisão, e *Paulo Cigano*, a 22 anos. Segundo Geraldo Castro, desde então os assaltos a edifícios de luxo em Juiz de Fora cessaram.

Os agentes da Delegacia de Repressão a Ações Criminosas Organizadas (Draco), responsáveis pela investigação do envolvimento de jovens da classe média alta com o roubo em prédios de luxo no Rio, têm certeza da ligação dos ladrões de Juiz de Fora

com a quadrilha que seria comandada por um empresário carioca. O motivo: dois dos comparsas de Marlon Luna - Ana Maria e *Paulo Cigano* - que conseguiram escapar em junho do ano passado são Hélio Pereira Morgado Filho e Jean Clinger Vanderlei. Morgado está preso, acusado de ter assassinado, em maio do ano passado, a médica Rosita Bichucher, 61 anos, durante um assalto na Lagoa (Zona Sul). E Jean Clinger participou do assalto ao apartamento do deputado Albano Reis, em julho de 1999. Um sexto integrante da quadrilha, identificado apenas como *Ricardo Sabão*, nunca foi encontrado.

Bené diz que não ajudaria VP

DANIELE LUA

Por mais de 50 anos, Benedita da Silva esteve a 200 metros do asfalto, num barraco no Morro do Chapéu Mangueira, no Leme, Zona Sul carioca. Hoje, com 57 de idade e no cargo de vice-governadora do Estado do Rio, Benedita afirma conhecer a fundo as engrenagens do que chama de "fábrica de fazer marginais". Moradora de um condomínio em Jacarepaguá (Zona Oeste), Benedita se diz à vontade para comentar a ligação do documentarista João Moreira Salles com o traficante Márcio Amaro de Oliveira,

o *Marcinho VP*. "Eu não ajudaria e acho que nenhum outro ousará fazer o mesmo", afirma.

Mas Benedita não mantém a mesma certeza que a distância da atitude Salles quando o assunto é a tentativa de "regeneração de um bandido". E chega, inclusive, a considerar válida a proposta feita ao traficante do Morro Dona Marta, em Botafogo. "Em algum momento da vida destes marginais lhes é apresentado um caminho. Se não houver algo que possa levantar sua auto estima, não tem jeito. E escrever o livro é uma alternativa. Não quero entrar no mérito se ele (João Moreira Salles)

pagou ou não", disse ela.

A vice-governadora vai além e tenta explicar os motivos pelos quais o traficante teria aceito escrever o livro. "Não sei se esta é a oportunidade de uma reflexão dele. Acho que ele viu neste momento uma chance de não somente expressar sua revolta, mas dizer o seguinte: 'Agora, vou acontecer de outra forma. Neste momento, não estou matando nem vendendo tóxico'. E isso é algo que não podemos abrir mão", disse.

Benedita garante que sua mudança para "o asfalto" carioca não a afastou do convívio com os moradores da favela. A vice-go-

vernadora afirma visitar pelo menos uma vez ao mês, os antigos vizinhos e parentes do Chapéu Mangueira. Na favela, aliás, também mora a mãe de *Marcinho*, dona Nininha, que acusou policiais civis de extorsão.

A vice-governadora, no entanto, é enfática ao comentar a postura do governo do estado no caso. "Quanto aos delitos cometidos pelo *Marcinho VP*, ele vai pagar por todos. Nós, como poder público, estamos no exercício de caça ao bandido. A questão é que, em vez de se discutir se ele deveria ou não estar na cadeia, estão discutindo sobre o livro que está preparando", disse.

| TABELA DE PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES | | | | |
|--|--------|------------|----------|--|
| | | RS | RS | |
| LARGURA | ALTURA | DIAS ÚTEIS | DOMINGOS | |
| 4,6 cm | 3 cm | 171,00 | 249,00 | |
| 4,6 cm | 4 cm | 229,00 | 332,00 | |
| 4,6 cm | 5 cm | 285,00 | 415,00 | |
| 9,6 cm | 3 cm | 342,00 | 498,00 | |
| 9,6 cm | 4 cm | 456,00 | 664,00 | |
| 9,6 cm | 5 cm | 570,00 | 830,00 | |
| 9,6 cm | 6 cm | 684,00 | 996,00 | |
| 9,6 cm | 7 cm | 798,00 | 1.162,00 | |
| 9,6 cm | 8 cm | 912,00 | 1.328,00 | |
| 14,6 cm | 4 cm | 684,00 | 996,00 | |
| 14,6 cm | 5 cm | 855,00 | 1.245,00 | |
| 14,6 cm | 6 cm | 1.026,00 | 1.494,00 | |
| DEMAIS FORMATOS, CONSULTE-NOS 574-4540/574-4320 | | | | |
| DIA ÚTIL: R\$ 57,00 O CM | | | | |
| DOMINGO: R\$ 83,00 O CM | | | | |
| JORNAL DO BRASIL | | | | |

SRA. LUCY MARKUS GEISEL (FALECIMENTO)



Conselheiros, Diretores e Funcionários da Nordeste Química S.A - NORQUISA e da COPENE Petroquímica do Nordeste S.A., com pesar, comunicam o falecimento da viúva do ex-Presidente de seu Conselho de Administração, Gen. Ernesto Geisel, e convidam para o sepultamento HOJE, às 10 horas, no Cemitério São João Batista. O corpo está sendo velado na Capela nº 2 - Real Grandeza.

LUCY MARKUS GEISEL (FALECIMENTO)



Amália Lucy Geisel; Arno Oscar Markus, esposa e filhos; Bruno Edmundo Markus, esposa, filhos e netos; Edith Markus, Hans Huber, filhos e netos; Isabel; Fátima; Flauzino; Luiz; Joel; Carlinhos e Luiz Carlos; filha, irmãos, cunhados, sobrinhos, netos e amigos comunicam seu falecimento e participam que o sepultamento será HOJE, dia 04 de março, às 10 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o corpo da Capela nº 2.

Esportes

esportes@jb.com.br

A vez da rivalidade radical



Peterson Rosa é um dos nomes cotados para defender o Fla

Surfe polêmico

Fla tenta compor o melhor dos dois projetos existentes

Depois de contratar, no ano passado, Daniela Freitas, o vice de esportes amadores do Flamengo, Fernando Sihman, está ampliando o lado radical do clube para o surfe. "Estamos estudando uma forma de compor os dois projetos desse esporte existentes no clube", disse o dirigente. Há dois projetos com força no Flamengo. O proposto pelo shaper Henry Letot, que incluiria até a formação de uma empresa licenciada, chamada Fla-surfe, e tem como principal nome o paranaense Peterson Rosa, e o do editor Rosaldo Calvalcanti, que dá prioridade à formação de surfistas e destaca o cabo-friense Victor Ribas.

Uma polêmica, entretanto, pode adiar o início do surfe rubro-negro. O projeto de Letot condi-

ciona a entrada dos surfistas na equipe à utilização de suas pranchas. "É natural que, na minha prospecção, dê preferência aos surfistas que utilizarem minha prancha, para poder acompanhar mais de perto o desenvolvimento do trabalho", argumenta Letot.

O apresentador Ricardo Bocão não concorda com o shaper. "A relação entre o surfista e o shaper é de confiança, não de contrato. O Flamengo não deve saber a dimensão disso. Ao obrigar o surfista a usar suas pranchas, ele está usando o clube em benefício próprio", critica Bocão, que também é empresário de Victor Ribas. O empresário e técnico de Peterson Rosa, Marcelo Age, ainda estuda o projeto de Letot. "Só deixaria o Peterson usar as pranchas de Letot se dessem resultados imediatos", Peterson já viajou para Austrália, onde disputará a primeira etapa do World Championship Tour.

Vasco e Flamengo querem dar espaço aos esportes de ação

TULIO BRANDÃO

Primeiro, foi no remo. Depois, no futebol. Mais tarde, nos esportes olímpicos. Agora, chegou a hora de Flamengo e Vasco investirem na disputa pelos esportes radicais. A prévia aconteceu no ano passado, com a briga indireta da rubro-negra Daniela Freitas com o vascaíno Guilherme Tâmega, na etapa carioca do mundial de bodyboarding. A briga esquentou ainda mais com declarações do dirigente Eurico Miranda, dizendo que, este ano, o Vasco vai dar prioridade aos esportes radicais. O vice do Flamengo, Fernando Sihman, apesar de não estimular a rivalidade, está com projetos de surfe, voo livre, skate e até snowboard para analisar. Quem vai ganhar no duelo radical?

O Vasco, por enquanto, está na frente, com representantes no bodyboarding (Guilherme Tâmega e Neymara Carvalho) e no windsurfe (Dora Bria), além de estar se destacando nos outros esportes amadores – os cruzmaltinos têm equipe até de rodeio, em Barretos. Mas o Flamengo não parece muito preocupado com esse afã por conquistar esportes do Vasco. "Há projetos de todos os esportes, do surfe ao snowboard, passando pelo voo livre e pelo skate. Mas nossa filosofia não é simplesmente patrocinar o atleta. O clube não tem a necessidade de divulgar sua marca. Pegar um atleta sem identificação com o clube e contratar não dá. Estamos interessados em na associação de imagem e na formação de atletas, através da criação de escolas desses esportes. A busca do rival não me interessa. Nossa marca é superior", afirma Sihman, que acaba estimulando a rivalidade ao negar a importância do rival.



Fotos de Antônio Lacerda - 17/10/98

Guilherme Herdy pode ser um dos surfistas da equipe vascaína

Eurico manobra

Surfe vascaíno pode ter Herdy e Renan. Teco também sonha

O dirigente Eurico Miranda jamais surfou uma onda, tampouco fez uma manobra radical no skate, mas sabe exatamente o que pode significar investir nestes esportes. Ao ser questionado sobre os próximos focos do Vasco, ele se mostrou aberto aos esportes de ação. "Tenho o projeto olímpico, para atletas que vão a Sídney, mas neste ano, penso em investir prioritariamente nos esportes radicais. São os que dão mais visibilidade na mídia atualmente, tem grande potencial e ainda podem se tornar olímpicos, mais tarde."

Eurico não quis detalhar os esportes, mas adiantou que o surfe está incluído. "Existe um projeto sim, mas não posso adiantar muita coisa." Não há nada confirmado, mas os mais cotados para as-

sumir a equipe são dois vascaínos doentes – o niteroiense Guilherme Herdy e o paulista Renan Rocha, ambos top 45 do WCT, a elite do surfe mundial. O projeto para entrada desses surfistas no Vasco é do apresentador Ricardo Bocão e do empresário de surfistas e bodyboarders Bruno Augusto. "Apresentamos, por enquanto, estes dois surfistas, pela qualidade do surfe de ambos e pela paixão vascaína", explicou Bruno.

Teco – O Vasco tem mais torcedores no circuito mundial do que imagina o próprio Eurico Miranda. O catarinense Teco Padaratz, na viagem para a última etapa do circuito mundial WQS, em Fernando de Noronha, foi flagrado lendo atentamente o noticiário de esportes do clube. "Vascão é show! Mesmo sendo de Santa Catarina, sou vascaíno roxo desde pequeno. Meu sonho é surfar pelo meu clube de coração."

Negrão de fora

Lista para a Liga Mundial inclui Maurício

Melhor levantador no ranking da Superliga, segundo a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), Maurício está de volta à Seleção Brasileira. O campeão olímpico de Barcelona-92 foi chamado ontem pelo técnico Radamés Lattari, que convocou 21 jogadores para a Liga Mundial e amistosos de preparação para a Olimpíada de Sídney, em setembro. A convocação é o primeiro passo de Radamés para formar o grupo que brigará por uma medalha em Sídney.

O atacante Marcelo Negrão é o ausente da lista. Sem repetir boas atuações, o jogador, também campeão olímpico, corre risco de não disputar os Jogos de Sídney. Entre os novatos, Radamés chamou os meios-de-rede Henrique (Minas), Enoch (Suzano) e Rodrigo (Suzano), além dos atacantes Dante (Unicor) e Dirceu (Unisul). O treinador optou por antecipar a convocação para aproveitar a parada da Superliga para o carnaval. "Alguns jogadores ficariam alegres, outros mais chateados

e isso poderia influir na atuação. Com alguns dias de folga, o espírito de todos já estaria normal", justificou.

O início dos treinamentos será dividido em três fases: a primeira etapa começa em 16 de abril, com os jogadores cujos times estejam desclassificados da Superliga; o segundo grupo se apresenta em 30 de abril; e o último, alguns dias depois da final da Superliga, que poderá ter três ou cinco jogos. Os treinos serão no Rio. Em maio, a Seleção disputa dois jogos contra Portugal, pelas comemorações dos 500 anos de Descobrimento, em local e dias que ainda não estão confirmados. Depois, joga a Liga Mundial contra Estados Unidos, Espanha e Polônia, na primeira fase.

Convocados – Levantadores: Maurício (Minas), Marcelo (Palermo-ITA) e Ricardinho (Unisul); Atacantes: Carlão (Minas), Giba (Minas), Dante (Unicor), Nalbert (Macerata-ITA) e Dirceu (Unisul); Meios-de-rede: André Heller (Minas), Gustavo (Banespa), Douglas (Unisul), Itápolis (Ulbra), Renato Felizardo (Unisul), Enoch (Suzano), Rodrigo (Suzano) e Henrique (Minas); Opostos: Max (Unicor), Joel (Banespa) e Ricardo Roim (Palmeiras); Liberos: Paulinho (Unisul) e Kid (Unisul).

O levantador Maurício, considerado por muitos o melhor do Brasil em todos os tempos, está de volta à seleção de Radamés Lattari

Vânder é o novo técnico do futsal

O craque paulista Vânder Iacovino, um dos maiores jogadores de futsal do planeta, que atualmente defende a Chevrolet/GMC de São Caetano do Sul-SP, é o novo técnico da seleção brasileira de futsal. O técnico Eustáquio Araújo, o Takão, anunciou ontem seu desligamento da seleção, por motivos profissionais. Ele vai dar ênfase a sua carreira de odontologia e também a seu novo cargo de reitor da PUC de Belo Horizonte, Minas Gerais.

"Não tenho mais condições de conciliar a seleção com meu trabalho, por isso estou deixando o comando do time", avisou o técnico. Takão teve apenas três derrotas em partidas oficiais durante oito anos no comando do time pentacampeão do mundo.

Vânder Iacovino está com 34 anos de idade e apesar de considerar que ainda tinha condições de disputar mais esta Liga Futsal, aceitou parar de jogar para se dedicar a essa nova função. "Uma oportunidade dessas pode ser única na vida, então eu não podia deixar de aproveitar, pois pode ser que não tenha outra chance dessas", falou Vânder.

Takão que é ortodontista foi convidado para assumir o cargo de Diretor do Departamento de Odontologia da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – e, por isso, está deixando o comando da Seleção Brasileira. Com seu novo posto, Takão será um dos palestrantes num seminário nos Estados Unidos na época das Eliminatórias para o Campeonato Mundial no período de 27 abril a 7 maio em Foz do Iguaçu (PR). Mas irá ao Campeonato Mundial da Guatemala como coordenador técnico.

CBL sem medo

Nakamura nega denúncias e critica atleta que o acusa

O presidente da Confederação Brasileira de Luta (CBL), Ugo Nakamura, disse não ter medo da sindicância aberta pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para apurar denúncias de irregularidades nas seletivas para a Olimpíada de Sídney, publicadas pelo JORNAL DO BRASIL quinta-feira. Vestido com um terno verde-bandeira e com uma gravata colorida, Nakamura defendeu-se das acusações, atacou o lutador Claudionor Fontinelli – cujo empresário, Wellington Jucá, foi o autor das denúncias – e mostrou confiança de que nada de errado será apurado na CBL.

Defensor do estilo de comandar do presidente Joaquim Mamede, do judô ("querem acusá-lo, mas ele é bom", disse), Nakamura disse que os vencedores das seletivas da luta não se classificariam para o Pré-Olímpico, que começa amanhã em Colorado Springs (EUA). Eles seriam avaliados para, então, serem sele-

cionados pelo critério técnico. "Estão usando um porcaria para fazer política contra a confederação", disse, sobre Fontinelli. "A categoria dele (76kg) é da mediocridade para baixo. O Fontinelli não tem currículo, não ganha nada, por que mandá-lo para o Pré-Olímpico? Ele ganhou as lutas porque os outros eram medíocres também", disse.

"Agora, ele (Fontinelli) quer aparecer às custas da luta. Todos sabiam que as seletivas não eram definitivas, que o técnico cubano (Alejo José Morales) observaria os lutadores e escolheria, por critérios técnicos", afirmou o presidente. Nakamura confirmou a veracidade das fitas gravadas pelo empresário de Fontinelli, mas disse que o tom da conversa foi informal. Nakamura disse ainda que, se Fontinelli terminar o Pré-Olímpico entre os sete primeiros colocados, garantirá a vaga em Sídney. "Vou torcer para isso", afirmou Nakamura, desde 1990 no comando da CBL. Sobre a longevidade na confederação, disse: "As vezes é melhor tem um ruim que você conhece do que um bom que você não conhece".



Divulgação

ESPORTE NA TV

GLORO
12h35 Globo Esporte

ESPN BRASIL

8h15 30 Minutos Sportscenter

11h30 Campeonato Alemão:

Kaiserlautern x Bayer

Leverkusen, ao vivo

14h Tênis Internacional: San-

tiago Open, ao vivo

16h Planeta Água

16h30 Circuito Europeu de Ju-

dô

19h Nos Campos da Arte: Fute-

bol e Literatura

20h30 Jornal Ação: o melhor

da semana

21h30 Bola da Vez

ESPN INTERNACIONAL

8h30 X-Style

10h NBA: Utah Jazz x Charlotte

Hornets

12h30 NBA: Indiana Pacers x

Los Angeles Lakers

16h55 Campeonato Espanhol:

Valencia x Atlético de

Bilbao, ao vivo

19h U.S. Open Racquetball

Championships

20h30 Sportscenter Internatio-

nal Edition

23h30 Football Weekend, ao

vivo

SPORTV

8h European Soccer

9h20 Zona de Impacto: mark

Occhipulo

11h20 Esporte Real

12h30 Sportraits

14h Circuito Mundial de Surf

WQS

15h05 Feel Good!

15h35 Rumo a Sídney 2000

17h30 Surf Adventures

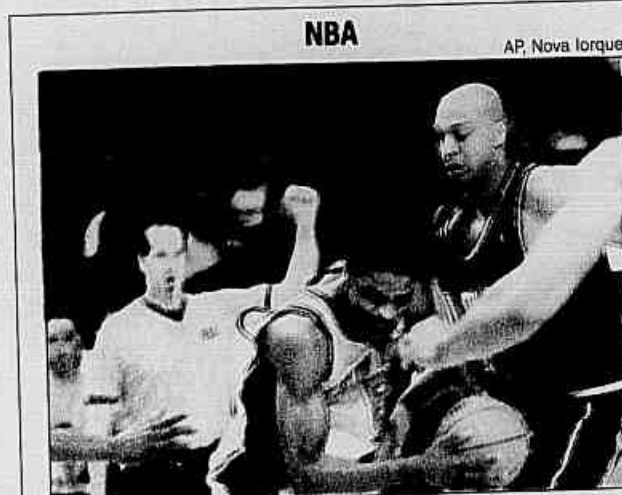
19h E aí, beleza?

20h ATP Tour Magazine Show

21h Haka, a lenda dos All

Blacks

23h Passando a Guarda



Os Knicks, de Latrell Sprewell (foto), derrotaram os Bucks, por 109 a 94. Outros resultados: Sixers 87 x 84 Wizards, Heats 101 x 83 Supersonics, Cavaliers 114 x 110 Bulls, Rockets 102 x 99 Kings, Timberwolves 108 x 102 Spurs.

Esportes

esportes@jb.com.br

CBL sem medo da sindicância

■ Alvo de acusações, Nakamura ataca lutador e diz que nada há de errado

FABIO GRIJO

O presidente da Confederação Brasileira de Luta (CBL), Ugo Nakamura, disse não ter medo da sindicância aberta pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB) para apurar denúncias de irregularidades nas seletivas para a Olimpíada de Sídney, publicadas pelo JORNAL DO BRASIL, quinta-feira. Vestido com um terno verde-bandeira e com uma gravata colorida, Nakamura defendeu-se ontem das acusações, atacou o lutador Claudionor Fontinelli – cujo empresário, Wellington Jucá, foi o autor das denúncias – e mostrou confiança de que nada de errado será apurado na CBL.

Defensor do estilo de comandar do polêmico presidente Joaquim Mamede, do judô (“querem acusá-lo, mas ele é bom”), Nakamura disse que os vencedores das seletivas da luta não se classificariam para o Pré-Olímpico, que começa amanhã em Colorado Springs (EUA). Eles seriam avaliados para, então, serem selecionados pelo critério técnico. “Estão usando um porcaria para fazer política contra a confederação”, disse, sobre Fontinelli. “A categoria dele (76kg) é da mediocridade para baixo. O Fontinelli não tem currículo, não ganha nada, por que mandá-lo para o Pré-Olímpico? Ele ganhou as lutas porque os outros eram medíocres também”, disse.

Fitas – “Agora, ele (Fontinelli) quer aparecer às custas da luta. Todos sabiam que as seletivas não eram definitivas, que o técnico (o cubano Alejo Morales) observaria os lutadores e escolheria, por critérios técnicos”, afirmou o presidente. Nakamura confirmou a veracidade

das fitas gravadas pelo empresário de Fontinelli, mas disse que foi uma conversa informal. “Mas eu não lembro tudo o que falei.” Nakamura disse ainda que, se Fontinelli terminaria o Pré-Olímpico entre os sete primeiros colocados, garantiria a vaga em Sídney. “Vou torcer para isso”, afirmou Nakamura, desde 1990 no comando da CBL. Sobre a longevidade na confederação, disse: “As vezes é melhor ter um ruim que você conhece do que um bom que você não conhece”.

Nakamura negou que mantinha um círculo de amigos de Goiânia na confederação, mas ressaltou: “Técnico, médico, chefe de equipe são cargos de confiança”. Nakamura admitiu que os lutadores tiveram que arcar com passagens para algumas competições. Para a seletiva de Paraisópolis (GO), porém, a CBL arcou com a passagem de Mário Miranda, segundo Nakamura, o “único que tem futuro”. Ele comentou as denúncias de uma maneira inusitada. “Toda família tem uma p., um v. A minha tem, a sua tem também. Isso acontece com as confederações. As de vôlei, basquete e natação são ricas. O resto não tem estrutura.”

O presidente confirmou ter avisado na madrugada de quarta aos lutadores Mário Miranda, Marcos Ventura, Flávio Neves e Francisco Santos que eles viajarão na noite do mesmo dia. Sobre os presidentes de confederações serem remunerados, Nakamura disse: “Os estatutos das confederações são hipócritas, dizem que ninguém pode ganhar dinheiro, mas os presidentes deveriam ter salários, ganhar de acordo com os resultados. Seria um valor entre R\$ 1 mil e R\$ 3 mil, que desse para sobreviver”.



Santiago – Reuters

Com a fácil vitória de ontem, Gustavo Kuerten chega à sua primeira semifinal nesta temporada

Guga disputa semifinal

Tenista enfrenta o ‘alcoz’ Portas, que o derrotou 2 vezes

SANTIAGO – De uma só vez, o tenista Gustavo Kuerten pode atingir dois objetivos hoje, às 15h, no jogo contra o espanhol Albert Portas, pela semifinal do ATP Tour de Santiago: chegar à primeira final deste ano, depois de ter sido campeão do Super 9 (atual Master Series) de Roma-99, há 10 meses, e superar um adversário que nunca venceu. Guga conquistou vaga para a semifinal ao derrotar o argentino Agustín Calleri por 6/4 e 6/1, ontem à

tarde. No ranking, Guga, com as vitórias em Santiago até agora, deve aparecer pelo menos na 60ª posição. Esta semana, ele apareceu na 148ª colocação da lista.

Contra Portas, Guga acumula duas derrotas. No saibro do ATP Tour de Barcelona, em 1997, o espanhol fez 6/2 e 6/1. Este ano, no Aberto da Austrália, em quadra rápida, Portas marcou 4/6, 4/6, 6/4, 7/6 (10/8) e 6/4. “O Portas é um cara que já me incomodou bastante, principalmente no Aberto da Austrália, e vai ser um jogo duro. Ele está jogando bem aqui e espero uma partida bem disputada. Ainda tenho que ajustar algumas coisas,

mas estou muito feliz”, disse Guga. Depois de simples, Guga e Antônio Prieto enfrentam os espanhóis Tomma Carbonell e Javier Sanchez pela semifinal de duplas.

Sá perde – O austríaco Stefan Koubek venceu ontem André Sá por 6/1, 1/6 e 6/1 nas quartas-de-final do ATP Tour de Delray Beach, na Flórida, Estados Unidos. “Estou aborrecido com o resultado, porque acho que poderia chegar mais longe. Hoje o astral não estava positivo e perdi pontos seguidos no primeiro set”, disse André, que esta semana estava em 55º no ranking mundial e, com os pontos obtidos na Flórida, deve subir para a 46ª posição.

FUTSAL Vânder é o novo técnico da Seleção

O craque paulista Vânder Iacovino, que atualmente defende a Chevrolet/GMC de São Caetano do Sul-SP, é o novo técnico da seleção brasileira de futsal. O técnico Eustáquio Araújo, o Takão, anunciou ontem seu desligamento da seleção, por motivos profissionais. Ele vai dar ênfase a sua carreira de dentista.

VÔLEI

Maurício chamado e Negrão de fora

Melhor levantador no ranking da Superliga, segundo a Confederação Brasileira de Vôlei (CBV), Maurício está de volta à Seleção Brasileira. O campeão olímpico de Barcelona-92 foi chamado ontem pelo técnico Radamés Lattari, que convocou 21 jogadores para a Liga Mundial e amistosos. Marcelo Negrão é o ausente da lista.

BOXE

Popó volta a lutar no dia 18 de março

O principal pugilista brasileiro na atualidade, o baiano Acilino Popó Freitas (foto), estará colocando seu cinturão dos Superpernas da Organização Mundial de Boxe (OMB) em disputa. O atual campeão mundial enfrenta no próximo dia 18, em São Paulo, o mexicano Javier Jauregui, combate programado para o Credicard Hall. A luta prevê 12 assaltos.



Divulgação

A vez da rivalidade radical

Fotos de Antônio Lacerda – 17/10/98



Peterson Rosa é um dos nomes cotados para defender o Fla

Fla tenta compor o melhor dos dois projetos existentes

Depois de contratar, no ano passado, Daniela Freitas, o vice de esportes amadores do Flamengo, Fernando Sihman, está ampliando o lado radical do clube para o surfe. “Estamos estudando uma forma de compor os dois projetos desse esporte existentes no clube”, disse o dirigente. Há dois projetos com força no Flamengo. O proposto pelo shaper Henry Letot, que incluiria até a formação de uma empresa licenciada, chamada Fla-surfe, e tem como principal nome o paranaense Peterson Rosa, e o do editor Rosaldo Cavalcanti, que dá prioridade à formação de surfistas e destaca o cabo-friense Victor Ribas.

Uma polêmica, entretanto, pode adiar o início do surfe rubro-negro. O projeto de Letot

condiciona a entrada dos surfistas na equipe à utilização de suas pranchas. “É natural que, na minha prospecção, dê preferência aos surfistas que utilizam minha prancha, para poder acompanhar mais de perto o desenvolvimento do trabalho”, argumenta Letot.

O apresentador Ricardo Bock não concorda com o shaper. “A relação entre o surfista e o shaper é de confiança, não de contrato. O Flamengo não deve saber a dimensão disso. Ao obrigar o surfista a usar suas pranchas, ele está usando o clube em benefício próprio”, critica Bock, que também é empresário de Victor Ribas. O empresário e técnico de Peterson Rosa, Marcelo Age, ainda estuda o projeto de Letot. “Só deixaria o Peterson usar as pranchas de Letot se dessem resultados imediatos” Peterson já viajou para Austrália, onde disputará a primeira etapa do World Championship Tour.

Vasco e Flamengo querem dar espaço aos esportes de ação

TULIO BRANDÃO

Primeiro, foi no remo. Depois, no futebol. Mais tarde, nos esportes olímpicos. Agora, chegou a hora de Flamengo e Vasco investirem na disputa pelos esportes radicais. A prévia aconteceu no ano passado, com a briga indireta da rubro-negra Daniela Freitas com o vascaíno Guilherme Tâmega, na etapa carioca do mundial de bodyboarding. A briga esquentou ainda mais com declarações do dirigente Eurico Miranda, dizendo que, este ano, o Vasco vai dar prioridade aos esportes radicais. O vice do Flamengo, Fernando Sihman, apesar de não estimular a rivalidade, está com projetos de surfe, vôlei livre, skate e até snowboard para analisar. Quem vai ganhar no duelo radical?

O Vasco, por enquanto, está na frente, com representantes no bodyboarding (Guilherme Tâmega e Neymara Carvalho) e no windsurf (Dora Bria), além de estar se destacando nos outros esportes amadores – os cruzmaltinos têm equipe até de rodeio, em Barretos. Mas o Flamengo não parece muito preocupado com esse afã por conquistar esportes do Vasco. “Há projetos de todos os esportes, do surfe ao snowboard, passando pelo vôlei livre e pelo skate. Mas nossa filosofia não é simplesmente patrocinar o atleta. O clube não tem a necessidade de divulgar sua marca. Pegar um atleta sem identificação com o clube e contratar não dá. Estamos interessados na associação de imagem e na formação de atletas, através da criação de escolas desses esportes. A busca do rival não me interessa. Nossa marca é superior”, afirma Sihman, que acaba estimulando a rivalidade ao negar a importância do rival.



Guilherme Herdy pode ser um dos surfistas da equipe vascaína

Surfe vascaíno pode ter Herdy e Renan. Teco também sonha

O dirigente Eurico Miranda jamais surfou uma onda, tampouco fez uma manobra radical no skate, mas sabe exatamente o que pode significar investir nestes esportes. Ao ser questionado sobre os próximos focos do Vasco, ele se mostrou aberto aos esportes de ação. “Tenho o projeto olímpico, para atletas que vão a Sídney, mas neste ano, penso em investir prioritariamente nos esportes radicais. São os que dão mais visibilidade na mídia atualmente, tem grande potencial e ainda podem se tornar olímpicos, mais tarde.”

Eurico não quis detalhar os esportes, mas adiantou que o surfe está incluído. “Existe um projeto sim, mas não posso adiantar muita coisa.” Não há nada confirmado, mas os mais

cotados para assumir a equipe são dois vascaínos doentes – o niteroiense Guilherme Herdy e o paulista Renan Rocha, ambos top 45 do WCT, a elite do surfe mundial. O projeto para entrada desses surfistas no Vasco é do apresentador Ricardo Bock e do empresário de surfistas e bodyboarders Bruno Augusto. “Apresentamos, por enquanto, estes dois surfistas, pela qualidade do surfe de ambos e pela paixão vascaína”, explicou Bruno.

Teco – O Vasco tem mais torcedores no circuito mundial do que imagina o próprio Eurico Miranda. O catarinense Teco Padaratz, na viagem para a última etapa do circuito mundial WQS, em Fernando de Noronha, foi flagrado lendo atentamente o noticiário de esportes do clube. “Vascão é show! Mesmo sendo de Santa Catarina, sou vascaíno roxo desde pequeno. Meu sonho é surfar pelo meu clube de coração.”

ESPORTE NA TV

GLOBO

12h35 Globo Esporte

ESPN BRASIL

8h15 30 Minutos Sportscenter

11h30 Campeonato Alemão:

Kaiserlautern x Bayer

Leverkusen, ao vivo

14h Tênis Internacional: San-

tiago Open, ao vivo

16h Planeta Água

16h30 Circuito Europeu de Ju-

dô

19h Nos Campos da Arte: Fute-

bol e Literatura

20h30 Jornal Ação: o melhor

da semana

21h30 Bola da Vez

ESPN INTERNACIONAL

8h30 X-Style

10h NBA: Utah Jazz x Charlotte

Hornets

12h30 NBA: Indiana Pacers x

Los Angeles Lakers

16h55 Campeonato Espanhol:

Valencia x Atlético de

Bilbao, ao vivo

19h U.S. Open Racquetball

Championships

20h30 Sportscenter Internati-

onal Edition

23h30 Football Weekend, ao

vivo

SPORTV

8h European Soccer

9h20 Zona de Impacto: mark

Ochillupo

11h20 Esporte Real

12h30 Sportraits

14h Circuito Mundial de Surf

WQS

15h05 Feel GoodJ

15h35 Rumo a Sídney 2000

17h30 Surf Adventures

19h E aí, beleza?

20h ATP Tour Magazine Show

21h Black, a lenda dos All

Blacks

23h Passando a Guarda

Ronaldinho viaja em paz

Evandro Teixeira

■ Jogador desfaz o mal-entendido com Wanderley

CAIO CASTRO LIMA

O craque Ronaldinho, da Inter de Milão, viaja amanhã para França, no voo das 20h10, pela Air France. Em território francês o jogador vai ser examinado pelo médico Gerard Saillant, o mesmo que o operou. Mas antes ir embora do Brasil, Ronaldinho, que ficou dez dias na Granja Comary, em Teresópolis, veio ao Rio resolver algumas pendências. Uma delas foi se encontrar com o treinador Wanderley Luxemburgo, da Seleção Brasileira, e acabar com o mal-entendido que estava havendo entre os dois. O encontro aconteceu na tarde de ontem, na Barra da Tijuca, em frente ao Condomínio Barrameres, após a visita do jogador ao São Cristóvão. Wanderley Luxemburgo e Ronaldinho são vizinhos no Rio. Os dois têm apartamentos na Barra.

O técnico do time brasileiro havia ficado chateado porque Ronaldinho não pediu permissão para se hospedar na Granja. "O Ronaldo é como se fosse um filho para mim. Mas às vezes o filho também precisa de um puxão de orelha", brincou Luxemburgo, lembrando que o que havia dito não foi novidade alguma. "Tudo o que eu falei desta vez eu já havia dito para o Ronaldo. Ele está dentro do projeto olímpico. Só que tem que mostrar qualidade. O espaço está aberto e existe a vaga para a posição, mas ele tem que estar jogando. Só depende de você", disse o técnico da Seleção.

Brincadeiras - Durante o encontro, Ronaldo brincou com Wanderley Luxemburgo. "Você emagreceu." A resposta do treinador brasileiro foi imediata. "Eu estou fazendo uma dieta. Parei de comer doces e cortei bebidas que engordam." O Fenômeno, que ultimamente só pensa em voltar à boa forma física, não desistiu. "E eu, não emagreci? Você não falou nada", disse o craque da Inter de Milão, tentando arrancar um elogio do técnico. "Você também emagreceu, mas ainda falta um pouco", afirmou Luxemburgo.

Ronaldinho espera que este seja um ano marcante. Além do nascimento do filho - a data será dia 22 de abril -, cujo nome será Ronald, o craque deve se recuperar da contusão no joelho e voltar a jogar pela equipe italiana e em setembro disputar os Jogos Olímpicos pela Seleção Brasileira. Nessas dias em que passou na Granja Comary, o Fenômeno recebeu visitas, como a da Feiticeira, fez trabalho com bola (até chutou), o que não fazia desde o ano passado e emagreceu - antes eles estava pesando 85 Kg e conseguiu emagrecer dois quilos - e não sentiu dor alguma.



Na visita ao clube, Ronaldinho reencontrou Geraldo dos Santos, roupeiro dos tempos do juvenil

O time do Fenômeno

Craque pensa em ser proprietário do São Cristóvão

LUIZ AUGUSTO NUNES

Ronaldinho pode ser o dono do time que o lançou para o futebol. Em sociedade com seus procuradores, Alexandre Martins e Reinaldo Pitta, o craque pensa em ser proprietário do São Cristóvão, com o clube transformado em empresa. O projeto teve o ponto de partida na contribuição financeira que Ronaldinho fará e que será utilizada em obras imediatas no clube. A recuperação do gramado está em andamento, os vestiários serão reformados e será instalada parte de uma arquibancada modular no estádio da Rua Figueira de Melo (ficará com a capacidade de 9.500 torcedores). "O Ronaldinho vai fazer uma doação para o São Cristó-

vão. Ainda estamos estudando de quanto, mas o dinheiro será usado em reformas no estádio", contou Alexandre Martins.

O procurador de Ronaldinho, que juntamente com Reinaldo Pitta comprou o passe do atacante em 1990 - na época por 10 mil cruzeiros -, considera viável a negociação que fará de Ronaldinho um dos proprietários do São Cristóvão - o craque entraria na sociedade através de sua empresa, a R9, e, na outra ponta, a Gortin Promoções, empresa de propriedade dos procuradores do jogador. "Temos uma forte ligação com o São Cristóvão. Foi onde tudo começou. Já ajudamos o clube algumas vezes e pretendemos continuar ajudando. Este é um projeto para ser estudado com muito carinho e tem tudo para ser concretizado", disse Martins.

Há dois meses no clube, fazendo parte da diretoria que tem como presidente Paulo de Almeida

(ex-deputado estadual do Rio), o supervisor do São Cristóvão, Humberto Sampaio, disse que está em curso o processo de profissionalização do futebol do clube, segundo a Lei Pelé. O São Cristóvão, campeão estadual do Rio em 1926, tem como patrimônio o estádio da Rua Figueira de Melo e uma sede social e de regatas na Ilha do Governador.

Visita - Se chegar a ser mesmo um dos donos do São Cristóvão, Ronaldinho deixará feliz o roupeiro Geraldo Santos, de 67 anos, que trabalhou com o craque nos seus tempos de juvenil. Seu Geraldo recebeu um forte abraço de Ronaldinho ontem à tarde, na visita que o Fenômeno fez ao clube. "O Ronaldinho era um bom garoto. Gostava muito de mim, me procurava sempre para conversar. Algumas vezes emprestei dinheiro para ele pegar condução para casa", contou Seu Geraldo.

Sérgio Noronha



Fogo!

Bombeiros, corre! Urge apagar o incêndio que consome as relações Wanderley Luxemburgo - Ronaldinho, antes que viem cinzas duas figuras importantes no futebol brasileiro.

Tudo começou com a recusa de Ronaldinho em disputar a Copa das Confederações, alegando a necessidade de tirar férias. Wanderley achou que Ronaldinho interromperia o tratamento iniciado na Copa América, quando o jogador perdeu cinco quilos e readquiriu parcialmente sua forma física e técnica.

Para agravar, todos sabiam que Ronaldinho jogara pouco depois da Copa do Mundo e não deveria estar tão necessitado de repouso. Depois vieram os jogos na Austrália. Ronaldinho não jogou alegando que não tinha permissão do seu time, o Internacional. Rivaldo, ao contrário, negociou com o Barcelona e jogou, o que levou Wanderley a considerar que Ronaldinho não demonstrara interesse em jogar.

As andanças de Ronaldinho também causaram alguns problemas. Lançamentos de relógios, visitas a refugiados e corridas em carro esporte foram olhadas de viés pelo treinador.

E de repente, eis que Ronaldinho sobe a montanha para se recuperar e nem avisa ao técnico. Faz até uma brincadeira, dizendo que ia levar o celular para Teresópolis porque Wanderley não estaria lá para proibir o uso do telefone.

Foi a farsa necessária para deflagrar o incêndio. Wanderley não gostou da brincadeira, reagiu e provocou também uma reação de Ronaldinho, o que azedou as relações entre os dois. Será necessário que alguns bombeiros procurem Wanderley Luxemburgo e o convençam de que Ronaldinho é boa gente e apenas parece um pouco desorientado com tudo o que lhe vem acontecendo de bom e ruim, o que é natural.

Muito dinheiro e fama para um jovem que até bem pouco tempo andava de ônibus em completo anonimato. Não que ele tenha mudado para pior, ao contrário, ele demonstrou que continua a ser tratável e tem um bom relacionamento com o público.

E este temperamento tem sido fundamental para a empresa que patrocina o jogador. Ela sente que Ronaldinho é querido, uma figura simpática que é bem recebido em qualquer lugar. Um investimento de milhões de dólares que tem tudo para dar certo.

Desde que ele se convença de que antes de tudo precisa jogar futebol.

Se ainda sobram alguns bombeiros, que se dirijam a São Januário para apagar o fogo que consome o relacionamento do elenco. Não é palpite, alguns jogadores admitem abertamente que existem grupos e o Brasil inteiro sabe que as duas maiores estrelas do grupo nem se cumprimentam.

É muito difícil manter o bom relacionamento em um grupo de mais de vinte pessoas. Ainda mais quando elas disputam a popularidade, mesmo que em níveis diferentes.

Mas sem um mínimo de tolerância é impossível conseguir coesão no grupo. Os jogadores não precisam gostar uns dos outros, mas precisam entender que perseguem o mesmo objetivo e devem necessariamente manter um relacionamento razoável dentro do campo.

Do contrário, sofrerão novas derrotas humilhantes.

Na esteira dos campeonatos regionais e estaduais organizados pela televisão, os clubes já começam a pensar no Campeonato Brasileiro, mais enxuto, mais racional.

Finalmente eles descobriram que a organização é fundamental para a profissionalização de um futebol que começa a ser vendido a preços satisfatórios. Querem um Campeonato Brasileiro melhor já para este ano e com apenas 20 clubes, o que deixaria de fora o Fluminense e o Bahia.

A CBF cuidaria apenas das seleções e teria que enfrentar sérios obstáculos para realizar seus amistosos. A briga clubes X federações chegou ao Brasil.

A polícia do Rio se afogou no Beira Mar.

Roni faz tratamento no carnaval

Atacante não vai ter folga para se recuperar de lesão

EUSÉBIO GALVÃO

O Campeonato Estadual já vai começar e Roni vai assistir aos jogos do Fluminense pela TV ou das tribunas - pelo menos durante o primeiro turno. O atacante se recupera de uma lesão no músculo reto anterior da coxa direita. Mas estar fora dos gramados não tem sido novidade. Desde o dia 18 de setembro do ano passado que Roni sofre com as contusões. Tudo começou numa entrada do zagueiro Peta, do Goiânia, ainda pela primeira fase da Série C - que valeu ao atacante tricolor uma grave lesão da panturrilha esquerda, com direito a estouro de vaso sanguíneo. Roni ficou dois meses sem jogar futebol.

Quando voltou, o campeonato já estava na sua fase final. "A gente não tinha muito tempo. Assim que melhorei fui para o jogo. Não tive como recuperar ritmo, essas coisas." O risco foi calculado. Mas a atitude cobrou seu preço. Roni ficou de fora do jogo fi-



Roni fará aplicação de gelo em casa e não tem pressa em voltar

nal da Série C. Um estiramento na coxa esquerda impediu que ele enfrentasse o Náutico. Veio o título, as férias para os jogadores, menos para Roni. Ele foi convocado para a Seleção Pré-Olimpí-

ca. Mas voltou a sentir a contusão e acabou cortado. De acordo com o médico do Fluminense, Victor Favila, essa sequência ininterrupta é a maior razão para tantas contusões em tão pouco

tempo. "Ele foi para a Seleção já na fase final de recuperação, mas estava há muito tempo em atividade e sentiu outra vez."

Gelo - E quanto mais se contunde, mais ele se sobrecarrega. "Vou passar o Carnaval fazendo tratamento, vou aplicar gelo em casa", diz Roni. Dr. Favila diz que o jogador contundido faz muito mais esforço do que o que vem jogando normalmente. "Sob tratamento o atleta se desgasta muito mais. O Roni, por exemplo, vai fazer oito horas diárias de fisioterapia. Domingo, enquanto todos estiverem de folga, ele estará trabalhando."

Não há outro jeito. Roni admite a tristeza por mais uma contusão séria, mas sabe que não há o que ser feito agora. Ou melhor, há. Tratamento. A diferença é que dessa vez não há nenhum sinal de urgência para a volta do atacante. "Eu não tenho pressa. Quero voltar bem, senão não adianta", diz Roni. O médico tricolor concorda. "Estamos só começando a temporada. Precisamos dele inteiro."

Reforço - O clube contratou o lateral esquerdo Vanin, do Atlético-PR. O jogador fica nas Laranjeiras emprestado por um ano.

INDICAÇÕES/TURFE

1º Páreo (1.600m, grama, 14h):
2º Páreo (1.300m, areia, 14h30m):
3º Páreo (1.200m, areia, 15h05m):
4º Páreo (1.300m, grama, 15h40m):
5º Páreo (1.300m, grama, 16h15m):
6º Páreo (1.300m, grama, 16h50m):
7º Páreo (2.000m, grama, 17h25m):
8º Páreo (1.300m, grama, 18h):
9º Páreo (1.300m, areia, 18h35m):
10º Páreo (1.400m, areia, 19h10m):
Acumulada: 1º2 (Job Di Caroline), 3º4 (Royal Bean) e 7º4 (Crepon)
Barbada: 1º2 (Job Di Caroline)
Dupla: 2º6-10 (Cautivo e 1 Sparkle)
Trifeta: 8º (Brenda, Gammon Queen e Futurinha)
Quadrifeta: 7º (Crepon, Sabrelliner, Always Lucky e Right Fighter)



Job Di é barbada

Alazão não deve ter dificuldades em páreo desfalcado

A corrida de sábado de Carnaval começa com uma grande barbada. Trata-se do alazão Job Di Caroline, do Haras Curitiba, ganhador clássico, inscrito numa prova bastante desfalcada, a primeira de hoje à tarde. Venâncio Nahid capri-

chou no preparo e Jorge Ricardo vai conduzir o maior favorito da semana.

Outra boa indicação na programação de hoje é o veloz Royal Bean, que estréia muito bem preparado por Luis Carlos Soares. Ganhador de várias retas no interior, não deve encontrar maiores dificuldades para derrotar seus adversários. Red Fighter deve formar a dupla em corrida normal.

Arte JB

Vasco entre Lazaroni e Parreira

■ Preparador físico Bebeto de Oliveira se demite. Eurico Miranda vai contratar Luís Flávio, bi com Lazaroni em 87/88

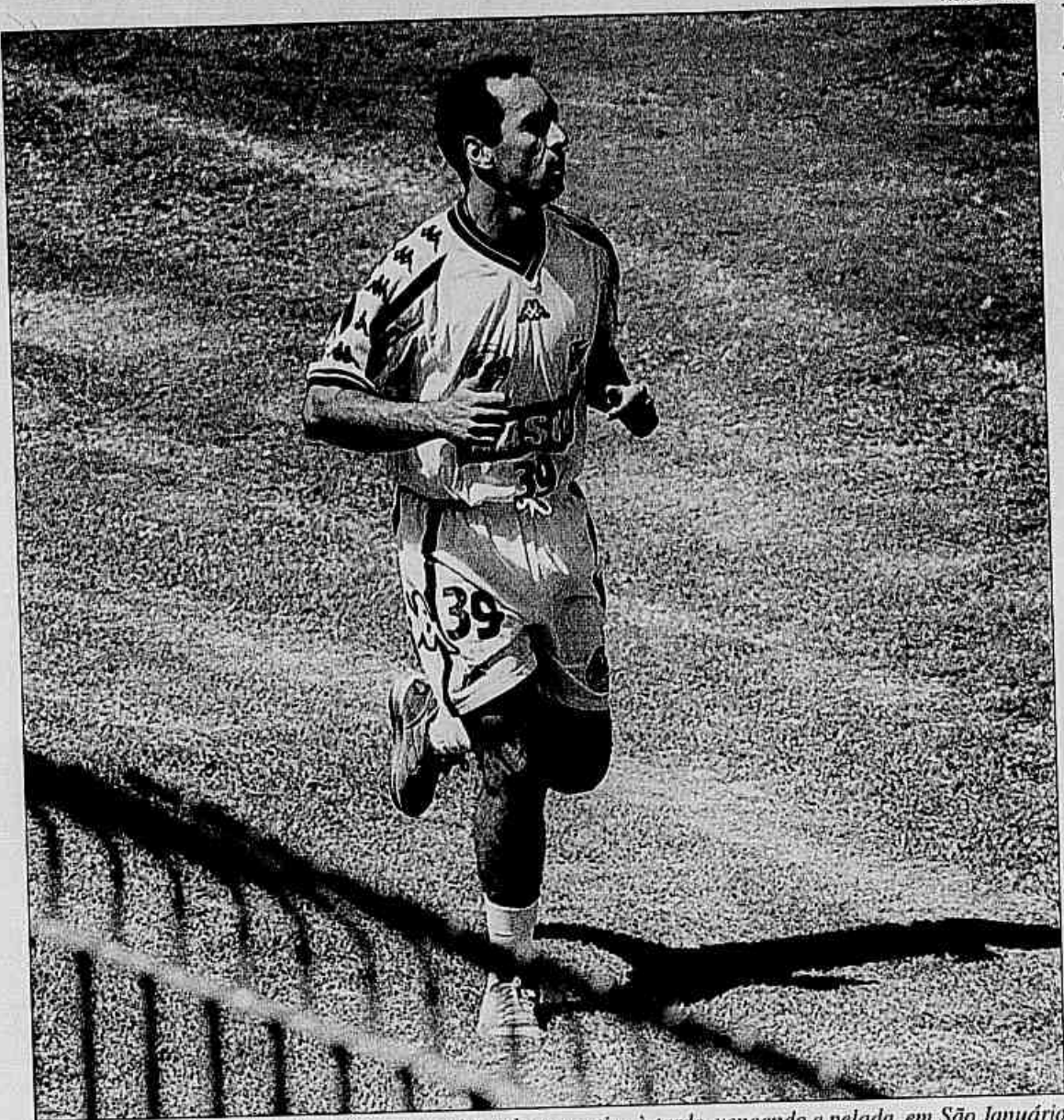
MÁRCIO MARÁ

Sebastião Lazaroni, bicampeão estadual em 1987-1988 pelo Vasco, e Carlos Alberto Parreira, tetracampeão mundial pela Seleção Brasileira em 1994 e ex-Fluminense, são os nomes que lideram a bolsa de apostas para ser o novo comandante vascaíno a partir do Campeonato Estadual, que começa no próximo sábado – o Vasco estreia no domingo, contra o Madureira, em São Januário. A cotação dos dois subiu especialmente após o anúncio do pedido de demissão do preparador físico Bebeto de Oliveira. Como Parreira costuma trabalhar sempre com sua equipe de confiança – o preparador físico Moracy Santana e o supervisor Américo Faria –, tudo dava a entender que seria ele o contratado. Mas ontem à noite o vice-presidente Eurico Miranda anunciou que vai contratar o preparador físico Luís Flávio, que já trabalhou no clube – em 1987 e 1988, anos em que o time foi comandado por Lazaroni – e está atualmente no futebol japonês.

Bebeto de Oliveira, que se encontrou às 15h com Eurico, pediu demissão com o argumento de que a ideia vinha amadurecendo desde o Mundial de Clubes e que sua atitude não criaria empecilho para o dirigente contratar o novo treinador com o preparador físico de sua preferência. Sobre a possível contratação de Parreira e Moracy Santana, Eurico Miranda foi claro. “Não contrato dupla, nem trinca, nem equipe. Aliás, eu já contratei, ou melhor, estou acertando com o Luís Flávio, que foi bicampeão estadual em 1987 e 1988 e brasileiro em 1989”, afirmou o dirigente, afastando também qualquer relação com o fato de o preparador já ter trabalhado com Lazaroni. “Nem me lembrava disso”, esquivou-se.

O fato é que os dois treinadores contam com a simpatia de Eurico Miranda. Mas o dirigente afirmou não ter pressa de fazer a opção. Parreira está em Angra dos Reis e vai ficar por lá durante o carnaval. Lazaroni passará o feriado no Rio. Até nisso Eurico procura disfarçar. “Vou ficar por aqui. Por enquanto.” Sebastião Lazaroni, que no último sábado estava no Maracanã assistindo à derrota do Vasco para o Palmeiras por 2 a 1 na companhia de Tita, atualmente fazendo estágio de treinador no clube, negou qualquer tipo de contato com Eurico Miranda. “Não recebi telefonema”, afirmou o treinador, que tem bom relacionamento com o dirigente – foi bicampeão estadual em 1987 e 1988 no Vasco e saiu do clube direto para a Seleção Brasileira, na qual foi campeão da Copa América em 1989, permanecendo até o final da Copa do Mundo de 1990. “Todos conhecem bem o Eurico, ele ainda não deve ter tomado a decisão”, afirmou Lazaroni.

Alcir – O técnico interino do Vasco, Alcir Portella, corre por fora e, segundo Eurico Miranda, tem até chances de permanecer no cargo. “Olha que todo mundo pode ter uma surpresa. Por que o Alcir não pode continuar?”, disse o dirigente. Como o Estadual já está próximo do seu início e o vice-presidente quer o ex-técnico Antônio Lopes fazendo a transição do cargo ao novo treinador, é possível que Alcir comande a equipe na primeira rodada ou, quem sabe, nas próximas. A favor do técnico interino contam o bom relacionamento com os jogadores e o conhecimento do clube – está no Vasco há 35 anos, como jogador e funcionário.



Edmundo participou do treino físico de manhã e do recreativo à tarde, vencendo a pelada, em São Januário

Romário fora da estréia

Estiramento muscular deixará atacante de 10 a 14 dias inativo

O Vasco começa a preparação para o Campeonato Estadual sem um dos seus principais jogadores. Ontem, chegou a notícia ruim: o atacante Romário, substituído no início do segundo tempo da final contra o Palmeiras no Morumbi após sentir forte fisgada na perna direita, está fora da primeira partida, contra o Madureira, dia 12 de março, domingo, em São Januário. O exame de ultra-sonografia acusou esti-

ramento muscular em grau um, que o deixará inativo de 10 a 14 dias.

Viola deverá ser o substituto no ataque, mas ninguém sabe quem vai ficar com a braceira de capitão. O técnico interino Alcir Portella evitou falar do assunto. “Isso só pode ser resolvido quando o novo treinador assumir. Não posso decidir nada sem consultá-lo, mesmo que eu ainda esteja dirigindo a equipe.” Alcir, no entanto, não nega que a escolha de Mauro Galvão seria boa saída para evitar algum conflito quando Romário retornasse.

Felipe – Alcir, que está assumindo a equipe interinamente pela sétima vez – a

primeira foi em 1989, após a saída de Sérgio Cosme –, vai conversar com o meia para saber de sua preferência por posição. “Quero ver o atleta jogando contente. Como o Pedrinho vai voltar, Felipe pode voltar à lateral esquerda ou jogar de volante, posição na qual eu acho que ele se saiu muito bem no Mundial.”

Treino – No dia seguinte à saída de Antônio Lopes do comando, o clima em São Januário não era de tristeza. Os jogadores disputaram com alegria e entusiasmo o treino recreativo. “Fiquei triste pela saída do Lopes, mas talvez para o grupo a troca tenha sido boa”, disse o lateral Gilberto.

Luiz Scolari lamenta saída de Lopes

O novo treinador do Vasco deverá ser Carlos Alberto Parreira ou Sebastião Lazaroni, já que Luiz Felipe Scolari, o terceiro candidato, deu um ponto final nas especulações quanto a sua possível contratação. O treinador garantiu que vai cumprir seu contrato com o Palmeiras até o final, em dezembro deste ano. Scolari já havia descartado a ida para o clube de São Januário quando, no início do ano, pouco antes do Mundial de Clubes, rumores davam conta de sua transferência. Na ocasião, o técnico teria dito que não gostaria de trabalhar com jogadores-problemas, entre os quais Viola e Júnior Baiano, treinados por ele no próprio Palmeiras.

Luís Felipe não substituirá Antônio Lopes e lamentou a saída deste do clube carioca. “É uma situação de tristeza para nós técnicos por tudo o que o Lopes representa. Mas por um lado pode ter sido positiva, já que, apesar dele ter conquistado muitos títulos pelo Vasco, logo iria aparecer alguém contestando o seu trabalho. Mas no futuro ele poderá retornar naturalmente ao cargo de treinador do clube”, afirmou.

Apesar da promessa do cumprimento do contrato com o clube paulista, Scolari sonha treinar uma equipe da Europa e, como admite já ter estudado algumas propostas, conversará com a diretoria palmeirense ao longo do ano sobre a possibilidade de sua saída. O diretor de futebol da Parmalat, Paulo Angioni, confirma o desejo do treinador. “O Luis Felipe sempre deixou claro que deseja trabalhar na Europa.” Mas, segundo Angioni, não agora. “Ele deve analisar alguns convites a partir do segundo semestre, quando começa a temporada dos campeonatos europeus.”

Disciplina – Na Europa ou em qualquer estado do Brasil, *Felipão* somente não deixa de lado o estilo disciplinador. O técnico vai passar o Carnaval com a família na cidade de São Paulo e disse que, se sentir que alguns jogadores abusaram nos dois primeiros dias de folia, vai exigir que eles fiquem concentrados a partir de segunda-feira, quando acontece a reapresentação do elenco.

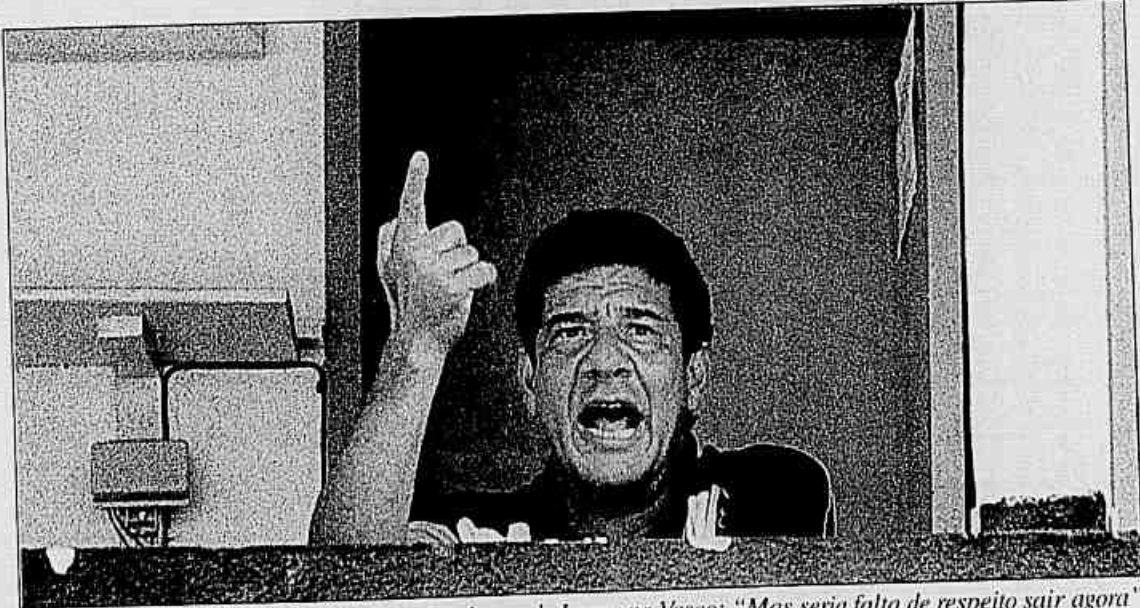
Fla fecha 1999 com déficit de R\$ 41 milhões

Embora tenha assinado, no último dia 24, o balanço financeiro do ano passado, no qual o Flamengo teve um prejuízo de R\$ 41,9 milhões, o presidente Edmundo Silva questiona os valores. “Não são os números definitivos. Ainda falta terminar a auditoria e o parecer do Conselho Fiscal. Quando o balanço estiver concluído, será publicado como jamais aconteceu na história do clube.” No documento, enviado ao Conselho Fiscal, o Flamengo apresenta arrecadação de R\$ 46,8 milhões e despesa de R\$ 88,7 milhões, dos quais cerca de R\$ 20 milhões são referentes a dívidas contábeis – custo financeiro e amortizações – que constam do balanço, embora o clube não tenha gasto esses valores.

Mesmo descontando os R\$ 20 milhões, o clube ainda teria fechado o ano com prejuízo próximo aos R\$ 22 milhões, uma vez que os gastos ordinários – aqueles fixos que tendem a se repetir este ano – ficaram em torno dos R\$ 68 milhões. E para este ano, já de acordo com o contrato com a ISL, o Flamengo terá uma receita de até R\$ 60 milhões, garantida pela empresa. “Não vi o balanço, mas sei que o clube precisa e já está em processo de enjugamento de suas despesas”, diz o presidente da ISL no Brasil, Wesley Cardia.

A ISL se compromete a oferecer até R\$ 60 milhões, uma vez que o clube, através do contrato de parceria, abriu mão de todas as receitas provenientes da marca Flamengo, como direitos de TV, patrocínios e bilheteria. Ao clube, resta apenas a renda vinda das escolinhas e mensalidades. “Com essa receita, mais a correção monetária sobre os R\$ 60 milhões, poderemos gastar quase R\$ 80 milhões”. Segundo Wesley, “os R\$ 60 milhões são mais do que suficientes para cobrir custos sem prejuízos.”

Contratações – Além do empréstimo de Mozart, que pode ser fechado nos próximos dias, Edmundo espera anunciar depois do carnaval as contratações do zagueiro Gamarra e de um jogador de meio-campo, provavelmente Zé Elias. Depois de três semanas treinando em tempo integral, os jogadores foram liberados até segunda-feira. Na quarta, o time vai para a Granja Comary, em Teresópolis, de onde retorna na véspera da estreia no Estadual, sábado, contra o América. O superintendente Renê Simões vai contratar um psicólogo para assistir os jogadores.



Joel ficou contente em ser lembrado para o lugar de Lopes no Vasco: “Mas seria falta de respeito sair agora”

Joel Santana diz que não sai

Botafogo vai comprar corintiano Augusto por 1 milhão de reais

CAIO CASTRO LIMA

O torcedor do Botafogo pode ficar tranquilo quanto à permanência do treinador Joel Santana no comando da equipe. O técnico alvinegro disse ontem que mesmo que seja procurado por algum dirigente vascaíno – ainda não foi –, não irá para São Januário. “Fico muito contente com a lembrança. É sinal de que o trabalho está sendo reconhecido. Mas não posso sair agora. Seria uma falta de respeito para com a diretoria e para com a torcida. Como o time foi mal em 99, precisa mostrar que é capaz neste Estadual”, afirmou.

Outro fato que os botafoguenses podem comemorar no carnaval é a contratação do lateral-esquerdo Augusto, do Corinthians. A posição vem sendo um problema constante no elenco, tanto que o meia Leandro Augusto

está sendo improvisado neste setor. “Nós vamos comprar esse jogador porque por empréstimo é impossível que ele venha. O valor do passe é de R\$ 1 milhão”, disse o vice-presidente de futebol Antônio Rodrigues. Esta notícia deixou Joel Santana satisfeito. “É um excelente atleta”, afirmou.

Mas o treinador do Botafogo vive um momento no qual quer evitar atritos. Depois de barrar Rodrigo e Misso, escalando respectivamente Zé Carlos e Leandro Augusto, Joel não quer arrumar mais confusão nem criar desafetos. “O Leandro Augusto vem se esforçando muito e eu devo estrear, contra o Bangu, com ele. Posso utilizar o Augusto no segundo tempo. A não ser que ele chegue arrebatando”, disse o técnico.

Barrados – A lateral esquerda é, sem dúvidas, um dos grandes problemas do Botafogo. Misso assumiu que está insatisfeito por ter sido barrado e não poupou críticas ao técnico. “Isso é perseguição do Joel. No Bahia, ele também havia me barrado. Foi uma injustiça. Todos no time foram regulares no Torneio Rio-

São Paulo. Estou consciente do que fiz e do que posso fazer. Existem muitas equipes interessadas em mim. Vou conversar com a diretoria e ver o que será feito”, desabafou. Antônio Rodrigues disse que não é a intenção do Botafogo, mas que se Misso realmente quiser ir embora, as negociações estão abertas.

Na quinta-feira, Rodrigo também havia reclamado. “Se eu estiver satisfeito com a reserva, é sinal de que posso parar de jogar. Eu acredito em mim, sei que vou recuperar a posição. Prefiro ser cobrado porque assim mantenho um bom nível”, afirmou o jogador. Rodrigo acredita que está se tornando um jogador polivalente, atuando no meio-campo e no ataque, mas diz que para voltar a ser titular tem que saber em que setor o Joel quer que ele jogue. “Eu e o Joel temos que conversar.”

Amistosos – No amistoso de ontem de manhã, no Caio Martins, os reservas do Botafogo derrotaram por 3 a 2 o Petrol Atlético, de Luanda (Angola). Hoje de manhã, a equipe alvinegra enfrenta o Madureira, em Conselheiro Galvão.

Barcelona tem sete desfalques

Se o Barcelona vai bem na Liga dos Campeões da Europa, liderando o Grupo 1, no Campeonato Espanhol as coisas estão mais difíceis. Além de vir de uma derrota de 3 a 0 para o rival Real Madrid, que o deixou oito pontos distante do líder La Coruña, o time catalão terá sete desfalques para o jogo contra o Numancia, hoje, no Nou Camp. O técnico Louis Van Gaal não poderá contar com Abelardo e Kluivert – suspensos – Litmanen, Luis Enrique, Sergi e Zenden contundidos – e Rivaldo – poupado para o jogo de terça-feira, contra o Porto, pela Liga dos Campeões, devido a uma lesão no tornozelo ainda não curada totalmente.

Seis pontos na frente do segundo colocado, o Deportivo La Coruña vai a Málaga, amanhã, enfrentar o time local. Os jogadores terão que provar que a goleada de 5 a 1 para o Arsenal, pela Copa da Uefa, anteontem, não vai influenciar o rendimento da equipe do brasileiro Djalminha – que foi expulso em Londres. Já o Real Madrid tenta diminuir a diferença que o separa da liderança na partida contra o Real Oviedo, hoje.

Campeonato Italiano – Pelo Campeonato Italiano, a Fiorentina recebe hoje o Piacenza e o Udinese, o Cagliari. As emoções mais fortes, porém, ficam para amanhã. O Juventus enfrenta o Bari tentando não deixar que seus principais adversários se aproximem na tabela de classificação. A equipe de Turim tem 50 pontos, quatro a mais do que o Lazio (que joga contra o Lecce), e não poderá ser alcançada nesta 24ª rodada. O destaque do fim de semana, no entanto, é o tradicional clássico milanês. Em terceiro e quarto lugar na competição, respectivamente, Milan e Internazionale se enfrentam com o pensamento de continuar entre as primeiras colocações.

Sucesso e porta na cara

Escândalos e filmes inacabados dificultam a vida de novas mas experientes produtoras nacionais

Divulgação

B

RENATO LEMOS

Sandra Werneck apresenta suas contas: 230 latas de negativo rodados, 7 semanas de filmagem, 2 anos de projeto, 1 casa transformada em estúdio, R\$ 1,3 milhão de orçamento, R\$ 900 mil captados, 1 poupança raspada a zero, uma dor insuportável na coluna e 1 filme pela metade. *Amores possíveis*, o novo filme da diretora de *Pequeno dicionário amoroso*, é exatamente isso. Um filme pela metade. A diretora encerrou as filmagens há uma semana, antes de captar o total necessário para a finalização. Fez seu filme na marra. Uma tática ousada. Agora, Sandra e a co-produtora Eva Mariani estão com uma fita promo (com imagens belíssimas de Carolina Ferraz e Murilo Benício captadas pela câmera esperta de Walter Carvalho) nas mãos e disposição nos pés para bater na porta dos investidores. Este ano, a diretora/produtora não conseguiu captar um centavo sequer. Além de correr contra o descrédito causado por recentes escândalos no setor, o cinema enfrenta a forte concorrência da internet, dona absoluta dos investimentos na área de comunicação. Já sobra pouco para Sandra. E para boa parte dos produtores nacionais. Mesmo quem tem experiência de sucesso no currículo.

Pequeno dicionário amoroso, lançado no início de 1997 e visto por mais de 1 milhão de pessoas, era a primeira experiência de Sandra com filmes de ficção. Antes, tinha uma sólida carreira de documentarista. Ainda assim, não teve dificuldades em encontrar quem quisesse investir na sua visão romântica e bem-humorada dos relacionamentos amorosos. O filme deu um baita retorno para os investidores. Hoje a história é outra: "Naquela época havia uma cumplicidade maior entre os investidores e os cineastas. Agora sinto como se algo tivesse se rompido", diz a diretora. Talvez por isso, Sandra tenha decidido arriscar mais. Ela diz que investiu todo o lucro obtido com *PDA* em *Amores possíveis*. Abriu uma conta exclusivamente para isso. É a tal conta que está zerada. "Estou agindo como um empresário à frente de sua indústria: aplicando os lucros no meu próprio negócio. Não me arrependo. Meu negócio é o cinema."

O ramo de negócios de Rosane Svartman (diretora) e Clélia Bessa (produtora) também é fazer filmes. E as dificuldades de captação são as mesmas. Apesar de levarem o sucesso de *Como ser solteiro*, de 1998, enfiado no bolso, as duas têm encontrado muitas dificuldades para tocar seu novo projeto, o longa *Ida*. Apenas dois dos investidores que acreditaram no primeiro filme estão dispostos a repetir a experiência. O que elas mais têm encontrado pela frente é a frase: "No momento nossos recursos já estão comprometidos com outros projetos". Desanima.

"Muitas grandes produções já estavam na fila quando chegamos. Enquanto não forem concluídas, será difícil alguém conseguir investidor. E olha que só trabalhamos com orçamentos de seis dígitos", diz Clélia. Rosane diz que o



"Estou aplicando os lucros no meu próprio negócio. Não me arrependo. Meu negócio é o cinema"

Sandra Werneck

Marco Terranova - 4/2/98



"Não vamos ficar parados, temos que fazer os filmes possíveis"

Rosane Svartman

Flavio Rodrigues - 12/9/97



"Hoje, a primeira pergunta que fazem é se não temos algum projeto alternativo com internet"

Paula Lavigne

Um filme com a cara do verão

Amores possíveis é um daqueles filmes difíceis de explicar mas certamente muito fáceis de assistir. São três histórias paralelas, todas elas envolvendo um Carlos (sempre vivido por Murilo Benício) e uma Júlia (sempre vivida por Carolina Ferraz). As tramas se misturam à medida que os personagens se (des)encontram em épocas, lugares e situações diferentes. Tudo embalado por uma fotografia bacana, gente bonita, paisagem idem e diálogos ferrosos, da lavra do roteirista Paulo Halm. Enfim, uma comédia romântica (como foi o anterior *Pequeno dicionário amoroso*) com a assinatura já identificável de Sandra Werneck e um jeitão de sucesso de verão. Mas que terá que esperar o verão de 2001.

"Eu não conseguiria fazer um filme que não fosse assim. Pequeno, com situações reconhecíveis e bem-humoradas. É esse o meu universo. Sou cria do documentário. Gosto de investigar o ser humano", diz a diretora. Isso está refletido nas três histórias que se cruzam. Em cada uma, os personagens têm trajetória, hábitos e, principalmente, personalidades

opostas. E bem caracterizadas. Ela admite - mesmo relutando para não parecer pretensiosa - suas referências cinematográficas em filmes de Truffaut e Domingos de Oliveira. Do primeiro tira o olhar sobre os amores cotidianos; do segundo, a capacidade de se entregar até o último fio de cabelo em cada projeto que faz. "Cheguei a emprestar roupa para o elenco e uma parte das filmagens aconteceram no meu apartamento". Só uma parte.

Amores possíveis traz o Rio em paisagens deslumbrantes, ainda que pouco conhecidas. Não há exatamente um cartão-postal. Sandra filma na Urca, em Niterói, no Parque das Ruínas. A diretora conseguiu repetir quase a equipe inteira de seu filme anterior. O elenco é que está mudado, até mesmo porque Andréa Beltrão, que faria o principal papel feminino, ficou grávida e não pôde aceitar o convite. Tudo bem: Carolina Ferraz, em sua segunda experiência no cinema (havia feito *Alma corsária*, com Carlos Reichenbach), está, como de hábito, belíssima.

A cineasta diz que a intimidade da equipe fez com que as filmagens acontecessem muito melhor. "No final, o Murilo já estava discutindo luz e enquadramento com o Walter Carvalho. Isso é bom. Cinema é arte de equipe." Mais que arte, cinema é para Sandra uma necessidade. "Só sei fazer isso".

tempo na geladeira serve para se exercitar em outros formatos. Ela está concluindo *O cabeça de Copacabana*, curta-metragem estrelado por Hugo Carvana. "Não podemos ficar parados. Temos que fazer o que podemos", diz a cineasta.

A tese de Rosane é a senha do cinema brasileiro no ano 2000. "Fiz o filme possível", diz Sandra Werneck, que transformou seu *Amores possíveis* numa espécie de jargão para explicar sua relação com o cinema. Em entrevista dada ao *JB* no fim do ano passado, o cineasta Cacá Diegues - que já fez de grandes produções como *Orfeu* a filmes mínimos, como *Ouca essa canção* - bateu nessa mesma tecla. "O filme tem que ter o tamanho que o roteiro exige. Se não levantar produção para isso, melhor abandonar o projeto e começar ou-

tro", dizia. *Orfeu* bateu a casa do 1,2 milhão de espectadores, foi vendido para vários países da Europa e somou alguns zeros nas contas bancárias que quem apostou nele. Um sucesso inegável.

Mas não suficiente para garantir às suas produtoras, Paula Lavigne e Renata Magalhães, investimento no seu próximo projeto. *Deus é brasileiro*, roteiro baseado em livro de João Ubaldo Ribeiro a ser filmado por Cacá, ainda não saiu da prancheta. "As mesmas pessoas que investiram em *Orfeu* agora estão recuando. É incrível, mas há dois anos, quando éramos mais inexperientes, as coisas andaram bem mais fáceis. Hoje, a primeira pergunta que fazem é se não temos algum projeto alternativo com internet. A resposta é não. Nós queremos fazer filmes", diz Paula.

Clube JB

Promoções e descontos especiais para assinantes

Baile infantil



O **Baile do Manequinho**, no **Botafogo Futebol e Regatas** (Av. Venceslau Brás, 72, Botafogo - ingressos antecipados pelo telefone 543-7272 ramal 116), conta com a presença de animadores e a Banda Cartão Postal. De hoje a terça-feira, sempre a partir das 16h. As atrações são as seguintes: concurso de fantasias (hoje), brindes para as 40 primeiras crianças que chegarem fantasiadas (amanhã), concurso da dupla de foliões mais animada (dia 06) e apresentação da bateria mirim da São Clemente (dia 07). **Desconto de 20% para o assinante e até duas crianças que o acompanhem.** Preços: R\$ 5 (até 12 anos) e R\$ 15 (acima de 12 anos).

Bastidores



Hoje, amanhã e segunda-feira, no bar e restaurante **Bastidores** (Av. das Américas, 1.155, loja B, Barra da Tijuca, tel.: 495-5520), os clientes vão poder assistir ao desfile das escolas de samba pelo telão a partir das 22h. Nestes dias, a casa abre para jantar. **Desconto 20% (à vista) no total da conta de hoje a segunda-feira (dias 04, 05 e 06).**

'Aimée e Jaguar'



O filme **Aimée e Jaguar**, de Max Fäberböck, tem sessões às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40 no **Espaço Unibanco 2** (Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo, tel.: 266-4491). Censura: 18 anos. Assinante do JB e seu acompanhante pagam meia todos os dias em todas as sessões. Preços: R\$ 9 (de sexta a domingo e feriados) e R\$ 7 (de segunda a quinta - exceto feriados).

As promoções veiculadas na Coluna do Caderno B, na revista PROGRAMA e no Guia Clube JB são exclusivas para assinantes, com pagamentos em dia, e seus dependentes cadastrados no Clube JB. Os novos assinantes só poderão participar das promoções após o pagamento da primeira parcela da assinatura. Para receber os brindes é obrigatória a apresentação das carteiras do Clube JB e de identidade. Os assinantes só podem ser premiados numa única promoção por telefonema e não podem participar das promoções da semana posterior a qual foram contemplados. Funcionários das empresas envolvidas, bem como seus parentes, não poderão participar das promoções LIGUE E GANHE. Nas promoções LIGUE E GANHE só valem ligações dos assinantes e/ou de seus dependentes.

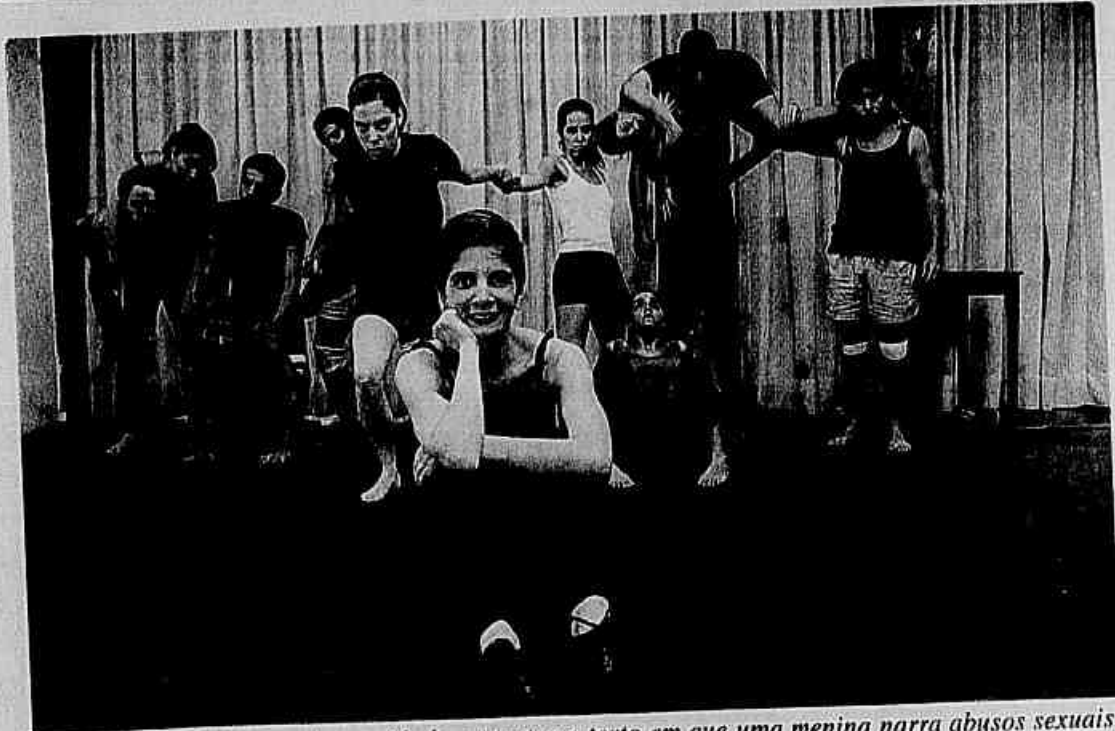
Quer um desconto?

JORNAL DO BRASIL



Ligue
Clube JB

Rio: 589-5000
Outras cidades:
0800-235000



Ana e os atores nos ensaios: cuidado ao tratar o texto em que uma menina narra abusos sexuais

Kfourri encara Hilda Hirst

Diretora monta peça a partir de 'O caderno rosa de Lori Lamby', polêmico livro da autora

CLAUDIA MIRANDA

Literatura e teatro para a bailarina e diretora Ana Kfourri são artes irmãs. Siamesas. Em quase dez anos de carreira, ela não conseguiu separar uma expressão da outra. Junto com a sua Companhia Teatral do Movimento (CTM), fundada em 1991, ela já levou aos palcos a literatura de Clarice Lispector, na montagem *Aldeia*, e de Nelson Rodrigues, no espetáculo *Dizem de mim o diabo*. Agora ela está trabalhando junto com os jovens atores do grupo Alice 118 a obra literária da premiada escritora e poeta paulista Hilda Hirst, principalmente a trilogia erótica, que inclui o polêmico livro *O caderno rosa de Lori Lamby*, sobre uma menina de 8 anos que descreve os assédios sexuais que sofreu de adultos. "Com certeza, será uma montagem provocadora, forte, porque o trabalho de Hilda é pungente", diz Ana. O espetáculo *H.H. (informe-se)* estreia dia 25 de março no Fringe, mostra não oficial do Festival de Teatro de Curitiba, e depois faz temporada de 17 de maio a 9 de julho no Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema.

Ana já dirigiu o grupo em 1998, no espetáculo *Eu sou mais Nelson*. *H.H.* não conta uma história linear. Em quase 1h30 de espetáculo os atores falam sobre sexo, hipocrisia, angústia, religião e morte. Ou medo da morte. Temas recorrentes na obra da escritora. Em cena, são quatro Lori Lamby vestidas de anjinho, contando suas experiências sexuais. Pura ironia. "Pura poesia também. Quase o tempo todo, Hilda vai transitando entre a linguagem chula e a poética. Além disso, ela tem muito humor", observa Ana.

Além da trilogia erótica, que inclui os livros *Contos eróticos d'escárnio - textos grotescos* e *Cartas de um sedutor*, Ana e os 12 atores de Alice 118 aproveitaram trechos de *Fluxo-floema*, de 1970, e de *Com meus olhos de cão e outras novelas*, de 1986, sem contar outros livros. "Passamos quase seis meses pesquisando, lendo e relendo seus livros", conta a diretora, que acabou ficando amiga da escritora. Ana chegou a ir à Casa do Sol, a fazenda de 50 mil metros quadrados, a uma hora de Campinas, onde Hilda mora desde 1965 e cuida de 50 cães. "Ela até sugeriu alguns textos", conta a diretora.

Ana estreia em outubro *Preguiça*, o terceiro espetáculo sobre os sete pecados capitais. Ela já levou aos palcos *Volúpia* e o elogiado *Gula*, que acaba de encerrar temporada no Espaço Cultural Sérgio e vai viajar em junho pelo circuito do Teatro Sesc em cidades do Nordeste. As três encenações são inspiradas em textos de vários escritores. "Quero falar em *Preguiça* sobre poder deixar de fazer as coisas. Ainda não escrevi o roteiro mas vou me inspirar em histórias de *Macunaíma*, *Jeca Tatu* e a *Face da boa preguiça*, de Ariano Suassuna", adianta a diretora, que no momento ensaia dois espetáculos.

Além de *H.H. (informe-se)*, ela está trabalhando com os atores Isabel Cavalcanti e Ronaldo Serruya, da CTM, a peça *O gordo e o magro vão para o céu*, de Paul Auster, que estreia em abril no *Dança Brasil*, no Centro Cultural Banco do Brasil. Pela primeira vez Ana vai trabalhar com um texto escrito para o teatro. "Não deixa de ser um novo momento na minha carreira. É uma obra beckettiana, sobre dois personagens que estão construindo um muro sem saber exatamente por que fazem isso. É uma dupla cômica, do universo circense dos clowns", explica.



Vamos encerrar o Carnaval 2000 em alto astral!

TERÇA GORDA

Kaiser
CLUBE
carnaval 2000

Terça - 21:00 horas
Traje obrigatório: Abadá
à venda no Méli-Mélo
e Gattopardo

Participação especial da banda
"TÔ NA PROA"



Av. Borges de Medeiros, 1426 - Lagoa - Tel: 219-3102 e 219-3132
E-mail: meli-melo@meli-melo.com.br

DOMINGO
IRRESISTIVEL

5/3
Dance
Music

Não é necessário ir até a avenida
para se divertir no carnaval.
Méli Mélo vai estar aberto todos os
dias com o melhor dos desfiles das
escolas de samba em seus telões.

SEGUNDA
TOTAL

6/3
Dance
Music

BOM PROGRAMA

Hoje é dia de não fazer nada. As únicas atividades permitidas são ir de manhã bem cedo até a porta dos fundos pegar os jornais, e até a geladeira pegar Coca-Cola light, água gelada, uma fruta, um modesto sanduichinho de queijo. Sejamos sóbrios: afinal, hoje é carnaval – praticamente.

Por volta das 14h, será permitido – e até recomendável – dar uma volta no quarteirão, para desenferujar as pernas e fazer umas comprinhas leves: presunto e uns três pacotes de tagliolini, massa tipo fettuccini só que mais fina, perfeita para quem vai enfrentar a maratona do carnaval. Depois deste enorme esforço, volte para casa e se espiche na cama com o

ar-condicionado no máximo, ligue a televisão e comece a entrar no clima.

Lá pelas 16h, pode começar a refletir se deve ou não ir a um dos almoços carnavalescos da cidade, mas com a firme decisão de comer pouco e não beber uma só gota de álcool. Ok, uma cerveja pode – se depois voltar di-re-to para a cama, sem a menor intenção de sair à noite.

A partir daí – e até quarta-feira de cinzas –, sua cabeça é seu guia: medite, como fazem alguns, ou caia na folia, como fazem muitos; afinal, é carnaval, e outro, só no próximo milênio.

Como to-do mundo sabe, ele só começa em 2001 – aliás, um belo motivo para novas e altíssimas comemorações.

Afinados

Assim que o carnaval passar, os deputados estaduais do PT vão se reunir com os representantes do partido no governo estadual para discutir os projetos das secretarias, como o Banco do Povo e o Orçamento Participativo.

A idéia é estreitar os laços da bancada com os secretários do governo.

Fiscais

Pela primeira vez, o presidente do Tribunal de Contas do Município, Antônio Carlos de Moraes, vai visitar as instalações da Comlurb, dia 15, acompanhado de todos os conselheiros do órgão.

A idéia é conhecer *in loco* os projetos da empresa para este ano.

DANUZA

Marcus Mattos



Bianca Josephine toma uma vitamina C básica antes de cair no samba

SUCESSO Exibido em sessões especiais, o filme *Bossa Nova*, de Bruno Barreto, ganhou elogios rasgados dos críticos da *Variety* e do jornal alemão *Tages Spiegel*. Palavras de Daniela Sannwald, do *Tages*: "Produção vigorosa em um cenário elegante e com diálogos inteligentes." Joe Leydon, da *Variety*, foi mais longe: "*Bossa Nova* vai fazer muito frequentador de cinema ir ao Rio fazer turismo."

Intrigas

Comenta-se em Brasília que ACM (foto) convidou oito senadores do chamado baixo clero do PFL para passar o carnaval em Salvador.



Segundo pefelistas de carteirinha, ACM faz galanteios para ganhar cada vez mais força dentro do partido.

E, de tabela, abafar qualquer tentativa de rebelião de Pernambuco e Santa Catarina contra seu poder absoluto no PFL.

O fim

A crise da Saúde chegou com tudo aos hospitais particulares da cidade.

Na Beneficência Portuguesa, por exemplo, o mesmo lençol dos quartos dos pacientes é usado na maca até a sala de operação.

Pior: quando ouvem uma reclamação, os funcionários respondem, apáticos, que o problema é "falta de grana". Assim não dá.

Na mesa

A chef do Palácio da Alvorada, Roberta Sudbrack, não acompanhará Duna Ruth e FH na viagem ao Rio.

Mas já designou um cozinheiro para cumprir a tarefa e escolheu o cardápio que será oferecido ao casal – entre outras delícias, salada de alcaçofra e rúcula fresca, *tagliatelli* com confetes coloridos de legumes e risoto de *radice* com tomates secos e *mozzarella* de búfala.

Informação palaciana: o presidente ainda não decidiu se ficará na Restinga de Macramba ou na Gávea Pequena. Vai depender do tempo.

Danuza Leão, Isabel De Luca e Renato Cordeiro

Salve a Bahia

O policiamento do carnaval de Salvador será feito por 15 mil policiais militares e civis *de-sar-ma-dos*, cada um deles com um número bem grande estampado no peito; no caso de um eventual abuso, será fácil identificar o autor.

Como quatro mil desses policiais vêm do interior do Estado, a prefeitura organizou um *city tour* para seus momentos de repouso; eles conhecerão pontos turísticos e terminarão o dia num clube campestre, com direito a churrasco e jogo de futebol.

Todas essas regalias têm um nobre objetivo: impedir que os policiais sucumbam à folia durante o carnaval. O *má-xi-mo*, essa Bahia.

Pressão

Os deputados e senadores do Nordeste vão pressionar o governo a manter a ajuda de emergência contra a seca.

O governo quer acabar com a bolsa de R\$ 52 paga a 790 mil pessoas, sob a alegação de que as chuvas recomeçaram na região.

Mas o senador Ney Suassuna e o deputado Inocêncio de Oliveira estão organizando um ato de resistência da bancada nordestina, dia 14, no Clube do Congresso.

Ó, Deus

Cauby Peixoto está com uma dívida cruel.

Ao conferir a restauração do Teatro Municipal de Niterói, onde se apresenta de 17 a 19 deste mês, o cantor avisou que só vai escolher a cor do pano de fundo nos dias de espetáculo.

Se usar um *smoking* preto, o fundo do palco deverá ser branco; se optar por terno branco, pedirá a tradicional roduda preta. Uma coisa, Cauby.

Escritores brasileiros na televisão

Depois de *Romance* e *Poesia*, o *Revista Literária* encerra amanhã, às 21h, a primeira série de encontros entre escritores brasileiros. O programa, exibido semanalmente pela TV Universitária (Canal 16 da Net), discutirá o estilo *Contos*. Moacyr Scliar e Carlos Sussekind são os escritores convidados. No quadro *Literatura e*

outras artes, os atores Paulo Autran e Stella Freitas conversam sobre literatura no teatro. A terceira margem do rio, conto de Guimarães Rosa, será o tema de *Pequenas histórias*. Carlos Heitor Cony e Fausto Wolfe, Alcione Araújo e Antônio Torres, Marcos Santarrita e Esdras do Nascimento serão as próximas duplas convidadas. Os seis nomes de peso se reúnem no próximo dia 14, no Museu da Chácara do Céu, para gravar os próximos três programas. Naturalmente, o assunto será romance, crônicas, jornalismo, contos, teatros e ficção.

Vinicius

Hoje
Amanhã

Curta temporada

Wanda Sá
Luiz Carlos Vinhas

Rua Vinicius de Moraes, 39 - Ipanema - Tels.: 523-4757 e 287-1497

FEIJOADA DE CARNAVAL NO OTHON.
A CAMPEÃ DA AVENIDA.



EXPERIMENTE O TEMPERO ESPECIAL DA NOSSA FEIJOADA: MULATAS, PASSISTAS, GRUPO DE SAMBA E PAGODE, SHOW COM TRANSFORMISTAS DO GRUPO DA TURMA OK, SORTEIO DE PRÊMIOS E DEGUSTAÇÃO DE CACHAÇA PARA ABRIR O APETITE.

Sábado, 4 de março, a partir das 12:30h. Preço por pessoa: R\$ 32,00 + 10% com tudo incluído, inclusive bebidas.

OTHON
RIO

Av. ATLÂNTICA, 3264 - Tel.: 522-1522

HOTEL
OTHON

H. Stern Amsterdam Sauer VARIO MILAGRE DE MINAS e LV

Saiba tudo sobre saúde
sem ficar lendo bula.

Caderno Estilo de Vida. Todo domingo no seu JB.

www.jb.com.br

JORNAL DO BRASIL

ATL Hall

JÁ DEU UM BAILE.
SÓ FALTAM DOIS.

VENHA REALIZAR SUAS FANTASIAS NO

Baile da Feiticeira

COM:
JOANA PRADO
A FEITICEIRA
e show com:
OS MORENOS

ORQUESTRA DO MAESTRO FORMIGA
BATERIA DO SALGUEIRO

TERÇA
07 MAR

23:00h PISTA MULHER R\$40 / PISTA HOMEM R\$60 / CAMAROTE TÊRRED R\$90 / MESAS R\$150 (NÃO VALEM COMO INGRESSO)

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS.
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO OBRIGATORIO.

LEOPARDOS
2000
+
GOGOS

23:00h
PISTA HOMEM R\$26 / PISTA MULHER R\$30

**MEGA BAILE
LE BOY
GAY PARTY**

DRAG'S
+
DJ RICARDO RODRIGUES,
DJ DUDU MARQUEZ
e CONVIDADOS

QUINTA
09 MAR

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA (HE), 512-9990. V-SHELL-LOJAS SELECT (LUA DE SERVIÇO 15h) POSTO IATE (BOTAFOGO), CANÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAII (ILHA), RECORD (LEBLON) E J-WHITE (TIJUCA)

ENTREGAS A DOMICÍLIO
DISK - ATL HALL TEL: (21) 532-1919

COMPRA SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM
MASTERCARD E DINERSCOM ATÉ 2 DIAS ÚTEIS DE
ANTECEDÊNCIA DO SHOW (COM TAXA DE ENTREGA).

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA (HE), 512-9990. V-SHELL-LOJAS SELECT (LUA DE SERVIÇO 15h) POSTO IATE (BOTAFOGO), CANÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAII (ILHA), RECORD (LEBLON) E J-WHITE (TIJUCA)

ENTREGAS A DOMICÍLIO
DISK - ATL HALL TEL: (21) 532-1919

COMPRA SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM
MASTERCARD E DINERSCOM ATÉ 2 DIAS ÚTEIS DE
ANTECEDÊNCIA DO SHOW (COM TAXA DE ENTREGA).

INGRESSOS DISPONÍVEIS: 421-1331/FAX: 421-1336. TEATRO DA LAGOA (HE), 512-9990. V-SHELL-LOJAS SELECT (LUA DE SERVIÇO 15h) POSTO IATE (BOTAFOGO), CANÁRIO (BARRA), EXCEDE (LAGOA), HAWAII (ILHA), RECORD (LEBLON) E J-WHITE (TIJUCA)

ENTREGAS A DOMICÍLIO
DISK - ATL HALL TEL: (21) 532-1919

COMPRA SEU INGRESSO PARA QUALQUER SETOR COM
MASTERCARD E DINERSCOM ATÉ 2 DIAS ÚTEIS DE
ANTECEDÊNCIA DO SHOW (COM TAXA DE ENTREGA).

CENTRO CULTURAL

BANCO DO BRASIL

O CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL
ESTARÁ FECHADO
DURANTE CARNAVAL

EXPOSIÇÕES

A MOEDA NO BRASIL

OS MAPAS
DO DESCOBRIMENTO

PORTRAITS-CLÁUDIO EDINGER

TEATRO

CRÓQUA
Ficção teatral-musical inspirada
na vida de Elza Soares
Teatro II - Quarta a Domingo - 19h

O REI DA VELA
Direção - Enrique Díaz
Teatro I
Quarta a Domingo - 19h
Cia dos Atores

CINEMA/VÍDEO

A COMÉDIA AMERICANA
NO CINEMA MUDO

INFANTO-JUVENIL

CONTANDO E BRINCANDO
Sáb. e Dom. - 16h - Biblioteca

Rua 1ª de Março, 66
Rio de Janeiro
Terça a Domingo das 12h às 20h
Informações: 808-2020

COMO MELHORAR O AMBIENTE DENTRO DE CASA.

Caderno Casa
Todo domingo, no seu Jornal do Brasil.

www.jb.com.br

JORNAL DO BRASIL

CRÍTICA TEATRO Ventriloquist

Divulgação/Lenise Pinheiro



Cena da nova montagem de Gerald, em cartaz no Sérgio Porto: jogo teatral instigante e emocionante

A poética de dúvidas de Gerald Thomas

MACKSEN LUIZ

Ventriloquist confronta a plateia com a incerteza, a incapacidade de digerir o entulho de uma época em que tudo parece tão transitório e vago quanto a repetição da voz de um boneco de ventríloquo. A montagem de Gerald Thomas, em cena no Espaço Cultural Sérgio Porto, vai buscar na lata do lixo do fim do século os detritos de idéias e o impasse da criação para digerir num ato antropofágico os rejeitos de um tempo. O texto de Gerald Thomas é um manifesto sobre todas estas incertezas, uma avaliação quase poética de um século de monólogos, em que se fala sem qualquer ressonância para si e para o outro.

Na construção dessa arquitetura de palavras e imagens que se confundem, muitas vezes até se anulando, o autor desestrutura as vozes em ruídos paralelos e imprecisões sonoras, e manipula o movimento numa sequência de gestos que se perpetuam pela ausência de sentido verdadeiro. As referências de *Ventriloquist* podem estar no fragmento da ópera *Moisés e*

Arão, de Schoenberg, através da sugestão de uma de suas cenas, ou ainda no desencanto verbal que remete a Beckett, ou também numa citação passageira de *A tempestade*, de Shakespeare. A identificação de fontes, é necessário compreender um estado de perplexidade. Gerald Thomas reflete sobre a perplexidade como um generoso ato de compartilhar dúvidas com o espectador, transformado em sujeito da cena, e a quem oferece, como um naufrago, a garrafa com vários bilhetes. O prazer do espetáculo está em se permitir abrir essa garrafa e se deixar levar pelo que diz cada um dos bilhetes.

A encenação de *Ventriloquist* aparentemente é tão fragmentada quanto o texto, mas há na urgência e vertigem das cenas uma fina tessitura que captura pensamentos em ação, traduzindo em teatro o caráter de fingimento da representação. A mentira é jogada no rosto do público todo o tempo e os aspectos patéticos e em alguns momentos até ridículos são ênfases que o diretor busca para não deixar dúvidas sobre o cenário de que se es-

tá falando. O teatro é o palco, talvez, de "parábolas baratas", de onde se pode tocar na morte, e igualmente é uma área em que se está cada vez mais solitário. O criador, um Moisés sem a fatalidade bíblica de conduzir seu povo à Terra Prometida, serve de metáfora da passagem por um tempo em que se foi condenado ao presente como a idade de ouro da única utopia ainda possível.

Nesta ciranda sócio-filosófica, há lugar para o humor que quebra com a seriedade como atitude e o bom gosto como estética. Uma peruca de comediante popularesco ridiculariza um Andy Warhol falso e os trejeitos de costureiro maneirado lembram a vulgaridade de um programa de televisão em cenas que nos devolvem as imposturas da representação. *Ventriloquist* é um espetáculo espasmódico, feito de arranques, cenas que se desfazem com a mesma naturalidade como foram elaboradas, permitindo que a aparência comprometa, deliberadamente, o bom acabamento. Mas ao mesmo tempo, *Ventriloquist* tem uma sofisticação de meios no

despojamento cenográfico, no uso da música e no desenho de um universo cênico que remete à abstração de um inconsciente cultural.

O truque teatral ganha a dimensão de uma revelação exposta, aberta à frente do público para entrever todos os seus mecanismos. Mas ao contrário do que se imaginaria, a exposição dos truques faz com que sejam desmontados os seus efeitos, e assim da mentira chega-se à verdade. A belíssima cena final, em que a narradora enfrenta a dramática da morte e a poética da solidão, o teatro se manifesta em plenitude.

A força feminina do elenco — Muriel Matalon, Arietha Corrêa, Fabiana Gugliemetti, Camila Morgado e Ludmila Rosa — contrabalança o histrionismo dos atores — Marcos Azevedo, Bruce Gomlewsky, Marcelo Bosschar, Fábio Mendes, Caetano Vilela e Amadeo Lamounier —, harmonizando-se numa cena sempre provocante, *Ventriloquist*, desabafo reflexivo sobre um tempo de dúvidas, capta em jogo teatral instigante, engraçado e ao mesmo tempo emocionante, a beleza das dissonâncias.

CRÍTICA SHOW Elton Medeiros e Galo Preto

O samba suave da maturidade

MOACYR ANDRADE

A alta voltagem destes dias de Carnaval só chega ao palco no final, com o astro puxando um coral de toda a plateia no irresistível *Portela na Avenida* (Mauro Duarte-Paulo César Pinheiro), e no achado do bis, o clássico da festa *Se é pecado sambar*, sucesso de Marlene quando era a Rainha do Rádio, com o qual o dono do show homenageia um compositor injustamente esquecido, Manoel Santana, seu companheiro dos tempos da desaparecida escola Aprendizizes de Lucas. Orixá do samba e da resistência cultural, Elton Medeiros comemora no Mistura Fina os 70 anos, que vai fazer em julho, com um espetáculo suave, quase camerístico, característica alcançada com inestimável contribuição dos chorões do Galo Preto, cada vez mais refinados. Intérprete e acompanhantes atuam juntos, frequentemente, há 21 anos, e esta é a quinta vez — evidência de agrado — que encerram a temporada pré-carnavalesca da casa de espetáculos da Lagoa.

Elton avisa de saída que não vai cantar os seus grandes êxitos: nada de *Presentimento*, *Peito vazio*, *O sol nascerá*, tantos outros. Ninguém se sente frustrado: todos sabem que estão diante de um compositor de obra nivelada pelo alto, sem momentos menores. E seguem-se sambas que poderiam haver conquistado o mesmo destaque daqueles; alguns, aliás, de

carreira não tão discreta assim. O bloco começa com o lindíssimo *Último verso*, parceria com o ad-vogado paulista Clóvis Bezoz, e inclui o cáustico *Unha de Gato*, feito com o poeta Antônio Valente e de certo parentesco com o clássico *Pedro do Pedregulho*, de Geraldo Pereira, de quem Elton foi amigo e com quem dividia uma mesa de botequim vespertina na Lapa crepuscular dos anos 50. Ainda nessa parte há o Elton socialmente engajado do esplêndido *Majoria sem nenhum*, co-autoria de Mauro Duarte.

Depois desse passeio pela face menos exposta de sua produção, Elton Medeiros visita a dos parceiros. São lembrados Cartola (*No inverno do meu tempo*, com Roberto Nascimento), Sérgio Ricardo (um *Zelão* que comove a plateia), Paulinho da Viola em dose dupla, Maurício Tapajós ao lado de Hermínio Bello de Carvalho e, com muita emoção, o mestre e companheiro Zé Keti, na evocativa *Jaqueira da Portela*.

Entre um módulo e outro, o Galo Preto, que toca choros dos integrantes do grupo, dos violonistas maiores Garoto e Claudionor Cruz, de Paulinho da Viola e do próprio Elton Medeiros, arrebatou o público com uma versão de *Noites cariocas*, de Jacob do Bandolim, audaciosa e impregnada do sotaque do conjunto, mas respeitosa do princípio ao fim.

A noite é exemplarmente carioca neste fim de semana no Mistura Fina.

Brasileiro lança disco em Paris

ROSANA MARCIS
Especial para o JB

PARIS — Seduzido pela música brasileira e sempre aberto às novidades da MPB de qualidade, o público teve, antecorrem, em Paris, mais um contato com a música brasileira com o lançamento do CD *Ciranda*, primeiro trabalho do compositor gaúcho Márcio Faraco, que conta com a participação de Chico Buarque e arranjos de Wagner Tiso. O CD chega às lojas francesas no próximo dia 15, pela Universal Music Jazz, e em seguida aos mercados da Alemanha, Estados Unidos, Espanha, Inglaterra, Itália, Japão e Suécia. A Universal Brasil já confirmou interesse em lançar o CD no Brasil.

Faraco, que mora em Paris há oito anos, começou a elaborar esse disco há três, quando ainda tocava com o cantor francês Didier Sustrac. Com uma clara influência da bossa nova e do chorinho, ele canta o amor, a solidão, a Europa, as belezas do Brasil e sua vontade de voltar. "Suei muito para fazer essas músicas e fiquei surpreso ao final de cada uma", diz ele, admitindo que não busca o vanguardismo. Segue a escola de João Gilberto, Johnny Alf, Tom Jobim, Chico Buarque e compõe seus sambas com paixão. "Saí do país quando percebi que a música brasileira estava perdendo seu verdadeiro humor, ao mesmo tempo em que as pessoas começavam a fazer músicas fáceis, que não exigem muito trabalho para compor. Eu faço exatamente o contrário", diz. Isso não quer dizer que não sinta vontade de voltar a viver, compor e cantar no Brasil. "A nossa musicalidade de cada dia me faz falta. A mistura de sotaques, a ginga e tudo mais."

O carro-chefe, *Ciranda*, conta com a voz de Chico Buarque, que aceitou participar do disco antes de Faraco fazer qualquer contato com as gravadoras. "Chico trabalhou comigo em Paris, me estimulou e incorporou o papel de meu advogado no Bra-

sil, mostrando o CD demo a Almir Chediak (da gravadora Lumiar), a outros músicos e gravadoras", conta. A amizade entre os dois começou em Paris, há quatro anos, quando participavam do show *Taratata, especial Brasil*, na televisão francesa (TF1). Depois disso, Faraco participou do disco homenagem a Tom Jobim (convidado por Chico), ao lado de Maria Bethânia, Hermeto Pascoal e outros. No ano passado participou também do disco de Clementina, lançado no Japão.

Wagner Tiso, assim como Chico, entrou no projeto muito antes de o CD ser lançado e antes mesmo de saber se seria pago pelo trabalho. "Na verdade, isso foi a coisa com que ele menos se preocupou. Passou um tempo aqui na Europa, fez todos os arranjos e deu ainda mais alma às composições", conta Faraco, que fará show em todos os países onde o *Ciranda* será lançado, além de participar este ano dos principais festivais de jazz na França.

Quanto à música francesa, Faraco ainda guarda uma certa distância. Chegou a fazer arranjos e a colaborar com compositores franceses, especialmente Didier Sustrac, mas não sente que isso poderá evoluir muito. "Meu trabalho com Didier foi muito interessante, pois ele coloca o espírito brasileiro em tudo o que faz. Mas, de uma maneira geral, a música francesa atual não me agrada muito. Eles têm tradição na escrita, mas quando tentam encaixar um belo texto em uma melodia, nem sempre têm sucesso. O texto fica meio apertado e muito à frente da melodia, sem contar com uma forte tendência a imitar a música americana", comenta ele.

O lançamento do disco em Paris foi na casa de espetáculos La Maroquinerie e, além da participação especial de Chico Buarque, contou com os músicos Patrice Larose (violão), Julio Gonçalves (percussão), Dadá Viana (percussão) e Josué Domingues (baixo).

Tárik de Souza está de férias

Entenda os efeitos da comunicação de massa no homem moderno. Ou seja, o que este anúncio está fazendo com você agora.

Muntadas - Projetos
Uma exposição que transforma em arte
todas as influências da mídia sobre as pessoas

MAM

Salões de exposição - tarifas: R\$ 8,00 (estudantes e maiores de 65 anos R\$ 4,00, crianças até 12 anos e amigos do MAM entrada gratuita). Horários: terça, quarta e sexta das 12h às 18h • quinta das 12h às 20h • sábado e domingo das 13h às 20h

Sala Lygia Clark

Acervo MAM

Uma seleção

Gerald do Barro

Acervo MAM fotografia

Iberê Camargo

Pinturas

Educação no MAM

Visitas guiadas para escolas

Reservas 210 2188 e 2111

Visitas guiadas para escolas

Além para famílias, sábados e domingos, às 14h e 16h

Museu de Arte Moderna

Av. Infante Dom Henrique

85 Aterro do Flamengo

tel 210 2188 e 2106

Cinema
O PEQUENO STUART LITTLE
Art Copacabana, Star Ipanema e outros
O ratinho, que no Brasil ganhou a voz de Rodrigo Santoro, apronta mil confusões na comédia de aventura que leva seu nome



CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom
★★★ ótimo ★★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ.

PRÉ-ESTREIA

MENINOS NÃO CHORAM - Boys don't cry - de Kimberly Peirce. Com Hilary Swank, Chloë Sevigny e Peter Sarsgaard.
>Drama. No meio de um caos de desejo e assassinato, surge a história de um jovem americano à procura do amor. EUA-1999. Censura: 16 anos.
Circuito: Downtown 11: hoje, à 0h10. New York 6: hoje, às 22h30.

ESTREIA

QUERO SER JOHN MALKOVICH - Being John Malkovich - de Spike Jonze. Com John Cusack, Cameron Diaz e John Malkovich.
>Comédia. Manipulador de marionetes resolve procurar emprego e encontra a esquisitíssima firma situada no andar 7 e 1/2 de um prédio em Nova Iorque. Certo dia, ele descobre um misterioso túnel que serve de passagem para a mente de John Malkovich. EUA-1999. Censura: 16 anos.
Circuito: Estação Botafogo 1: 15h, 17h20, 19h40, 22h. Estação Barra Point 1: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Estação Icarai 14h20, 16h40, 19h, 21h20.

À ESPERA DE UM MILAGRE - The green mile - de Frank Darabont. Com Tom Hanks, Michael Clarke Duncan e David Morse.
>Drama. Um guarda de prisão desenvolve um relacionamento incomum com um preso que possui um dom mágico e miraculoso. EUA-1999. Censura: 14 anos.
Circuito: Roxy 2, São Luiz 2, Rio Off-Price 1, Via Parque 5, Barra 2, 13h30, 17h, 20h30. Palácio 1: 13h, 16h30, 20h. Sáb. 6h30, a partir de 16h30, dom. 2h, 2h30, 2h30. Shopping Tijuca 1, Nova América 1, Ilha Plaza 2, Bay Market 1: 13h, 16h30, 20h. Sáb. 6h30, a partir de 16h30. Recreio Shopping 3: 16h30, 20h. Iguaçu 1: 13h20, 16h50, 20h20. Norte Shopping 1: 16h30, 20h. Sáb. 6h30, a partir de 13h. Dom. 2h30, 2h30. Grande Rio 6: 16h10, 19h40, Dom. 2h30, 2h30. Top Cine Petrópolis 2: 16h30, 20h. Downtown 6: 11h30, 15h20, 19h10, 6h30 e 2h30. Downtown 10: 14h20, 18h05, 21h55. Botafogo Praia 4: 10h30, 14h10, 18h05, 22h. New York 3: 15h10, 18h50, 22h30. New York 4: 12h10, 15h50, 19h30. 6h30 e 2h30, às 23h10.

REGRAS DA VIDA - The cider house rules - de Lasse Hallström. Com Michael Caine,

Tobey Maguire e Charlize Theron.
>Drama. A história de um jovem que deixa o orfanato onde foi criado em busca de uma nova vida. EUA/1999. Censura: 14 anos.
Circuito: Roxy 3: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Rio Sul 4, Via Parque 1: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. Art Fashion Mall 4: 14h30, 17h, 19h30, 22h. Sáb. à 0h30. Barra 5: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. Iguaçu 6: 13h30, 16h, 18h30, 21h. Center 13h30, 16h, 18h30, 21h. Nova América 4: 15h50, 18h20, 20h50. Downtown 3: 12h15, 15h05, 18h05, 20h50. 6h30 e 2h30, às 23h40. Botafogo Praia 2: 12h30, 15h10, 18h10, 21h. 6h30 e 2h30, às 23h50. New York 6: 13h50, 16h30, 19h10, 21h50. 6h30 e 2h30, às 0h30. New York 14: 14h55, 17h30, 20h15. 6h30 e 2h30, às 22h55.

O PEQUENO STUART LITTLE - Stuart Little - de Rob Minkoff. Com Geena Davis, Hugh Laurie e Jonathan Lipnicki. Nas versões dubladas: vozes de Rodrigo Santoro e Miguel Falabella.

>Comédia de aventura. O ratinho é adotado por uma família de seres humanos e acaba embarcando em inúmeras aventuras. EUA/1999. Censura: livre.
Circuito: Art Copacabana, Star Ipanema: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h (dub.). Largo do Machado 1: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Rio Sul 2: 13h30, 15h30, 17h30 (dub.). 19h30, 21h30 (leg.). Shopping Tijuca 2: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dub.). 6h30, a partir de 15h30. Iguaçu 4: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dub.). Art Fashion Mall 2: 15h30, 17h20 (dub.). 19h10, 21h (leg.). Sáb., às 23h. Via Parque 2: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (dub.). Recreio Shopping 4: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20 (dub.). Art Quality 1, Art Plaza 1, Art Bauhaus: 15h30, 17h20, 19h10, 21h (dub.). Sáb., às 15h30, 17h20. Art West Shopping 5: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10 (dub.). Sáb., às 15h40, 17h30. Art Norte Shopping 2: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10 (dub.). Art West Shopping 6: 15h10, 17h, 18h50, 20h40 (dub.). Sáb., às 15h10. Art Norte Shopping 1, Art Plaza 2: 14h, 16h (dub.). Art Unigranrio 1: 15h, 16h50, 18h40, 20h30 (dub.). Barra 1: 13h40, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dub.). Top Cine Mercado 1, Star Rio Shopping 1, Star Guadalupe 1: 15h, 16h50, 18h40, 20h30 (dub.). Ilha Plaza 1, Grande Rio 1: 15h, 17h, 19h, 21h (dub.). Nova América 2: 14h45, 16h45, 18h45, 20h45 (dub.). Downtown 7: 11h05, 13h15, 15h25, 17h35, 19h45, 21h50 (dub.). Downtown 12: 11h55, 14h05, 16h15 (dub.). 18h25, 20h55 (leg.). 6h30 e 2h30, às 23h25. Botafogo Praia 5: 10h10, 12h20, 14h30, 16h50 (dub.). 19h10, 21h50 (leg.). 6h30 e 2h30, à meia-noite. New York 8: 14h05, 16h10, 18h15, 20h20 (dub.). 4h, a partir de 12h. New York 15: 13h05, 15h10, 17h15, 19h20, 21h25 (dub.). 6h30 e 2h30, às 23h30.

■ Continua na página 6

PERTO DE VOCÊ
BARRA/RECREIO/JACAREPAGUÁ

BARRA (GSR) - (Av. das Américas, 4.666 - 529-4848). 1 (270 L): O pequeno Stuart Little: 13h40, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30 (dub.). 2 (296 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30, 3 (138 L): Beleza americana: 14h, 16h30, 19h, 21h30, 4 (130 L): O informante: 15h, 18h, 21h. 5 (152 L): Regras da vida: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. RS 4 (2ª a 5ª, até 18h), RS 6 (6ª a dom., até 18h) e RS 5 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 7 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

DOWNTOWN (Cinemark) - (Av. das Américas, 500/2ª andar). 1 (143 L): O talentoso Ripley: 11h40, 14h35, 17h25, 20h30. 6ª a 2ª, às 23h20. 2 (131 L): O sexto sentido: 12h10, 14h50, 18h10, 20h40. 6ª a 2ª, às 23h05. 3 (237 L): Regras da vida: 12h15, 15h05, 18h05, 20h50. 6ª a 2ª, às 23h40. 4 (286 L): O informante: 13h, 16h40, 20h, 22h. 2 (228 L): Almô e Jaguar: 14h40, 17h, 19h30, 21h40. 3 (104 L): Bodas de sangue: 14h, 16h40, 19h30, 22h20. Gêmeas: 15h20, 18h10, 21h. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Rua Voluntários da Pátria, 35 - 266-4491). 1 (267 L): Buena Vista Social Club: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 2 (228 L): Almô e Jaguar: 14h40, 17h, 19h30, 21h40. 3 (104 L): Bodas de sangue: 14h, 16h40, 19h30, 22h20. Gêmeas: 15h20, 18h10, 21h. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-0993). 1 (280 L): Quero ser John Malkovich: 15h, 17h20, 19h40, 22h. 2 (41 L): Goya: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. 3 (66 L): Hans Staden: 14h50, 16h50, 18h40, 20h30, 22h20. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Rua General Severiano, 97/Loja 154 - 529-4848). 1 (205 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30. 2 (163 L): O informante: 15h, 18h, 21h. RS 5 (2ª a 5ª, até 18h), RS 7 (6ª a dom., até 18h) e RS 7 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 9 (6ª a dom., após 18h).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401 - 529-4848). 1 (160 L): Beleza americana: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. 2 (209 L): O pequeno Stuart Little: 13h30, 15h30, 17h30 (dub.). 19h30, 21h30 (leg.). 3 (151 L): O talentoso Ripley: 13h15, 15h50, 18h25, 21h. 4 (156 L): Regras da vida: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. RS 6 (2ª a 5ª, até 18h), RS 8 (6ª a dom., até 18h) e RS 8 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados) e RS 10 (6ª a dom.).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Av. Armando Lombardi, 500 - 494-6209). 1 (150 L): Quero ser John Malkovich: 14h40, 17h, 20h30, 21h40. 2 (150 L): Buena Vista Social Club: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. RS 8 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 10 (6ª a dom.).

NEW YORK CITY CENTER (UCI) - (Av. das Américas, 500 - 432-4840). 1 (168 L): Pokémon, o filme: 17h30, 19h30 (dub.). Os carvoeiros: 17h30, 19h, 20h30, 22h. 6ª a 2ª, às 23h20. 2 (238 L): O sexto sentido: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10. 6ª a 2ª, às 23h30. 3 (383 L): À espera de um milagre: 15h10, 18h50, 22h30. 4 (15h50, 19h30, 6ª a 2ª, às 23h10. 5 (307 L): O colecionador de ossos: 14h30, 17h, 19h30, 22h. 6ª a 2ª, às 23h30. 6 (173 L): Regras da vida: 13h50, 16h30, 19h10, 21h50. 6ª a 2ª, às 23h30. 7 (158 L): A praia: 13h55, 16h20, 18h45, 21h10. 6ª a 2ª, às 23h35. 8 (299 L): O pequeno Stuart Little: 14h15, 16h10, 18h15, 20h20. 9 (159 L): Castelo Rá-tim-bum: 13h, 15h15. Até que a fuga os separe: 17h30, 19h50, 22h10. 6ª a 2ª, às 23h30. 10 (297 L): Toy Story 2: 13h35, 15h40, 17h55, 22h05. 6ª a 2ª, às 23h15. 11 (277 L): O talentoso Ripley: 14h45, 17h30, 20h15. 6ª a 2ª, às 23h. 12 (168 L): O talentoso Ripley: 13h, 15h45, 18h30, 21h15. 6ª a 2ª, à meia-noite. 13 (215 L): Beleza americana: 14h10, 16h45, 19h20, 21h55. 6ª a 2ª, às 23h30. 14 (253 L): Regras da vida: 14h55, 17h35, 20h15. 6ª a 2ª, às 22h55. 15 (383 L): O pequeno Stuart Little: 13h05, 15h10, 17h15, 19h20, 21h25 (dub.). 6ª a 2ª, às 23h30. 16 (253 L): Bebês geniais: 13h10, 15h15, 17h15, 19h20, 21h20, 22h. 6ª a 2ª, às 23h30. 17 (216 L): O informante: 15h30, 18h45, 22h. 18 (167 L): O informante: 14h15, 17h30, 20h45. 6ª a 2ª, à meia-noite. RS 6 (2ª a 5ª, até 15h), RS 8 (6ª a dom., até 15h) e RS 8 (2ª a 5ª, após 15h), RS 10 (6ª a dom., após 15h).

VIA PARQUE (GSR) - (Av. Ayrton Senna, 3.000 - 529-4848). 1 (290 L): Regras da vida: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. 2 (340 L): O pequeno Stuart Little: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (dub.). 3 (340 L): O informante: 14h30, 17h30, 20h30. 4 (340 L): Beleza americana: 13h50, 16h20, 18h50, 21h20. 5 (340 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30. 6 (340 L): O talentoso Ripley: 15h50, 18h25, 21h. RS 4 (2ª a 5ª, até 18h), RS 6 (6ª a dom., até 18h) e RS 5 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 7 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

RECREIO SHOPPING (GSR) - (Av. das Américas, 19.019 - 529-4848). 1 (247 L): O informante: 17h30, 20h30. 2 (330 L): Beleza americana: 16h10, 18h40, 21h10. 3 (330 L): À espera de um milagre: 16h30, 20h. 4 (247 L): O pequeno Stuart Little: 15h50, 17h40, 19h30, 21h20 (dub.). RS 4 (2ª a 5ª, até 15h), RS 6 (6ª a dom., até 15h) e RS 6 (2ª a 5ª, após 15h, exceto feriados), RS 8 (6ª a dom., após 15h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

ART QUALITY - (Av. Getúlio Vargas, 1.400). 1 (168 L): O pequeno Stuart Little: 15h30, 17h20, 19h10, 21h (dub.). Sáb., às 15h30, 17h20. 2 (154 L): O informante: 14h, 17h, 20h. Sáb., às 14h, 17h. RS 4 e RS 3 (6ª a dom., após 15h) e RS 6 (2ª a 5ª, após 15h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

STAR RIO SHOPPING - (Estrada do Gabriel, 313 - 443-8330). 1 (208 L): O pequeno Stuart Little: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. 2 (130 L): O talentoso Ripley: 15h30, 18h, 20h30. 3 (100 L): O informante: 15h, 18h, 21h. RS 3 (2ª a 5ª, até 18h), RS 5 (6ª a dom., até 18h) e RS 4 (2ª a 5ª, após 18h) e RS 6 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

BOTAFOGO

BOTAFOGO PRAIA SHOPPING (Cinemark) - (Praia de Botafogo, 400). 1 (137 L): O talentoso Ripley: 10h15, 16h, 21h40. A praia: 13h15, 19h. Amigas de colégio: 6ª a 2ª, às 23h20. 2 (137 L): Regras da vida: 12h30, 15h10, 18h10, 21h. 6ª a 2ª, às 23h50. 3 (254 L): O informante: 10h, 13h20, 16h45, 20h10. 6ª a 2ª, às 23h30. 4 (228 L): À espera de um milagre: 10h30, 14h10, 18h05, 22h. 5 (289 L): O pequeno Stuart Little: 10h10, 12h20, 14h30, 16h50 (dub.). 19h10, 21h50 (leg.). 6ª a 2ª, à meia-noite. 6 (289 L): Beleza americana: 10h20, 13h, 15h45, 18h30, 21h15. 6ª a 2ª, às 23h10. RS 6 (2ª a 5ª, até 18h), RS 8 (6ª a dom., até 18h) e RS 8 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 10 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

ESPAÇO UNIBANCO - (Rua Voluntários da Pátria, 35 - 266-4491). 1 (267 L): Buena Vista Social Club: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 2 (228 L): Almô e Jaguar: 14h40, 17h, 19h30, 21h40. 3 (104 L): Bodas de sangue: 14h, 16h40, 19h30, 22h20. Gêmeas: 15h20, 18h10, 21h. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.).

ESTACÃO BOTAFOGO - (Rua Voluntários da Pátria, 88 - 286-0993). 1 (280 L): Quero ser John Malkovich: 15h, 17h20, 19h40, 22h. 2 (41 L): Goya: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. 3 (66 L): Hans Staden: 14h50, 16h50, 18h40, 20h30, 22h20. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.).

RIO OFF-PRICE (GSR) - (Rua General Severiano, 97/Loja 154 - 529-4848). 1 (205 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30. 2 (163 L): O informante: 15h, 18h, 21h. RS 5 (2ª a 5ª, até 18h), RS 7 (6ª a dom., até 18h) e RS 7 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 9 (6ª a dom., após 18h).

RIO SUL (GSR) - (Rua Lauro Müller, 116/Loja 401 - 529-4848). 1 (160 L): Beleza americana: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. 2 (209 L): O pequeno Stuart Little: 13h30, 15h30, 17h30 (dub.). 19h30, 21h30 (leg.). 3 (151 L): O talentoso Ripley: 13h15, 15h50, 18h25, 21h. 4 (156 L): Regras da vida: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. RS 6 (2ª a 5ª, até 18h), RS 8 (6ª a dom., até 18h) e RS 8 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados) e RS 10 (6ª a dom.).

CAMPO GRANDE

ART WEST SHOPPING - (Estrada do Mendanha, 555 - 414-9203). 1 (210 L): O colecionador de ossos: 14h20, 16h40, 19h, 21h20. Sáb., às 14h20, 16h40. 2 (182 L): Beleza americana: 14h, 16h20, 18h40, 21h. Sáb., às 14h, 16h20. 3 (228 L): O informante: 14h, 17h, 20h. Sáb., às 14h, 16h20. 4 (216 L): O sexto sentido: 15h, 17h, 19h20, 21h30. Sáb., às 15h, 5 (252 L): O pequeno Stuart Little: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10 (dub.). Sáb., às 15h40, 6 (224 L): O pequeno Stuart Little: 15h10, 17h, 18h50, 20h40 (dub.). Sáb., às 15h10, 7h, RS 5 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 7 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

STAR CAMPO GRANDE - (Rua Campo Grande, 880 - 413-4452). 1 (432 L): O pequeno Stuart Little: 15h, 16h50, 18h40, 20h30 (dub.). 2 (276 L): O sexto sentido: 16h40, 18h50, 21h. RS 3 (2ª a 5ª) e RS 3 (6ª a dom., até 17h), RS 4 (6ª a dom., após 17h). Crianças e maiores de 65 pagam meia.

CATETE/FLAMENGO

ESTACÃO MUSEU DA REPÚBLICA - (Rua do Catete, 153 - 826-1850 - 89 L): Castelo Rá-tim-bum: 14h. Tudo sobre minha mãe: 15h50. Goya: 17h40. O amor está na mesa: 19h30. A primeira noite da minha vida: 21h10. RS 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 7 (6ª a dom.).

ESTACÃO PAISSANDU - (Rua Senador Vergueiro, 35 - 557-4653 - 450 L): O informante: 15h, 18h, 21h. RS 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 8 (6ª a dom.). Assinante do JB e seu acompanhante têm 50% de desconto.

LARGO DO MACHADO (CIC) - (Largo do Machado, 29 - 205-6842). 1 (835 L): O pequeno Stuart Little: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. 2 (419 L): Bebês geniais: 14h30, 16h30. O talentoso Ripley: 16h30, 21h. RS 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 9 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

SÃO LUIZ (GSR) - (Rua do Catete, 307 - 529-4848). 1 (455 L): Beleza americana: 14h, 16h30, 19h, 21h30. 2 (499 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30. RS 5 (2ª a 5ª, até 18h), RS 7 (6ª a dom., até 18h) e RS 7 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 9 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

CENTRO

ESTACÃO PAÇO - (Praça 15, 48 - 64 L): Nós que aqui estamos por vos esperamos: 14h. Nenhum a menos: 15h20. Tudo sobre minha mãe: 17h10. Ghost dog: 19h. RS 6.

ODEON (Estação) - (Praça Mahatma Gandhi, 2 - 220-3835 - 700 lugares): Buena Vista Social Club: 13h 15h, 17h, 19h, 21h. RS 6. Estudantes e maiores de 60 pagam meia.

PALÁCIO (GSR) - (Rua do Passelo, 40 - 529-4848). 1 (1.001 L): À espera de um milagre: 16h30, 20h. 2 (304 L): Beleza americana: 16h, 18h30, 21h. RS 4 (até 15h), RS 6 (após 15h).

COPACABANA

ART COPACABANA - (Av. N.S. de Copacabana, 759 - 235-4895 - 836 L): O pequeno Stuart Little: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h (dub.). RS 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 8 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

COPACABANA (GSR) - (Av. N.S. de Copacabana, 801 - 529-4848 - 712 L): O informante: 15h, 18h, 21h. RS 5 (2ª a 5ª, até 18h), RS 7 (6ª a dom., até 18h) e 2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 9 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

NOVO JÓIA (Estação) - (Av. N.S. de Copacabana, 680 - 95 L): De olhos bem fechados: 15h. O marido ideal: 17h50. Gêmeas: 19h40. Dogma: 21h. RS 6 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 7 (6ª a dom.).

ROXY (GSR) - (Av. N.S. de Copacabana, 945 - 529-4848). 1 (400 L): Beleza americana: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. 2 (400 L): À espera de um milagre: 13h30, 17h, 20h30. 3 (300 L): Regras da vida: 14h, 16h30, 19h, 21h30. RS 5 (2ª a 5ª, até 18h), RS 7 (6ª a dom., até 18h) e RS 7 (2ª a 5ª, após 18h, exceto feriados), RS 9 (6ª a dom., após 18h). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

GÁVEA/SÃO CONRADO

SALA INSTITUTO MOREIRA SALLES - (Rua Marquês de São Vicente, 476 - 512-6448 - 120 L): Onde fica a casa do meu amigo?: 14h, 15h30, 17h, 20h30. Tudo sobre minha mãe: 18h30. RS 7 (3ª a 5ª) e RS 9 (6ª a dom.).

ART FASHION MALL - (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258). 1 (164 L): Buena Vista Social Club: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40. Sáb., às 23h40. 2 (356 L): O pequeno Stuart Little: 15h30, 17h20 (dub.). 19h10, 21h (leg.). Sáb., às 23h. 3 (325 L): O informante: 15h, 18h, 21h15. 4 (192 L): Regras da vida: 14h30, 17h, 19h30, 22h. Sáb., às 0h30. RS 7 (2ª a 5ª, exceto feriados) e RS 10 (6ª a dom.). Crianças e maiores de 60 pagam meia.

GUADALUPE

STAR MARKET CENTER GUADALUPE - (Av. Brasil, 22.693). 1 (154 L): O pequeno Stuart Little: 15h, 16h50, 18h40, 20h30. 2 (154 L): O sexto sentido: 16h40, 18h50, 21h. RS 3 (2ª a 5ª) e RS 4 (6ª a dom.).

■ Continuação da pág. 5/Cinema

RELANÇAMENTO

BODAS DE SANGUE - Bodas de sangue - de Carlos Saura. Com Antônio Gades e Cristina Hoyos.
 >>Drama. O filme mostra a chegada dos bailarinos à sala de ensaios, o acerto dos últimos detalhes e finalmente um ensaio geral corriqueiro. Baseado na peça de Federico García Lorca. Espanha/1981. Censura: 10 anos. ★★★★★
Circuito: Espaço Unibanco 3: 14h, 16h40, 19h30, 22h20.

CONTINUAÇÃO

BUENA VISTA SOCIAL CLUB - Buena Vista Social Club - de Wim Wenders.
 >>Documentário. Ry Cooder, instrumentista e arranjador americano, produz e grava disco com músicos cubanos veteranos. Alemanha/EUA/1999. Censura: 12 anos. ★★★★★
Circuito: Odeon: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Espaço Unibanco 1, Estação Barra Point 2: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Art Fashion Mall 1: 15h40, 17h40, 19h40, 21h40, 23h40.

TUDO SOBRE MINHA MÃE - Todo sobre mi madre - de Pedro Almodóvar. Com Cecilia Roth, Marisa Paredes e Penelope Cruz.
 >>Drama. Depois que seu filho morre num acidente sem saber que o pai tinha seios maiores que a mãe e atendia pelo nome de Lola, Manuela não suporta o peso de sua consciência. Espanha/França/1999. Censura: 14 anos. ★★★★★
Circuito: Estação Museu da República: 15h50. Estação Paço: 17h10. Sala Instituto Moreira Salles: 18h30.

O TALENTOSO RIPLEY - The talented Mr. Ripley - de Anthony Minghella. Com Matt Damon, Gwyneth Paltrow e Cate Blanchett.

>>Suspense. O jovem Ripley é contratado por magnata para encontrar o filho playboy deste na Itália e convencê-lo a voltar para Nova Iorque, mas fica obcecado pelo estilo de vida dele. EUA/1999. Censura: 14 anos. ★★★★★
Circuito: Largo do Machado 2: 18h30, 21h. Rio Sul 3: 13h15, 15h50, 18h25, 21h. Via Parque 6: Iguaçu 7: 15h50, 18h25, 21h. Bay Market 2: 13h15, 15h50, 18h25, 21h. Star Rio Shopping 2: 15h30, 18h, 20h30. New York 1: 14h45, 17h30, 20h15, 6ª a 2ª, às 23h. Sáb. e dom., a partir de 12h. New York 12: 13h, 15h45, 18h30, 21h15, 6ª a 2ª, à meia-noite. Downtown 1: 11h40, 14h35, 17h25, 20h30, 6ª a 2ª, às 23h30. Downtown 11: 14h10, 19h15. Botafogo Praia 1: 10h15, 16h, 21h40.

O INFORMANTE - The Insider - de Michael Mann. Com Al Pacino, Russel Crowe e Diane Venora.

>>Drama. Investigador e produtor de TV grava entrevista com a principal testemunha

numa ação judicial contra a indústria do tabaco. EUA/1999. Censura: 14 anos. ★★★★★
Circuito: Estação Palissandu: 15h, 18h, 21h. Copacabana, Rio Off-Price 2, Barra 4, Star Rio Shopping 3: 15h, 18h, 21h. Art Fashion Mall 3: 15h, 18h, 21h15. Art Quality 2: 14h, 17h. Art West Shopping 3: 14h. Art Norte Shopping 1: 18h, 21h. Recreio Shopping 1: 17h30, 20h30. Iguaçu 3: 14h50, 17h50, 20h50. Nova América 3: 14h20, 17h20, 20h20. Via Parque 3, Bay Market 4: 14h30, 17h30, 20h30. Grande Rio 5: 14h15, 17h15, 20h15. Top Cine Petrópolis 1: 17h30, 20h30. Downtown 4: 13h, 16h40, 20h. 6ª a 2ª, às 23h20. Botafogo Praia 3: 10h, 13h20, 16h45, 20h10, 6ª a 2ª, às 23h30. New York 17: 15h30, 18h45, 22h. 4ª, às 12h15. New York 18: 14h15, 17h30, 20h45, 6ª a 2ª, à meia-noite.

BELEZA AMERICANA - American beauty - de Sam Mendes. Com Kevin Spacey, Annette Bening e Thora Birch.

>>Drama. Odiado pela mulher e desprezado pela filha, Lester decide mudar sua vida. EUA/1999. Censura: 14 anos. ★★★★★
Circuito: Roly 1, Rio Sul 1: 14h15, 16h45, 19h15, 21h45. Palácio 2: 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 3ª, a partir de 16h. Nova América 5: 13h30, 16h, 18h30, 21h. 6ª, a partir de 16h. Leblon 1, São Luiz 1: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Barra 3: 14h, 16h30, 19h, 21h30, 6ª, a partir de 16h30. Norte Shopping 2: 16h, 18h30, 21h. Sáb. a 4ª, a partir de 13h. Recreio Shopping 2: 16h10, 18h40, 21h10. Via Shopping 2: 16h10, 18h40, 21h10. Parque 4: 13h50, 16h20, 18h50, 21h20. Shopping Tijuca 3: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. Icarai: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Iguaçu 5: 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. Grande Rio 3: 15h50, 18h20, 20h50. Art West Shopping 3: 14h, 16h20, 18h40, 21h. Sáb., às 14h, 16h20, 20h15, 6ª a 2ª, às 23h. Botafogo Praia 6: 10h20, 13h, 15h45, 18h30, 21h15, 6ª a 2ª, à 0h10. New York 13: 14h10, 16h45, 19h20, 21h55, 6ª a 2ª, à 0h30. 4ª, às 11h35.

AIMÉE E JAGUAR - Aimée et Jaguar - de Max Färberböck. Com Maria Schrader e Juliane Köhler.

>>Drama. Berlim, 1943. Amor entre duas mulheres alemãs apesar dos perigos da guerra. Alemanha/1999. Censura: 18 anos. ★★★★★
Circuito: Espaço Unibanco 2: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

GOYA - Goya - de Carlos Saura. Com Francisco Rabal, José Coronado e Dafne Fernández.

>>Drama. Aos 82 anos, vivendo no exílio em Bordeaux com a última de suas amantes, o pintor Francisco de Goya reconstitui os principais acontecimentos de sua vida para a filha, Rosário. Espanha/1999. Censura: 14 anos. ★★★★★
Circuito: Estação Botafogo 2: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. Estação Museu da República: 17h40.

■ Continua na página 7

ANTENA

■ GABRIELA GOULART

Divulgação



(Cássia Kiss) e Hugo (Paulo Gracindo) também será testado. A ideia é descobrir se o telespectador está com pena da vilã Olga (Joana Fomm). O silêncio do menino Gui (Thiago de los Reyes), que, a princípio, duraria até o último capítulo da novela, será debatido.

De mudança

Já foram definidas as mudanças do Programa Olga Bongiovanni, da Band. A apresentadora ficará em contato com o jornalismo da emissora, além de ter links com outras cidades. A ideia é que ela dê notícias em primeira mão. Na culinária, donas e donos de casa farão pratos do dia-a-dia.

Novo programa

Hoje, às 22h30, a CNN Internacional (Net) estreia o programa turístico CNN Hotspots. A atração vai dar dicas para os viajantes que só têm um fim de semana para conhecer as cidades. O primeiro lugar visitado será a Cidade do Cabo, onde ensinarão até a escolher o melhor vinho sul-africano.

Humorismo verdade

Humorismo verdade nos bastidores do Caseta & planeta, urgente! Intérpretes do casal Milene e Ronaldinho, Maria Paula e Busunda adquiriram algumas características dos personagens: ela está grávida e ele vai operar o joelho.

Mais um

Amanhã, das 17h às 20h, a Record estreia o Domingo show, comandado por Gilberto Barros. O programa, inspirado em formatos americanos e latinos, valoriza a participação do telespectador, que cumprirá tarefas com a ajuda de artistas. Em um dos quadros, o dia-a-dia de uma família será acompanhado durante a semana e, os melhores momentos, serão levados ao ar.

NADA A VER

● A baiana Ludmila convenceu no comando do Erótica MTV, mas a Tiazinha Suzana Alves decepcionou como primeira convidada. Bezuntada de óleo pelo corpo, ficou cheia de pudores para responder as perguntas e mostrar a única foto liberada pela Playboy.

E-mail para a coluna: antena@jb.com.br

PROGRAMAÇÃO/ TV ABERTA

| | 6:00 | 6:30 | 7:00 | 7:30 | 8:00 | 8:30 | 9:00 | 9:30 | 10:00 | 10:30 | 11:00 | 11:30 | 12:00 | 12:30 |
|-----|------|--|------|-----------------------|---|----------------------|--------------------------|----------------------|-------------------|--|-------|--------------------|--------------|-------------------------|
| TVE | | Palavra viva (7h10) Reencontro (7h15) | | Telecurso 2000 (7h45) | | | Globo ciência | Globo ecologia | Conexão Sebrae | Canal saúde | | Campus | Consumo hoje | Só pra lembrar-especial |
| GLO | | | | | Brasil 500 (8h10) | Teletubbies (8h35) | Xuxa Park | | | | | Trapalhões (11h45) | RJTV (12h05) | Globo esporte (12h35) |
| TVI | | | | TV educativa | Igreja da graça em seu lar | | | | Renascença | Direct TV / Fast Shop (10h45) | | | | |
| BAN | | | | | AM - O ET Teimoso | Paz do senhor | Oficina do Daniel Azulay | Furacão 2000 | | | | Religião (11h55) | Clube Shell | Sebrae Bom apetite |
| CNT | | | | | Um salto para o futuro (5h30) Igreja da graça (6h) | Pescadores do Brasil | Impacto - religioso | Posso crer no amanhã | Show do automóvel | Show de ofertas | | Programa D+ | Fusão | Blossom (12h45) |
| SBT | | | | | Superman (12h35) Mônica (12h45) | | | | | | | | | Programa Raul Gil |
| REC | | | | | O despertar da fé (5h30) | Ponto de fé | Retrato de família | Gospel time | Sebrae (9h45) | Futebol Especial: Cruzeiro x Universal - ao vivo | | Ed Banana | | |

| | 13:00 | 13:30 | 14:00 | 14:30 | 15:00 | 15:30 | 16:00 | 16:30 | 17:00 | 17:30 | 18:00 | 18:30 | 19:00 | 19:30 |
|-----|---|------------------------------------|---|---|-------|-------|-------|----------------------------|-----------------------------------|----------------------|--|---|-----------------------|-----------------------------|
| TVE | Só pra lembrar (cont.) | Alto falante - musical | Língua pátria | Missa da Libertação com padre Marcelo Rossi - ao vivo | | | | | Corés e formas | Caminhos e parcerias | Só pra lembrar. Hoje: Antologia do samba 1 | Intervalo | | |
| GLO | Amor e poder (18h) Wendell, o novo (18h30) | Filme: A incrível jornada (14h15) | | Filme: Robin Hood, o príncipe dos ladrões (15h45) | | | | | | | Esplendor | RJTV (18h55) | Vila Madalena (19h15) | |
| TVI | Sebrae RTV-jornal | Filme: Irmão Sol, Irmã Lua (13h45) | | Filme: Guerra dos mundos | | | | | Galeria da TV com Andréa Sorvetão | | Interligado, Apresentação Fernanda Lima | Super Pop | | |
| BAN | Sebrae RTV-jornal | Filme: Irmão Sol, Irmã Lua (13h45) | | Filme: Guerra dos mundos | | | | | Galeria da TV com Andréa Sorvetão | | Interligado, Apresentação Fernanda Lima | Super Pop | | |
| CNT | Sport mix | Circuito Rio | Conexão Sebrae (14h30) Filme: Quebrando regras (14h45) | | | | | Festa do Mallandro (16h45) | | | | | | O diário de Daniela (19h15) |
| SBT | Cartão de visitas (13h45) | Fantasia (14h15) | | | | | | | | | Sorteiro Top Vida (18h) Cidade alerta (18h05) | Informe Rio (19h) Jornal da Record (19h20) | | |
| REC | Programa Raul Gil | | | | | | | | | | | | | |

| | 20:00 | 20:30 | 21:00 | 21:30 | 22:00 | 22:30 | 23:00 | 23:30 | 0:00 | 0:30 | 1:00 | 1:30 | 2:00 | 2:30 |
|-----|--|--|------------------|---|------------------------------|-------|-------|---|------------------------------|------|----------------------------|------|------|--------------------------|
| TVE | Revista do Cinema | Só pra lembrar - especial Antologia do samba 2 | Diário do teatro | Rede Brasil | Encontro com o primeiro time | | | Cantos do Rio. Hoje: Billy Blanco, Zélia Duncan | Primeiro plano | | Encerramento | | | |
| GLO | Cartão de visitas (20h15) | Terra nostra (20h55) | | Zorra total | | | | Carnaval 2000 - Desfile das Escolas de Samba de SP: Unidos do Peruche (23h10)/Imperador do Ipiranga (23h20)/Nenê de Vila Matilde (1h30)/Rosas de Ouro (2h40)/Acadêmicos de Tucuruvi (3h50)/Val-Vai (5h) | | | | | | |
| TVI | Superpop com Adriane Galisteu (continuação) | Jornal da TV | Friends (21h45) | Filme: Sexta-feira 13 - 4ª parte - capítulo final (22h15) | | | | Te vi na TV (0h15) | | | | | | Filme: Instanto animal 3 |
| BAN | Carnaval 2000 - ao vivo | | | | | | | | | | | | | |
| CNT | R.R. Soares | | | Festa do Mallandro - 2ª parte (21h45) | | | | | Filme: O escarlate e o negro | | | | | |
| SBT | O privilégio de amar (20h10) | Programa do Ratinho | | A praça é nossa | | | | Sabado (23h45) | | | Filme: Carnossaur 2 (1h15) | | | |
| REC | Escolinha do barulho - melhores momentos (20h10) | Risos e cassetadas | | Filme: Fogo contra fogo | | | | | Fala que eu te escuto (0h45) | | Retrato de fé | | | |

VALAÇÕES POR ASSINATURA: Educativo (RED) 5h-Palavra viva (SBT) 6h-Educativo (SBT) 6h30-Redescobrimos o Brasil (TVE) 10h15-Jornal do descobrimento (TVE) 14h45-Feiras & negócios (CNT) 3h15-Puro Brasil (CNT) 3h25-Falando de fé (REC) 3h30>Show de ofertas (CNT) 4h25-Última palavra (CNT) 5h25-Superman (GLO) 6h10



TELEVISÃO

FILMES/TV ABERTA

IRMÃO SOL, IRMÃ LUA - Frateiro sole, sorella luna. Rede TVI, 13h45. De Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner e Judi Bowker. Itália/Inglaterra, 1972. Duração: 1h45. Drama. A saga de São Francisco de Assis, que abandonou o conforto de uma família rica para abraçar a causa dos miseráveis, no século 13. ★★

A INCRÍVEL JORNADA - Homeward bound: the incredible journey. Globo, 14h15. De Duwayne Dunham. EUA, 1993. Duração: 2h. SAP. Desenho animado. Dois cães e uma gatinha perdidos empreendem uma jornada em meio à natureza selvagem, tentando achar seus donos. ★★

GUERRA DOS MUNDOS - War of the worlds. Rede TVI, 15h30. De Byron Haskin. Com Gene Barry e Ann Robinson. EUA, 1953. Duração: 1h30. Ficção científica. Um grupo de extra-terrestres invade a terra e provoca pânico. ★★

FOGO CONTRA FOGO - Heat. Redord, 22h. De Michael Mann. Com Al Pacino, Val Kilmer e Robert De Niro. EUA, 1995. Duração: 2h30. Ação. Bandidão sofisticado sai da cadeia, reúne quadrilha e é caçado por um lra obsessivo. ★★

FILMES/TV POR ASSINATURA

MEU JANTAR COM ANDRÉ - My dinner with Andre. Eurochannel, 20h. De Louis Malle. Com Wallace Shawn e André Gregory. EUA, 1981. Duração: 2h. Drama. Dois amigos bem diferentes e que não se vêem há muito tempo se reencontram num restaurante de Manhattan. ★★

CIDADE DOS ANJOS - City of angels. HBO, 20h30. De Brad Silberling. Com Nicolas Cage, Meg Ryan e Andre Braugher. EUA, 1997. Duração: 2h30. Drama. Anjo vigia cirurgião. Um dia ele se torna visível para ela, passa a fazer parte de sua vida e conquista sua aflição. ★★

NASHVILLE - Teleciné 3, 21h30. De Robert Altman. Com Karen Black, Keith Carradine e Geraldine Chaplin. EUA, 1975. Duração: 2h45. Comédia. O retrato da sociedade americana durante um grande comício político realizado na capital da música country. ★★

CHEF IN LOVE - USA, 22h. De Nana Dzidzidze. Com Pierre Richard e Micheline Presle. França, 1991. Duração: 2h. Drama. A vida do viajante francês Pascal Ichaek, que se apaixonou pela princesa da Geórgia, dias antes da invasão russa ao país. ★★

O FANTASMA DA LIBERDADE - Le fantôme de la liberté. Eurochannel, 23h30. De Luis Buñuel. Com Monica Vitti, Michel Piccoli e Adolfo Celi. França,

1974. Duração: 2h. Comédia. Crônica da inutilidade das convenções, da burocracia e da aparente boa ordem do mundo burguês. ★★★★★

NOVELAS

ESPLENDOR - Globo, 18h. Flávia marca um encontro com Bruno, acreditando que a presença do irmão e a recuperação de Regina possam ajudá-la a começar uma nova vida. Frederico percebe a mudança de Flávia e pede ajuda a Adelaide. Cagula conta a verdade para Flávia, mas Gui impede que ela revele com quem brigou. Adelaide tenta tranquilizar Flávia. Olga espera uma visita e manda Marisa sair. Cristóvão chega e Olga pergunta sobre o relacionamento de Pedro com Frederico.

VILA MADALENA - Globo, 19h10. Emocionados, Eugênia e Solano se despedem. Bia se finge de comportada para conquistar a simpatia de Deolinda, mas Marinalva, sem querer, a desmascara. Solano insiste com Pilar que Arthur vai se aproveitar da situação. Pilar pressiona Raquel para saber o que há entre Bibiana e Franco. Solano e Roberto procuram casa para instalar a firma. Laurinha chora com saudade dos pais. Eugênia telefona para Solano e mente ao dizer que Arthur está em outro quarto.

O DIÁRIO DE DANIELA - SBT, 19h15. Pope insiste para que Henrique procu-

re outros médicos, mas promete cuidar dos filhos do amigo. Flávia chega até uma cigana, que conta que teve a filha roubada. Helena manda Joel dar um jeito em Rick. Adélia manda Carlos parar de se meter em sua vida com Rick. Henrique nomeia Pope tutor de seus filhos e deixa alguns bens para Natália. Helena, incomformada por perder Henrique, humilha Natália. Natália raage e esbofeteia Helena.

O PRIVILEGIO DE AMAR - SBT, 20h10. Vivian enfrenta Luciano e diz que Cristina volta a trabalhar na empresa como modelo e supervisora. O médico aconselha Barbara a fazer um tratamento contra o alcoolismo. Vivian promete passar o comando da empresa para Cristina depois que ela se casar com Alonso. André diz a Lourença que vai tentar salvar seu casamento com Luciano. Nicolas dá a bebida para Barbara. Cristina sai da empresa com a filha e se depara com Tamara, que se trai e chama a menina pelo nome.

TERRA NOSTRA - Globo, 20h50. Apesar da pressão, Hortência mostra-se segura durante o interrogatório. Padre Olavo tenta convencer Gumercindo a desistir de mandar Rosana para um convento. Angelica vai com o marido para São Paulo. Marco Antônio apanha Giuliana e a filha na fábrica, mas ela pede para não ser deixada na porta da pensão. Amadeu tenta convencer Hortência a vender os armazéns. Matteo faz uma declaração de amor, mas Giuliana não o deixa dormir em seu quarto.

8 INDICAÇÕES PARA O OSCAR

MELHOR FILME



BELEZA AMERICANA - Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

★★★★

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

Uma obra-prima visual e emocional, este filme de Sam Mendes é uma das mais belas e poderosas obras de arte do cinema contemporâneo.

DEPOIS DO DÓLAR, O PAPEL QUE MAIS CIRCULA ENTRE OS EXECUTIVOS DOS EUA.

Wall Street Journal Américas.
Toda segunda, no seu Jornal do Brasil.

www.jb.com.br

JORNAL DO BRASIL

■ Continuação da pág. 6/Cinema

HANS STADEN – de Luiz Alberto Pereira. Com Carlos Evelyni, Sérgio Mamberli, Stênio Garcia e Beto Simas.
>Drama. A odisséia do forasteiro alemão que naufragou em Santa Catarina, em 1550, e testemunhou a luta dos índios tupinambás contra os portugueses. Brasil/1999. Censura: 12 anos. ***
Circuito: Estação Botafogo 3: 14h50, 16h50, 18h40, 20h30, 22h20.

ONDE FICA A CASA DO MEU AMIGO? – *Where is my friend's home?* – de Abbas Kiarostami. Com Babak Ahmadpour e Ahmadpour.
>Drama. Menino descobre que pagou o caderno de seu amigo por engano, tenta devolvê-lo. Irã/1987. Censura: livre. ***
Circuito: Sala Instituto Moreira Salles: 14h, 15h30, 17h, 20h30.

CASTELO RÁ-TIM-BUM, O FILME – de Cao Hamburger. Com Diego Kozlovitch, Sérgio Mamberli, Rosi Campos e Marieta Severo.
>Aventura. O menino Nino tenta salvar o castelo e seus tios da maldição da bruxa LosAngeles. Brasil/1999. Censura: livre. ***
Circuito: Estação Museu da República: 14h, Iguatemi 2: 15h, 17h10, Ila Auto Cinema: 18h30, 20h30, 22h30, New York 9: 13h, 15h15.

GHOST DOG - Ghost Dog: The Way of the Samurai – de Jim Jarmusch. Com Forest Whitaker, John Tormey e Cliff Gorman.
>Comédia dramática. Matador aceita trabalhar para família mafiosa, que quer as regras do seu código de ética, baseado em antigo ritual samurai. EUA/1999. Censura: 14 anos. ***
Circuito: Estação Papo: 19h.

POKÉMON, O FILME - Pokémon, the first movie: mewtwo strikes back – animação de Michael Haigney e Kunihito Yuyama.
>Desenho. Menino enfrenta monstro de laboratório e descobre seu terrível plano. Japão/1999. Censura: livre. ***
Circuito: New York 1: 13h30, 15h30 (dub.).

NENHUM A MENOS - Ye ge dou bu neng shao – de Zhang Yimou. Com Wei Minzhi, Zhang Huike e Tian Zhenda.
>Drama. Na ausência do professor, menina de 13 anos assume comando da escola. China/1998. Censura: 12 anos. ***
Circuito: Estação Papo: 15h20.

TOY STORY 2 - Toy story – de John Lasseter. Dubladores Tom Hanks, Tim Allen e Joan Cusack.
>Comédia de aventura. Buzz Lightyear, Woody e uma legião de brinquedos têm agora a companhia de um novo e divertido grupo. EUA/1999. Censura: livre. ***
Circuito: New York 10: 13h35, 15h40 (dub.).

NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS – de Marcelo Masagão.
>Documentário. Filme-memória sobre o século 20, a partir de recortes biográficos reais e ficcionais de pequenos e grandes personagens. Brasil/1999. Censura: livre. ***
Circuito: Estação Papo: 14h.

A PRAIA - The beach – de Danny Boyle. Com Leonardo DiCaprio, Daniel York e Patchara Wan.

>Aventura. Jovem viajante, de passagem por Bangocoe, recebe de presente um misterioso mapa de uma ilha paradisíaca e junto com amigos resolve procurar o lugar. EUA/1999. Censura: 18 anos. ***
Circuito: Iguatemi 2: 15h30, 18h, 20h30, Downtown 5: 12h45, 15h50, 18h35, 21h20, 6ª a 2ª, às 23h55, Botafogo Praia 1: 13h15, 19h, New York 7: 13h55, 16h20, 18h45, 21h10, 6ª a 2ª, às 23h35.

AMIGAS DE COLÉGIO - Fucking Amel – de Lukas Moodysson. Com Alexandra Dahlström e Mathias Rust.
>Drama. Adolescente se muda com a família para o interior da Suécia e lá se apaixoa por uma amiga, no momento em que descobrem sua sexualidade. Suécia/Dinamarca/1998. Censura: 14 anos. ***
Circuito: Downtown 11: 12h05, 17h05, 22h05, Botafogo Praia 1: 6ª a 2ª, às 0h20.

GÊMEAS – de Andrucha Waddington. Com Fernanda Torres, Evandro Mesquita, Fernanda Montenegro e Matheus Nachtergaele.
>Suspense. Irmãs gêmeas vivem pregando peças nos homens até conhecerem Osmar. Então, decidem ir às últimas consequências para ficar com o íngenuo rapaz. Brasil/1999. Censura: 14 anos. ***
Circuito: Novo Jôia: 19h40, Espaço Unibanco 3: 15h20, 18h10, 21h.

TRÊS REIS - Three kings – de David Russell. Com George Clooney, Mark Wahlberg e Ice Cube.
>Ação. Com o fim da Guerra do Golfo, os americanos preparam-se para desativar sua base iraquiana, mas três soldados acham um mapa que indica o local onde está escondido o ouro do Kuwait. Eles resolvem ir atrás do tesouro. EUA/1999. Censura: 14 anos. ***
Circuito: New York 16: 17h20, 19h40, 22h, 6ª a 2ª, às 0h20.

O MARIDO IDEAL - An ideal husband – de Oliver Parker. Com Jeremy Northam, Julianne Moore e Rupert Everett.
>Comédia. Político em ascensão tem a carreira e o casamento ameaçados por uma alcoiteira, mas é salvo por um amigo solteirão. EUA/1999. Censura: 12 anos. ***
Circuito: Novo Jôia: 17h50.

A LENDA DO CAVALIRO SEM CABEÇA - Sleepy hollow – de Tim Burton. Com Johnny Depp, Christina Ricci e Miranda Richardson.
>Suspense. Em 1799, jovem detetive é enviado ao vilarejo de Sleepy Hollow para investigar uma série de assassinatos cometidos por um cavaleiro sem cabeça. EUA/1999. Censura: 18 anos. ***
Circuito: New York 10: 17h45, 19h55, 22h05, 6ª a 2ª, às 0h15.

DOGMA - Dogma – de Kevin Smith. Com Matt Damon, Ben Affleck e Linda Fiorentino.
>Comédia. Dois anjos renegados tentam de tudo o jeito voltar ao paraíso. EUA/1999. Censura: 18 anos. ***
Circuito: Novo Jôia: 21h.

RISCO DUPLO - Double jeopardy – de Bruce Beresford. Com Ashley Judd, Bruce Greenwood e Annabeth Gish.
>Suspense. Mulher sai para velejar com o marido. No dia seguinte acordou só, com a roupa suja de sangue e uma faca na mão. EUA/1999. Censura: 14 anos. ***
Circuito: Candido Mendes 16h, 18h, 20h, 22h.

A PRIMEIRA NOITE DA MINHA VIDA - La Primera Noche de mi Vida – de Miguel Albaladejo. Com Leonor Watling e Juanjo Mariñel.
>Comédia. No réveillon de 1999, Manuel e Paloma, que está grávida, decidem jantar na casa dos pais dela, e a confusão começa. Espanha/1998. ***
Circuito: Estação Museu da República: 21h10.

O SEXTO SENTIDO - The sixth sense – de M. Night Shyamalan. Com Bruce Willis, Haley Joel Osment e Toni Collette.
>Drama. O menino Cole Sear, de 8 anos, é assombrado por um tenebroso segredo: ele vê fantasmas. EUA/1999. Censura: 12 anos. ***

Circuito: Iguatemi 2: 19h20, 21h40, 6ª, a partir de 17h, Grande Rio 4: 13h50, 16h10, 18h30, 20h50, Iguatemi Top 2: 14h, 16h20, 18h40, 21h, Bay Market 3: 14h20, 16h40, 19h, 21h20, Art Unigranrio 2: 14h30, 16h40, 18h50, 21h, Art West Shopping 4: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. Sáb., às 15h, Star Campo Grande 2, Star Guadalupe 2: 16h40, 18h50, 21h, Downtown 2: 12h10, 14h50, 18h10, 20h40, 6ª a 2ª, às 23h05, New York 2: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10, 6ª a 2ª, às 0h30, 4ª, a partir de 12h50.

O AMOR ESTÁ NA MESA - American cuisine – de Jean-Yves Pitoun. Com Jason Lee e Eddy Mitchell.
>Comédia. Americano apaixonado pela culinária francesa é expulso da Marinha e viaja para a França. Lá, arruma emprego numa casa de loucos e a confusão está arrumada. EUA/1999. Censura: 12 anos. ***
Circuito: Estação Museu da República: 19h30.

O COLECIONADOR DE OSSOS - The bone collector – de Philip Noyce. Com Denzel Washington, Angelina Jolie e Queen Latifah.

>Suspense. Dois policiais saem na trilha de perigoso assassino. EUA/1999. Censura: 14 anos. ***
Circuito: Art West Shopping 1: 14h20, 16h40, Grande Rio 2: 15h30, 18h, 20h30, Iguatemi Top 3: 15h50, 18h20, 20h50, Downtown 9: 11h10, 13h40, 16h20, 19h05, 21h45, 6ª a 2ª, às 0h25, New York 6: 14h30, 17h, 19h30, 22h, 6ª a 2ª, às 0h30.

XUXA REQUEBRA – de Tizuka Yamasaki. Com Xuxa Maneghel, Daniel e Elke Maravilha.
>Infantil. Xuxa interpreta a jornalista Nena, que luta para salvar uma academia de dança das mãos de um terrível malfetor. BRA/1999. Censura: livre. ***
Circuito: Grande Rio 6: 14h20.

BEBÊS GENIAIS - Baby geniuses – de Bob Clark. Com Kathleen Turner, Christopher Lloyd e Kim Cattrail.
>Aventura. Bebê de dois anos foge de laboratório secreto e está a ponto de revelar os métodos de pesquisa anti-éticos da Dra. Kinder e seus planos para dominar o mundo. EUA/1999. Censura: livre. ***
Circuito: Largo do Machado 1: 14h30, 16h30, New York 16: 13h10, 15h15 (dub.).

ATÉ QUE A FUGA OS SEPRE - Life – de Ted Demme. Com Eddie Murphy e Martin Lawrence.
>Comédia. Dois caras do norte fazem contrabando enquanto permanecem presos numa prisão do Mississippi. EUA/1999. Censura: 12 anos. ***
Circuito: New York 9: 17h30, 19h50, 22h10, 6ª a 2ª, às 0h30.

REAPRESENTAÇÃO

OS CARVOEIROS – de Nigel Noble.
>Documentário. A vida de milhares de trabalhadores rurais que ganham seu sustento queimando árvores para a indústria do carvão. Brasil/97/99. Censura: 12 anos. ***
Circuito: New York 1: 17h30, 19h, 20h30, 22h, 6ª a 2ª, às 23h30.

DE OLHOS BEM FECHADOS - Eyes wide shut – de Stanley Kubrick. Com Tom Cruise, Nicole Kidman e Sydney Pollack.
>Drama. Médico em crise no relacionamento vaga pela noite em busca de aventuras extra-conjugais. EUA/1999. Censura: 18 anos. ***
Circuito: Novo Jôia: 15h.

>O Caderno B não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos pelos organizadores e divulgadores dos eventos, ou empresas citadas. Os horários podem ser confirmados por telefone.



TEATRO

ESTRÉIA

VENTRILOQUIST – Conceição e direção de Gerald Thomas. Com a Cia. de Ópera Seca. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humalá, 163, Humalá (266-0896). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 19h. R\$ 10.
>Drama. A oposição do profeta Moisés a seu irmão, Arão, faz parte de um mosaico que traz a visão do diretor para a virada do milênio.



MÚSICA

ESTRÉIA

VELHA GUARDA DA MANGUEIRA – Bar do Tom, Rua Adalberto Ferreira, 32, Leblon (274-4022). 5ª a sáb., às 22h30, R\$ 10 (consumação) e R\$ 20 (cover).
>Os bambas apresentam sambas de raiz, uma homenagem a Tom Jobim e sambas de enredo da Mangueira e de outras escolas.

TERRA MOLHADA – Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá, Avenida Erício Veríssimo, 359, Barra (494-1023). Sáb., às 23h. R\$ 15.
>Ploneira das bandas covers no Brasil, o grupo apresenta repertório variado de sucessos nacionais e internacionais.

GUILHERME DIAS GOMES – Satchmo Bar, Rua Real Grandeza, 129, Botafogo (527-1170). Sáb., às 21h. R\$ 5.
>O trumpeta mostra o melhor do jazz.

CONTINUAÇÃO

GENERAL SWING – El Laguito, Shopping Barra Point, Avenida Armando Lombardi, 350, q.05, Barra (494-6218). Sáb., às 21h. R\$ 8.
>O sexteto instrumental faz uma fusão dos principais ritmos brasileiros.

ÚLTIMO DIA

SAMBACHORO – Mercê Piano Bar, Rua Farne de Amodeo, 52, Ipanema (523-8448). Sáb., às 21h. R\$ 10.
>O sexteto instrumental faz uma fusão dos principais ritmos brasileiros.



FESTA

LABORATÓRIO – First, Rua Visconde de Caravelas, 121, Humalá (286-8285). Sáb., às 23h. Entrada a R\$ 5 (até uma hora da manhã) e R\$ 7. Consumo a R\$ 5.
>Os DJs Fabio Maia, Pedro D, Rain e Theddy fazem uma mistura com rock alternativo, punk, big beats e drum and bass, além de exibição de vídeos.

BOATE

ROCK IN RIO CAFE – Barrashopping, Avenida das Américas, 4.666, loja B210, Barra (431-

9500). Sáb., a partir das 22h. R\$ 10 (mulher), R\$ 12 (homem) e R\$ 20 (consumação).
>Som a cargo do DJ Marcelo Linhares.

SLAVIA BEER NIGHT – Slavia, New York City Center, Avenida das Américas, 5.000, Barra (432-4700). Sáb., às 22h. Ingresso a R\$ 10 e consumação a R\$ 15 (mulher) e R\$ 23 (homem).
>O DJ Marcus Guedes mistura dance, techno e pop.

NUTH – Avenida Armando Lombardi, 999, Barra (493-8719). 3ª a dom., a partir das 20h. R\$ 10 (entrada) e R\$ 20 (consumação).
>Com o Cecelo Frony Trio fazendo um som off Carnaval.

TRIO ELÉTRICO

O CARIOCA E BABY DO BRASIL – Orla marítima, do Leme ao Leblon. Sáb. e dom., a partir das 16h. Grátis.
>A cantora sobe no trio elétrico para cantar sambas e marchinhas de carnaval.



EXPOSIÇÃO

CONTINUAÇÃO

INSTITUTO MOREIRA SALLES – Rua Marquês de São Vicente, 478, Gávea (512-6448). 3ª a dom., das 13h às 20h. Grátis.
>O arquiteto por ele mesmo: Olavo Redig de Campos, plantas, esboços, desenhos e textos do autor do projeto arquitetônico do IMSP-Rio. Até 5 de março.
>Rio de Janeiro, 1825-1826 e outros desenhos do highlife album, obras de Landecker, Debret e Chamberlain. Até 5 de março.
>Rio de Janeiro, 1862-1927, obras de Marc Ferrez, Augusto Stahl, George Leuzinger, Augusto Malta e outros. Até 5 de março.

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

MUSEU INTERNACIONAL DE ARTE NAIF DO BRASIL – Rua Cosme Velho, 561, Cosme Velho (205-8612). 3ª a 6ª, das 10h às 18h, sáb. e dom., das 12h às 18h. R\$ 5 e R\$ 2,50 (crianças, estudantes e maiores de 60 anos).
>O pincel do Brasil profundo: Juca, retrata o Brasil das cidadezinhas do interior. Até 26 de março.
>Descobrir o mundo, exposição coletiva de pintores naif de 40 países. Até 31 de janeiro de 2001.

PINTURA

CORES DA ALMA/MAURÍCIO ARRUDA – Casa de Cultura Estácio de Sá, Av. Érico Veríssimo, 359, Barra (494-1023). Hoje, a partir de 15h. Grátis. Até 5 de março.
>Mostra de obras neo-pop naiva do artista plástico.

RONALDO TORQUATO – Estação Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 572, sobreloja, Ipanema (294-4233). Hoje, a partir das 12h. Grátis. Até 24 de março.
>Mostra de obras em acrílico sobre tela.

INSTALAÇÃO

OS SONALESKA SOARES – Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humalá, 163, Botafogo. Instalação, 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 5 de março.

HIPER – Galeria Sesc Copacabana, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (548-1088). Coletiva de pintura. Hoje, das 11h às 16h. Grátis. Até 10 de março.
>A mostra reúne obras de seis artistas brasileiros.

PERMANENTE

ORQUIDÁRIO – Museu Botânico, Rua Jardim Botânico, 1008, Jardim Botânico (294-6012). Exposição de orquídeas e de plantas ornamentais. 3ª a dom., das 8h às 17h. R\$ 2 (criança e maiores de 65 anos, grátis).

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

SHOW

HORÓSCOPO

MAX KLIM



ÁRIES • 21 de março a 20 de abril
A busca por independência e liberdade moldará seus atos e comportamento diante de outras pessoas. Isso pode significar conflitos e gerar um quadro instável ao longo de todo o fim de semana que, no entanto, é bem positivo a seu favor. Satisfação.



TOURO • 21 de abril a 20 de maio
Júpiter em seu signo concentra elementos favoráveis e fatores que tratam de sua severidade diante de exigências do cotidiano. Faça por onde eliminar qualquer preocupação em seu final de semana e se dê com mais liberdade e paciência com os mais queridos.

Mauro Ventura



Na fila por um auxílio

O mendigo que faz ponto ao lado de casa se ofereceu: "Solteiro, maluco, em promoção." Aceitava tiquete, vale-refeição, vale-transporte. Ninguém quis. Ele não falou em auxílio-moradia, mas apostou que topava. O problema é que o currículo do mendigo não ajudava. Para começar, é um sem-teto – e o auxílio-moradia, mais conhecido como auxílio-cara-de-pau, é para quem já tem onde morar. Outro complicador: ele também não é juiz – aliás, nem profissão tem – e o governo só ajuda quem não precisa. Também estou na fila por um auxílio. Pode ser auxílio-maternidade, auxílio-creche ou auxílio-funeral. Algum chato pode argumentar que o colunista não é mãe, nem mesmo filho tem, e está vivinho da silva. Detalhes. Que tal então um auxílio-automóvel? Como os leitores sabem, sou agora um sem-carro. Aceito também bolsa-auxílio, auxílio-doença ou auxílio-alimentação. Novamente aquele impaciente aí de cima pode alegar que o colunista não é traficante, não foi aposentado por invalidez e não passa fome – aliás, uma apalpada na cintura revela justamente o contrário. Pura má-vontade. Afinal, o importante é faturar algum, pois como disse o ministro do Supremo Marco Aurélio de Mello ao aceitar o auxílio-sem-vergonha, desculpe, o auxílio-moradia, "a vida econômica é impiedosa". Que dirá para nós, ministro, que pagamos a conta.

Os nomes são fictícios, mas a história é real. Cláudia e Marília não são amigas, sequer se conhecem pessoalmente, mas Cláudia sabe tudo da vida de Marília. Sabe que

ela e o marido se separaram e que a filha pré-adolescente ficou abalada e ganhou uma viagem à Disney. Cláudia acompanhou o sofrimento de Marília com a separação, viu que com o tempo ela já não chamava mais o ex-marido de "aquele f.d.p." e festejou quando ela deu a volta por cima e começou a namorar um professor da Escola Americana. É que desde agosto o telefone das duas está com a linha cruzada. Cláudia ouviu claramente as conversas, sem que Marília se dê conta disso. Cláudia tornou-se sem querer uma espécie de voyeur telefônica. Ela já quis interferir algumas vezes no papo, como quando Marília encomendou à filha uma marca de aspirinas americanas. "A melhor não é essa, é a Bufferin!", teve vontade de dizer. Com dois ex-maridos nas costas, Cláudia também quis ajudar Marília durante a separação. Às vezes ela berra no telefone: "Marília, me ouve, sei tudo de sua vida!" Mas é inútil. Ela já reclamou várias vezes na Telemar, mas o defeito não é consertado. Em janeiro, Marília sentiu-se mal e o médico diagnosticou um problema no fígado. Só que a prima de Cláudia teve os mesmos sintomas e recebeu vários diagnósticos errados até descobrir que o problema é na tireóide. Cláudia quer evitar que Marília passe pelo mesmo sofrimento da prima. Mas não tem a menor idéia de como achar sua colega de linha.

Tem um poema que não sai de moda. Chama-se *Instantes* e começa assim: "Se eu pudesse viver novamente a minha vida, na próxima trataria de cometer mais erros." Agora mesmo ele tem circulado pela Internet. Na semana passada, foi dito aqui que *Instantes* é erroneamente atribuído a Borges. Leitores estranharam a afirmação e querem saber de quem, então, é o poema. A resposta está no livro *If I knew then what I know now* (algo como "Se eu soubesse então o que eu sei hoje"), de Richard Edler. No livro, Edler reproduz o depoimento que Nadine Stair, uma americana de Louisville, Kentucky, deu a um repórter local por ocasião de seu 93º aniversário. Borges deve ter traduzido e adaptado como poema, o que deu origem à confusão. No mais, é como diz Nadine: "Se eu pudesse viver novamente a minha vida, teria provavelmente mais problemas reais, mas menos problemas imaginários."



O ex-governador Marcello Alencar anda reclamando por aí dos "privilégios" que Garotinho vem recebendo de FH. O tucano se diz inconformado com os benefícios que o governo federal concedeu ao pedetista na renegociação da dívida do estado. Vamos tentar entender. Como morador do Rio de Janeiro, Marcello deveria dar graças aos céus pela ajuda e dizer: "Que bom que meu estado está sendo privilegiado. Isso trará dividendos para o povo do Rio." Em vez disso, reclama dos benefícios e diz que ações como essa "têm empobrecido o trabalho de nosso partido". Vossa Excelência pode estar certa de uma coisa: esse tipo de mesquinha política empobrece mais o trabalho do partido do que toda a ajuda de FH ao Rio.

Quando cessar o tiroteio e a razão falar mais alto, pondo fim a esse clima de justificação, é possível se chegar à conclusão de que o gesto de João Moreira Salles de conceder uma bolsa a Marcinho VP pode ter sido utópico, ingênuo, romântico, equivocado até, mas é impiedoso fazer de sua boa-fé um crime e querer massacrá-lo por isso. Afinal, para ele teria sido muito mais fácil virar as costas para os pobres e, a exemplo de outros representantes da elite, investir em outra bolsa – a de valores.

Contei de um camarada que se fez passar pelo colunista em Manaus. Enganou até uma moça, que ligou apaixonada para o JB, achando que ia reencontrar aqui o antigo caso. Pior aconteceu com o Carlos Heitor Cony. A história é antiga, mas vale a pena ser lembrada. Certa vez, Antônio Maria conheceu em São Paulo uma linda mulher, fã de Cony. "Maria imediatamente apresentou-se como sendo ninguém mais do que o próprio, em pessoa, sim, Carlos Heitor Cony, às suas ordens", narra o jornalista Joaquim Ferreira dos Santos na coleção *Perfis do Rio*. A mulher, derretida, caiu na conversa mole de Maria e os dois foram para a cama. Na volta da viagem, Maria ligou para Cony e contou que tinha se passado pelo amigo. "E aí?", perguntou ansioso Cony. "E aí você broxou, Cony", respondeu Maria às gargalhadas.

E-mails para esta coluna: mvv@jb.com.br

A geometria e o glamour de Versolato

Estilista brasileiro desfila coleção na embaixada do Brasil

IESA RODRIGUES

PARIS – Moda e diplomacia são fenômenos diferentes. Nada menos simpático do que receber para uma festa e deixar parte dos convidados esperando do lado de fora. Pior, talvez, só separar uma sala para coquetel servido a apenas alguns. Ou ter uma lista na porta, e demorar meia hora para consultar. Detalhes imperdoáveis na diplomacia, perfeitamente normais nos eventos de moda.

Apesar destes preâmbulos pouco favoráveis, o desfile de Ocimar Versolato, realizado na embaixada do Brasil, na noite de quinta-feira, superou o ambiente, a chuvinha fria, o atraso de quase duas horas. Sempre há quem discorde da coleção, ache esquisito cobrir leggings de malha com saias-lenços de pontas irregulares ou ria com as mangas-morcego esvoaçantes como asas de vampiros. Mesmo quem sai elogiando um desfile do John Galiano, onde as manequins passavam com adereços tipo esplendor pesando nos ombros, puro Carnaval. É um público incoerente, que admira a fantasia, despreza o realismo, e em Ocimar, não admite nem a extravagância nem a sensatez.

No fundo, é o que ele quer ouvir. "Espero que desta vez reconheçam que pelo menos é original", comentou, rindo, no camarim, após o desfile. Adepto da teoria de que o novo assusta, ele gosta de explicar a coleção. A peça favorita está en-



tre o poncho ou o top quadrado, de mangas pelos cotovelos, caído em um dos ombros, usados com calças colantes, em couros com texturas laqueadas. Só que os tops são simplesmente de raposa, com os pelos cortados rentes, com máquina. "Ficou como um veludo", completa. Uau, raposa punk, é o cúmulo do luxo. Ao vivo, o elenco, que inclui as Carolinas, Bittencourt e Ribeiro, Fernanda Tavares e Fabiana Nunes, não era favorecido pela maquiagem de sombras e delineadores azuis e avermelhados, a pele oleosa, os cabelos semidesfeitos, com rabicho preso no alto.



Outra explicação para os jeans. Não se tratavam de meras calças com espirais feitas com pontinhos de silicone escuro. Tinha que ser mais elaborado: são, na verdade, fios de tricô bordados sobre o indigo. Ansioso para embarcar para o carnaval carioca, muito feliz com o regime que o deixou com 10 quilos a menos – "agora, aos 40 anos, posso tirar a camisa em público, como nunca fiz", celebrou, se dizendo também satisfeito por estar em vias de lançar no Brasil a coleção de lingerie em rede, que já faz sucesso na Europa. Grandes compradoras, com lojas de prestígio,

como a Tania Wagner e Kika Rivetti, de São Paulo, e Regina Lundgren, do Rio, já se preparavam para fazer pedidos. Entre as escolhas certas, estavam os vestidos longos, cortados em lenços. Não eram década de 70, nem 80, nem 50. Eram puro Ocimar, inteiramente irregulares, assimétricos, presos por fios mínimos, uma geometria cheia de glamour.

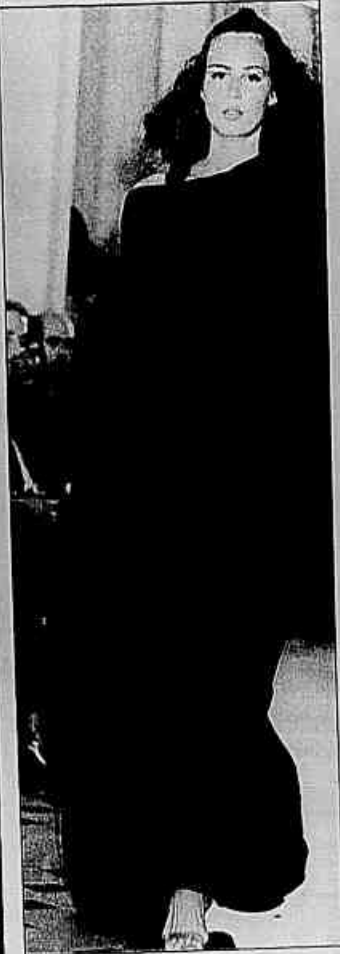
Na manhã de ontem, pontualmente com meia hora de atraso Karl Lagerfeld uniu a tradição das pérolas, dos matelassés, e dos tweeds e mais uma vez assinou a coleção Chanel. Uma multidão de mane-

quins, passando em torno de um bloco de acrílico leitoso, iluminado por dentro, todas com perucas cobrindo os olhos, curtas na nuca. O que significa: é uma coleção que pode dispensar as grandes estrelas da passarela, ou torná-las irreconhecíveis. No bando visto no final, quando o bloco de acrílico levantou, o que se viu um elenco do tipo feminino, elegante, atual e discreto. Um tipo moderno, acima de tudo internacional. Chanel pode ser jovem, quando sugere coleiras no pescoço; é alegre, nos bordados coloridos, flores primitivas sobre saias, bolsas e casquinhas, propõe a sen-

sualidade das calças compridas, pretas e justas, levemente abertas na barra. E sem deixar de ter os impecáveis vestidos-casacos de tweed, Lagerfeld consegue reproduzir a mulher atual, bem-vestida. Até jeans, no novo acabamento envelhecido, esverdeado, em paletós justinhos, com uma pala e mangas de couro preto, ele fez. Para a noite, nada de complicações: basta um longo que parece ter sido enrolado no corpo, em crepe de seda azul-noite, com gola-lço jogada nas costas. E tremendos colares de pérolas, tão grandes que o estilista alemão chamou de pérolas pingue-pongue.

Paris – AP

Paris – Marina Sprogis



A coleção Chanel (E) é moderna e internacional, Galiano (C) mostrou um estilo que era puro carnaval e Versolato, que vem ao Brasil para a folia, mostrou seus vestidos longos cortados em lenços (acima)

Um café para Sócrates
Marc Sautet

"Colocar a filosofia na rua, mesclada à vida de cada um".

JOSÉ OLYMPIO
EDITORA
Tel.: (0xx21) 509 8939 Fax: (0xx21) 242 0802 E-mail: joeditora@unilaya.com.br

IDÉIAS

L I V R O S

ideias@jb.com.br

Um grande romance!

Lúcia

Gustavo Bernardo

RELUME DUMARÁ

Tel. 21 564-6869
e-mail: relume@isen.com.br

Foto de Rogério Reis/Ensaio Carnaval na Iona



Repensando o carnaval

Em entrevista exclusiva, o antropólogo Roberto DaMatta rediscute e atualiza as conclusões de seu clássico sobre a maior festa brasileira, *Carnavais, malandros e heróis*, que abriu espaço para outros pesquisadores transformarem paixão em objeto de estudo

CRISTIANE COSTA

Dizem que nunca um carnaval é igual àquele que passou. Este, por exemplo, certamente não será igual ao de duas décadas atrás, quando um livro veio revolucionar toda uma série de lugares comuns sobre o assunto. Com o sucesso de *Carnavais, malandros e heróis*, publicado meses antes do carnaval de 1980, o antropólogo Roberto DaMatta foi alçado ao circuito internacional de pensadores da cultura – convidado a dar aulas em algumas das principais universidades da França, Alemanha e Estados Unidos, onde agora reside – e bateu um recorde de vendas para um livro de ciências sociais: mais de 40 mil exemplares vendidos. “No fundo, eu estava entrando na sociedade brasileira por uma porta que, naquela época, ninguém usava: a porta dos festivais, que todo mundo conhecia e ninguém levava a sério como uma dimensão imensamente rica para se interpretar o Brasil. Era o tal folclore, uma categoria na qual se punha tudo o que era vivo, mas ininteligível ou distante das explanações marxistas ou sociológicas correntes”, lembra o antropólogo, hoje professor da universidade

americana de Notre Dame. Do pioneirismo da análise de Roberto DaMatta – que rediscute e atualiza suas idéias sobre o carnaval numa entrevista ao *Idéias* na página 3 – à gama cada vez maior de pesquisadores que fazem do principal ritual do país seu objeto de estudo, em áreas tão diferentes quanto história, filologia ou psicologia – sem disfarçar o prazer de, nos quatro dias de folia, jogar os livros para o alto para bater numa bateria ou mesmo criar uma escola de samba, como mostra a reportagem na contracapa –, muitos carnavais se passaram. E camadas de preconceitos contra as manifestações da cultura popular foram desfeitas, junto com a fantasia de um grande divisor entre baixa e alta cultura.

Não que nunca se tivesse falado a sério sobre o tema. Gilberto Freyre já tinha abordado o carnaval de Recife em *Sobrados e mocambos*, assim como Fernando Azevedo e Antonio Candido dedicaram ensaios ao assunto muito tempo antes. “A diferença é que nenhum deles tomou o carnaval como um modo de ler, ver ou compreender o Brasil, como um discurso especial que nós brasileiros de vez em quando temos necessidade de fazer sobre o Brasil, como já reparou meu

colega americano Clifford Geertz”, compara DaMatta.

Curiosamente, o livro começou a ser gerado a partir da experiência do antropólogo entre os índios Apinayé, em Goiás. E foi, em boa parte, escrito muito longe do calor dos bailes e animação das marchinhas de carnaval, numa temporada em Harvard “em que tudo era distância e solidão”. Antes dele, Roberto DaMatta publicou outro livro, *Ensaio de antropologia estrutural*, que não chamou nenhuma atenção. Mas a idéia de estudar “o carnaval como rito de passagem” perseguiu o antropólogo brasileiro, influenciado pelas idéias de Durkheim, Mauss, Edmund Leach, Mary Douglas e Victor Turner, um dos responsáveis pela renovação dos estudos sobre os rituais nos anos 70, e que o encorajou a escrever um ensaio comparando o carnaval brasileiro com as paradas militares e as procissões.

A reação, no meio acadêmico, ao projeto de utilizar o carnaval como chave para interpretar a cultura nacional não foi das melhores. “Esses estudos, realizados em plena ditadura militar, tanto chamaram atenção quanto foram motivo de escárnio e censura”,

lembra DaMatta. “Um colega me disse que eu deveria estar escrevendo sobre camponeses, que hoje todo mundo sabe que é uma categoria que não existe no Brasil, ou sobre a classe operária, essa outra categoria social importada dos livros estrangeiros.” A conclusão do livro fugiu ainda mais às regras que regiam as ciências sociais nacionais naqueles tempos. “Fui levado pelo carnaval a retomar um modo de ler o Brasil que havia morrido desde a década de 50; o grande ensaio globalizador e interpretativo do país, um modo de ler a sociedade no qual os materiais eram soltos, o autor se tornava visível e tomava partido junto do objeto de estudo, abandonava-se a postura normativa de dizer como o Brasil deveria ser, a preocupação em fazer ciência era englobada pela aventura do ensaio e, eis o ponto mais complicado: o Brasil não se mostrava atrasado, subdesenvolvido, reacionário, irrecuperável e vazio como queriam nossas cabeças”, diz.

Mais carnaval
nas páginas 3 e 6

INFORME IDÉIAS

■ CRISTIANE COSTA E LENEIDE DUARTE

A Dinamarca de Updike

Divulgação

O novo livro de John Updike, *Gertrude and Claudius* (212 páginas, Alfred A. Knopf), recentemente lançado nos Estados Unidos, se afastou do cenário americano dos outros romances, firmando estacas na Dinamarca e recuando no tempo: ele conta a história de Gertrude, mãe de Hamlet. Depois de 18 romances e uma dúzia de volumes de contos, Updike invade o terreno de Shakespeare, sem contido realizar um pastiche da obra do bardo inglês. No Brasil, acaba de sair pela Companhia das Letras *Bech no beco e*, pela Imago, *Sobre a fazenda*.



A volta de Bridget

O *diário de Bridget Jones* já tem continuação. É *The edge of reason* (O limite da razão). No novo livro de Helen Fielding, muitas coisas mudam na vida de Bridget Jones, mas seu diário começa ainda dando conta de suas obsessões: peso, sua ingestão diária de calorias, álcool e cigarros. Bridget ainda odeia estar solteira e sua cultura também continua a mesma: uma rival chega a dizer que Bridget pensa que Rimbaud é um personagem de Silvester Stallone.

Duras homenageada

O Prêmio San Valentin-2000 foi ganho pelo escritor Yann Andrea, por seu livro *Cet amour-là* (Aquele amor) dedicado à escritora Marguerite Duras. O prêmio é concedido anualmente a um romance de amor francês. Andrea é o responsável pelo gerenciamento da obra de Duras, com quem teve relações amorosas durante 16 anos, apesar da diferença de idade e de ser homossexual assumido.

Verbetes na rede

A Porto Editora, líder do mercado de dicionários em Portugal, colocou à disposição dos internautas cinco dicionários completos para consulta gratuita, de língua portuguesa, português-inglês, inglês-português, português-francês e francês-português. Quem quiser conferir a novidade deve acessar www.portoeditora.pt.

Monsiváis premiado

O escritor mexicano Carlos Monsiváis brilhou na mais recente edição do Prêmio Anual de Ensaio Literário Hispanoamericano. Lya Kostakowsky com um tema praticamente inédito em seu país. Monsiváis foi premiado pelo livro *Cinturón de castidad*, que fala sobre as telenovelas mexicanas e o impacto que elas causam em milhões de latino-americanos. Também foram finalistas o argentino Valentín Alvarez, com *Embarrachame de amor*, e o colombiano Germán Rey, com *Polifemo entre pucheros*.

Amor antigo

A Biblioteca Britânica vai mostrar ao público, este mês, a carta de amor mais antiga escrita em língua inglesa, datada de 1477. O manuscrito, que fará parte de uma exposição que comemora os mil anos de literatura inglesa, foi comprado pela biblioteca na década de 30, como parte de uma coleção de família. O texto, de uma

mocinha apaixonada, em nada deve aos arroubos de uma garota moderna.

Poesia falada

A voz do Prêmio Nobel de Literatura espanhol Vicente Aleixandre dá vida a um punhado de poemas na breve antologia que o escritor está lançando em seu país. *Antologia pessoal*, que acompanha um CD, começa com quatro poemas de *Amibito*, livro escrito por Aleixandre em 1926, e se estende por toda sua carreira, sempre marcada por sua visão surrealista do mundo.

Didáticos on line

Para quem sofre procurando os livros didáticos dos filhos nesta época do ano, um alívio: a Servicebooks (www.servicebooks.com.br) permite que o cliente envie pela Internet a lista dos livros de que precisa, com entrega garantida num prazo de 24 horas e frete grátis. E ainda pode parcelar em três vezes.

Conexões literárias

A brasileira Maria Cristina Franco Ferraz, que teve seu livro *Nietzsche, o bufão dos deuses* editado na França, com direito à resenha na revista *Magazine littéraire*, é a diretora da coleção Conexões, da Editora Relume Dumará. Entre os lançamentos do primeiro semestre deste ano estão *O crepúsculo dos ídolos ou como filosofar a marteladas*, de Friedrich Nietzsche e *Ethos, logos e pathos: abordagens foucaultianas*, de Paul Rabinow.

Farta recompensa

Os tradutores terão uma recompensa por seu trabalho incansável. A 16ª Bienal do Livro de São Paulo, que será realizada em abril, criou o prêmio de estímulo para profissionais especializados em trabalhos técnicos e científicos. O vencedor ganhará US\$ 2 mil.

Reta final

Já foram selecionados 20 trabalhos para o Prêmio Literário TAP: *redescobrimo o Brasil aos 500 anos*, promovido pela TAP Air Portugal. O concurso é direcionado a estudantes de Letras e prevê que os participantes escrevam um texto semelhante à carta de Pero Vaz de Caminha, só que analisando o Brasil de hoje. Os trabalhos escolhidos passarão pela análise de Nélida Piñon, Josué Montello e o cônsul de Portugal, Luís Felipe de Castro Mendes. Os três primeiros colocados ganham viagens a Portugal.



"Contra agressões podemos nos defender. Contra elogios somos impotentes."

Sigmund Freud

Com Rodrigo Alves

E-mail para o Idéias: ideias@jb.com.br

Indicações para o Prêmio Jabuti

Ferreira Gullar está entre os 10 finalistas que concorrem em 16 categorias de livros

Um dos mais prestigiados prêmios literários do país, o Jabuti, criado em 1958, pelo escritor Edgar Cavalheiro e concedido pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), já definiu os finalistas de sua 42ª edição. Foram indicados dez títulos em cada uma das 16 categorias concorrentes. No final de março, os jurados escolherão os vencedores de cada uma delas que receberão a estatua de bronze, símbolo do jabuti, e R\$ 12 mil. Os segundos e terceiros lugares serão contemplados com a estatua.

O prêmio será anunciado na abertura da

16ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no dia 28 de abril, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Indicado pela primeira vez, o escritor Ferreira Gullar ficou surpreso com a notícia. "Foi com muita alegria que descobri que estou entre os finalistas de um prêmio sério e importante como o Jabuti. Mas acho que não tenho grandes chances, pois as pesadas com as quais concorro têm muita qualidade." Entre os indicados para o prêmio de tradução está o jornalista Marcos de Castro, editorialista do JORNAL DO

BRASIL, e responsável por uma monumental versão para o português da biografia de São Luís. "Fiz com muito capricho esta tradução que foi muitíssimo trabalhosa. Fiquei surpreso e honrado em estar entre os finalistas, apesar de nunca ter almejado receber um prêmio como esse", afirma Marcos de Castro.

Estão concorrendo ao Jabuti-2000 1.515 obras, inscritas por 300 editoras. O prêmio desse ano traz algumas novidades, entre eles a inclusão da categoria Religião e o patrocínio da livraria virtual Submarino.

FINALISTAS DO PRÊMIO JABUTI 2000

ROMANCE

A mulher que escreveu a Bíblia
Moacyr Scliar
Cia. das Letras

A República dos bugres
Ruy Tapioca
Rocco

Amor de Capitu
Fernando Sabino
Ática

Anita
Flávio Aguiar
Boitempo

Instantes do mundo
Patrícia Bins
BCD-Bertrand Brasil

Lúcia
Gustavo Bernardo
Relume Dumará

Modelo para morrer
Flávio Moreira da Costa
Record

O ponto cego
Lya Luft
Mandarin

Romance sem palavras
Carlos Heitor Cony
Cia. das Letras

Vladislav Ostrov, príncipe do Juruena
Maria José de Queiroz
Record

CONTOS E CRÔNICAS

A confraria dos espadas
Rubem Fonseca
Cia. das Letras

A sombra do cipreste
Menalton Braff
Fábrica do Livro

As sombrias ruínas da alma
Raimundo Carrero
Iluminuras

Até amanhã, outra vez
Nélida Piñon
Record

Desterro, SC
Olsen Júnior
Insular

Meu duelo com Sofia e outras contos
Tito Ryff
Record

O amor e outros objetos pontiagudos
Marçal Aquino
Geração Editorial

O homem que odiava a segunda-feira
Ignácio de Loyola Brandão
Global

O mar na rua Chile e outras crônicas
Cyro de Mattos
UESC

O pavão misterioso
Roniwelter Jatobá
Geração Editorial

POESIA

Campo de milagres
Thiago de Mello
BCD-Bertrand Brasil

Cânion & fuga
Gerardo Mello Mourão
Record

Cinza de fênix & três elegias
Alcides Buss
Insular

Compasso binário
Geraldo Pinto Rodrigues
Scorecci

Introdução a escombros
Moacyr Félix
BCD-Bertrand Brasil

Muitas vozes
Ferreira Gullar
José Olympio

Poemas reunidos
Ivan Junqueira
Record

Poesia reunida
Dora Ferreira da Silva
Topbooks

Tempo e vida na Terra
César Leal
Imago/FBN

Textamentos
Afonso Romano Sant'Anna
Rocco

ENSAIO E BIOGRAFIA

A imagem e o gesto
Sacchetta/Camargos/Maringoni
Perseu Abramo

A nação mercantilista
Jorge Caldeira
34

Alegorias da dialética
Kátia Muricy
Relume Dumará

Antônio Cândido
Org.: Flávio Aguiar
Perseu Abramo/Humanitas

Contracorrente
Ana Maria Machado
Ática

O enigma do olhar
Alfredo Bosi
Ática

Mecenato Pombalino e poesia...
Ivan Teixeira
Edusp

O negócio do Brasil
Evaldo Cabral de Mello
Topbooks

Poéticas do processo
Cristina Freire
Iluminuras

Sequências Brasileiras
Roberto Schwarz
Cia. das Letras

REPORTAGEM

Brava gente
J. Stédile/B. Fernandes
Perseu Abramo

Dos filhos deste solo
N. Miranda/C. Tibúrcio
Boitempo/Perseu Abramo

Enviado especial
Clóvis Rossi
Senac

Estação Carandiru
Drauzio Varella
Cia. das Letras

Eu, Cabo Anselmo
Percival de Souza
Globo

Memória viva do regime militar
Ronaldo Costa Couto
Record

Memórias do esquecimento
Flávio Tavares
Globo

Notícias do planalto
Mário Sérgio Conti
Cia. das Letras

Roteiro da intolerância
Inimá Simões
Senac/Terceiro Nome

Trabalho escravo no Brasil contemp.
W.A.A.
Loyola

TRADUÇÃO

A dama de espadas
B. Schnaiderman/N. Ascher
34

A divina comédia
Italo Eugênio Mauro
34

A trilogia de Nova York
Rubens Figueiredo
Cia. das Letras

Finnegans Wake/Finnicius Revém
Donald Schüler
Ateliê

Jorge Luis Borges II e III
vários
Globo

Laocoonte
Márcio Seligmann-Silva
Iluminuras

Musashi vol. 1 e 2
Leiko Gotoda
Estação Liberdade

Olho de corvo
Yun Jung Im
Perspectiva

Otelo, o mouro de Veneza
Bárbara Heliodora
Lacerda Editores

São Luís
Marcos de Castro
Record

OS MAIS VENDIDOS

| NO BRASIL | | | ADMINISTRAÇÃO/NEGÓCIOS | | |
|---|--|------|---|--|--|
| FICÇÃO | NÃO-FICÇÃO | | | | |
| 1 <i>A casa dos budas ditosos, Luxúria.</i> João Ubaldo Ribeiro. Objetiva, R\$ 19 | 1 <i>Noites tropicais.</i> Nelson Motta. Objetiva, R\$ 39,50 | 1/2 | 1 <i>Seu futuro financeiro.</i> Louis Frankenberg. Campus, R\$ 28,76 | | |
| 2 <i>Ramsés vol. 1, o filho da luz.</i> Christian Jacq. Bertrand, R\$ 37,48 | 2 <i>As melhores piadas do Planeta e da Casseta também, vol. 3, Casseta e Planeta.</i> Objetiva, R\$ 14 | 3/14 | 2 <i>O longo amanhecer.</i> Celso Furtado. Paz e Terra, R\$ 14 | | |
| 3 <i>O testamento.</i> John Grisham. Rocco, R\$ 29,50 | 3 <i>Notícias do Planalto.</i> Mário Sérgio Conti. Companhia das Letras, R\$ 35 | 4/13 | 3 <i>Como fazer apresentações espetaculares.</i> Karen Kalish. Campus, R\$ 19,45 | | |
| 4 <i>A muralha.</i> Dinah Silveira de Queiroz. Record, R\$ 25 | 4 <i>O Papa de Hitler.</i> John Cornwell. Imago, R\$ 40 | 0/0 | 4 <i>Os sete pecados do capital.</i> Emir Sader (org). Record, R\$ 20,25 | | |
| 5 <i>Alexandros vol. 3.</i> Valerio Massimo Manfredi. Rocco, R\$ 28 | 5 <i>Inculta e bela.</i> Pasquale Cipriano Nelo. Publifolha, R\$ 18 | 0/0 | 5 <i>Os tigres assustados.</i> Cristovam Buarque. Record, R\$ 16,20 | | |
| 6 <i>O clube dos anjos.</i> Luís Fernando Veríssimo. Objetiva, R\$ 18,20 | 6 <i>Kama Sutra, guia de bolso.</i> Anne Hooper. Ediouro, R\$ 21 | 5/3 | 6 <i>O capitalismo global.</i> Celso Furtado. Paz e Terra, R\$ 12 | | |
| 7 <i>Ramsés, vol. 5, sob a Acácia do Ocidente.</i> Christian Jacq. Bertrand, R\$ 30 | 7 <i>A Viagem do descobrimento.</i> Eduardo Bueno. Objetiva, R\$ 18 | 2/81 | 7 <i>Introdução à Economia.</i> Roberto Luís Truster e Francisco Mocho. Makron Books, R\$ 44,55 | | |
| 8 <i>Um longo caminho para casa.</i> Danielle Steele. Record, R\$ 22 | 8 <i>O livro de ouro da mitologia.</i> Thomas Bulfinch. Ediouro, R\$ 29 | 9/9 | 8 <i>História da riqueza do homem.</i> Leo Huberman. LTC, R\$ 28,70 | | |
| 9 <i>A filha da fortuna.</i> Isabel Allende. Bertrand, R\$ 38 | 9 <i>Estação Carandiru.</i> Drauzio Varella. Companhia das Letras, R\$ 26 | 10/2 | 9 <i>O desafio brasileiro.</i> Gustavo Franco. Editora 34, R\$ 32 | | |
| 10 <i>A passagem.</i> Ricky Medeiros. Caminheiros, R\$ 14 | 10 <i>Capitães do Brasil.</i> Eduardo Bueno. Objetiva, R\$ 24,50 | 7/27 | 10 <i>Globalização e globobagens.</i> Paul Krugman. Campus, R\$ 31,59 | | |

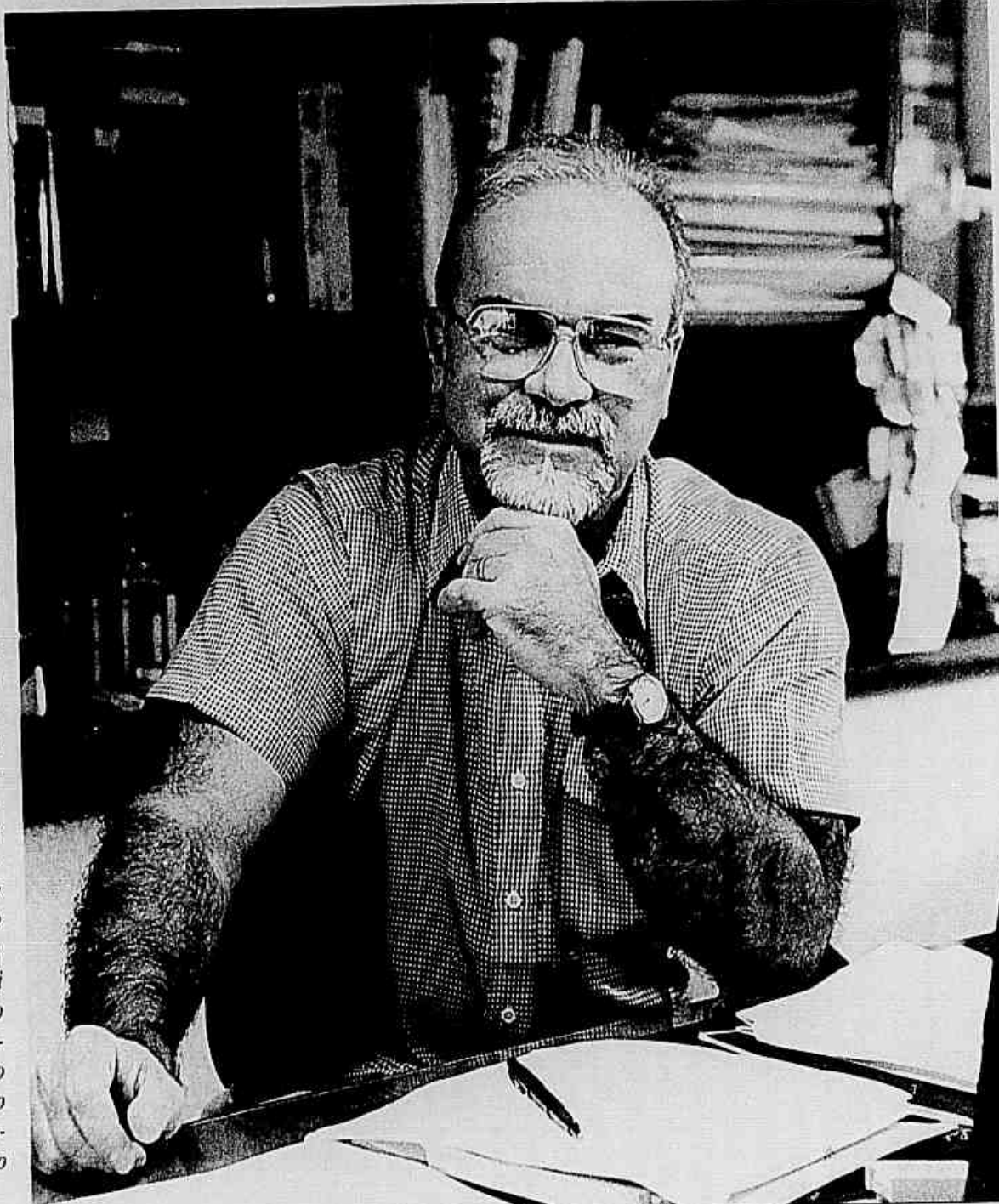
O primeiro número corresponde à posição na última semana. O segundo, ao número de semanas na lista.

FONTE: Livrarias Sodiler (Rio, Recife, Macéio e Brasília), Travessa (Rio), Vila (SP), Cultura (SP), Siciliano (SP), Van Damme (Belo Horizonte).

ENTREVISTA / ROBERTO DAMATTA

“No carnaval, o cotidiano é construído ao contrário”

Divulgação

CRISTIANE COSTA E
RODRIGO ALVES

Nem tudo foi festa no lançamento de *Carnavais, malandros e heróis*, em 1979. No rastro do livro, o antropólogo Roberto DaMatta conheceu o sucesso e recebeu uma rajada de críticas. Para muitos, a abordagem de DaMatta mostra um Brasil mítico e distante da realidade de um carnaval cada vez mais violento, erotizado e artificial, voltado mais para as lentes de TV do que para a cultura popular. A paixão pelo tema surgiu nos anos 60, quando o antropólogo embarcou num projeto de releitura do nosso país. “Naquele momento, eu dominava muito bem o que se havia escrito sobre rituais, e não resisti à tentação de aplicar algumas dessas teorias ao nosso carnaval”, explica. A relação pessoal com o objeto de estudo veio da mãe, Maria de Lourdes Perdigão da Matta, a Lulita, e dos carnavais que passou com ela em Juiz de Fora, São João Nepomuceno (MG) e Niterói. “Participei de bailes e desfiles, vivi a rivalidade dos clubes locais, usei máscara, cheirei lança-perfume e descobri como era liberador esse momento da vida nacional”, conta. Em entrevista ao *Idéias*, Roberto DaMatta, que vive nos EUA como professor da Universidade de Notre Dame, expõe sua visão sobre o carnaval de ontem e hoje.

(não sou historiador), o estudo desta festa que coloca o mundo de cabeça para baixo revelava muito da nossa sociedade. Mostrava a nossa rigidez, a nossa hierarquia, as nossas dificuldades com a competição, com o concurso e com o conflito: o nosso avesso para com a igualdade que aparece abertamente só no carnaval. Há colegas que dizem que eu naturalizo, idealizo e essencializo o carnaval e o Brasil. É verdade, existe uma diferença crítica. Sabe qual é? É que eu gosto do Brasil. Talvez esteja nisso o que alguns chamam de “idealização”.

– Desde então, o carnaval mudou muito? Há mais violência e pornografia, por exemplo, ou isso sempre esteve previsto na festa da carne?

– Mudou e não mudou. É como aquele navio que fez uma viagem tão grande que seus tripulantes trocaram todo o seu madeirame, velas e cordas e, no entanto, permaneceu o mesmo navio... Estudar a mudança sempre me fascinou, mas afirmar a mudança nunca foi um ponto teórico excitante para mim. Sabe por quê? Pela obviedade e trivialidade da coisa. Afinal, o que não muda? Creio que muito mais interessante é justamente mostrar, como fiz nos meus livros, que embora o Brasil esteja mudando, ele permanece o mesmo em muitas esferas. Que paradoxo é esse que permite reconhecer como um algo que é também múltiplo? E que deixa ver o mesmo quando tudo está diferente? Esse paradoxo da mudança na permanência é, no meu entender, uma das dimensões humanas mais básicas, pois só no universo da cultura e entre os seres humanos é que se luta contra a mudança e contra a morte. Daí esses vastos e formidáveis universos simbólicos constituídos pelas diversas culturas e civilizações que têm povoado o nosso planeta. Quanto ao problema da violência e da pornografia, esses elementos sempre foram parte do carnaval. A festa se constitui pondo o sistema de cabeça para baixo e pelo avesso e, com isso, traz à tona não só a sexualidade relativizada e livre, como os pobres e os destituídos que são, pelo menos nos desfiles, os atores reais da festa. No carnaval, portanto, o parto da sensualidade, da sedução e do igualitarismo numa sociedade autoritária, é uma violência. Do mesmo modo que escandaliza ver os pobres e os marginais (inclusive os contraventores legitimados por Momo) sob a luz dos refletores, bebendo e flertando com as chamadas “autoridades” e suas mulheres.

– Você acha que a figura do malandro ainda é o personagem nacional por excelência ou isso mudou?

– Para comprovar a veracidade da minha tese, basta fazer o seguinte: ler os jornais, investigar os políticos e suas filosofias de vida, conhecer bem alguns empresários, artistas, religiosos, moralistas e intelectuais. Se nesses meios você não encontrar um malandro, um picareta, uma pessoa que está entre o que diz e o que faz, entre a honestidade e o cinismo, entre a ordem e a desordem, entre a legalidade e a brecha legal ou o jeito, então o Brasil mudou. Se você não encontrar ninguém que admire, adote ou exerça a teoria de tirar vantagem em tudo, de ser mais sabido que o outro, de esconder o leite, de ficar em cima do muro, de não botar a cabeça de fora, de concordar discordando (e vice-versa), de botar panos quentes, então o Brasil mudou.

– Há uma carnavalesação gradativa do Brasil ao longo do ano ou ela ainda se concentra em quatro dias de folia?

– O Brasil é um país maravilhoso porque quando menos se espera, quando pensamos que o bloco vai, ele volta, empaca e a sociedade se carnavalesca. Eu sempre digo, com a licença dos entendidos, que o problema dos americanos é muito *know how* e demasiado *how do to*. Aqui, nos Estados Unidos, tem norma demais: há livreto com instrução para tudo. Para dormir bem, para emagrecer, para trepar, para depravar-se, para ser religioso, para dar nó na gravata, para ser bom marido, para beber, para deixar de ser gordo, para tudo. Tudo é sério e puro. No Brasil, trata-se do exato oposto: tudo o que está escrito não tem a menor importância e o que não está escrito é claramente problemático. Há uma ausência de normas no sentido de deficiência de padrão, de consistência institucional e de coesão – o célebre problema da impunidade. Não que tenhamos que ser como os americanos, mas um mínimo de regras é fundamental. Um pouco de ética faz falta, como se observa lendo-se a insinceridade da cena política e empresarial nacional. No Brasil, confunde-se negócio com desonestidade e o consumidor com idiotas e otários. O sistema facilita essa filosofia do vai levando e do deixa como está para ver como é que fica. Mas há sintomas de mudança e de cansaço relativamente a essas ideologias, valores e práticas sociais.

– Você voltou a pesquisar carnaval?

– Não tenho pesquisado o carnaval, mas recentemente escrevi um ensaio sobre a magia da música popular, onde estudo a marcha *Mamãe eu quero*. Está no livro *Conta de mentiroso*. Tenho ainda planos de fazer um estudo sobre as fantasias de um ponto de vista histórico e de estudar

a mulher e o político na música de carnaval. Em suma, ainda me intriga o fato de o Brasil ser uma sociedade que pode ler-se a si mesma e ritualizar-se por meio de uma festa tão abertamente antiburguesa e anti-iluminista, tão centrada no corpo, sensual e relativizadora como o carnaval. Mas, repito, o meu problema não é bem o carnaval, mas o Brasil, que continua no centro de minhas preocupações intelectuais e existenciais.

– Seu último livro foi sobre jogo do bicho. O que acha da relação dos bicheiros com o carnaval? Acha que, ao injetarem tanto dinheiro e luxo, acabaram por destruir a originalidade das escolas de samba?

– Meu último livro *Águias, burros e borboletas* (Rocco), escrito em colaboração com Elena Soárez, apresenta a tese segundo a qual, no jogo do bicho, os bicheiros são menos importantes do que o jogo do bicho. O que legitima a sua atuação é um elaborado e imensamente criativo simbolismo dos bichos e dos sonhos que alimentam a ideologia do enriquecer sem trabalhar. É uma forma de moedas múltiplas, de escândalos administrativos e de classe média e popular honesta e decente. Do mesmo modo, o carnaval como ideal dionisíaco, subversivo, destruidor da moralidade oficial, centrada no corpo controlado, tenso e disciplinado, um corpo construído para o dever e não para o prazer, é um ideal, um valor que ocorre em certos sistemas independentemente de bicheiro, de TV, de jornal, de cronistas e, claro, de escola de samba. Havia rituais de inversão na Grécia e em Roma sem escola de samba e jogo do bicho. O Brasil não é a única sociedade do mundo que tem ritos de inversão. Eles também ocorrem na África e na Índia (o missionário Thomas Ewbank, que nos visitou em 1850, dizia que a origem do nosso carnaval é a festa indiana de Krishna). Quer dizer, essa ritualização por inversão, onde o cotidiano é construído ao contrário, não é propriedade nacional. Mas é sumamente curioso que o Brasil tenha sido o país que arrebanhou um vasto conjunto de instituições carnavalescas que aqui vivem, recriam-se e refazem-se periodicamente. Numa festa da desordem, nada mais “normal” do que ter contraventores como patronos. Agora, é preciso acabar com essa ideia triste de que tanto o jogo do bicho quanto o carnaval são propriedade dos bicheiros. O carnaval, como uma festa múltipla que não tem centro, nem objetivo ou dono pertence a todos nós. Ele é do povo brasileiro.

LANÇAMENTOS

ADMINISTRAÇÃO



O QUE HÁ DE NOVO (E VELHO) NA MODERNA ADMINISTRAÇÃO
Renato Luiz de Castro Santos
UniverCidade Editora, 376 páginas
R\$ 35

■ Dividido em 12 capítulos, o livro faz um resumo histórico e define conceitos básicos da administração e das tarefas do administrador, além de ressaltar a importância da informática. O tão conhecido “custo Brasil” é estudado num dos capítulos.



A ALQUIMIA DO CRESCIMENTO
Mehrdad Baghal, Stephen Coley e David White
Tradução de Vera Joscelyne
Record, 294 páginas
R\$ 30

■ O livro expõe as experiências das 30 empresas que mais cresceram no mundo, mostrando que o segredo para o sucesso é gerenciar as oportunidades de negócio de acordo com três pontos de vista: estendendo e defendendo os negócios; construindo novos empreendimentos e semeando opções para negócios futuros.



EM BUSCA DA EMPRESA QUÂNTICA
Clemente Nóbrega
Edipro, 384 páginas
R\$ 29

■ O autor, físico e engenheiro nuclear, acredita que o desafio dos empresários e executivos de hoje é análogo ao dos físicos do início do século, pois as empresas têm que pôr em marcha algo que lhes possibilite lidar criativamente com o caos e a incerteza do mundo.



SAFÁRI DE ESTRATÉGIA
Henry Mintzberg, Bruce Ahlstrand e Joseph Lampel
Bookman, 299 páginas
R\$ 44

■ O planejamento estratégico é considerado o ponto alto da atividade dos executivos e, por isso, os autores criaram um roteiro detalhado da selva da administração estratégica. Mas ressaltam que o livro não quer ser um tratado acadêmico.



A ESTRATÉGIA ROMANOV E OS MENINOS-FALCÃO
Luiz Fernando da Silva Pinto
Editora FGV, 216 páginas
R\$ 18

■ Além de aprofundar-se nas questões de gestão estratégica, o livro constitui uma contribuição à plena compreensão da saga dos Romanov, a última família de czares russos. Segundo o autor, graças ao encadeamento de seus elos estratégicos, a família Romanov transformou a Rússia numa nação de grande importância no mundo.

POESIA

Contestação
em cadências
românticas**TEXTAMENTOS**
Affonso Romano de Sant'Anna
Rocco, 176 páginas
R\$ 22

VIRGÍLIO MORETZSOHN

Em 1811, em *Dichtung und Wahrheit*, sua consagrada autobiografia, Goethe observava: "Todas as minhas obras são fragmentos de uma grande confissão".

O escritor é um confessor-confesso, ajoelha-se diante do altar de si mesmo – e dos mais próximos – e exorciza suas vênias, contrastes e confrontos, põe a vida em exposição, "conta-se" no volteio imprescindível das letras, numa dissecação metódica de estados de alma, vibrações, contentamentos e pungências. Significa isto, numa palavra acadêmica, a refulgência púrpura do romantismo.

Affonso Romano de Sant'Anna, em *Textamentos*, nos entrega, numa linguagem que beira as orlas da crônica – R. Jakobson ensina-nos que o poeta que escreve também em prosa é um bilíngüe – um belo livro de poesias, onde as cadências românticas, misturadas ao tom rubro da contestação, medusam-se, fundem-se, sem, contudo, se espantarem mutuamente. Ao contrário, dormem em sono solto nas redes largas do encantamento.

"É falsa a versão de que passei incólume ao pisar as brasas, atravessar paredes, ser serrado ao meio, ao beijar a vibora e acariciar o arcanjo."

Tudo me alterou: as notícias que Marco Polo trouxe do Oriente, o olhar da cachorrinha buscando seus filhotes, a borboleta que morreu na pia.

Certo resisti ao vento, à peste. Mas tudo me alterou. Hoje tenho um passado. No meu corpo está presente tudo o que me trespassou."

Robert Alter, especialista em narrativa hebraica e professor de Literatura Comparada em Berkeley, escreve que "saber que uma obra de ficção é, apesar de tudo, apenas uma ficção, subverte potencialmente toda e qualquer realidade significativa que poderia ser atribuída à obra de ficção, enquanto concordar imaginativamente com a realidade de uma ação representada é uma etapa num processo que poderia minar ou confundir o que costumamos considerar como nosso senso de realidade".

Alter nos quer dizer, resumidamente, que ficção e realidade sequesteram-se seguidamente, uma mina a outra, ao mesmo tempo em que se conferem esplendor.

Textamentos (mistura de Textos e Testamento, conforme o próprio autor diz) anda por aí. Morreu mesmo a barata na pia affonsina? De que filhotes a cachorrinha cuidou? Que paredes atravessou? Poemas, os dele, que não sofrem de estagnação acadêmica, mas farfalham aparências, num jogo endiabrado de interligações sintático-semânticas e rítmico-prosódicas, debaixo de um vigor marcado pelo bom humor, irreverência e pressão.

No poeta Affonso não está desaparecido o cronista impecável, o que enxerga a fumaça sólida e a luz pesável, sempre dentro de uma fórmula que julgo ter aprendido com os jesuítas em uma de suas peregrinações pelo mundo: prudência para deliberar, destreza para dispor e perseverança para acabar. Assim na vida, assim nas letras.

Virgílio Moretzsohn é professor de Literatura Brasileira e escritor

O simbolista Stefan George
e seus versos compactos

Herdeiro de malditos como Baudelaire e Verlaine, escritor inovou a poesia alemã

CREPÚSCULO

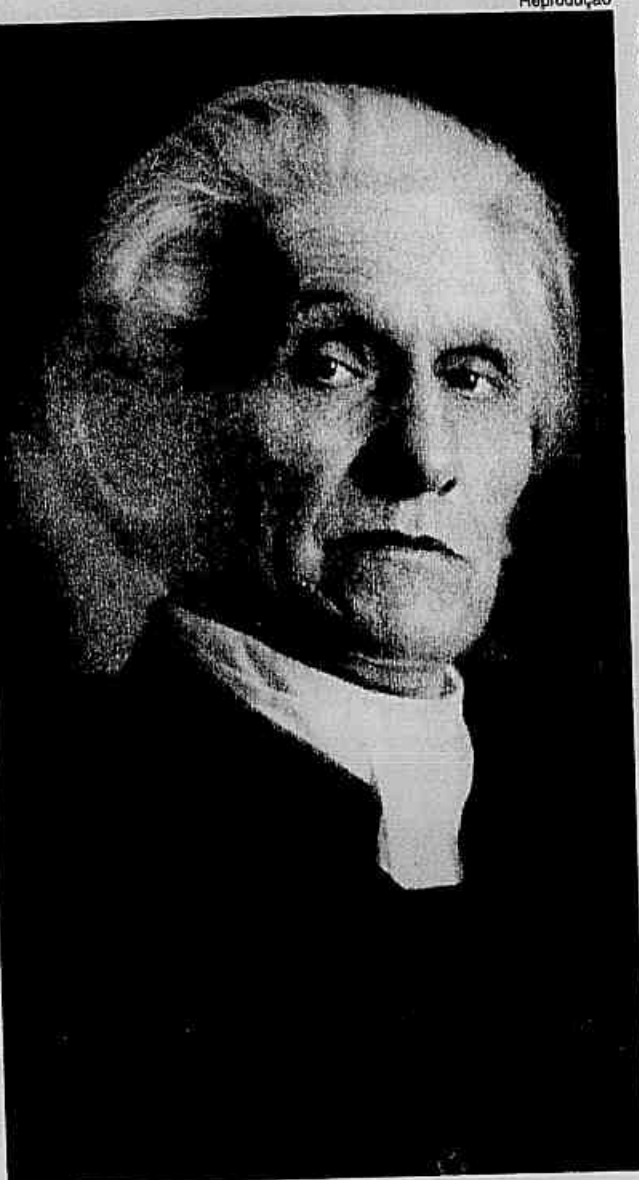
Stefan George
Seleção, ensaio e tradução de Eduardo de Campos Valadares
Iluminuras, 174 páginas
R\$ 18

PEDRO MACIEL

O Simbolismo, movimento artístico, nasceu na França na segunda metade do século 19, como reação ao Parnasianismo, visa a estabelecer uma estética baseada no subjetivo, no ilógico, na expressão indireta e simbólica. Os poetas simbolistas, numa atitude mística, recuperam o mistério para a poesia através do verso livre. Eles ligam entre si as formas aparentes do mundo e os atos do espírito, para descobrirem realidades desconhecidas.

O movimento inscreve-se na história a partir dos poemas de Baudelaire, que norteou-se nas teorias de Edgar Allan Poe sobre a criação poética. O autor de *As flores do mal* anotou que, "poetas ilustres dividiram entre si, durante muito tempo, as províncias mais floridas do campo poético. Farei portanto algo diferente..." Segundo Paul Valéry, "As flores do mal contém poemas históricos ou lendas; nada que repouse sobre uma narração. Não se vêem tiradas filosóficas. A política não aparece. As descrições são raras e sempre significativas. E tudo é encanto, música, sensualidade abstrata e poderosa... Luxo, forma e volúpia." A glória de Baudelaire é ter dado origem a grandes poetas.

Valéry diz ainda que, "nem Verlaine, nem Mallarmé, nem Rimbaud teriam sido o que foram sem a leitura de *As flores do mal* na idade decisiva... Enquanto Verlaine e Rimbaud continuaram Baudelaire na ordem do sentimento e da sensação, Mal-



Reprodução

larmé prolongou-o no campo da perfeição e da pureza poética".

Todos aqueles heróis do movimento Simbolista, sem apoio de editores ou do público caíram em desgraça. Edgar Allan Poe, morto na miséria; Baudelaire, perseguido e humilhado; Verlaine e Rimbaud, vagabundos e suspeitos e, por último Mallarmé, ridicularizado por cronistas passageiros.

Stefan George, herdeiro dos poetas "malditos", precursor de Rilke e Trakl, inovou a poesia alemã com seus versos compactos e musicais, inspirando o atonalismo de Arnold Schoenberg. O *Livro dos jardins suspensos*, publicado em 1895, é musicado por Schoenberg. Segundo o músico, "com as canções de George, pela primeira vez aproximei-me de um

ideal de expressão e forma que por muitos anos havia buscado".

George recorre à filosofia, às ciências, ao ocultismo, às literaturas estrangeiras para escrever a sua obra. Mas a música é a sua grande preocupação. Toma emprestado da música o ritmo e o volume para criar uma nova sintaxe. Há poemas em que ele tenta dar a dimensão de uma partitura de orquestra.

Crepusculo, traduzido ao longo de 15 anos pelo físico Eduardo de Campos Valadares, é um trabalho exemplar, digno de "uma versão idiomáticamente equivalente", como exigiu Rilke ao traduzir a poesia de Valéry. No ensaio "A voz e seus ecos", Campos anota que, "a métrica, o ritmo interior e a rima são elementos indispensáveis para se chegar ao poeta. Todavia é importante enfatizar que as palavras são apenas um meio, e não um fim, para se evocar a música do silêncio, a transcendência cósmica que o poeta aspira".

George, como um médium, busca o espiritualismo estético, ou quem sabe, a semelhança entre o visível e o invisível: "A palavra ilude e some/Só a canção a alma anima/Se ainda não sinto a rima/Que essa falta não assome." O poeta, com a intensidade da emoção estética, quase mística, tenta desvendar a morte: "Sou um fim e sou um início", "Um incêndio/Que se apaga/Uma canção/Que se acaba".

Os símbolos de George anunciam os conflitos contemporâneos, como o individual versus o coletivo, o *homo sapiens* versus o primitivo, o transitório versus o transcendente. Os poemas de George são extremamente simples. O que torna os versos surpreendentes é a fluência torrencial da linguagem e o gênio para o místico.

Pedro Maciel é poeta e jornalista

Uma obra contida e madura

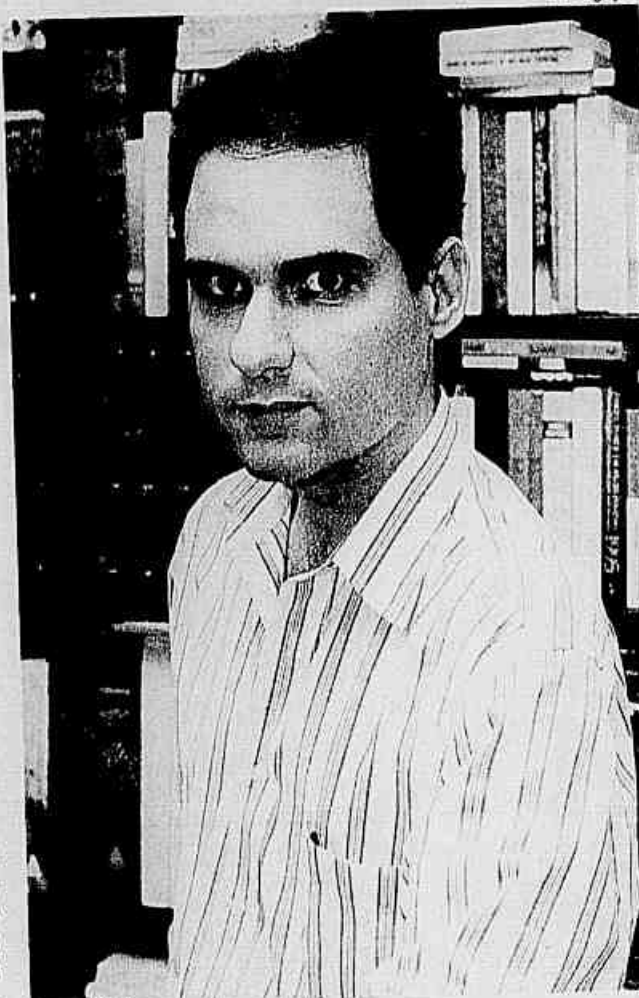
EM SONHO
Alexei Bueno
Record, 120 páginas
R\$ 20

MIGUEL SANCHES NETO

Cada grande poeta de um período intervém na língua de uma maneira particular, mudando o eixo das tradições para outra posição. Ao fazer isso, ele rompe com um discurso embodado pela repetição. Assim, o poeta só adquire visibilidade na grande multidão de oficiais do mesmo ofício quando marcha na contramão. Alexei Bueno, desde seus primeiros livros, tem seguido o caminho estreito e cheio de obstáculos, como são todas as vias pouco trilhadas, de um estilo poético robusto, totalmente avesso ao raquitismo lírico que invadiu nossa praia literária depois dos anos 50. Alexei não sofre as crises diante da folha em branco porque a poesia não é, para ele, tarefa escolar. Ela não demanda esforço, irrompe naturalmente, daí seus poemas, mesmo os mais longos como *Entusiasmo* (Topbooks, 1997), nascerem num único dia. É antes um vidente do que um construtor.

Contrariando um certo contencioso restritivo de modernidade, Alexei trouxe para a poesia contemporânea um verso irmão com a língua portuguesa, para onde tradições líricas confluem. É significativo que o poeta, junto com Alberto da Costa e Silva, seja o organizador da *Antologia da poesia portuguesa contemporânea* (Lacerda Editores, 1999), o que revela o seu vínculo com nossa língua.

Depois do desmonte que esta sofreu nas mãos dos poetas jovens (alguns já beirando a casa dos 80 anos), que a reduziram a um pobre glossário desorganizado, vazio de sentido, Alexei foi um dos principais responsá-



Divulgação

veis, tanto pelo domínio do português quanto por sua espontaneidade poética, por um retorno da língua à poesia jovem brasileira. Esta correção de rota, por si só, fez dele o grande poeta brasileiro dos anos 90. Somando-se a isso as qualidades de uma poesia autêntica, temos o que cada vez mais está em falta no mercado de pulgas de nossas letras: um grande autor.

Seu mais recente volume, *Em sonho*, é uma espécie de retorno à contenção, depois das experiências desbragadas dos três últimos títulos. Agora o poeta está mais próximo da matéria onírica do que anteriormente, quando os seus ti-

nam materialidade e havia uma presença nítida da geografia carioca em seus poemas. Há como que uma volatilização do ser, visto como matéria a caminho do nada.

Esta imaterialidade iminente do homem num tempo restrito leva o poeta a uma percepção embaçada da temporalidade. O agora é sempre o ontem e a matéria, uma vacância. Valendo-se da tática clássica da consistência onírica de tudo, Alexei consegue expressar uma ausência de entusiasmo para com os grande feitos modernos de uma sociedade absolutamente crente no papel progressista da história. O caminho,

para o poeta, é outro bem diverso. Assim como o vetor biológico aponta para o incorpóreo ("Nascemos carne. E a cada dia / Nos vamos transformando em sonho"), o progresso não existe, é só um retorno ao não ser. Assim, a ilusão de ser só pode seduzir seres infantis, ainda inconscientes do destino que nos aguarda, como no poema/parábola "Contornos".

Deixar de crer infantilmente no progresso é viver numa outra sintonia com o tempo e com os seres, percebendo o fundo perecível de tudo, que não nos joga apenas para frente, mas nos faz experimentar uma participação no cosmos, no vasto território do sem tempo. "Sou o corpo dos cosmos, a criatura/Que passa e fica. Dá-se o progresso/Da técnica e da ciência. A água murmura".

Em sonho é o relato da passagem do homem-matéria para o homem-alma, este partícipe do teatro eterno do universo. A melancolia que percorre os poemas se desfaz no momento em que percebemos que a trajetória rumo ao vazio é também uma forma de nos alforriarmos deste interregno de carne e lágrimas, de sangue e nervos, de suor e orgasmo. Mas Alexei não se entrega a um misticismo elementar. Este caminho rumo ao sonho, ao diáfano, se dá pontuado por dolorosas renúncias, indispensáveis para qualquer um que não se cega para não sofrer com o desvelamento de nossa condição.

Depois de um século de alegre crença no progresso como único destino humano, é simbólico que um poeta carioca se oponha aos equívocos modernistas, semânticos e estilísticos, idolatrados pelo outro centro de nosso campo literário.

Miguel Sanches Neto é doutor em Literatura pela Unicamp

Poemas em
prosa de um
iconoclasta**ECOMETRIA DO SILÊNCIO**
Alberto Pucheu
Sette Letras, 55 páginas
R\$ 15

RICARDO VIEIRA LIMA

Há algo de novo sob o sol de Pasárgada: uma voz independente e única, solitariamente maturada ao longo de, no mínimo, seis anos de criação lírica. Essa voz tem dono: pertence ao jovem filósofo e poeta carioca Alberto Pucheu.

Aos 33 anos, quatro livros publicados, Pucheu é, por excelência, um poeta em progresso. Sua obra é cada vez mais trabalhada, num processo de construção permanente e novo. A evolução é nítida: basta comparar o livro de estreia, *Na cidade aberta*, com este *Ecometria do silêncio*. Se o primeiro já revelava um poeta em potencial, de acordo com a certa observação de Italo Moriconi no prefácio do volume, neste quarto trabalho constatamos que o autor tornou-se senhor do seu ofício, com pleno domínio da técnica e da linguagem poética.

Entre a obra exordial e esta última, Pucheu publicou dois livros: *Escritos da frequentação* (1995) e *A fronteira desguarnecida* (1997). Até então, já dera um importante salto: saíra de uma boa estreia – ainda que sem dicção própria – para um segundo trabalho mais sólido e autoral. No livro seguinte, de título eliotiano, o poeta adotara um gênero ousado: o poema em prosa, arriscada experiência-limite entre o poético e o prosaico.

Em *Ecometria do silêncio*, o autor retoma o gênero "com intimidade raras vezes conseguida". Nunca sua poesia foi tão prosaica – enquanto forma – e, não obstante, tão poética – enquanto provocadora de emoções e reflexões. De fato, Pucheu desnuda sua alma e, por suposto, a alma alheia, a cada página do livro. O poema em prosa, antes dissertativo, agora busca a narração. É a vida, intrometendo-se na escrita para salvá-la do beletrismo. Nessa linha narrativa, os melhores exemplos são "Pequeno conto americano com sotaque brasileiro" e "Nascido na segunda metade dos anos 60".

Título enigmático para um livro tão simples e direto, *Ecometria do silêncio* pode significar "medida do eco do silêncio", "medida da morada do silêncio" ou "travessia da linguagem", de acordo com a erudita e correta análise de outro poeta-filósofo – Antonio Cicero – no posfácio do volume.

Um tanto irônico e iconoclasta, Pucheu renega, desde o primeiro poema do livro, a tradição poética oficial, numa corajosa profissão de fé às aves-sas. "Não fui ao túmulo do poeta morto, cravar a testa no cimento duro. (...) Não caminhei pela rua do poeta morto, recitando seus versos de cor, trazendo escombros junto a mim. (...) Nunca quis sua caneta em meu bolso, transpirando seu suor em minhas páginas escassas. (...) O que um dia esperei dele, descobri que, de há muito, trago no corpo: a força de um silêncio recolhido".

Penso em Pucheu e nos principais nomes da poesia brasileira que se firmaram nesta década: Adriano Espínola, Nelson Ascher, Carlito Azevedo, Alexei Bueno e Claudia Roquette-Pinto. O autor deste *Ecometria do silêncio* foi o único que efetivamente manteve e continua mantendo uma postura à parte, com relação à lírica contemporânea. Não pagou tributo a João Cabral ou aos concretos. Não aderiu tardiamente à poesia marginal, e muito menos ao neoparnasianismo ou ao neo-simbolismo, estilos dominantes neste Brasil de fim de século (Manoel de Barros, outro independente, é seu paralelo mais próximo).

Ricardo Vieira Lima é jornalista

SOCIOLOGIA

O outro papel da mulher na história

Teórico defende teses polêmicas sobre posição feminina antes dos anos 70 e 80

A MULHER E A VIDA COTIDIANA: AMOR, CASAMENTO E FEMINISMO
Christopher Lasch
Tradução de Heloisa Martins Costa
Civilização Brasileira, 210 páginas
R\$ 25

DAIZY STEPANSKY

Muitos anos de "luta inacabada com o assunto" impulsionaram Christopher Lasch, com a ajuda de sua filha, Elisabeth Lasch-Quinn, a publicar estes ensaios, pouco antes de morrer. Historiador e crítico social, Lasch escreve sobre mulheres, feminismo, amor, casamento e família, antes dos anos 70 e 80, quando a história das mulheres emergiu na academia e na mídia. Falecido em 1994, Lasch deixa uma obra da melhor qualidade, com uma abordagem crítica do consumo e da massificação na modernidade industrial (entre outros: *Refúgio num mundo sem coração*, *O mínimo eu*, *A cultura do narcisismo*, *A rebelião das elites e a traição da democracia*).

Questionando afirmações já consagradas (como a de Simone de Beauvoir de que "a sociedade sempre foi masculina" e que "o poder político sempre esteve nas mãos dos homens"), Lasch aponta na história moderna figuras e realizações feministas que marcaram as estruturas e o cotidiano em transformação. As relações entre a ideologia moderna de intimidade, o novo ideal doméstico do século 19, a racionalização e medicalização da vida cotidiana, as mudanças de idéias e de práticas matrimoniais e o feminismo, são os fios condutores que atribuem unidade a estes ensaios.

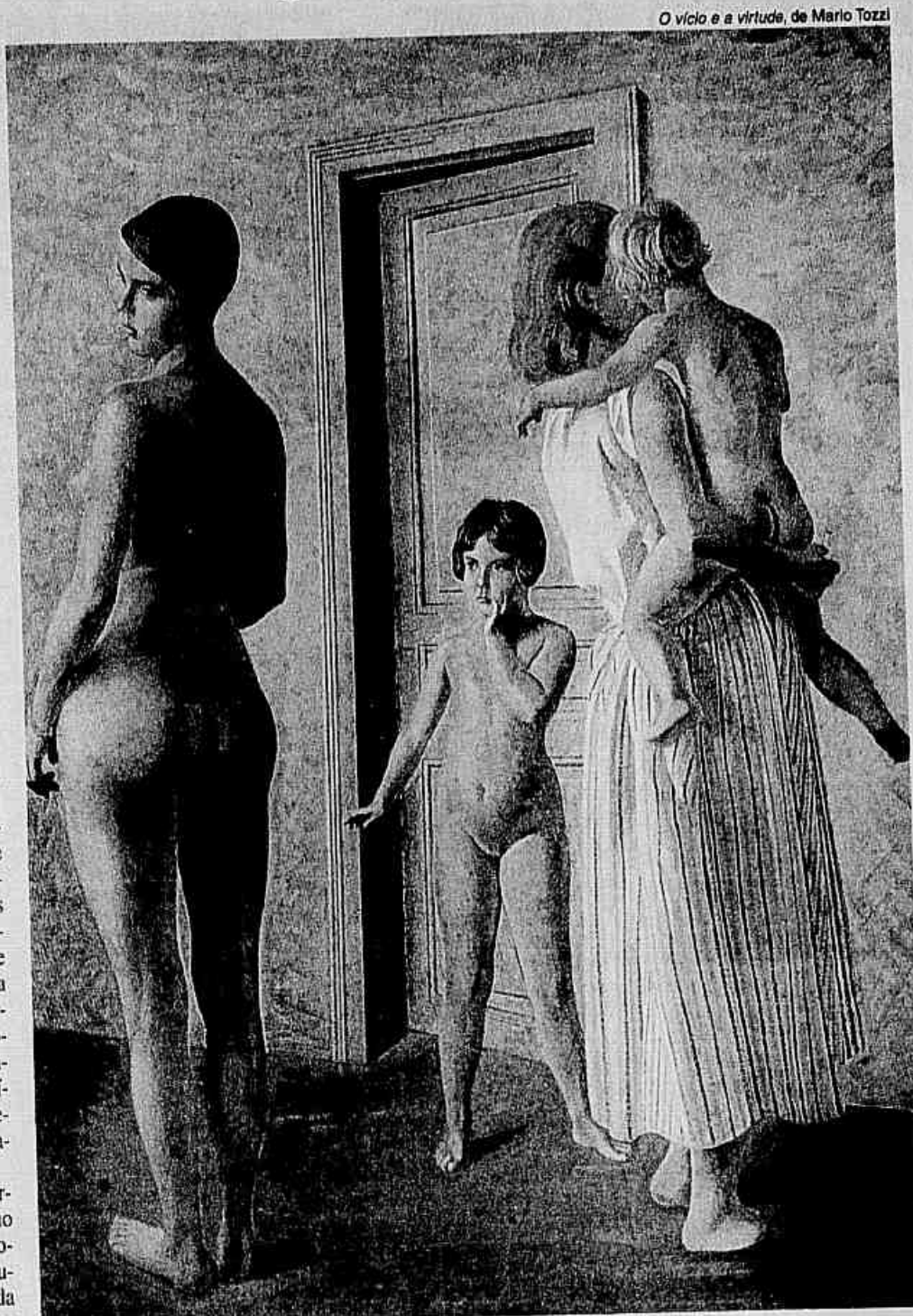
A identificação do feminismo em diferentes momentos da história moderna constrói um painel

mais otimista da presença feminina na definição da nova ordem burguesa e fundamenta a convicção de que a história das mulheres é inseparável da história cultural como um todo e não apenas uma especialização da história ocidental. Fiéis à sua forma original, quando apresentados em conjunto, os ensaios evidenciam mudanças no pensamento do autor ao longo dos 25 anos em que foram escritos, e a incorporação em suas análises de novas contribuições sobre os temas.

A construção e afirmação da ordem burguesa nas relações familiares, a aproximação entre estima e desejo sexual, a institucionalização das relações sexuais e afetivas, com a legislação sobre o casamento e a imposição do ordenamento indispensável à moderna estrutura produtiva são analisados nos primeiros ensaios.

Lasch resgata na produção cultural que avança do século 18 para o século 19, as propostas transformadoras em relação às novas aptidões desejáveis nas mulheres: deixariam de ser ornamentos belos e ignorantes para educarem-se e assumir os papéis de trabalhadoras, nos espaços domésticos e nas empresas familiares. São definidas as características da "classe média": sem os privilégios da aristocracia, ofereciam os suportes sociais e econômicos da produção e do consumo, e habilitavam-se para os cuidados da família, educando com maior propriedade as novas gerações de trabalhadores e de consumidores.

A nova glorificação de maternidade e da vida doméstica, como foi denominada pelos historiadores do século 19 e início do século 20, não esgota a descrição da vida das mulheres urbanas, afirma



O vício e a virtude, de Mario Tozzi

Lasch, num dos ensaios mais interessantes da coletânea ("A divisão sexual do trabalho, o declínio da cultura cívica e o surgimento dos subúrbios").

A distinção do trabalho feminino do trabalho masculino, a separação do privado e do profissional, e a qualificação do espaço doméstico como protegido dos embates e da impessoalidade do mercado descrevem este período. O espaço de trabalho era quase que exclusivamente masculino, mas as atividades femininas não eram, absolutamente, limitadas à família. Embora considere que não possuía elementos conclusivos, Lasch afirma que há muitos indícios históricos de que foram as mulheres, com inúmeras atividades sociais voluntárias, que "tornaram a cidade habitável, impedindo-a de se tornar um lugar dedicado apenas aos negócios, mantendo viva a visão de uma cultura cívica aberta a todos".

Estes ensaios, embora tomem o feminismo americano como seu objeto principal, muito podem acrescentar às reflexões feministas em outros contextos, pelo que há de comum aos processos de modernização nas sociedades ocidentais. Polêmico, Lasch afirma que o feminismo deveria respeitar as realizações das mulheres do passado, valorizando o trabalho doméstico, a maternidade e as atuações não-remuneradas. Espera ainda que o feminismo, que no século 19 integrou o movimento progressista americano, assuma, definitivamente, uma feição revolucionária, criticando o conceito de progresso expresso apenas pelo salário e pelo lucro.

Daizy Stepansky é professora de Sociologia da UFF

PSICOLOGIA

Os recasamentos e a nova trama familiar

PAIS, FILHOS E CIA ILIMITADA
Gladis Braun
Record, 158 páginas
R\$ 15

LUCIA RITTO

"Minha mãe está tão ocupada com os filhos do marido dela, que não tem mais tempo para mim", Mariana, 8 anos.

"Como eu vou chamar a nova mulher do meu pai?" Luisa, 7 anos.

"Não quero mais estar casada com você", Alberto, 54 anos.

"Ela está jogando papai contra nós, vai tirar tudo da gente", Cecília, 17 anos.

"É um absurdo ver o meu Luís casado com uma mulher cheia de filhos". Dona Cidinha, 78 anos.

Quem já não conviveu com um amigo(a) que enfrentasse em casa situações como as citadas acima?

A psicanalista Gladis Braun expõe o que as parcas estatísticas brasileiras sobre o assunto já alardeiam há alguns anos – as novas famílias, geradas pelas frequentes separações e recasamentos, não só modificaram a composição da família nuclear tradicional – pai, mãe e filhos – como, ao unir sob um mesmo teto filhos de várias mães e pais, viram-se aturadas com problemas múltiplos e, em muitos casos, de difícil solução.

A autora fala com conhecimento de causa. Separada ainda jovem, criou os filhos sozinha, casou-se pela segunda vez herdando filhos do novo companheiro, e convive hoje com uma família

múltipla, já na terceira geração, esperando a chegada do primeiro neto. Com a vivência de 25 anos de prática como terapeuta de famílias, ela descobriu que todo recasamento é um poço de esperanças e desafios e propõe reflexões mais profundas para que as novas uniões "não se transformem em latas de lixo de dores alheias".

Gladis alerta ter escolhido a palavra recasamento na falta de outra melhor, e diz que o prefixo **re** deve ser pensado aqui como reformulação e transformação e não como remendo ou substituição.

"É preciso tirar a carga negativa de algumas expressões. Madrastra por exemplo – diz ela – "está associada em nossa cultura a magãs envenenadas, maus-tratos, bruxas, injustiças – quando a primeira de-

finição para madrastra é a de mãe substituída pela morte da mãe biológica. Nos novos casamentos a madrastra seria a figura feminina de apoio que vai aos poucos entrando e ocupando os espaços vazios".

A autora sugere que estimulamos uma visão positiva da realidade, ao contrário de chamar atenção para aspectos negativos, patológicos e indicativos de ausência e mutilação. E exemplifica: "quando dizemos meu ex-marido, minha ex-mulher, estamos enfatizando uma situação de ausência, de passado, daquilo que *não é*". Ela propõe que se usem expressões afirmativas para nomear realidade atuais. "Esta é a minha família. Alberto é meu marido. Vítor é o pai de minha filha. Cecília, Luiza e Marcelo são filhos de meu marido."

Pais, filhos & Cia ilimitada não é um manual de auto-ajuda convencional. O que ele sugere é um olhar mais abrangente sobre a turbulência decorrente dos afetos desfeitos. É de uma clareza tão rara nos livros do gênero que certamente será capaz de "abrir" a cabeça de muita gente fragilizada e pouco afeita a reflexões do gênero. Gladis Braun acalma os conservadores, tementes de mudanças radicais, afirmando que, ao contrário do que muitos deles pensam, a família não está acabando e sim mudando o perfil.

Em seis capítulos a autora aborda temas variados. Primeiro põe em dúvida a afirmação idílica de que o amor resolve tudo; depois sugere aos que casam de novo uma reflexão: "a nova relação é

para somar ou diminuir?" Fala ainda das dificuldades de conviver com os novos companheiros, principalmente se eles já têm filhos, a serem pais novamente.

Dificilmente qualquer casal deixará de se identificar com o que leu. Os que estão bem com seu parceiro suspiram aliviados, trocam juras de amor e torcem para não precisar enfrentar a via crucis de uma separação; os que se separaram e recasaram olham os parceiros com mais tranquilidade. Assim como os que estão prestes a romper percebem que, se tudo acabar, não há porque se desesperar, há chance de começar de novo...

Lucia Ritto é jornalista e autora de *E a mãe e Visões sobre a figura materna*

O QUE ELES ESTÃO LENDO

DIONÍSIO NETO
Diretor teatral

■ *Li Imagens*, de Ingmar Bergman (Martins Fontes). Bergman nos joga diretamente para cada fotograma de filmes como *Fanny e Alexander*. Um livro que é alquimia pura é *A montanha mágica*, de Thomas Mann (Nova Fronteira). O livro parece enfadonho mas, depois vai se revelando nas mais banais cenas do cotidiano.



ÂNGELO VENOSA
Artista plástico

■ Das leituras recentes, dois livros chamaram-me a atenção: *Partículas elementares*, (Sulinas) de Michel Houellebecq, e *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, (Cia das Letras). O primeiro é uma visão pessimista do destino do homem e da humanidade. No segundo, um fino romance, também há dois irmãos na ação.



IRENE RAVACHE
Alta

■ Vou levar para ler no carnaval o livro *Eu, Fellini* (Record), de Charlotte Chandler. Adoro Fellini e sei que vou devorar esse em poucos dias. Procuro rever sempre os filmes dele, inclusive meu filme favorito *Amarcord*. Recomendando *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, de Saramago, para quem tem fé e quem não tem.



LÁ FORA

Novidades sobre a vida de Nietzsche

No ano do centenário da morte do filósofo alemão, dois novos livros sobre Nietzsche chegaram às livrarias francesas: *Nietzsche en France* (Nietzsche na França, de Jacques Le Rider, PUF, 288 páginas) e *Nietzsche et Schopenhauer* (de Marie-José Pernin Segismont, L'Harmattan, 512 páginas). Além da data, existe mais uma razão para o número de livros sobre o filósofo que invadiram o mercado editorial parisiense: os franceses sempre foram fascinados pela obra de Nietzsche.

Essa fascinação tem duas explicações: como ele admirou Wagner na juventude, passou a ser apontado como o último herdeiro do romantismo; e como, na maturidade, declarou-se "cosmopolita" em lugar de alemão, é considerado por alguns como o primeiro europeu. Em última instância, ele se tornou um emblema de todas as ambigüidades que sempre caracterizaram as rela-

ções franco-alemãs. Quando morreu no dia 25 de agosto de 1900, mais ou menos desconhecido em Weimar, Nietzsche já era célebre em Paris. Artistas e escritores simbolistas faziam dele, como de seu antigo mestre Schopenhauer, uma das maiores referências desse movimento literário.

Porque deu origem a uma retórica nacionalista tanto na França quanto na Alemanha, a Primeira Guerra Mundial interrompeu esta transferência cultural. Esta só foi retomada depois de 1918, graças a autores como André Gide e Paul Valéry, sem esquecer dos membros do Colégio de Sociologia, nos anos 30, Georges Bataille e Roger Caillois.

O livro de Jacques Le Rider continua a traçar o percurso de Nietzsche na França depois da Segunda Guerra. Onze anos após a Libertação de Paris, em 1956, um artigo de Pierre Klossowski abriu uma nova época na leitura do filósofo alemão.

O artigo desperta uma nova atenção ao entrelaçamento do tema da "vontade de poder" com o do "eterno retorno".

Entre as publicações sobre o filósofo alemão, um trabalho de aparência modesta tem o mérito de aprofundar o debate com uma seriedade e com um respeito dignos de elogio. Nesse trabalho, dedicado a um estudo comparativo do tema da predestinação em Schopenhauer e em Nietzsche, a autora, Marie-José Pernin Segismont, consegue mostrar em que os temas da "eleição" e do "super-homem", cruciais para o pensamento nietzschiano, revelam a influência da teologia protestante sobre um autor que tinha se mudado, de armas e bagagens, para o ateísmo. Pode-se imaginar como a demonstração desta tese causará polêmica.

A autora especula sobre a saúde de Nietzsche, faz pesquisa minuciosa sobre suas dores de dente e úlceras no es-

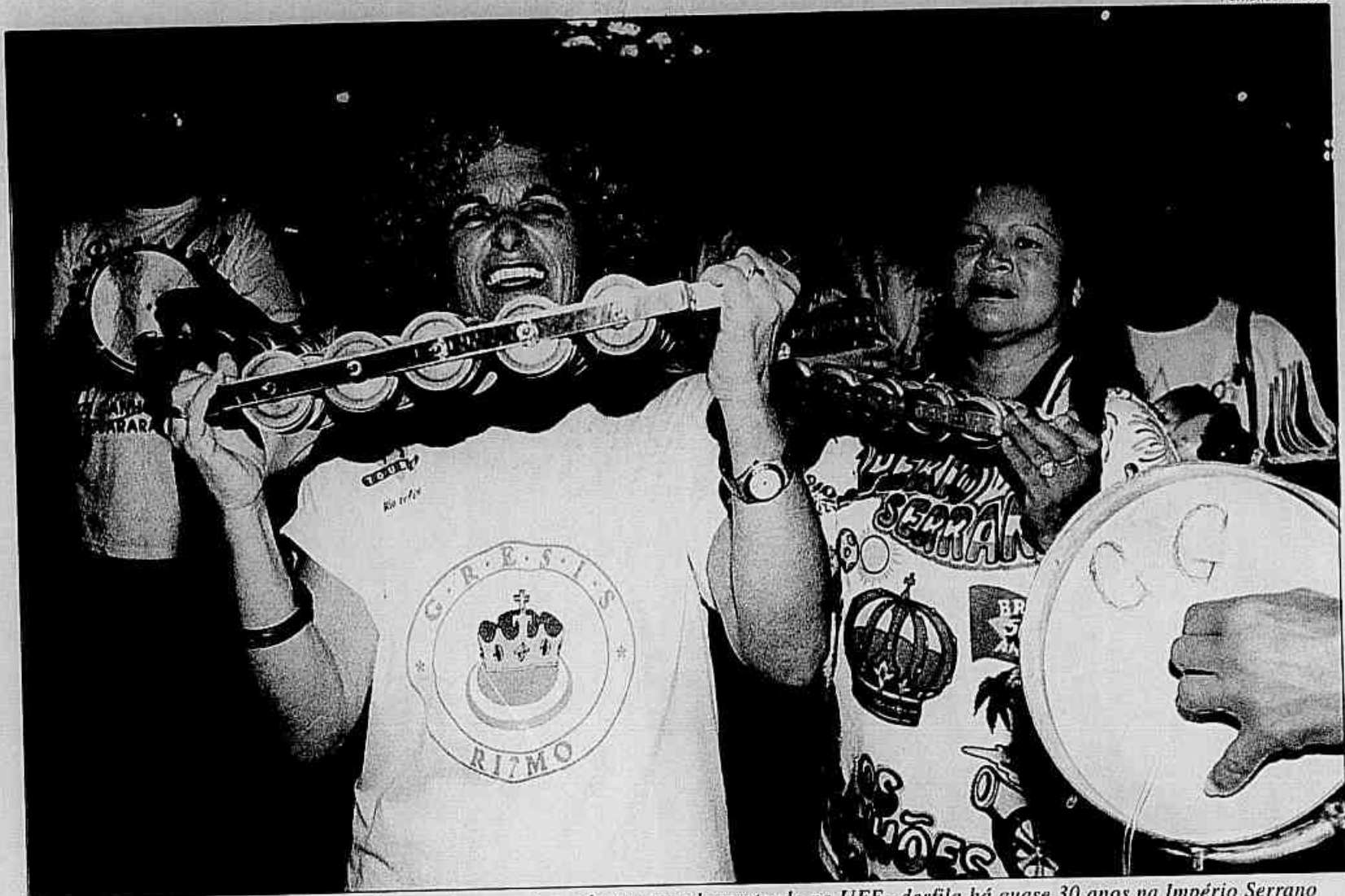
tômago. Sobre as doenças do filósofo existe também uma pesquisa do médico Jacques Rogé que deu origem ao livro *Le Syndrome de Nietzsche* (A síndrome de Nietzsche, Odile Jacob, 272 páginas). Segundo o médico, o autor de *Zaratustra* sofria simplesmente de uma psicose maníaco-depressiva (denominada transtorno bipolar tipo 2) e não de sífilis contraída em um bordel de Colônia, como tem sido repetido há um século, com o testemunho de um de seus discípulos Paul Deussen.

O leitor vai decidir se terá havido algum progresso na pesquisa sobre a vida do filósofo alemão e se será melhor para sua biografia e para a posteridade, ter sido maníaco-depressivo em vez de sífilítico. De qualquer forma, como já foi dito por Deleuze, Foucault e Derrida, nada do que Nietzsche poderia ser é explicado ou "desculpado" por uma suposta loucura.

Tem intelectual no samba

Filólogos, historiadores e psicólogos fazem da festa muito mais do que seu objeto de estudo

Fernando Rabelo



Rachel Valença – que escolheu o samba-enredo como tema de sua tese de mestrado na UFF – desfila há quase 30 anos na Império Serrano

RODRIGO ALVES

A imagem do intelectual como um sujeito de óculos curvado sobre um monte de livros numa biblioteca silenciosa decididamente não combina com a de folião. Mas quem disse que o carnaval não está aí para subverter todas as regras e estereótipos? Além de ser um tema que cada vez mais desperta o interesse da comunidade acadêmica, o carnaval também desperta paixões. Muitos dos seus estudiosos mais sérios não ficam restritos apenas a teses e monografias: vestem a fantasia, munem-se de confete e serpentina e, entrando de cabeça em seu próprio objeto de estudo, jogam os livros para o alto e literalmente caem na folia.

Carnavalesca radical, a filóloga Rachel Valença hoje à noite entra na avenida de chocalho na mão, integrando a bateria da Império Serrano. Totalmente entregue à folia neste período, no resto do ano Rachel se mantém à frente do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa.

Mas a paixão pelo carnaval é antiga. Rachel escolheu o samba-enredo como tema de sua tese de mestrado em Filologia na Universidade Federal Fluminense,

se, no início da década de 80. “Descobri que havia várias coisas ali passíveis de estudo acadêmico. Era uma grande falha da cultura erudita não se voltar para aquele filão”, lamenta a pesquisadora.

Na tese, *Palavras de purpurina*, Rachel usou 120 sambas do grupo especial no período de 1972 a 1982, com o objetivo de analisar o discurso dos compositores populares. Mais tarde, publicou o livro *Serra, Serrinha, Serrano, o Império do samba*, contando a história da escola pela qual desfila desde 1971.

Rosa Maria Barboza de Araújo, ex-presidente da Casa de Rui Barbosa, nessa época do ano também deixa para lá o título de doutora em História na Universidade de Johns Hopkins e só tem olhos para a Sapucaí. “Quando a bateria da escola passa na minha frente, é um dos melhores momentos da minha vida. É um encantamento”, diz a historiadora, que chegou a ser jurada de enredo em 1985 e despertou a ira de Joãozinho Trinta ao dar uma nota 7 para a Beija-Flor. Seu livro *A vocação do prazer*, que ajuda a entender como o Rio se tornou uma cidade voltada para a alegria e diversão, dedica um capítulo inteiro à festa.

Rosa pesquisou as origens do carnaval carioca e suas transformações ao longo das primeiras décadas do século passado. “O interessante é que existe uma ilusória integração de classes, todos no mesmo espaço físico”, explica a historiadora. “Mas o que há de fato é uma inversão dos valores de dominação: o pobre manda no rico, o negro manda no branco. O que me interessa academicamente é a relação entre quem faz o carnaval e quem assiste a ele, a química entre a escola e o público”, explica.

É bem verdade que a atmosfera de hoje não é a mesma dos tempos do curso, em que carros cheios de foliões animavam as ruas da cidade – ou do *Abre-Asas*, a primeira música composta exclusivamente para animar o carnaval. A presença constante na avenida de corpos cada vez mais bem esculpidos e menos vestidos pode até fazer com que alguns, mais radicais, lembrem das origens mais antigas: as festas dionisíacas da Grécia e as orgias da Roma antiga. Mas os tempos decididamente mudaram.

“O carnaval se renova, hoje ele tem encantos diferentes” avalia Rosa Maria. “Não há dúvidas de que o samba hoje é

mais plástico, mas em compensação há elementos novos maravilhosos, como o crescimento da interação com o povo. Perdemos no isolado e ganhamos no conjunto. O carnaval somos todos nós, a avenida é um grande baile”, analisa. Acadêmicas ou não, essas explicações são reforçadas pelo psicólogo Pedro Paulo Bicalho, que faz mestrado em Psicologia pela UFRJ e prepara a tese *Porque nem tudo acaba na quarta-feira*. “Antigamente o sambista era visto como marginal. É claro que muita coisa mudou de uns tempos para cá”, comenta. “Essas mudanças foram ao mesmo tempo boas – o carnaval passou a ter caráter de espetáculo – e ruins – o sambista perdeu espaço e passou a ser um coadjuvante. Mas eu ainda acredito plenamente em seus encantos”, diz o psicólogo, que este ano vai suar a camisa por três escolas: a Paraíso do Tuiuti, que sai hoje, a Unidos do Viradouro, na segunda, e a Unidos da Vila Rica, na terça.

Misturando festa e estudo acadêmico, Pedro Paulo chegou a montar uma escola de samba no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, com 200 pacientes (ver texto abaixo). O desfile foi no dia 25 do mês passado e rendeu momentos de alegria para os

integrantes. “A concentração foi dentro do instituto e depois saímos da universidade. Foi a primeira vez que alguns deles colocaram os pés fora dos portões. Foi muito importante”, conta Pedro.

Para o teórico da comunicação e estudioso da cultura popular Muniz Sodré, o carnaval hoje está se voltando para o resgate de velhos valores, como o renascimento do aspecto comunitário. “O Carnaval no Rio sempre foi uma festa comunitária. Mas, com o crescimento da cidade, assumiu instâncias mais burocráticas e perdeu o encanto, que ainda podemos encontrar em Salvador e Olinda, por exemplo. No entanto, agora está havendo um renascimento que não é artificial”, atesta. “A cidade está violenta e as pessoas querem confraternizar. Hoje vale mais pelo lado humano do que pelo próprio carnaval”.

Autor do livro *Samba: o dono do corpo*, no qual analisa a relação do samba com a religião, Muniz Sodré acha que este é um dos pontos em que a festa popular ainda se mantém tradicional. “Nos terreiros, dentro da memória viva das comunidades, há coisas que não são mostradas na TV”, declara.

ARTIGO

Porque nem tudo acaba na quarta-feira

PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO

Em 1928, surge a “Deixa Falar”, manifestação popular denominada “escola de samba”. Em função de uma tentativa de fuga da repressão policial aos ditos malandros, foi adotado o termo “escola” para que se confundisse quadra de ensaios com grupo escolar. Da mesma forma foi produzida a ligação do samba com rituais afro-brasileiros e, assim, nunca fora adotado instrumento de sopro em baterias, já que tais rituais eram “mais permitidos”. Deste modo era atenuada a diferenciação entre atabaques e tamborins, confundindo o aparelho repressor do que seria quadra e terreiro.

A história do samba, assim como a história da loucura, é enquadrada em modelos repressivos e coercitivos, baseados em um modo de subjetivação que se manteve hegemônico na cultura ocidental. Assim, os regulamentos das escolas são formados por quesitos e, estes, formam os argumentos utilizados para rebaixar umas e dar a vitória a outras. Ser rebaixado significa redução de subvenção, comprometimento da transmissão dos desfiles através de rádio e tevê e o próprio esvaziamento das quadras – importante fonte de renda das escolas – através da desqualificação de parte do público que acredita ser melhor a que se mantém no chamado “grupo especial”. Este é o modelo que aprisiona o pensamento e a cultura



Na época dos bondes, os foliões começavam a brincar o carnaval no estribo, antes de chegar ao Centro

popular em paradigmas cuja ordem é dada por um outro, exterior ao sujeito que realmente vive e faz o carnaval.

De malandro a artista, foram-se mais de 70 anos de história. A repressão inicial deu origem ao chamado “maior espetáculo da Terra”. Algumas

práticas se tornaram incompatíveis, enquanto outras foram surgindo. O samba não é mais o mesmo, como nada mais o é. Novas subjetividades que produzem novos modos de ver, pensar, falar, sem estabelecer um caráter de progresso ou derrota. O samba se

modificou, mas não para pior, nem para melhor, porque o samba está na história e, assim, também está no tempo, dinâmico e passível de mudanças.

Pensa-se o samba como linha de fuga, conceito apropriado da obra de Gilles Deleuze e Félix Guattari. O

samba enquanto um dispositivo capaz de produzir novos modos de estar no mundo, de produzir acontecimentos no cotidiano em que se vive, de despertar a paixão pela vida, que às vezes teima em adormecer. Desta forma, experimentamos o samba no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, promovendo um desfile na sexta-feira, dia 25 de fevereiro, com cerca de 200 pacientes e, a partir de então, uma minuciosa pesquisa está sendo feita, dando voz àqueles que participaram do nosso carnaval. Os pacientes relatam sua experiência, como o exemplo de J., que disse sentir, naquele momento, que não era somente uma paciente em tratamento psiquiátrico. Também podia ser sambista e diversas outras coisas, não sendo preciso, portanto, estar presa a uma identidade.

Porque nem tudo acaba na quarta-feira, minha dissertação de mestrado a ser defendida ainda este ano no Instituto de Psicologia da UFRJ, com orientação da professora Virgínia Kastrup, é a aposta de que um trabalho acadêmico não precisa necessariamente ser constituído por muito papel e nenhuma ação. É preciso fazer da psicologia um instrumento de luta política e mostrar que, sobretudo, estamos vivos para cantar, sambar, tratar, cuidar, estudar. E por que não ao mesmo tempo?

Pedro Paulo Gastalho de Bicalho é mestrando em Psicologia pela UFRJ

Achei!

I M Ó V E I S

Para anunciar
516-5000

IMÓVEIS
Compra - Venda
Aluguel

**OPORTUNIDADES
E NEGÓCIOS**

EMPREGOS

CASA & CIA
Material de construção
Utilidades - Moda
Esporte e Lazer

VEÍCULOS
Veja no Caderno
Ache! Carro e Moto

Passe este verão no que é seu em Angra

PORTOGALO: SUÍTES PRONTAS E MOBILIADAS A PARTIR DE R\$ 72 MIL

Todas as suítes serão entregues totalmente mobiliadas e equipadas com geladeira, televisão, ar-condicionado, roupa de cama e ramal telefônico.

- excelente estrutura hoteleira pronta e funcionando
- opção de colocar sua suíte no pool de locação com excelente rentabilidade
- direito de alugar 1 vaga - seca ou molhada - na marina exclusiva de Portogalo
- piscina e sauna com bar
- quadras de tênis, de paddle tênis, polivalentes, campo de futebol e sala de jogos
- ampla estrutura p/ prática de esportes náuticos
- bares & restaurantes
- charmoso teleférico para ir até a praia



CASAS PRONTAS NA MORINGA DO FRADE COM VAGA DE BARCO NA PORTA!

Receba sua casa prontinha no melhor lugar de Angra, ao lado do Hotel do Frade.

- Amplas casas de canal de 3 ou 4 suítes a apenas 50m da praia
- vaga molhada p/ embarcações de até 41 pés na porta de casa!
- condomínio completo
- varandão + terraço
- sala de estar e jantar
- lavabo + despensa
- despensa caseiro

36 Meses para pagar

Ligue Já!

(21) 494-3403 / 437-8181 / 512-9000

**SUITES & HOTEL
PORTOGALO**
Rodovia Rio- Santos, Km 71
(24) 361-4343

**Moringa
do Frade**
Rodovia Rio - Santos, Km 123
(24) 9211-4014 / 369-2052

CONSTRUÇÃO
Pontal

VENDAS
PATRIMÓVEL
CONSULTORIA IMOBILIÁRIA
(21) 494-3403 / 437-8181 / 512-9000

Corretores no local

Achei!

| LOCALIZAÇÃO | TIPO | QTS. | REF. | TEL. | PREÇO |
|------------------|----------|------|------|-----------|---------|
| Rio de Janeiro | | | | | |
| ANDARAÍ | Apto. 2 | - | - | 9668-8293 | 62.000 |
| BAIRRO DE FÁTIMA | Conj. | - | - | 252-4693 | 32.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 267-7700 | 120.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 295-8394 | 120.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 569-1921 | 130.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 437-7080 | 80.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 498-4377 | 100.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 498-4377 | 120.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 498-4377 | 130.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 498-4377 | 140.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 267-7700 | 180.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 493-2779 | 190.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 491-9874 | 260.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 521-3132 | 300.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Apto. 4+ | - | - | 447-4488 | 320.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Casa 4+ | - | - | 9807-8394 | 420.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Cob. 1 | - | - | 495-8559 | 220.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Terr. | - | - | 435-4678 | 85.000 |
| BARRA DA TIJUCA | Terr. | - | - | 558-1680 | 850.000 |
| BENFICA | Casa 2 | - | - | 569-5807 | 48.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 1 | - | - | 548-2922 | 115.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 103.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 2 | - | - | 512-8220 | 130.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 2 | - | - | 9972-6940 | 148.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 2 | 2336 | - | 9178-3639 | 89.000 |
| BOTAFOGO | Apto. 3 | - | - | 512-8220 | 190.000 |
| BOTAFOGO | Conj. | - | - | 9605-0767 | 15.000 |
| BOTAFOGO | Conj. | - | - | 507-8621 | 22.000 |
| BOTAFOGO | Terr. | - | - | 295-8394 | 600.000 |
| CENTRO | Apto. 1 | - | - | 252-4693 | 38.000 |
| CENTRO | Apto. 1 | - | - | 224-4250 | 40.000 |
| CENTRO | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 43.000 |
| CENTRO | Apto. 2 | - | - | 234-4837 | 45.000 |
| CENTRO | Apto. 2 | - | - | 295-8394 | 75.000 |
| COCOTÁ | Apto. 2 | - | - | 9605-0767 | 105.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 295-8394 | 105.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 533-5028 | 54.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 548-5848 | 55.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 522-7757 | 62.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 523-8221 | 65.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 813-5237 | 79.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 813-5237 | 82.000 |
| COPACABANA | Apto. 1 | - | - | 9701-1133 | 85.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 522-7757 | 120.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 548-4408 | 125.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 9607-9939 | 128.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 507-9821 | 129.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 513-1154 | 138.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 541-5607 | 140.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 236-3722 | 145.000 |
| COPACABANA | Apto. 2 | - | - | 479-1367 | 150.000 |
| COPACABANA | Apto. 3 | - | - | 548-4408 | 130.000 |
| COPACABANA | Apto. 3 | - | - | 548-2922 | 185.000 |
| COPACABANA | Apto. 3 | - | - | 513-5237 | 195.000 |
| COPACABANA | Apto. 3 | - | - | 9615-0948 | 198.000 |
| COPACABANA | Apto. 3 | - | - | 548-2922 | 500.000 |
| COPACABANA | Apto. 4+ | - | - | 522-7757 | 180.000 |
| COPACABANA | Casa 4+ | - | - | 813-5237 | 165.000 |
| COPACABANA | Casa 4+ | - | - | 813-5237 | 165.000 |
| COPACABANA | Cob. 1 | - | - | 522-7757 | 150.000 |
| COPACABANA | Cob. 1 | - | - | 548-2922 | 240.000 |
| COPACABANA | Cob. 1 | - | - | 548-2922 | 300.000 |
| COPACABANA | Cob. 1 | - | - | 551-3728 | 520.000 |
| COPACABANA | Cob. 1 | - | - | 236-4608 | 20.000 |
| COPACABANA | Conj. | - | - | 267-8407 | 39.500 |
| COPACABANA | Conj. | - | - | 522-7757 | 48.500 |
| COPACABANA | Conj. | - | - | 549-2819 | 55.000 |
| COPACABANA | Conj. | - | - | 813-5237 | 57.000 |
| ENGENHO NOVO | Apto. 2 | - | - | 289-2784 | 42.000 |

| LOCALIZAÇÃO | TIPO | QTS. | REF. | TEL. | PREÇO |
|-----------------|----------------|------|------|----------------------|----------|
| FLAMENGO | | | | | |
| FLAMENGO | Apto. 2 | - | - | 568-9613 | 245.000 |
| FLAMENGO | Apto. 2 | - | - | 275-0547 | 85.000 |
| FLAMENGO | Apto. 3 | - | - | 284-9161 | 130.000 |
| GLÓRIA | Apto. 2 | - | - | 9152-5254 | 37.000 |
| GLÓRIA | Conj. | - | - | 512-3132 | 79.900 |
| GRAJÁU | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 130.000 |
| GRAJÁU | Casa 4+ | - | - | 581-9134 | 320.000 |
| GUARATIBA | Terr. | - | - | 435-4678 | 1.500 |
| GÁVEA | Apto. 2 | - | - | 512-2742 | 180.000 |
| GÁVEA | Cob. 1 | - | - | 294-0887 | 195.000 |
| GÁVEA | Terr. | - | - | 275-0547 | 110.000 |
| HUMAITÁ | Apto. 2 | - | - | 484-3205 | 198.000 |
| IPANEMA | Apto. 1 | - | - | 522-1696 | 220.000 |
| IPANEMA | Apto. 2 | - | - | 523-4686 | 180.000 |
| IPANEMA | Apto. 2 | - | - | 523-0102 | 185.000 |
| IPANEMA | Apto. 2 | - | - | 495-8559 | 280.000 |
| IPANEMA | Apto. 3 | - | - | 813-5237 | 270.000 |
| IPANEMA | Apto. 3 JB-350 | - | - | 547-8709 | 350.000 |
| IPANEMA | Apto. 3 | - | - | 294-4224 | 370.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 548-9818 | 1050.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 548-2922 | 400.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 542-5437 | 500.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 521-5187 | 580.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 826-1995 | 750.000 |
| IPANEMA | Apto. 4+ | - | - | 512-8220 | 800.000 |
| IPANEMA | Casa 4+ | - | - | 252-6098 | 900.000 |
| IPANEMA | Cob. 1 | - | - | 287-6090 | 490.000 |
| IPANEMA | Cob. 1 | - | - | 252-6098 | 800.000 |
| IPANEMA | Conj. | - | - | 236-4608 | 90.000 |
| IPANEMA | Apto. 1 | - | - | 447-4488 | 28.000 |
| JACAREPAGUÁ | Casa 3 | - | - | 435-4678 | 100.000 |
| JACAREPAGUÁ | Apto. 4+ | - | - | 553-3507 | 900.000 |
| JARDIM BOTÂNICO | Casa 3 | - | - | 826-1995US\$3200.000 | |
| JARDIM BOTÂNICO | Casa 3 | - | - | 9134-5806 | 210.000 |
| LAGOA | Apto. 2 | - | - | 522-1696 | 260.000 |
| LAGOA | Apto. 3 | - | - | 522-7757 | 280.000 |
| LAGOA | Apto. 3 | - | - | 813-5237 | 280.000 |
| LAGOA | Apto. 3 | - | - | 547-8709 | 330.000 |
| LAGOA | Apto. 3 | - | - | 262-8222 | 435.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 522-7757 | 280.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 252-6098 | 480.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 523-5218 | 480.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 512-8220 | 560.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 287-6090 | 650.000 |
| LAGOA | Apto. 4+ | - | - | 252-6098 | 750.000 |
| LAGOA | Casa 4+ | - | - | 252-6098 | 500.000 |
| LAGOA | Cob. 1 | - | - | 826-1995 | 475.000 |
| LARANJEIRAS | Apto. 3 | - | - | 275-0547 | 100.000 |
| LARANJEIRAS | Apto. 3 | - | - | 205-2695 | 135.000 |
| LARANJEIRAS | Casa 4+ | - | - | 558-9344 | 480.000 |
| LARANJEIRAS | Cob. 1 | - | - | 548-2922 | 260.000 |
| LEBLON | Apto. 1 | - | - | 9138-7804 | 110.000 |
| LEBLON | Apto. 1 | - | - | 294-0887 | 116.000 |
| LEBLON | Apto. 1 | - | - | 543-3839 | 180.000 |
| LEBLON | Apto. 2 | - | - | 322-4545 | 190.000 |
| LEBLON | Apto. 2 | - | - | 9211-6532 | 230.000 |
| LEBLON | Apto. 3 | - | - | 826-1995 | 250.000 |
| LEBLON | Apto. 3 | - | - | 9122-0558 | 300.000 |
| LEBLON | Apto. 3 JB-330 | - | - | 547-8709 | 325.000 |
| LEBLON | Apto. 3 | - | - | 294-5137 | 340.000 |
| LEBLON | Apto. 3 | - | - | 553-3507 | 370.000 |
| LEBLON | Apto. 4+ | - | - | 516-3406 | 550.000 |
| LEBLON | Apto. 4+ | - | - | 252-6098 | 750.000 |
| LEBLON | Apto. 4+ | - | - | 252-6098 | 760.000 |
| LEBLON | Cob. 1 | - | - | 512-8220 | 170.000 |
| LEBLON | Cob. 1 | - | - | 252-6098 | 695.000 |
| MADUREIRA | Apto. 3 | - | - | 274-0432 | 30.000 |
| MARACANÁ | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 175.000 |
| MEIER | Apto. 3 09-B | - | - | 569-5807 | 43.000 |
| PIEDADE | Casa 1 | - | - | 289-2784 | 48.000 |
| RECREIO | Apto. 2 | - | - | 437-2545 | 110.000 |

| LOCALIZAÇÃO | TIPO | QTS. | REF. | TEL. | PREÇO |
|--------------|--------------|------|------|-----------|---------|
| RECREIO | | | | | |
| RECREIO | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 130.000 |
| RECREIO | Apto. 3 | - | - | 9132-5628 | 170.000 |
| RECREIO | Apto. 3 | - | - | 426-3879 | 225.000 |
| RECREIO | Apto. 3 | - | - | 437-8479 | 240.000 |
| RECREIO | Apto. 3 | - | - | 9132-5628 | 260.000 |
| RECREIO | Apto. 4+ | - | - | 437-7060 | 240.000 |
| RECREIO | Casa 4+ | - | - | 437-2545 | 470.000 |
| RECREIO | Cob. 1 | - | - | 437-7060 | 130.000 |
| RECREIO | Cob. 1 | - | - | 437-8479 | 272.000 |
| RECREIO | Terr. | - | - | 435-4678 | 70.000 |
| RIACHUELO | Casa 4+ 16-B | - | - | 569-5807 | 120.000 |
| ROCHA | Apto. 3 | - | - | 507-9621 | 125.000 |
| SANTA TEREZA | Casa 4+ | - | - | 247-9371 | 59.000 |
| SÃO CONRADO | Apto. 4+ | - | - | 568-9613 | 170.000 |
| SÃO CONRADO | Apto. 4+ | - | - | 512-8220 | 420.000 |
| TAQUARA | Apto. 2 | - | - | 426-3879 | 40.000 |
| TAQUARA | Casa 3 | - | - | 440-1042 | 300.000 |
| TAQUARA | Casa 4+ | - | - | 452-1818 | 250.000 |
| TAQUARA | Apto. 1 | - | - | 672-2829 | 44.000 |
| TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 569-5807 | 50.000 |
| TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 569-5807 | 75.000 |
| TIJUCA | Apto. 1 | - | - | 569-5807 | 90.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 118.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 532-0058 | 47.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 55.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 234-4837 | 65.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 234-4837 | 65.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 68.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 71.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 72.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 76.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 76.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 79.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 82.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 295-8394 | 85.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 872-6426 | 95.000 |
| TIJUCA | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 96.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 872-2829 | 105.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 542-5437 | 105.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 120.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 127.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 130.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 137.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 150.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 568-9613 | 160.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 165.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 180.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 512-8220 | 182.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 185.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 568-9613 | 220.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 568-9613 | 238.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 240.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 569-5807 | 245.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 325-3929 | 70.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 247-9371 | 80.000 |
| TIJUCA | Apto. 3 | - | - | 872-6426 | 95.000 |
| TIJUCA | Apto. 4+ | - | - | 288-8835 | 150.000 |
| TIJUCA | Apto. 4+ | - | - | 569-5807 | 210.000 |
| TIJUCA | Apto. 4+ | - | - | 569-5807 | 370.000 |
| TIJUCA | Casa 3 | - | - | 569-5807 | 155.000 |
| TIJUCA | Cob. 1 | - | - | 234-4837 | 160.000 |
| TIJUCA | Cob. 1 | - | - | 569-5807 | 168.000 |
| TIJUCA | Cob. 1 | - | - | 512-8220 | 182.000 |
| TIJUCA | Cob. 1 | - | - | 234-5703 | 195.000 |
| VILA ISABEL | Apto. 1 | - | - | 569-5807 | 70.000 |
| VILA ISABEL | Apto. 2 | - | - | 569-5807 | 95.000 |

| LOCALIZAÇÃO | TIPO | QTS. | REF. | TEL. | PREÇO |
|------------------|---------|------|------|----------|--------|
| Niterói | | | | | |
| FONSECA NITEROI. | Apto. 2 | - | - | 284-7317 | 50.000 |
| ITAIPU | Apto. 3 | - | - | 522-1696 | 75.000 |

| LOCALIZAÇÃO | TIPO | QTS. | REF. | TEL. | PREÇO |
|------------------|---------|------|------|----------|-------|
| Região dos Lagos | | | | | |
| ARARUAMA | Casa 4+ | - | - | 521-3132 | 95. |

Achei! **LIGUE E ANUNCIE**
516-5000

ABANDONADO
o comprador
Sra. Maria Helena Gomes Guedes
Fazenda Prata nº94142
CTPS nº142
pena carceral
Abandonado
do artigo
da CLT.
A sua família
já não tem mais
18 de maio
motivos
Jardim de
Maria Heleia

ADMINISTRADORA
CNPJ 3339262-0
sesta nota em
72771.001 com
ajual e cartão
avaliar.

COMUNICO:
O Sr. Manoel
de Almeida Simão
339191537-117
80063, 80064,
80067, 80068
80071, de junho
em contato
seu nome para
a mesma.

PROCURADOR
540040, Banco
de 42.47, Falar
de 949-5319

BALANÇO

AGRADECER
ORACÕES

Tel: 220-9794
 Rua
 Al. Presidente Antônio
 5 - Grupo de Salas
 Os demais expedien-
 00. Planimétr. Tel:
 041.6997. Administrati-
 03 dias no 4º andar
 Edifício do 220 San-
 acesso 24h. Lin-
 andar, final do co-
 munitária e Grôlia,
 e Grôlia, com
 totalizado de móveis confort-
 pletos, linhas e etc.
 em R\$1.600 a taxa-
 540.
 Rua Assembleia,
 al. 120m. Corri-
 dores, cozinha, Pé-
 dimento, banheiro, Teller
 220-9794/9693-4678
 Sala comercial, 67m²
 Luatana, 1011/12
 3
 3 Salas Marcar vista
 3
 Al. Copacabana
 L. Numa. Sala sim-
 00 ou dupla (0800)
 00, banheiro, pívoto co-
 m. cozinha, seguro,
 andar R\$450,00 ou
 00 Proprietário Tel. 537-
 00
 Salas comerciais com
 00, em condomínio di-
 00, próximo Praça
 00 Rua General Per-
 00-5208 / 5089-5059.
 PARAGEM
 00 Alug. 2º an-
 00

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

PRÉDIOS COMERCIAIS

**CRISTÓVÃO A. JAVENDES RUA PRADO 33 EDI-
PIMENTAS - JAMPÁ CAROLIM -
EMPRESAS, CIL-
TRATOR SAREM -
55883/434-8017**

**A. - Terreno 1.800m² -
500m² - 300m² - estações
2 capota, 10 salas, ba-
zinhas, piscina, alu-
- 600 Tel. 813-3237**

OPACAPAC

Atlântica

ente na

ral, com

loja de

res, RS

dade U

Tel.:25

9821/9

OPACAPAC

Atlântica

restaur

res, al

mesa

cratio

c/150m

Tel.:2

9821/9

OPACAPAC

to 03,

cular s

ro, co

alguem

to bem

[illegible]

Achei!

VEÍCULOS

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|------------------------|-------|-----------|--------|
| CHEROKEE GRAND L198/98 | | 533-0144 | 64.000 |
| VOLVO 460 GLT | 94/95 | 9604-0215 | 18.000 |
| ALFA 164 24V | 95 | 836-0844 | 23.000 |
| APOLLO GL 1.8 | 92 | 452-1818 | 6.500 |
| APOLLO GLS | 92 | 577-5111 | 6.890 |
| APOLLO GLS 1.8 | 91 | 569-5659 | 7.500 |
| ASTRA GL 1.8 | 0 KM | 714-4998 | 26.950 |
| ASTRA GLS | 95 | 537-1010 | 12.500 |
| BESTA | 95 | 288-0245 | 19.900 |
| BLAZER | 98 | 537-1010 | 37.900 |
| BLAZER 4.3 DLX | 97 | 537-4499 | 28.900 |
| BLAZER 4.3 V6 | 98 | 537-1010 | 34.900 |
| BLAZER DLX 4.3 V6 | 97 | 543-4454 | 27.800 |
| BLAZER STD | 99 | 537-1010 | 32.900 |
| BMW | 90/90 | 9973-1071 | 17.000 |
| BMW 325i | 93 | 569-5659 | 32.500 |
| BRAVA HGT 1.8 16V | 0 KM | 714-4998 | 32.890 |
| CHEROKEE LIMITED 95/95 | | 288-2673 | 37.000 |
| CHEVETTE SL | 88 | 571-5390 | 3.900 |
| CITROEN | 94 | 553-2255 | 7.400 |
| CITROEN AX | 94 | 553-2255 | 7.400 |
| CITROEN XM | 93 | 537-4499 | 21.000 |
| CITROEN ZX | 97 | 553-2255 | 13.500 |
| CITROEN ZX 1.8 VO | 97 | 553-2255 | 13.600 |
| CIVIC LX | 95 | 553-2255 | 16.900 |
| CLIO RT | 97 | 553-2255 | 12.900 |
| CORONA | 97 | 431-3051 | 29.800 |
| CORSA 1.0 | 99 | 286-5387 | 13.500 |
| CORSA GL 1.4 | 95 | 224-2390 | 9.750 |
| CORSA GL 1.6 | 97/97 | 543-4454 | 14.000 |
| CORSA GL 1.6 MPFI | 98/98 | 642-1000 | 16.500 |
| CORSA GL SEDAN | 97 | 224-2390 | 16.200 |
| CORSA GL SEDAN | 97 | 9989-4458 | 16.200 |
| CORSA SUPER | 97 | 714-4998 | 12.990 |
| CORSA WAGON GL | 97/97 | 543-4454 | 16.800 |
| CORSA WAGON GLS | 98 | 543-4454 | 19.800 |
| CORSA WIND | 94 | 372-8113 | 6.500 |
| CORSA WIND | 97 | 714-4998 | 11.550 |
| CORSA WIND | 97 | 241-1447 | 8.900 |
| CORSA WIND | 98 | 714-4998 | 13.890 |
| CORSA WIND 1.0 | 99 | 569-2755 | 14.500 |
| COURIER CLX 1.4 | 98 | 577-5111 | 14.700 |
| DEL REY | 87 | 596-2586 | 1.300 |
| ELBA 1.6 IE | 95 | 543-4454 | 10.800 |
| ELBA 1.6 IE | 96 | 288-0245 | 10.600 |
| ELBA CS 1.5 | 88 | 431-4560 | 3.999 |
| ESCORT 1.8 16V | 0 KM | 543-3030 | 25.500 |
| ESCORT GL | 88 | 452-1818 | 4.700 |
| ESCORT GL 1.6 | 87 | 527-4336 | 4.500 |
| ESCORT HOBBY 1.6 | 93/93 | 569-2755 | 6.900 |
| ESCORT SW | 98 | 9989-4458 | 19.200 |

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|-------------------|-------|----------|--------|
| ESCORT SW 1.8 | 97 | 622-1949 | 17.800 |
| ESCORT SW GLX | 98 | 543-4454 | 19.800 |
| FIESTA 1.0 | 97 | 597-1545 | 9.900 |
| FIESTA 2PTS 1.0 | 97 | 714-4998 | 12.890 |
| FIESTA CLX 16V | 97 | 577-5111 | 13.890 |
| FIORINO WORKING | 98 | 569-5659 | 10.500 |
| FUSCA | 96 | 591-0181 | 6.980 |
| GOL | 96 | 591-0181 | 9.880 |
| GOL 1.8 MI | 98 | 714-4998 | 17.590 |
| GOL 1000 | 93 | 288-0245 | 5.700 |
| GOL 1000 | 96 | 241-1447 | 9.500 |
| GOL 1000 1.0 | 95 | 431-4560 | 8.700 |
| GOL 1000 16V | 0 KM | 714-4998 | 21.280 |
| GOL 1000 MI | 97/98 | 622-1949 | 11.800 |
| GOL 1000 SPECIAL | 0 KM | 714-4998 | 14.590 |
| GOL 16V | 0 KM | 553-2255 | 17.200 |
| GOL 16V | 99 | 537-4499 | 15.000 |
| GOL 16V | 99 | 372-8113 | 17.500 |
| GOL 16V 1.0 | 98/98 | 622-1949 | 15.800 |
| GOL 18V 4 PTAS | 0 KM | 553-2255 | 17.200 |
| GOL CL 1.8 | 96/97 | 622-1949 | 12.000 |
| GOL CL 1.8 | 94 | 527-4336 | 7.900 |
| GOL CL 1.8 | 96 | 241-1447 | 10.950 |
| GOL CL 1.8 | 95 | 871-5390 | 10.200 |
| GOL CL 1.8 | 97 | 539-2080 | 14.500 |
| GOL CL MI | 97 | 372-8113 | 12.900 |
| GOL CLJ | 95 | 571-5390 | 11.300 |
| GOL GTS | 91 | 577-5111 | 7.200 |
| GOL MI | 99 | 714-4998 | 15.790 |
| GOL MI 1.6 | 97 | 714-4998 | 12.700 |
| GOL MI 1.6 | 98 | 714-4998 | 13.900 |
| GOL MI 16V | 98 | 687-1070 | 14.800 |
| GOL MI 16V | 99 | 527-4336 | 16.500 |
| GOL SPECIAL | 99 | 571-5390 | 11.200 |
| GOL T PLUS | 98 | 538-1895 | 9.900 |
| GOLF 1.8 MI | 0 KM | 714-4998 | 28.990 |
| GOLF GL | 95 | 372-8113 | 14.400 |
| GOLF GL | 97 | 288-0245 | 16.000 |
| GOLF GL | 97 | 372-8113 | 17.300 |
| GOLF GL 1.8 | 95 | 537-1010 | 14.900 |
| GOLF GL 1.8 | 96 | 714-4998 | 15.890 |
| GOLF GL MI | 97 | 539-2080 | 17.500 |
| GOLF GLX | 95 | 537-4499 | 15.500 |
| GOLF GLX 2.0 | 98 | 537-1010 | 22.900 |
| GRAN CARAVAN | 98 | 431-3051 | 69.000 |
| HONDA ACCORD EX | 97 | 537-1010 | 32.900 |
| HONDA CIVIC EX | 97 | 537-1010 | 26.900 |
| HYUNDAI ACCENT GL | 95 | 539-2080 | 9.800 |
| HYUNDAI ELANTA | 94/94 | 569-2755 | 10.800 |
| IPANEMA 1.8 EFI | 93 | 537-4499 | 8.400 |
| IPANEMA SL | 91 | 288-2349 | 6.800 |

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|-------------------------|-------|----------|--------|
| KA 1.0 CINZA MET. | 98 | 527-4336 | 10.800 |
| KADETT | 93 | 527-4336 | 7.500 |
| KADETT GL | 95/95 | 543-4454 | 10.800 |
| KADETT GL 1.8 | 96 | 569-2755 | 11.500 |
| KADETT GSI | 92 | 538-1895 | 10.900 |
| KADETT GSI | 92 | 372-8113 | 9.900 |
| KADETT SL 1.8 | 93 | 714-4998 | 8.390 |
| KOMBI | 95 | 591-0181 | 10.580 |
| KOMBI | 97 | 372-2440 | 13.500 |
| KOMBI | 99 | 372-8113 | 15.900 |
| KOMBI STD | 96 | 553-2255 | 9.500 |
| KOMBI STD | 97/98 | 452-1818 | 11.900 |
| KOMBI STD | 98 | 288-0245 | 14.600 |
| LOGUS GLI 1.8 | 95 | 597-1545 | 9.900 |
| MAREA ELX COMPLET 99/99 | | 543-4454 | 26.800 |
| MAREA SX 2000 200 | 0 KM | 714-4998 | 30.490 |
| MAZDA MX 3 PB | 94 | 372-8113 | 19.500 |
| MERCEDES 230 | 96 | 714-4998 | 55.900 |
| MITSUBISHI 3000 G | 93 | 431-3051 | 36.000 |
| MONDEO CLX 2.0 | 96 | 537-1010 | 15.800 |
| MONDEO SW | 96 | 553-2255 | 16.900 |
| MONDEO SW CLX | 97 | 577-5111 | 22.250 |
| MONDEO SW GLX | 98 | 543-4454 | 29.800 |
| MONZA 2.0 SLE | 90 | 539-0096 | 6.800 |
| MONZA CLASSIC | 90 | 577-5111 | 7.500 |
| MONZA CLUB | 94 | 452-1818 | 10.500 |
| MONZA GL | 94 | 288-0245 | 10.100 |
| MONZA SLE | 93 | 452-1818 | 10.500 |
| MONZA SLE 2.0 | 88 | 543-4454 | 5.800 |
| MONZA SLE 2.0 | 89 | 431-4560 | 5.999 |
| OMEGA GLS 2.0 | 93/93 | 569-2755 | 13.500 |
| OMEGA GLS 2.2 | 94 | 553-2255 | 12.800 |
| PALIO 16V | 97 | 577-5111 | 15.200 |
| PALIO 16VALV. | 97 | 571-5390 | 15.500 |
| PALIO ED | 97 | 537-4499 | 10.900 |
| PALIO ED | 97 | 569-5659 | 11.200 |
| PALIO ED | 97 | 537-4499 | 11.500 |
| PALIO ED | 97 | 836-0844 | 13.200 |
| PALIO ED | 98 | 527-4336 | 12.500 |
| PALIO ED | 98 | 714-4998 | 13.690 |
| PALIO EDX | 97/97 | 543-4454 | 12.800 |
| PALIO EDX | 98 | 714-4998 | 14.990 |
| PALIO ELX | 0 KM | 714-4998 | 20.290 |
| PALIO ELX 1.6 | 0 KM | 714-4998 | 23.890 |
| PALIO ELX 2000 | 0 KM | 597-1545 | 18.900 |
| PALIO EX | 0 KM | 714-4998 | 13.690 |
| PALIO EX | 0 KM | 714-4998 | 17.890 |
| PALIO EX | 0 KM | 714-4998 | 18.890 |
| PALIO EX | 99 | 527-4336 | 12.900 |
| PALIO EX 2000 | 0 KM | 597-1545 | 12.900 |
| PALIO WEEKEND | 0 KM | 714-4998 | 25.990 |

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|-------------------------|-------|-------------|--------|
| PALIO WEEKEND | 0 KM | 714-4998 | 26.590 |
| PALIO WEEKEND | 97 | 537-4499 | 18.900 |
| PALIO WEEKEND 1.0 0 KM | | 597-1545 | 19.900 |
| PALIO WEEKEND STI | 99 | 539-2080 | 23.500 |
| PAMPA 1.8 | 96/96 | 568-1192 | 8.500 |
| PARATI 1.8 MI | 98 | 553-2255 | 13.900 |
| PARATI CL 1.6 | 90/90 | 569-2755 | 6.200 |
| PARATI CL 1.6 | 91 | 452-1818 | 6.900 |
| PARATI CL 1.6 | 95 | 288-0245 | 8.300 |
| PARATI CLUB | 98 | 577-5111 | 17.000 |
| PARATI GLI | 96 | 577-5111 | 13.990 |
| PARATI GLS 1.8 | 91 | 714-4998 | 8.890 |
| PARATI GSI 2.0 | 97/98 | 642-1000 | 23.500 |
| PARATI MI 1.6 | 98 | 687-1070 | 16.800 |
| PASSAT 2.0 | 96 | 569-5659 | 19.500 |
| PEUGEOT | 99/00 | 021-6421000 | 15.400 |
| PEUGEOT 405 GLT | 95 | 527-4336 | 11.900 |
| PEUGEOT 405 GRI | 96 | 568-1192 | 13.800 |
| PICK UP CORSA GL | 97 | 372-8113 | 11.000 |
| PICK UP FIORINO 1 | 94 | 527-4336 | 6.800 |
| POLO CLASSIC 1.8 | 95 | 537-1010 | 21.900 |
| POLO CLASSIC MI 1 | 97/97 | 568-1182 | 17.500 |
| POLO CLASSIC SPEC | 99 | 538-1895 | 23.900 |
| QUANTUM CL | 92 | 577-5111 | 9.900 |
| QUANTUM CL 1.800i | 95 | 569-2755 | 14.500 |
| QUANTUM CL 1.8 | 96 | 714-4998 | 14.890 |
| RANGER 2.5 | 96/98 | 642-1000 | 23.500 |
| RENAULT CLIO RT | 97 | 224-2390 | 13.500 |
| RENAULT MEGANE RX 98 | | 836-0844 | 23.000 |
| RENAULT MEGANE SE 98/98 | | 543-4454 | 22.000 |
| RENAULT RN 19 1.8 | 94 | 563-2255 | 8.900 |
| RENAULT RT 97 | 0 KM | 527-4336 | 14.500 |
| RENAULT RTI 1.8 | 95 | 539-2080 | 12.500 |
| RENAULT TRAFIC | 98 | 431-3051 | 26.000 |
| S10 CHAMPION | 98 | 714-4998 | 22.490 |
| SANTANA | 94 | 595-5957 | 12.980 |
| SANTANA | 98 | 593-4702 | 18.980 |
| SANTANA | 98 | 241-1447 | 19.990 |
| SANTANA CLI | 95 | 537-4499 | 14.500 |
| SANTANA MI | 97 | 687-1070 | 16.900 |
| SANTANA MI 2000 | 96 | 9989-4458 | 15.800 |
| SAVEIRO CL | 93 | 372-8113 | 4.900 |
| SAVEIRO CL 1.6 | 97 | 431-4560 | 9.500 |
| SIENA | 0 KM | 714-4998 | 19.790 |
| SIENA 1.0 | 99 | 714-4998 | 17.590 |
| SIENA STILE 1.6 | 98 | 569-6496 | 18.800 |
| SUBARU EMPREZA GL 94 | | 539-0096 | 10.800 |
| SUPREMA GL | 94 | 568-1192 | 13.800 |
| TAURUS GL 3.0 V6 | 95 | 539-0096 | 18.200 |
| TEMPRA | 95 | 537-1010 | 13.500 |

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|-------------------------|-------|-------------|--------|
| TEMPRA 16V | 94 | 714-4998 | 12.590 |
| TEMPRA SW 2.0 SLX 95/95 | | 543-4454 | 11.800 |
| TIPO | 94 | 452-1818 | 9.300 |
| TIPO | 95 | 452-1818 | 9.800 |
| TIPO 1.8 IE | 94/95 | 021-6421000 | 9.400 |
| TIPO 1.8 IE | 95 | 597-1545 | 9.900 |
| TIPO 1.8 IE | 95 | 836-0844 | 9.900 |
| TIPO SLX 2.0 | 95 | 569-2755 | 10.700 |
| TIPO SLX 2.0 | 95 | 543-4454 | 10.800 |
| TOYOTA COROLLA LE | 96 | 224-2390 | 17.800 |
| UNO | 96 | 288-0245 | 7.800 |
| UNO ELECTRONIC | 94 | 452-1818 | 8.800 |
| UNO ELECTRONIC | 94 | 537-4499 | 7.100 |
| UNO ELX | 95/95 | 543-4454 | 7.800 |
| UNO EX | 0 KM | 714-4998 | 11.690 |
| UNO EX | 0 KM | 714-4998 | 14.950 |
| UNO MILLE | 96 | 568-1192 | 8.500 |
| UNO MILLE | 99 | 286-5387 | 12.900 |
| UNO MILLE 9X | 97 | 527-4336 | 8.200 |
| UNO MILLE ELETRON | 94 | 241-1447 | 6.300 |
| UNO SX | 97 | 569-5659 | 10.200 |
| UNO SX 1.0 | 97 | 431-4560 | 8.700 |
| VECTRA CD | 98 | 431-3051 | 29.000 |
| VECTRA CD 16VAL | 97 | 571-5390 | 24.800 |
| VECTRA CD 2.0 | 95 | 539-2080 | 15.800 |
| VECTRA GL | 96/97 | 687-1070 | 21.500 |
| VECTRA GLS | 98 | 571-5390 | 23.900 |
| VECTRA GLS | 98 | 224-2390 | 25.800 |
| VECTRA GLS 2.0 | 97 | 569-2755 | 22.900 |
| VEDCTRA GL 2.0 | 98 | 714-4998 | 24.490 |
| VERONA GL 1.8 | 95 | 597-1545 | 8.950 |
| VERONA GLX | 94 | 372-8113 | 9.300 |
| VERONA GLX 1.8 | 90 | 622-1949 | 5.600 |
| VERONA GLX 1.8 | 92 | 431-4560 | 8.500 |
| VOYAGE 1.8 | 86 | 452-1818 | 3.900 |
| VOYAGE CL 1.8 BR | 95/95 | 495-3973 | 8.000 |

MOTOS

| MARCA/MODELO | ANO | TELEFONE | PREÇO |
|----------------|-----|----------|--------|
| HONDA NX | 96 | 527-4336 | 5.200 |
| KAWASAKI ZX 11 | 84 | 537-1010 | 12.800 |

Assine o JB.
O jornal da Inteligência Brasileira.



Rio: 589-5000
Outras cidades: 0800235000

